



IV CONGRESSO LUSO-BRASILEIRO DE
Atenção Integral à Saúde (Online)

**ANAIS DO IV
CONGRESSO
LUSO-BRASILEIRO
DE ATENÇÃO
INTEGRAL
À SAÚDE
(ON-LINE)**

Resumos Simples



IV CONGRESSO LUSO-BRASILEIRO DE
Atenção Integral à Saúde (Online)

**ANAIS DO IV
CONGRESSO
LUSO-BRASILEIRO
DE ATENÇÃO
INTEGRAL
À SAÚDE
(ON-LINE)**

Resumos Simples

EDITORA
OMNIS SCIENTIA



Editora Omnis Scientia

**ANAIS DO IV CONGRESSO LUSO-BRASILEIRO DE ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE
(ON-LINE) - RESUMOS SIMPLES**

Volume 1

1ª Edição

RECIFE - PE

2025

PARTICIPANTES DO IV COLUBRAS

Coordenadora Científica

Olga Maria Martins de Sousa Valentim

Coordenadora do Evento

Andréa Telino Gomes

Organizadores

Academics - Eventos acadêmicos online

Andréa Telino Gomes

Palestrantes

Adriane Cristina Bernat Kolankiewicz

Cindy Juliane da Silva Ferreira

Cristiana Isabel da Cruz Furtado Firmino

Daniel Brustolin Ludwig

Fernanda Paula Santos Leal

Florinda Laura Ferreira Rodrigues Galinha De Sa

Joana Rita Guarda da Venda Rodrigues

Laura Maria Monteiro Viegas

Luís de Oliveira Nabais

Lídia Susana Mendes Moutinho

Margarida Alexandra Rodrigues Tomás

Maria de Fátima Graça Frade

Maria do Céu Coelho Monteiro Pires

Maria Inês Lourenço Martins Galhofas

Mariana Teixeira da Cruz

Natalie Oliveira

Odete Andrade Mota

Olga Maria Martins de Sousa Valentim

Sónia Maria Monteiro Ferreira

Tânia Sofia Pereira Correia

Avaliadores

Adilson Mendes de Figueiredo Júnior

Adrielle Nunes de Andrade Silva

Alex Gonçalves Feitosa

Ana Paula Ferreira

Juliane Santana

Polyana Peixoto Pinheiro

Thayná de Lima Sousa Henrique

Waldenilson Teixeira Ramos

Wanessa Kelly Vieira de Vasconcelos

Widarlane Ângela da Silva Alves

Editor-Chefe

Dr. Daniel Luís Viana Cruz

Conselho Editorial

Dr. Amâncio António de Sousa Carvalho – ESS-UTAD – Portugal

Dr. Cássio Brancalone – UFFS – Brasil

Dr. Marcelo Luiz Bezerra da Silva – UEPa – Brasil

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão – UPE – Brasil

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior – UFRPE – Brasil

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior – UFRPE – Brasil

Dr. Wendel José Teles Pontes – UFPE – Brasil

Editores de Área - Ciências da Saúde

Dr. Amâncio António de Sousa Carvalho

Dra. Camyla Rocha de Carvalho Guedine

Dra. Cristieli Sérgio de Menezes Oliveira

Dr. Hugo Barbosa do Nascimento

Dr. Marcio Luiz Lima Taga

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Assistente Editorial

Thialla Larangeira Amorim

Imagem de Capa

Canva e Freepik

Edição de Arte

Vileide Vitória Larangeira Amorim

Revisão

Os autores



**Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-
NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.**

**O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e
confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Lumos Assessoria Editorial

C749

Congresso Luso-Brasileiro de Atenção Integral à Saúde (4. : 2024 : online).

Anais do IV Congresso Luso-Brasileiro de Atenção Integral à Saúde : resumos simples [recurso eletrônico] / coordenadora Olga Maria Martins de Sousa Valentim. — 1. ed. — Recife : Omnis Scientia, 2025.

Dados eletrônicos (pdf).

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-6036-790-6

DOI: 10.47094/978-65-6036-790-6

1. Educação em saúde. 2. Profissionais da área da saúde - Formação. 3. Saúde pública. 4. Promoção da saúde. I. Valentim, Olga Maria Martins de Sousa.

I040225

CDD23: 613

Bibliotecária: Priscila Pena Machado - CRB-7/6971

Editora Omnis Scientia

Av. República do Líbano, nº 251, Sala 2205, Torre A,
Bairro Pina, CEP 51.110-160, Recife-PE.

Telefone: +55 87 99914-6495

editoraomnisscientia.com.br

contato@editoraomnisscientia.com.br



EDITORIAL

O IV CONGRESSO LUSO-BRASILEIRO DE ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE (ON-LINE) - IV COLUBRAIS foi um evento científico internacional, que objetivou uma troca de experiências entre estudantes e profissionais de Portugal, Brasil e África. Proporcionando a divulgação científica e agregando conhecimento a todos os participantes.

O congresso ocorreu nos dias 14 e 15 de dezembro de 2024, foram disponibilizadas 20 palestras nas mais diversas áreas temáticas do evento, os participantes receberam certificados de participação de 20 horas. Foram submetidos resumos nas modalidades simples e expandidos.

No IV COLUBRAIS os três melhores trabalhos nas duas modalidades foram concedidos menção honrosa. Conheçam os títulos dos resumos que receberam menção honrosa por ordem de submissão.

MENÇÃO HONROSA – RESUMOS SIMPLES

1050558 - IMPACTO DO MÉTODO PILATES SOLO NA QUALIDADE DE VIDA DE ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE: RESULTADOS DE UM ESTUDO PILOTO

1052027 - A APLICAÇÃO DO ACOLHIMENTO PELO ENFERMEIRO EM UM CENTRO DE ONCOLOGIA: UM ESTUDO DE CASO

1057792 - CUIDADOS DE ENFERMAGEM À SAÚDE MATERNA: UMA COMPARAÇÃO DO APOIO COMUNITÁRIO ENTRE PORTUGAL E BRASIL

A comissão organizadora do IV COLUBRAIS parabeniza a todos que participaram desse evento que resultou em um grande sucesso.

SUMÁRIO

ÁREA TEMÁTICA: EDUCAÇÃO EM SAÚDE

TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) EM FOCO: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	36
RELATO DE EXPERIÊNCIA NA PREVENÇÃO DE SURTO DE COQUELUCHE NA UNIDADE DE SAÚDE DE FAMÍLIA RIVIERA.....	37
PROMOÇÃO DO BEM-ESTAR DOS DOCENTES: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	38
A IMPORTÂNCIA DA ESCUTA ATIVA COM GESTANTES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA PÓS-PANDEMIA DE COVID-19.....	39
EDUCAÇÃO EM SAÚDE: A IMPORTÂNCIA DAS RODAS DE CONVERSA NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL.....	40
ATUAÇÃO DE RESIDENTES MULTIPROFISSIONAIS EM TERAPIA INTENSIVA: RELATOS DE EXPERIÊNCIAS PRÁTICAS.....	41
PRÁTICAS DE ENFERMAGEM EM PRONTO ATENDIMENTO PARA DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	42
COMO A VIVÊNCIA PRÁTICA INFLUENCIA A FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	43
COMPREENSÃO DA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM FRENTE AO PROGRAMA JOIN DE UMA UPA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	44
COMPARAÇÃO DOS DIREITOS DE ATENDIMENTO PRIORITÁRIO: PESSOAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E IDOSOS.....	45

TRANSPLANTE DE ÓRGÃOS DE DOADORES HIV-POSITIVOS: RISCOS, AVANÇOS E IMPLICAÇÕES ÉTICAS NA SAÚDE PÚBLICA.....	46
DIMENSIONAMENTO DE ENFERMAGEM: RISCOS PARA PACIENTES E PROFISSIONAIS E SOLUÇÕES EFETIVAS.....	47
EFEITOS DAS REDES SOCIAIS NA SAÚDE MENTAL: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO.....	48
IMPACTOS DO CLIMA NA SAÚDE GLOBAL: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS DE MITIGAÇÃO.....	49
INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM NO CUIDADO AO PACIENTE CRÍTICO CARDIOVASCULAR: REVISÃO DE LITERATURA.....	50
PERCURSO DE REDE EM RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE COMO FERRAMENTA FORMADORA PROFISSIONAL NO SUS.....	51
IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO USO DO DESFIBRILADOR EXTERNO AUTOMÁTICO (DEA).....	52
IMPORTÂNCIA E DESAFIOS DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA REABILITAÇÃO DE PACIENTES ALCOÓLATRAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	53
A FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM E O IMPACTO DAS PRÁTICAS CLÍNICAS NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE.....	54
DESAFIOS ÉTICOS NO CUIDADO DE PACIENTES TERMINAIS: UMA ANÁLISE DA PRÁTICA DA ENFERMAGEM.....	55
ÉTICA E RESPONSABILIDADE DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NOS CENTROS CIRÚRGICOS.....	56

POLÍTICAS NACIONAIS DE SAÚDE PARA OS POVOS INDÍGENAS NO BRASIL: DESAFIOS E QUESTÕES ÉTICAS.....	57
USO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA SAÚDE: DILEMAS ÉTICOS RELACIONADOS À CONFIANÇA E RESPONSABILIDADE.....	58
PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA EM COMUNIDADES RURAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	59
EXPERIÊNCIAS E DESAFIOS DOS ESTAGIÁRIOS DE ENFERMAGEM EM AMBIENTES HOSPITALARES: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	60
IMPLEMENTAÇÃO DE PROTOCOLOS DE SEGURANÇA DO PACIENTE EM INSTITUIÇÕES DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	61
O IMPACTO DO ESCRITÓRIO REGIONAL DE SAÚDE NAS POLÍTICAS PÚBLICAS EM MATO GROSSO.....	62
ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO DE DOENÇAS EM COMUNIDADES VULNERÁVEIS.....	63
ESTRATÉGIAS DE INCLUSÃO E EDUCAÇÃO PARA PESSOAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA.....	64
PROMOÇÃO DA HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS PARA A PREVENÇÃO DE INFECÇÕES HOSPITALARES EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	65
EDUCAÇÃO EM SAÚDE REALIZADA PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM AO PACIENTE EM HEMODIÁLISE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	66
ANIMAIS PEÇONHENTOS: ENTRE OS MITOS ACERCA DO MEDO E A NECESSIDADE DA PRESERVAÇÃO ECOLÓGICA.....	67

USO DO INSTAGRAM NA PROMOÇÃO EDUCATIVA DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA POR LIGA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	68
SIMULAÇÃO CLÍNICA SOBRE VERIFICAÇÃO DA PRESSÃO ARTERIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	69
EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO CONTEXTO DOS PRIMEIROS MIL DIAS: UMA EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA.....	70
SEMANA NACIONAL DO TRANSITO: ATENÇÃO A SAÚDE NA PRÁTICA INTERSETORIAL DO CRPAM.....	71
IMPACTOS DA ALIMENTAÇÃO E ESTILO DE VIDA SAUDÁVEIS SOBRE A SAÚDE MENTAL DE ESTUDANTES: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	72
EDUCAÇÃO EM SAÚDE MENTAL POR ESTUDANTES DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	73
EXPERIÊNCIA ACADÊMICA: PREPARANDO FUTUROS ENFERMEIROS PARA O MANEJO DA SÍNDROME CORONÁRIA AGUDA.....	74
ASSISTÊNCIA MULTIPROFISSIONAL AO PACIENTE RENAL CRÔNICO EM UMA UNIDADE DE NEFROLOGIA.....	75
O INSTAGRAM COMO FERRAMENTA PARA PROMOÇÃO DO AUTOCUIDADO EM PACIENTES COM PÉ DIABÉTICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	76
ÁREA TEMÁTICA: OUTRAS	
OS DESAFIOS DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE (APS).....	78
PROMOÇÃO DA CULTURA DE PAZ NO ÂMBITO DA ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM DOCÊNCIA.....	79

ADERÊNCIA À FISIOTERAPIA E SUA RELAÇÃO COM A PRESERVAÇÃO DA FUNCIONALIDADE EM PACIENTES ONCOLÓGICOS EM CUIDADOS PALIATIVOS EXCLUSIVOS.....	80
INICIATIVA DE PROGRAMA GOVERNAMENTAL NO INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	81
EPIGENÉTICA E ALCOOLISMO: MECANISMOS E IMPLICAÇÕES EM VÍCIOS E DOENÇAS ASSOCIADAS.....	82
CUIDADOS DE ENFERMAGEM COM PACIENTES PORTADORES DE PÉ DIABÉTICO.....	83
BEM-ESTAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA AÇÃO DE EXTENSÃO NO ÂMBITO DA PREVENÇÃO DO ADOECIMENTO PSÍQUICO.....	84
IMPACTO DO MÉTODO PILATES SOLO NA QUALIDADE DE VIDA DE ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE: RESULTADOS DE UM ESTUDO PILOTO.....	85
EFEITO DO MÉTODO PILATES SOLO NA SAÚDE MENTAL DE ACADÊMICOS DA ÁREA DA SAÚDE: RESULTADOS DE UM ESTUDO PILOTO.....	86
PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE NA FORMAÇÃO ACADÊMICA EM ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	87
PAPEL DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO E NO TRATAMENTO DE LESÃO POR PRESSÃO.....	88
GASTRONOMIA E NUTRIÇÃO COMPORTAMENTAL: ALIADOS DA NUTRIÇÃO HOSPITALAR.....	89
AÇÕES E MEDIDAS DE PREVENÇÃO DE ÚLCERAS NOS PÉS DE PORTADORES DE DIABETES MELLITUS.....	90

A SENSIBILIDADE E TÉCNICA DO PROCESSO DE DOAÇÃO DE ÓRGÃOS EM MORTE ENCEFÁLICA: REFLEXÕES DE UMA AULA TRANSFORMADORA.....	91
ENFERMAGEM NA AVALIAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO DE RISCO EM UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	92
A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL E INVESTIGAÇÃO DE DIARREIA CRÔNICA NA ATENÇÃO BÁSICA EM SINOP – MT.....	93
DIRETRIZES E IMPLEMENTAÇÃO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO SUS.....	94
TERAPIA NUTRICIONAL NO PACIENTE ACOMETIDO POR COVID-19: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	95
ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE LESÃO POR ESFORÇO REPETITIVO NA ODONTOLOGIA ENTRE 2013 E 2023.....	96
A SUBJETIVIDADE CAPITALISTA E SEUS IMPACTOS NA PRODUÇÃO POLÍTICO-SOCIAL DE SAÚDE E ADOECIMENTO.....	97
ANÁLISE DO DESEMPENHO DOS EQUIPAMENTOS E CUIDADOS NA HEMOTERAPIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO HEMOCENTRO DE ALAGOAS.....	98
ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE AIDS IDENTIFICADOS NO BRASIL NOS ANOS 2012-2022.....	99
A IMPORTÂNCIA DO CUIDADO DE ENFERMAGEM À CRIANÇA PORTADORA DE HEMOFILIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	100
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM ANGINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	101

A IMPORTÂNCIA DE UM EVENTO ACADÊMICO EXTENSIONISTA NA ÓTICA DA COMISSÃO ORGANIZADORA.....	102
INTERVENÇÃO EDUCATIVA SOBRE CONTAMINAÇÃO CRUZADA POR ESPONJAS DE LOUÇA EM UM SERVIÇO DE NUTRIÇÃO HOSPITALAR.....	103
REGISTROS DE BOAS PRÁTICAS DE MANIPULAÇÃO EM UM SERVIÇO DE NUTRIÇÃO HOSPITALAR.....	104
O USO DE MÁSCARAS FACIAIS E O SURGIMENTO DE ACNE: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	105
PRÁTICA DE TELEDIAGNÓSTICO-TELEECG NA FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	106
SIMULAÇÃO COMO FERRAMENTA EDUCACIONAL NA ADMINISTRAÇÃO INTRAMUSCULAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	107
RELATO DE CASO DE DIABETES MELITO TIPO 1 NA ATENÇÃO PRIMÁRIA.....	108
CUIDADOS DE ENFERMAGEM EM FERIDA COM CELULITE INFECTADA POR PSEUDOMONAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	109
CUIDADOS DE ENFERMAGEM A PACIENTE COM LESÃO NEUROPÁTICA POR DIABETES: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	110
CUIDADOS DE ENFERMAGEM NO MANEJO DE PACIENTES COM ESTENOSE MITRAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	111
PRÁTICA SIMULADA COMO FERRAMENTA DE ENSINO DA PUNÇÃO VENOSA NA FORMAÇÃO DE TÉCNICOS EM ENFERMAGEM.....	112

A IMPORTÂNCIA DA TELEDERMATOLOGIA NA DETECÇÃO DE NEOPLASIAS DE PELE: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	113
O CUIDADO DA ENFERMAGEM FRENTE AO PACIENTE COM INFECÇÃO CAUSADA PELO PROTOZOÁRIO TRYPANOSOMA CRUZI.....	114
METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO TÉCNICO DOS CUIDADOS DE ENFERMAGEM EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA.....	115
LEISHMANIOSE CUTÂNEA NO BRASIL: PROBLEMA ATUAL OU TEMA REEMERGENTE?.....	116
EMBOLIA PULMONAR NO BRASIL: UMA AMEAÇA EM ASCENSÃO?.....	117
SIMULAÇÃO COMO FERRAMENTA AVALIATIVA SOBRE ADMINISTRAÇÃO SEGURA DE MEDICAMENTOS.....	118
MOSTRA DE EXPERIÊNCIAS INTEGRADAS DE UMA REGIÃO DE SAÚDE DE PERNAMBUCO.....	119
FÁRMACOS MULTIMODAIS: UMA NOVA ERA NO TRATAMENTO PSIQUIÁTRICO.....	120
A RELAÇÃO ENTRE SÍNDROME METABÓLICA E ESTEATOSE HEPÁTICA NÃO ALCOÓLICA: UMA ANÁLISE INTEGRATIVA.....	121
USO TERAPÊUTICO DE PSICODÉLICOS NO TRATAMENTO DE TRANSTORNOS MENTAIS.....	122
NOVIDADES DA CID-11: TEPT COMPLEXO, DEPENDÊNCIA DE JOGOS DIGITAIS E COMPULSÃO SEXUAL.....	123
EVALI: IMPACTOS PULMONARES DO USO DE CIGARROS ELETRÔNICOS EM ADULTOS JOVENS.....	124

TRATAMENTO ENDOVASCULAR NO MANEJO DO ANEURISMA DE AORTA ABDOMINAL.....125

IMUNOTERAPIA NO TRATAMENTO DO CÂNCER: AVANÇOS E DESAFIOS.....126

ÁREA TEMÁTICA: PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE

PROGRAMA DE RESIDÊNCIA EM SAÚDE MULTIPROFISSIONAL COMO PARÂMETRO DE QUALIDADE DE SERVIÇO DE SAÚDE.....128

FUNCIONALIDADE E IMPORTÂNCIA DA PLATAFORMA JOIN NO PROGRAMA DE IDENTIFICAÇÃO PRECOCE DO ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL EM UMA UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....129

ATUAÇÃO DE ENFERMAGEM NO GERENCIAMENTO DO PROTOCOLO SEPSE: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....130

BARREIRAS E FACILITADORES NA IMPLEMENTAÇÃO DO MODELO DE ACESSO AVANÇADO.....131

EFEITOS NA LONGITUDINALIDADE DO CUIDADO DEVIDO A ROTATIVIDADE DE PROFISSIONAIS NA APS.....132

ABORDAGENS INTERSETORIAIS NO CONTROLE E PREVENÇÃO DE DOENÇAS NEGLIGENCIADAS: ESTRATÉGIAS, DESAFIOS E IMPACTOS EM POPULAÇÕES VULNERÁVEIS.....133

ÁREA TEMÁTICA: SAÚDE BUCAL

MARSUPIALIZAÇÃO DE MUCOCELE LABIAL INFERIOR.....135

CONCENTRAÇÃO INIBITÓRIA MÍNIMA DO EXTRATO DE PRÓPOLIS E DE ROMÃ FRENTE AO BIOFILME DENTAL.....136

EFEITO DE SOLUÇÕES ALIMENTARES NAS PROPRIEDADES MECÂNICAS DE FORÇA, TENSÃO E DEFORMAÇÃO DE ELÁSTICOS ORTODÔNTICOS.....137

AVALIAÇÃO DA SATISFAÇÃO DOS PACIENTES COM AS SONDAS PERIODONTAIS.....138

ÁREA TEMÁTICA: SAÚDE COLETIVA

A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO.....140

IMPACTO DA ETNIA E GÊNERO NAS INTERNAÇÕES POR DOENÇA DE CROHN E COLITE ULCERATIVA EM IDOSOS BRASILEIROS (2013-2023).....141

TRATAMENTO DO TRANSTORNO BIPOLAR: REVISÃO DE LITERATURA.....142

ANÁLISE DA NEUROPROTEÇÃO MEDIADA PELO USO DE LÍTIO.....143

FIBROMIALGIA EM PACIENTES PEDIÁTRICOS: DESAFIOS DIAGNÓSTICOS E TERAPÊUTICOS.....144

USO DE INIBIDORES DA ENZIMA BETA-SECRETASE NO TRATAMENTO DA DOENÇA DE ALZHEIMER.....145

ANÁLISE CROMOSSÔMICA POR MICROARRANJOS NO DIAGNÓSTICO PRÉ-NATAL EM MÃES COM IDADE AVANÇADA.....146

IMPACTO DE GÊNERO E ETNIA NA MORTALIDADE POR ENCEFALITE VIRAL DE JOVENS NO CENTRO-OESTE BRASILEIRO (2008-2023).....147

IMPACTO DE ESTADO CIVIL E IDADE NOS ÓBITOS POR TUBERCULOSE RESPIRATÓRIA SEM CONFIRMAÇÃO DIAGNÓSTICA NO BRASIL (2000-2022).....148

ANÁLISE DE MORTALIDADE E PROGRESSÃO DE INTERNAÇÕES POR NEOPLASIA MALIGNA DO CÓLON EM GOIÁS (2018-2023).....	149
DIFERENÇAS DE GÊNERO NA MORTALIDADE E HOSPITALIZAÇÃO POR HEMORRAGIA INTRACRANIANA EM GOIÁS NOS ÚLTIMOS CINCO ANOS.....	150
USO DE NANOPARTÍCULAS DE PALÁDIO NO TRATAMENTO DO CARCINOMA HEPATOCELULAR.....	151
USO DE CÉLULAS-TRONCO MESENQUIMAIS NO TRATAMENTO DA PSORÍASE: UMA ANÁLISE FOCADA NA IDADE E SAÚDE DO DOADOR.....	152
ANÁLISE DA FAIXA ETÁRIA E DO CARÁTER DAS HOSPITALIZAÇÕES POR DOENÇA DE CROHN E COLITE ULCERATIVA NO CENTRO-OESTE BRASILEIRO (2008-2023).....	153
EFICÁCIA DOS ANTIPSICÓTICOS DE SEGUNDA GERAÇÃO NA REDUÇÃO DOS SINTOMAS DE ESQUIZOFRENIA.....	154
DESAFIOS E PERSPECTIVAS FUTURAS NA REABILITAÇÃO NEUROPLÁSTICA PÓS-AVC.....	155
MANEJO DA HIPERTENSÃO INTRACRANIANA EM PACIENTES NEUROCRÍTICOS.....	156
ASPECTOS CLÍNICOS DA ARTRITE REUMATOIDE.....	157
ABORGAGEM ACERCA DA INCIDÊNCIA DE ANEMIA EM PACIENTES COM DOENÇA INFLAMATÓRIA INTESTINAL.....	158
ANÁLISE COMPARATIVA DOS PROTOCOLOS PARA TRATAMENTO DA RAIVA HUMANA: O PROTOCOLO DE MILWAUKEE E BRASILEIRO (RECIFE).....	159

AVANÇOS NAS ESTRATÉGIAS TERAPÊUTICAS DIRECIONADAS PARA O CÂNCER DE MAMA TRIPLO NEGATIVO.....	160
SÍNDROME HOLIDAY: ABUSO DE ÁLCOOL COMO PREDITOR DE UMA TAQUIARRITMIA.....	161
SÍNDROME DE LI-FRAUMENI: AVALIAÇÃO DA VARIANTE R337H NO BRASIL.....	162
BETABLOQUEADOR PARA ALÉM DE SUA FUNÇÃO HIPOTENSIVA: USO NA PSIQUIATRIA.....	163
O IMPACTO DA RESILIÊNCIA NA SAÚDE MENTAL DOS PACIENTES COM ESCLERODERMIA.....	164
DISFUNÇÃO TIREOIDIANA DESENCADEADA PELO USO DE AMIODARONA.....	165
DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DA MORTALIDADE POR CAUSAS EXTERNAS EM ADOLESCENTES EM PERNAMBUCO ENTRE 2012 E 2021.....	166
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MORTALIDADE POR CAUSAS EXTERNAS EM ADOLESCENTES NO BRASIL ENTRE 2012 E 2021.....	167
A APLICAÇÃO DO ACOLHIMENTO PELO ENFERMEIRO EM UM CENTRO DE ONCOLOGIA: UM ESTUDO DE CASO.....	168
A SENSIBILIDADE E TÉCNICA DO PROCESSO DE DOAÇÃO DE ÓRGÃOS EM MORTE ENCEFÁLICA: REFLEXÕES DE UMA AULA TRANSFORMADORA.....	169
A IMPORTÂNCIA DA VIVÊNCIA ACADÊMICA EM CENTROS DE HEMOTERAPIA: EXPERIÊNCIA NO HEMOAL MACEIÓ DO HOSPITAL METROPOLITANO DE ALAGOAS.....	170

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE LEISHMANIOSE VISCERAL HUMANA EM PERNAMBUCO DE 2010 A 2020.....	171
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA DOENÇA DE CHAGAS EM PERNAMBUCO ENTRE 2010 E 2020.....	172
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS MORTES POR DENGUE EM PERNAMBUCO ENTRE 2010 E 2021.....	173
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE ZIKA EM PERNAMBUCO ENTRE 2016 E 2021.....	174
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE CHIKUNGUNYA EM PERNAMBUCO: ANÁLISE ENTRE OS ANOS DE 2015 E 2021.....	175
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE HANSENÍASE EM PERNAMBUCO ENTRE 2010 E 2022.....	176
DECOLONIALIDADE E SAÚDE INDÍGENA: REFLEXÕES SOBRE A ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA BRASILEIRA.....	177
DESNUTRIÇÃO INFANTIL E SEU ENFRENTAMENTO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE.....	178
A INCIDÊNCIA DE ANEMIA EM PACIENTES COM DOENÇA RENAL CRÔNICA.....	179
IMPACTOS DA ASSISTÊNCIA ODONTOLÓGICA EM PACIENTES EM CUIDADOS PALIATIVOS.....	180
IMPACTO DA VACINAÇÃO NA REDUÇÃO DE DOENÇAS INFECTOCONTAGIOSAS NO BRASIL.....	181

IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NO BRASIL.....	182
REDES DE ATENÇÃO À SAÚDE: ESTRUTURAS E ORGANIZAÇÃO.....	183
ANÁLISE DO MANEJO FARMACOLÓGICO DA SÍNDROME DE TOURETTE.....	184
RELATO DE EXPERIÊNCIA: AULA SOBRE SÍNDROME CORONÁRIA AGUDA NO CURSO DE ENFERMAGEM.....	185
ANÁLISE DAS INOVAÇÕES ASSOCIADAS AO MANEJO FARMACOLÓGICO DA FIBROSE CÍSTICA.....	186
A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM E DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES COM PARKINSON.....	187
“DEPOIS QUE OS PORTÕES ABRIRAM”: A PERCEPÇÃO DE EGRESSOS DE INTERNAÇÃO PSQUIÁTRICA ACERCA DO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO BÁSICA.....	188
FENÓTIPO DO CÂNCER DE MAMA ASSOCIADO À SÍNDROME DE LI-FRAUME NI.....	189
AUTOESTIMA EM UNIVERSITÁRIOS COM TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH).....	190
TRANSFORMANDO HÁBITOS, TRANSFORMANDO VIDAS: O PODER DA MUDANÇA DO ESTILO DE VIDA E DO AUTOCUIDADO NA PREVENÇÃO DE DOENÇAS CRÔNICAS.....	191
HEMOFILIA: UMA DOENÇA HEREDITÁRIA.....	192
ESTUDO TRANSVERSAL DA QUALIDADE DO SONO E FREQUÊNCIA DE QUEDAS DE IDOSOS ATIVOS E SEDENTÁRIOS.....	193

ÁREA TEMÁTICA: SAÚDE DA CRIANÇA

USO DE BLOQUEADORES DE CÁLCIO PARA CARDIOMIOPATIA EM BETA-TALASSEMIA TRANSFUSIONAL.....	195
TERAPIA COM SUPERÓXIDO DISMUTASE: UM POTENCIAL NA REDUÇÃO DA DISPLASIA BRONCOPULMONAR EM NEONATOS PREMATUROS.....	196
TERAPIA COM CORTICOIDES NA SÍNDROME NEFRÓTICA PEDIÁTRICA: EFICÁCIA E DESAFIOS.....	197
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE OBESIDADE EM CRIANÇAS DE 5 A 10 ANOS NO BRASIL EM 2007.....	198
MANEJO DA DOR EM PACIENTES PEDIÁTRICOS UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.....	199
INTRODUÇÃO ALIMENTAR PRECOCE NO DESENVOLVIMENTO DE ALERGIAS ALIMENTARES: UMA REVISÃO.....	200
ASPECTOS DE SAÚDE FÍSICA E PSICOLÓGICA RELACIONADO AO ABUSO INFANTIL E A RESPONSABILIDADE DA ENFERMAGEM.....	201
O USO DA REABILITAÇÃO VIRTUAL EM CRIANÇAS COM MICROCEFALIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	202
SELETIVIDADE ALIMENTAR INFANTIL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE.....	203
VULNERABILIDADES RELACIONADAS À SAÚDE NO ÂMBITO SOCIAL DE FAMÍLIAS DE CRIANÇAS COM AUTISMO.....	204
A TÉCNICA DO REFEEDING EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	205

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS ÓBITOS INFANTIS NA BAHIA DURANTE O PERÍODO DE 2013 A 2023.....	206
TENDÊNCIA TEMPORAL DAS CARDIOPATIAS CONGÊNITAS NO BRASIL DE 2012 A 2022.....	207
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS NASCIDOS VIVOS COM CARDIOPATIAS CONGÊNITAS NO BRASIL ENTRE OS ANOS DE 2012 E 2022.....	208
INOVAÇÃO EM FISIOTERAPIA: EFEITOS DA REALIDADE VIRTUAL NO TRATAMENTO DE PACIENTES PEDIÁTRICOS.....	209
ÁREA TEMÁTICA: SAÚDE DA MULHER	
CAMPANHA DE CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE O CÂNCER DE MAMA EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DE GOIÂNIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	211
IMPACTO DA VIOLÊNCIA SEXUAL INFANTIL NO DESENVOLVIMENTO GINECOLÓGICO E NA SAÚDE REPRODUTIVA FEMININA.....	212
PRÉ-ECLÂMPSIA: RISCOS, PREVENÇÃO E TRATAMENTO.....	213
EFEITOS DA SUPLEMENTAÇÃO DE MAGNÉSIO NOS SINTOMAS DA SÍNDROME PRÉ-MENSTRUAL: UMA REVISÃO.....	214
EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE ANATOMIA FEMININA E SUAS IMPLICAÇÕES NA SAÚDE DA MULHER: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	215
PERCEPÇÃO DAS PUÉRPERAS ACERCA DAS ESTRATÉGIAS DE ALÍVIO DA DOR NO PARTO.....	216
SOU PARTE E CONTRIBUO PARA A PREVENÇÃO DO CÂNCER CÉRVICO-UTERINO.....	217

A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO EXAME CITOPATOLÓGICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	218
CUIDADOS DE ENFERMAGEM À SAÚDE MATERNA: UMA COMPARAÇÃO DO APOIO COMUNITÁRIO ENTRE PORTUGAL E BRASIL.....	219
FATORES DE RISCO PARA O DESENVOLVIMENTO DE DISTOPIAS GENITAIS: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	220
REPERCUSSÕES DO BABY BLUES NA SAÚDE MATERNA: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	221
ASPECTOS EMOCIONAIS DE GESTANTES EVIDENCIADOS EM UMA ATIVIDADE REALIZADA PELA ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	222
INTEGRANDO CUIDADOS: OS DESAFIOS PARA GARANTIR A SAÚDE DA MULHER NO SUS.....	223
CONCENTRAÇÃO DO HORMÔNIO TRIIODOTIRONINA (T3) NO COLOSTRO DE MÃES HIPERGLICÊMICAS.....	224
ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS ÓBITOS MATERNOS NA BAHIA DE 2013 A 2023.....	225
O IMPACTO DO USO DE CONTRACEPTIVOS DE LONGA DURAÇÃO NO CONTROLE REPRODUTIVO E SAÚDE FEMININA.....	226

ÁREA TEMÁTICA: SAÚDE DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA

ACESSIBILIDADE E EQUIDADE NO ATENDIMENTO DE SAÚDE: ESTRATÉGIAS INOVADORAS PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA.....	228
--	-----

ELETROESTIMULAÇÃO DIAFRAGMÁTICA NO DESMAME DA VENTILAÇÃO MECÂNICA DE UMA PACIENTE COM TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO: RELATO DE CASO.....	229
DESAFIOS DO ATENDIMENTO DE ENFERMAGEM EM AMAMENTAÇÃO PARA MÃES COM DEFICIÊNCIA VISUAL: UM RELATO DE CASO.....	230
SURDEZ E TECNOLOGIAS EM SAÚDE: POSSIBILIDADE DE INOVAÇÃO OU REFORÇO AO CAPACITISMO?.....	231
CUIDADOS PRIMÁRIOS INTEGRADOS A DEFICIÊNCIA: PROMOVENDO INCLUSÃO.....	232
PROTOCOLOS DE ATENDIMENTO A PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	233
EXPERIÊNCIA DE SIMULAÇÃO DE CONSULTA DE ENFERMAGEM COM PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL NA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM.....	234
VISITA DOMICILIAR DE ENFERMAGEM A PACIENTE COM DEFICIÊNCIA MOTORA.....	235
TEORIAS DE ENFERMAGEM PARA A REABILITAÇÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA.....	236
DESAFIOS E ESTRATÉGIAS NO ATENDIMENTO PRÉ-NATAL DE MULHERES COM DEFICIÊNCIA COGNITIVA.....	237
RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE APLICAÇÃO DE VÍDEO ACESSÍVEL PARA SURDOS.....	238
ASSISTÊNCIA EM SAÚDE DOMICILIAR À PACIENTE COM DEFICIÊNCIA FÍSICA E DISARTRIA NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	239

ASSISTÊNCIA EM SAÚDE AO PACIENTE COM DEFICIÊNCIA VISUAL E AUDITIVA
NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....240

ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO PARA INDIVÍDUOS COM ESCLEROSE MÚLTIPLA:
UMA REVISÃO NARRATIVA.....241

COMPARTILHANDO VIVÊNCIAS: ROTINA DO NÚCLEO DE ENFERMAGEM PARA
A PESSOA COM DEFICIÊNCIA E SUA FAMÍLIA.....242

ÁREA TEMÁTICA: SAÚDE DO ADOLESCENTE

ANSIEDADE, PSICOEDUCAÇÃO E PRÁTICAS INTEGRATIVAS: RELATO DE
EXPERIÊNCIA DE OFICINA COM ADOLESCENTES SOCIOEDUCANDOS.....244

ECOS SILENCIOSOS: O SUICÍDIO NA ADOLESCÊNCIA.....245

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MORTALIDADE POR CAUSAS EXTERNAS
EM ADOLESCENTES NO NORDESTE ENTRE 2012 E 2021.....246

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO SUICÍDIO EM ADOLESCENTES EM
PERNAMBUCO ENTRE 2012 A 2021.....247

CONSCIENTIZAÇÃO E PREVENÇÃO DE INFEÇÕES SEXUALMENTE
TRANSMISSÍVEIS EM ESCOLA PÚBLICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....248

CUIDADO INTEGRAL E INTERDISCIPLINAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE
UMA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DO ADOLESCENTE NO
CAPSI.....249

ÁREA TEMÁTICA: SAÚDE DO HOMEM

DESAFIOS NO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DA SÍNDROME DE
WATERHOUSE-FRIDERICHSEN NO CHOQUE SÉPTICO.....251

ISGLT2 E DOENÇA RENAL DIABÉTICA: REDEFININDO O TRATAMENTO E OS DESFECHOS RENAIIS.....	252
A INTEGRALIDADE NA CONSULTA GINECOLÓGICA A UM HOMEM TRANSEXUAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	253
ABORDAGEM DE ENFERMAGEM NO TRATAMENTO DE DPOC: RELATO DE CASO.....	254
A CONTRIBUIÇÃO DA ENFERMAGEM NO ACOLHIMENTO MULTIDISCIPLINAR DE HOMENS DEPENDENTES EM TRATAMENTOS QUÍMICOS.....	255
CAUSAS ASSOCIADOS À INFERTILIDADE MASCULINA: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	256
NOVEMBRO AZUL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA PALESTRA SOBRE CÂNCER DE PRÓSTATA EM UM CANTEIRO DE OBRAS COM OS TRABALHADOS DA REVITALIZAÇÃO DO RIACHO DO SALGADINHO.....	257

ÁREA TEMÁTICA: SAÚDE DO IDOSO

IDOSOS COM AUTONOMIA E CASOS DE EMERGÊNCIA- RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	259
ADOCIMENTO PSÍQUICO NA PESSOA IDOSA BRASILEIRA: UMA PERSPECTIVA CLÍNICA DA PSICOLOGIA ANALÍTICA.....	260
A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NO RECONHECIMENTO DA DEMÊNCIA NA PESSOA IDOSA.....	261
MANEJO DE FERIDA CRÔNICA EM PACIENTE DIABÉTICO: RELATO DE CASO.....	262

EFEITOS DO EXERCÍCIO FUNCIONAL NA AUTONOMIA DE MULHERES IDOSAS ASSISTIDO POR UM PROGRAMA SOCIAL DA CIDADE DE QUEIMADAS-PB.....	263
A INVISIBILIDADE DA SEXUALIDADE NA TERCEIRA IDADE E O IMPACTO NAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NO BRASIL.....	264
IMPACTO DA DANÇA SÊNIOR NA SAÚDE DO IDOSO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	265
QUALIDADE DO SONO EM IDOSOS: FATORES ASSOCIADOS E IMPACTOS NA SAÚDE.....	266
PREVENÇÃO DE QUEDAS EM PESSOAS IDOSAS: FATORES DE RISCO E INTERVENÇÕES.....	267
DOENÇAS NEURODEGENERATIVAS E SEU IMPACTO NA QUALIDADE DE VIDA DO IDOSO.....	268
A IMPORTÂNCIA DA ATIVIDADE FÍSICA REGULAR PARA A SAÚDE DO IDOSO.....	269
NUTRIÇÃO NO ENVELHECIMENTO: NECESSIDADES ESPECÍFICAS E DESAFIOS.....	270
CUIDADOS PALIATIVOS EM IDOSOS COM DOENÇAS CRÔNICAS AVANÇADAS.....	271
USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS NA TERCEIRA IDADE.....	272
ESTIMULAÇÃO COGNITIVA GERIÁTRICA COMO ESTRATÉGIA PARA PREVENIR O DECLÍNIO MENTAL.....	273
O PAPEL DA FAMÍLIA E DO CUIDADOR NA SAÚDE DO IDOSO.....	274

DOR CRÔNICA NA PESSOA IDOSA: UM DESAFIO MULTIFACETADO.....	275
SAÚDE MENTAL DO IDOSO: DEPRESSÃO, ANSIEDADE E SOLIDÃO.....	276
TECNOLOGIAS ASSISTIVAS PARA PROMOVER A AUTONOMIA NO ENVELHECIMENTO.....	277
A IMPORTÂNCIA DA VACINAÇÃO EM IDOSOS: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS.....	278
SÍNDROME DA FRAGILIDADE NO IDOSO: IMPACTOS E ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO.....	279
IMPACTO DO ISOLAMENTO SOCIAL NA SAÚDE DOS IDOSOS.....	280
DOENÇAS CARDIOVASCULARES NO ENVELHECIMENTO: PREVENÇÃO E MANEJO.....	281
ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR NO CUIDADO AO IDOSO.....	282
O PAPEL DA ESPIRITUALIDADE E DO APOIO SOCIAL NO BEM-ESTAR DO IDOSO.....	283
SAÚDE BUCAL NO ENVELHECIMENTO: DESAFIOS E CUIDADOS NECESSÁRIOS.....	284
SEXUALIDADE NA TERCEIRA IDADE: MITOS, TABUS E SAÚDE SEXUAL.....	285
A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PRECOCE DA OSTEOPOROSE NA PESSOA IDOSA.....	286
PROMOÇÃO DA AUTONOMIA E ENVELHECIMENTO ATIVO.....	287

TECNOLOGIAS PARA MONITORAMENTO DE SAÚDE EM IDOSOS.....	288
GESTÃO DO DIABETES MELLITUS NA POPULAÇÃO IDOSA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS.....	289
DOENÇA DE PARKINSON NA POPULAÇÃO IDOSA: IMPACTOS E MANEJO.....	290
SÍNDROME DE PICK NA POPULAÇÃO IDOSA.....	291
ONICOMICOSE NA POPULAÇÃO IDOSA: IMPACTOS E ABORDAGENS TERAPÊUTICAS.....	292
ONCOGERIATRIA: ENFRENTANDO OS DESAFIOS DO CÂNCER NA TERCEIRA IDADE.....	293
ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR NO CUIDADO AO IDOSO ONCOLÓGICO.....	294
IMPACTO DA FRAGILIDADE NO PROGNÓSTICO DE IDOSOS COM CÂNCER.....	295
QUIMIOTERAPIA EM IDOSOS: AJUSTE DE DOSE E MANEJO DE TOXICIDADES.....	296
CUIDADOS PALIATIVOS EM ONCOGERIATRIA: IMPACTO NA QUALIDADE DE VIDA NO FINAL DA VIDA.....	297
TRANSTORNOS DE HUMOR E SUAS IMPLICAÇÕES NA SAÚDE DO IDOSO.....	298
DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA (DPOC) NO ENVELHECIMENTO: UM ESTUDO SOBRE SEUS EFEITOS E GESTÃO.....	299
POLÍTICAS PÚBLICAS E DIREITOS DA PESSOA IDOSA NO BRASIL.....	300

USO DE PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERÁPICOS EM IDOSOS.....	301
O IMPACTO DAS QUEDAS NA SAÚDE PSICOLÓGICA DO IDOSO.....	302
ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO TRATAMENTO DE FERIDAS EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	303
PERFIL DOS ÓBITOS POR TUBERCULOSE EM IDOSOS NOS ANOS DE 2010 A 2021 EM PERNAMBUCO.....	304
PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA NA TERCEIRA IDADE: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS PARA UM ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL.....	305
AUTOPERCEPÇÃO DE IDOSOS SOBRE SAÚDE BUCAL E QUALIDADE DE VIDA.....	306
ESTADO NUTRICIONAL, SARCOPENIA E FORÇA DE PREENSÃO MANUAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	307
ADOCIMENTO MENTAL DE IDOSOS EM INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	308
TERAPIAS ATIVAS E VIGILÂNCIA ATIVA NO MANEJO DO CÂNCER DE PRÓSTATA EM IDOSOS.....	309
TECNOLOGIAS ASSISTIVAS NO SUPORTE AO ENVELHECIMENTO: PERSPECTIVAS E DESAFIOS.....	310
A ARTETERAPIA COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DE SAÚDE PARA IDOSOS: BENEFÍCIOS PSICOSSOCIAIS E COGNITIVOS.....	311
VIOLÊNCIA CONTRA A PESSOA IDOSA.....	312

ESTRATÉGIAS DE CUIDADO E SUPORTE AOS FAMILIARES DE IDOSOS COM ALZHEIMER.....	313
IMPACTO DAS DOENÇAS REUMATOLÓGICAS NA QUALIDADE DE VIDA DO IDOSO.....	314
ENFERMAGEM NAS DEMÊNCIAS NA PESSOA IDOSA: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA DE UMA AULA EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA EM ALAGOAS.....	315
PROMOÇÃO DE SAÚDE EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	316
DESCONSTRUINDO O ESTIGMA DO EDENTULISMO COMO NATURAL DA SENESCÊNCIA.....	317
IDOSOS LGBTQIAPN+: ENFRENTANDO A DUPLA CARGA DE PRECONCEITOS.....	318
A CONTRIBUIÇÃO DO VOLUNTARIADO PARA O ENGAJAMENTO SOCIAL DOS IDOSOS.....	319
ALTERAÇÕES NEUROCOGNITIVAS ASSOCIADAS AO VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA EM PESSOAS IDOSAS.....	320
ANALISE DO PERFIL CARDIOMETABÓLICO DE IDOSOS ATIVOS: ESTUDO PILOTO.....	321
RELAÇÃO ENTRE A RESPOSTA CARDIOVASCULAR E O CONSUMO DE OXIGÊNIO EM IDOSOS ATIVOS: ESTUDO PILOTO.....	322
EXPRESSÕES FACIAIS DE IDOSOS DURANTE O CONSUMO DE DIETAS HOSPITALARES: UMA RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	323

ÁREA TEMÁTICA: SAÚDE DO TRABALHADOR

ASSÉDIO MORAL HORIZONTAL NA ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	325
IMPACTOS DO ESTRESSE OCUPACIONAL NA SAÚDE DO TRABALHADOR.....	326
IMPACTOS DA ESCALA 12X36 NA SAÚDE DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NO BRASIL.....	327
INTEGRANDO BEM-ESTAR E PRODUTIVIDADE: SOLUÇÕES PARA UM AMBIENTE DE TRABALHO SAUDÁVEL E SEGURO.....	328

ÁREA TEMÁTICA: VIGILÂNCIA EM SAÚDE

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE MORTALIDADE DE SÍFILIS CONGÊNITA NO BRASIL ENTRE 2007 – 2022.....	330
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE MORBIDADE DE VARICELA NO BRASIL ENTRE 2007 – 2023.....	331
A IMPORTÂNCIA DO MAPEAMENTO DE CUIDADOS PALIATIVOS EM PACIENTE ADULTO COM DIAGNOSTICO DE CA DE MIELOMA MÚLTIPLOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	332
ANÁLISE DO PAPEL DO GENE SLC11A1 NA DETERMINAÇÃO DA SUSCETIBILIDADE À LEISHIMANIOSE.....	333
ANIMAIS PEÇONHENTOS DE UMA UPA:RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	334

ÁREA TEMÁTICA: EDUCAÇÃO EM SAÚDE

TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) EM FOCO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ítalo Rodrigues Lopes

Palavras-Chave: Educação. Conscientização. Inclusão.

INTRODUÇÃO: Este relato de experiência descreve o desenvolvimento e os resultados do projeto de extensão acadêmica “Transtorno do Espectro Autista (TEA) em foco: Apresentando Conceitos, Direitos e Promovendo a Conscientização Acadêmica”, realizado por alunos do 5º período de Enfermagem em Maceió, de março a maio de 2024. O projeto teve como objetivo promover a conscientização sobre o TEA, justificado pela necessidade de uma compreensão mais ampla e inclusão das pessoas com TEA na comunidade acadêmica. **OBJETIVO:** Promover a conscientização e a compreensão sobre o Transtorno do Espectro Autista (TEA) entre alunos e professores da Faculdade Raimundo Marinho. **METODOLOGIA:** A pesquisa de natureza quantitativa foi realizada através de palestras, distribuição de materiais informativos e atividades interativas. As palestras abordaram definição e características do TEA, diagnóstico precoce, direitos das pessoas com TEA e desmistificação de mitos comuns. As atividades incluíram avaliação de sinais vitais e oficinas sobre suporte e direitos das pessoas com autismo. Um questionário foi aplicado aos participantes para avaliar o impacto das atividades. **RESULTADOS (parciais):** O público-alvo, composto por alunos e professores, demonstrou grande interesse e participação nas atividades. A maioria dos 45 participantes entrevistados deu notas entre 9 e 10 para a apresentação, evidenciando um bom entendimento do conteúdo ministrado. Houve dificuldades na organização dos ambientes e na colaboração em determinados momentos, mas o projeto destacou a necessidade de continuidade e expansão dessas iniciativas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O projeto alcançou seus objetivos principais, apesar dos desafios. A continuidade dessas ações é essencial para promover uma maior inclusão e respeito às pessoas com TEA na comunidade acadêmica.

RELATO DE EXPERIÊNCIA NA PREVENÇÃO DE SURTO DE COQUELUCHE NA UNIDADE DE SAÚDE DE FAMÍLIA RIVIERA

Fabiana Mendes Dos Santos

Palavras-Chave: Ações Preventivas. Disseminação. Intervenção.

Introdução: A coqueluche é uma infecção respiratória altamente contagiosa que afeta principalmente crianças e pode ter graves consequências se não for devidamente controlada. Em 2023, foi identificada uma elevação nos casos de coqueluche na área de abrangência da USF Riviera, o que levou a equipe a implementar ações de prevenção e controle para mitigar o avanço da doença e proteger a comunidade, especialmente os grupos mais vulneráveis. **Objetivo:** Descrever a experiência da USF Riviera no gerenciamento de um surto de coqueluche, destacando as ações preventivas e de controle aplicadas, além dos principais resultados obtidos no combate à disseminação da doença. **Metodologia:** A intervenção foi organizada em três frentes: educação em saúde, intensificação da vacinação e monitoramento de casos suspeitos. A equipe realizou palestras comunitárias e distribuiu materiais informativos para conscientizar sobre os sintomas e a importância da vacinação. Foram realizadas campanhas de vacinação focadas nas crianças e grupos de risco e, paralelamente, a equipe monitorou as residências com casos suspeitos para rastrear e orientar contatos próximos, visando reduzir a transmissão. **Resultados:** Após as intervenções, observou-se uma redução significativa no número de novos casos de coqueluche na comunidade. As campanhas de vacinação resultaram em um aumento de 30% na cobertura vacinal das crianças, e o monitoramento ativo de casos contribuiu para uma identificação e isolamento mais rápidos dos infectados. A comunidade mostrou maior conscientização sobre a importância da vacinação e dos cuidados com a higiene respiratória, o que colaborou para o controle do surto. **Considerações Finais:** A experiência reforça a importância das ações integradas de educação em saúde, vacinação e monitoramento para o controle de doenças infecciosas como a coqueluche. A atuação proativa da USF Riviera foi essencial para a contenção do surto, evitando a progressão da doença e promovendo a conscientização da população sobre a importância da prevenção. Recomenda-se a continuidade das campanhas educativas e de vacinação, além do monitoramento constante, para prevenir futuros surtos na comunidade.

PROMOÇÃO DO BEM-ESTAR DOS DOCENTES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ítalo Rodrigues Lopes

Palavras-Chave: Professores. Autocuidado. Enfermagem.

INTRODUÇÃO: Este relato de experiência descreve o desenvolvimento e os resultados do projeto de extensão acadêmica “Iniciativas de Bem-Estar e Cuidados para Docentes Transformadores da Faculdade Raimundo Marinho”, realizado por alunos do 6º período de enfermagem em Maceió, de agosto a novembro de 2024. O projeto visou promover a saúde e o bem-estar dos docentes por meio de atividades de conscientização e monitoramento, justificado pela necessidade de melhorar a qualidade de vida dos docentes, frequentemente afetados por estresse e outras questões de saúde relacionadas à profissão. O bem-estar dos professores é essencial não apenas para a sua saúde pessoal, mas também para garantir que possam continuar a oferecer um ensino de alta qualidade aos alunos.

OBJETIVO: Incentivar práticas de autocuidado e fornecer suporte de saúde aos professores da instituição.

METODOLOGIA: A pesquisa envolveu palestras, consultas de enfermagem, monitoramento de saúde e oficinas terapêuticas sobre autocuidado. As atividades incluíram avaliação de sinais vitais, palestras sobre alimentação saudável, exercícios físicos e orientações sobre a rede de apoio nos serviços públicos.

RESULTADOS (parciais): Dos 11 convidados presentes nas palestras, apenas 2 (18,18%) foram avaliados na consulta de enfermagem. Embora a participação nas consultas tenha sido baixa, os professores que participaram das atividades mostraram envolvimento significativo, com feedback positivo sobre as consultas e maior conscientização sobre a importância do bem-estar. Houve dificuldades na organização dos ambientes e na colaboração em determinados momentos, mas o projeto destacou a necessidade de continuidade e expansão dessas iniciativas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: O projeto alcançou seus objetivos principais, apesar dos desafios. A continuidade dessas ações é essencial para promover um ambiente de trabalho mais saudável e o bem-estar dos docentes.

A IMPORTÂNCIA DA ESCUTA ATIVA COM GESTANTES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA PÓS-PANDEMIA DE COVID-19

Gustavo Hayasaki Vieira, Milena Almeida Barbosa

Palavras-Chave: Gravidez. Coronavírus. Saúde.

INTRODUÇÃO: Durante a gravidez, ocorrem mudanças biológicas, psicológicas e sociais que afetam tanto o bem-estar psíquico individual da gestante quanto às dinâmicas sociais ao seu redor. Na época da pandemia de Covid-19, o constante bombardeio de notícias sobre infecções e mortes pelo vírus, a falta de estudos conclusivos sobre a transmissão vertical do coronavírus e os possíveis impactos no desenvolvimento fetal provocaram um aumento expressivo nos sintomas depressivos e ansiosos nas gestantes comparado aos números registrados antes da pandemia. Diante desse panorama, é necessário ter empatia, com uma escuta ativa voltada à essas mulheres. **OBJETIVO:** Este estudo relata a experiência de uma ação social promovida por estudantes de um curso superior da área da saúde de uma universidade do Centro-Oeste brasileiro, realizando uma roda de conversa on-line com mulheres que iniciaram a gestação durante a pandemia de Covid-19. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo e qualitativo, do tipo relato de experiência, que descreve uma roda de conversa on-line com gestantes funcionárias do setor administrativo da Associação de Pais e Amigos Excepcionais (APAE) às 20 horas da noite. **RESULTADOS:** Os estudantes realizaram uma escuta ativa sobre a experiência das gestantes. O diálogo abordou problemas de saúde mental acometidos por grande parte da população durante o período pandêmico, como a ansiedade, o estresse e a depressão pela incerteza, na época, quanto aos danos que a Covid-19 poderia causar no desenvolvimento dos fetos. Os graduandos realizaram uma psicoeducação a respeito de técnicas de autocontrole e de regulação emocional frente aos cenários adversos de saúde pública. **CONCLUSÕES:** O presente trabalho expôs a importância de constantes atualizações das demandas emocionais dos pacientes, visto que a pandemia de COVID-19 impactou o período gestacional das mulheres, as quais tiveram sentimentos de ansiedade e de medo mais intensos. Diante disso, é importante realizar um atendimento humanizado, com um olhar sensível e uma escuta qualificada para garantir uma vivência plena da maternidade.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: A IMPORTÂNCIA DAS RODAS DE CONVERSA NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL

Kauany Gomes Barros, Janaína De Moraes Monteiro, Ana Hérica De Lima Mendes, Deoclecio Oliveira Lima Barbosa, Joel Freires De Alencar Arrais

Palavras-Chave: Formação Profissional. Treinamento Cruzado. Internato hospitalar.

Introdução: As rodas de conversa são práticas poderosas para aproximar pessoas e compartilhar conhecimentos entre profissionais, alunos e professores de diversas especialidades. As discussões mostram que as rodas vão além de um simples debate promovendo o desenvolvimento de habilidades de convivência, incentivando a troca de experiências e específicas para uma aprendizagem mais integrada e significativa. Essa troca de conhecimentos é uma oportunidade de assumir um papel mais ativo no próprio aprendizado. Objetivo: Refletir sobre a importância das rodas de conversa na formação dos profissionais de saúde de residência multiprofissional em terapia intensiva. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência, com um caráter descritivo. As experiências narradas não envolvem dados pessoais nem se referem a casos clínicos específicos, mas refletem as percepções de duas residentes que atuam na Unidade de Terapia Intensiva de um hospital terciário na região do Vale do Jaguaribe no interior do Ceará. Resultados: As sessões clínicas em formato de roda de conversa ressaltam o valor e a contribuição de cada residente no contexto da equipe multiprofissional. Esses encontros, compostos pelos residentes e pela equipe de preceptoria, facilitam a troca de conhecimentos entre diferentes áreas profissionais entre elas: Fisioterapia, Nutrição e Medicina. Ampliando o olhar clínico e assistencial e fortalecendo o cuidado de forma transdisciplinar. Conclusão: As rodas de conversa são ferramentas valiosas na formação profissional, proporcionando um ambiente de aprendizado colaborativo. Elas desenvolvem competências essenciais para a atuação em equipes multiprofissionais e promovem um olhar mais amplo sobre o cuidado, ajudando a formar profissionais críticos, reflexivos e preparados para enfrentar os desafios reais da prática em saúde.

ATUAÇÃO DE RESIDENTES MULTIPROFISSIONAIS EM TERAPIA INTENSIVA: RELATOS DE EXPERIÊNCIAS PRÁTICAS

Janaína De Moraes Monteiro, Kauany Gomes Barros, Ana Hérica De Lima Mendes,
Deoclecio Oliveira Lima Barbosa, Joel Freires De Alencar Arrais

Palavras-Chave: Formação em saúde. Treinamento Cruzado. Internato e residência.

INTRODUÇÃO: Os programas de Residências em Saúde (RS) são oferecidos na forma de pós-graduações com duração de dois anos em regime de dedicação exclusiva. Caracterizada pela educação e serviço em diversas áreas da saúde. Esse programa visa qualificar profissionais de saúde para sua inserção no mercado de trabalho, com supervisão docente-assistencial e remuneração pelo Programa de Bolsas para a Educação pelo Trabalho. A Residência em Terapia Intensiva, é uma especialização prática essencial para o desenvolvimento de competências científicas, técnicas e éticas na Unidade de Terapia Intensiva (UTI), que exige uma equipe qualificada e tecnologia de alta complexidade para o atendimento de pacientes críticos. **OBJETIVO:** Descrever a experiência de uma dupla de residentes multidisciplinar em terapia intensiva, destacando os desafios, aprendizados e contribuições para a prática clínica. **METODOLOGIA:** O presente estudo caracteriza-se como um relato de experiência descritivo. Os relatos aqui discutidos não levam em consideração informações pessoais ou são destinados a casos clínicos específicos, mas sim a visão de uma dupla de residentes em terapia intensiva de um hospital terciário do interior do Ceará. **RESULTADOS:** A escassez de conhecimentos prévios, advindos da graduação, foi um dos desafios compartilhados entre fisioterapeuta e nutricionista residentes em terapia intensiva, assim como lidar com a morte no dia a dia mostra-se uma grande dificuldade enfrentada por ambas as partes. Com as bagagens e experiências advindas dos plantões, busca-se constantemente intensificar nossa atuação, mostrando-se ativas em busca de nos aprimorar e engrandecer nossas vidas profissionais. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Durante o primeiro ano de residência enfrentamos adversidades em nossas rotinas, em contrapartida, adquirimos em um curto espaço de tempo experiências enriquecedoras, que são somadas diariamente em nossas bagagens profissionais.

PRÁTICAS DE ENFERMAGEM EM PRONTO ATENDIMENTO PARA DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Simone De Araújo Oliveira Barros, Ítalo Rodrigues Lopes, Hallana Laisa De Lima Dantas

Palavras-Chave: Cuidados. Saúde. Urgência.

INTRODUÇÃO: A Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica é uma patologia que limita o fluxo de ar, associada a uma resposta inflamatória crônica dos pulmões a partículas ou gases nocivos. A pesquisa justifica-se pela necessidade de aprimorar as práticas de enfermagem em unidades de pronto atendimento. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência de uma acadêmica de enfermagem em visita técnica a uma unidade de pronto atendimento, destacando as principais intervenções de enfermagem, ressaltando sua importância para a estabilização e melhora clínica de pacientes portadores de doença pulmonar obstrutiva crônica. **METODOLOGIA:** Este relato de experiência é baseado em uma visita técnica realizada em outubro de 2024 a uma Unidade de Pronto Atendimento no estado de Alagoas, Brasil. A visita foi parte da disciplina de Cuidados de Enfermagem ao Paciente Crítico e Semicrítico de uma universidade privada, por acadêmicos de enfermagem do 6º período. Durante a visita, foram observadas as práticas de enfermagem utilizadas no atendimento por profissionais da instituição, as intervenções foram analisadas e comparadas com a literatura existente em situações de emergência. **RESULTADOS:** Durante o estágio, foram observados casos com queixas como dispneia e astenia. A literatura aponta que as intervenções de enfermagem devem ser adaptadas às necessidades específicas de cada paciente. Entre as condutas eficazes, destaca-se a administração de oxigenoterapia com cateter tipo óculos para os que apresentarem insuficiência respiratória, monitorização cardíaca contínua para pacientes com comprometimento cardiovascular e o uso de broncodilatadores conforme a gravidade dos sintomas. Essas intervenções são fundamentais para a estabilização respiratória e melhora dos sintomas observados na crise de doença pulmonar obstrutiva crônica, como sibilos dispersos e taquicardia, sendo aplicadas conforme a avaliação clínica individual. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A visita à Unidade de Pronto Atendimento proporcionou um aprendizado prático significativo e destacou a importância das intervenções baseadas em evidências na assistência a pacientes com crise de doença pulmonar obstrutiva crônica. Tal experiência é essencial para a formação profissional em enfermagem.

COMO A VIVÊNCIA PRÁTICA INFLUENCIA A FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gilvania Claudino Cavalcante De Araújo, Hallana Laisa De Lima Dantas

Palavras-Chave: Neonatal. Hospitais. Criança.

INTRODUÇÃO: A visita hospitalar é importante para os alunos da área da saúde, pois o contato com a rotina hospitalar possibilita ao aluno maior aproximação da atuação profissional. Como também, a visita prática amplia a aprendizagem do aluno fora da sala de aula, podendo ver na prática aquilo que é exposto pelo professor. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de uma visita da acadêmica de Enfermagem à Unidade de Terapia Intensiva Neonatal de um hospital da rede pública referente em gestação de alto risco. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência que ocorreu no dia 9 de outubro de 2024, com duração de 4 horas, realizada uma visita em uma maternidade de alto risco de Maceió, Alagoas, guiada pela enfermeira responsável pelo setor com a finalidade de conhecer a unidade de cuidados com o paciente crítico. **RESULTADOS:** A Enfermeira que acompanhou os alunos durante a visita, apresentou a parte técnica e clínica da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal, desde equipamentos, materiais, preparação de medicação, alimentação e o caso de cada paciente que estava internado. Também, realizamos uma observação da documentação apresentada dos serviços de enfermagem, que colaborou com a descrição do processo de trabalho da equipe de enfermagem, tanto de técnicos como dos enfermeiros. Da observação, foi possível ver a descrição dos protocolos para o funcionamento da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal, considerando as ações assistência técnica e o Cuidado Humanizado com pacientes e familiares. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A visita técnica proporcionou um aprendizado significativo para a acadêmica. Frente a essa vivência, foi possível perceber a importância e atuação do enfermeiro no setor, que atua como líder da equipe de enfermagem. Desta forma, haverá um crescimento profissional e também pessoal como futura líder de uma equipe, levando o que foi apreendido para a jornada profissional.

COMPREENSÃO DA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM FRENTE AO PROGRAMA JOIN DE UMA UPA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ilka Luana Lima De Oliveira, Hallana Laisa De Lima Dantas

Palavras-Chave: Assistência. Saúde. Cuidados.

INTRODUÇÃO: Acidente Vascular Cerebral é uma patologia incapacitante de alta taxa de morbimortalidade, caracterizada pela interrupção do fluxo sanguíneo cerebral, compreendida como a quarta causa de morte no Brasil, dividido em: isquêmico e hemorrágico. O diagnóstico segue com reconhecimento dos sinais clínicos e a compreensão da tipologia com exames de imagem como tomografia e ressonância. O manejo é direcionado ao tipo, quando isquêmico, o maior responsável dos acometimentos com 87% dos casos, segue a terapia tromboembólica, com a necessidade de um atendimento o mais rápido possível não devendo ultrapassar o intervalo de 4,5 horas, já o hemorrágico segue o controle da pressão e administração de agentes hemostáticos. **OBJETIVO:** Descrever o funcionamento do Programa JOIN em uma Unidade de Pronto Atendimento. **METODOLOGIA:** Trata-se de estudo qualitativo do tipo relato de experiência de caráter observacional, realizado no mês outubro de 2024 em uma Unidade de Pronto Atendimento localizada em um município de Alagoas, Brasil, em visita técnica da disciplina de paciente crítico e semicrítico, de uma Universidade Privada, no qual foi desenvolvido a compreensão do funcionamento do Programa JOIN aos pacientes assistidos na unidade. **DISCUSSÃO:** O Programa JOIN é direcionado ao manejo e tratamento do Acidente Vascular Cerebral com o objetivo propiciar melhoria da qualidade dos pacientes, na promoção de diagnóstico rápido, intervenções adequadas e reabilitação precoce. A utilização na prática ocorre quando pacientes com sinais clínicos da comorbidade dá entrada na unidade, dessa forma é acionada o aplicativo JOIN, usado como ferramenta de comunicação, conectada a linha do cuidado da patologia e a Central Estadual de Regulação, no intuito de integrar as etapas e informações pertinente a terapêutica do paciente em tempo real entre médicos especialistas, profissionais da saúde e a equipe de referência da unidade. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** À vista disso, os impactos causados pela doença interferem na vida social de cada paciente. Desse modo, conclui-se que o funcionamento do programa é um avanço para a prestação de assistência e um aparato necessário para conclusões positivas dos casos. O Programa JOIN com a sua magnitude e com a disseminação propiciaria um grande modificador das resoluções dos casos no Brasil.

COMPARAÇÃO DOS DIREITOS DE ATENDIMENTO PRIORITÁRIO: PESSOAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E IDOSOS

Ítalo Rodrigues Lopes

Palavras-Chave: Autismo. Direitos. Idoso.

INTRODUÇÃO: O atendimento prioritário é um direito fundamental para pessoas com deficiência, incluindo aquelas com Transtorno do Espectro Autista (TEA), e para idosos. No entanto, a implementação e a percepção desses direitos variam significativamente entre esses grupos, gerando desafios na prática. Este estudo se justifica pela necessidade de políticas públicas eficazes e equitativas que garantam acesso igualitário aos serviços de saúde. Com o aumento da população idosa e dos diagnósticos de TEA, é essencial compreender as barreiras enfrentadas e promover a aplicação justa desses direitos.

OBJETIVO: Analisar e comparar os direitos de atendimento prioritário para pessoas com Transtorno do Espectro Autista e idosos, identificando desafios e possíveis soluções para uma implementação mais justa e eficaz.

METODOLOGIA A pesquisa foi realizada por meio de revisão de literatura e análise de dados de estudos anteriores. Foram incluídos artigos científicos, legislações e normas vigentes, além de relatos de experiência documentados em fontes acadêmicas e institucionais. A metodologia visou obter uma visão abrangente sobre a aplicação dos direitos de atendimento prioritário e os desafios enfrentados na prática.

RESULTADOS: Os resultados indicam que, apesar de ambos os grupos terem direitos ao atendimento prioritário, a aplicação desses direitos é desigual. Pessoas com Transtorno do Espectro Autista enfrentam preconceitos e falta de compreensão, enquanto idosos lidam com desafios de mobilidade e saúde complexa. A falta de treinamento adequado dos profissionais de saúde é um fator crítico. É necessário promover a formação contínua e campanhas de conscientização para garantir um atendimento prioritário eficaz e inclusivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: A implementação dos direitos de atendimento prioritário para pessoas com Transtorno do Espectro Autista e idosos exige uma abordagem integrada e contínua de educação e conscientização. A formação de profissionais de saúde e a promoção de políticas inclusivas são essenciais para garantir que esses direitos sejam respeitados e aplicados de forma justa, contribuindo para uma sociedade mais equitativa.

TRANSPLANTE DE ÓRGÃOS DE DOADORES HIV-POSITIVOS: RISCOS, AVANÇOS E IMPLICAÇÕES ÉTICAS NA SAÚDE PÚBLICA

Ítalo Rodrigues Lopes

Palavras-Chave: Doação. Imunologia. Segurança.

INTRODUÇÃO: O transplante de órgãos é uma prática médica vital que salva vidas, mas a captação de órgãos de doadores positivos para o vírus da imunodeficiência humana (HIV) levanta questões complexas e polêmicas. Avanços médicos, como as terapias antirretrovirais, tornaram possível considerar esses doadores, porém, os desafios éticos e os riscos de transmissão do vírus ainda são significativos. Este estudo justifica-se pela necessidade de desenvolver políticas públicas eficazes que garantam segurança e equidade nos transplantes. Analisamos os desafios associados ao transplante de órgãos de doadores HIV-positivos por meio de revisão de literatura e análise de dados públicos. **OBJETIVO:** Explorar os riscos, avanços médicos e implicações éticas do transplante de órgãos de doadores HIV-positivos, destacando a importância de políticas e práticas seguras na saúde pública. **METODOLOGIA:** A pesquisa foi realizada por meio de revisão de literatura e análise de dados de estudos anteriores. Foram incluídos artigos científicos, legislações e normas vigentes, além de relatos de casos documentados em fontes acadêmicas e institucionais. A metodologia visou obter uma visão abrangente sobre os riscos e desafios enfrentados na captação de órgãos de doadores HIV-positivos. **RESULTADOS:** Os resultados indicam que a captação de órgãos de doadores HIV-positivos apresenta riscos significativos, como a potencial transmissão do vírus para os receptores. Embora os avanços médicos, como o uso de terapias antirretrovirais e triagem rigorosa, possam minimizar esses riscos, a prática ainda enfrenta resistência devido ao estigma associado ao HIV. A falta de treinamento adequado dos profissionais de saúde e a necessidade de políticas claras são desafios críticos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O transplante de órgãos de doadores HIV-positivos apresenta desafios éticos e implicações significativas para a saúde pública. A formação contínua de profissionais de saúde e a promoção de políticas inclusivas são essenciais para garantir que essas práticas sejam realizadas de maneira segura e justa, contribuindo para uma sociedade mais equitativa.

DIMENSIONAMENTO DE ENFERMAGEM: RISCOS PARA PACIENTES E PROFISSIONAIS E SOLUÇÕES EFETIVAS

Ítalo Rodrigues Lopes

Palavras-Chave: Dimensionamento. Enfermagem. Segurança.

INTRODUÇÃO: O dimensionamento adequado da equipe de enfermagem é crucial para assegurar a qualidade do atendimento e a segurança dos pacientes. No entanto, muitos hospitais e clínicas ainda não seguem as recomendações do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), colocando em risco a habilitação dos profissionais e a vida dos pacientes. Este estudo busca analisar as implicações do Parecer Técnico nº 1/2024 do Conselho Federal de Enfermagem sobre o dimensionamento da equipe de enfermagem e a sua importância para a prática clínica. **OBJETIVO:** Analisar as implicações do novo Parecer Técnico nº 1/2024 do Conselho Federal de Enfermagem sobre o dimensionamento da equipe de enfermagem, destacando a importância de seguir as recomendações para garantir a segurança dos pacientes e a habilitação dos profissionais. **METODOLOGIA:** A pesquisa foi realizada por meio de revisão de literatura e análise de dados de estudos anteriores. Foram incluídos artigos científicos, legislações, normas do Conselho Federal de Enfermagem e relatos de casos documentados em fontes acadêmicas e institucionais. A metodologia visou obter uma visão abrangente sobre os desafios e implicações do dimensionamento inadequado das equipes de enfermagem. **RESULTADOS:** Os resultados indicam que o não cumprimento das recomendações do Conselho Federal de Enfermagem sobre o dimensionamento da equipe de enfermagem resulta em sobrecarga de trabalho para os profissionais, aumento do risco de erros e diminuição da qualidade do atendimento. Estudos mostram que a adequação das equipes conforme o parecer técnico do Conselho Federal de Enfermagem melhora a segurança do paciente, reduzindo eventos adversos e promovendo um ambiente de trabalho mais saudável para os profissionais de enfermagem. O dimensionamento adequado também contribui para a satisfação e retenção dos profissionais de enfermagem, melhorando a sustentabilidade do sistema de saúde. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O dimensionamento adequado da equipe de enfermagem conforme as recomendações do Conselho Federal de Enfermagem é essencial para garantir a segurança dos pacientes e a qualidade do atendimento. A formação contínua dos gestores de saúde e a promoção de políticas que assegurem o cumprimento dessas recomendações são fundamentais para um sistema de saúde mais seguro e eficiente.

EFEITOS DAS REDES SOCIAIS NA SAÚDE MENTAL: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO

Ítalo Rodrigues Lopes

Palavras-Chave: Saúde. Ansiedade. Depressão.

INTRODUÇÃO: As redes sociais, agora parte essencial da vida moderna, têm gerado preocupações sobre seus efeitos na saúde mental. Com a exposição contínua a conteúdos idealizados e a interação constante, aumentam os níveis de ansiedade e depressão. Além disso, problemas como a comparação social e o cyberbullying estão em ascensão, especialmente entre jovens. Este estudo justifica-se pela necessidade de compreender esses impactos e desenvolver estratégias eficazes para mitigar os efeitos negativos das redes sociais, promovendo hábitos digitais mais saudáveis. **OBJETIVO:** Analisar os efeitos das redes sociais na saúde mental e apresentar estratégias eficazes de enfrentamento para minimizar os impactos negativos dessas plataformas. **METODOLOGIA:** A pesquisa foi realizada por meio de revisão de literatura e análise de dados de estudos anteriores. Foram incluídos artigos científicos, relatórios de organizações de saúde e dados de governos e instituições internacionais. A metodologia visou obter uma visão abrangente sobre os desafios e soluções para melhorar a saúde mental no contexto das redes sociais. **RESULTADOS:** Os resultados indicam que o uso excessivo de redes sociais está associado ao aumento dos níveis de ansiedade, depressão e solidão entre os usuários. Fatores como comparação social, cyberbullying e a busca por validação constante contribuem para esses problemas. Estratégias eficazes de enfrentamento incluem a promoção de hábitos digitais saudáveis, a educação sobre o uso consciente das redes sociais e o acesso a recursos de apoio à saúde mental. Campanhas de conscientização e programas de intervenção podem ajudar a reduzir os efeitos negativos das redes sociais na saúde mental. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** É essencial abordar os impactos das redes sociais na saúde mental e promover estratégias de enfrentamento eficazes. A educação sobre o uso consciente das redes sociais e a disponibilização de recursos adequados são fundamentais para enfrentar esse desafio. Políticas públicas e iniciativas privadas devem trabalhar em conjunto para desenvolver estratégias que promovam a saúde mental no contexto das redes sociais, contribuindo para o bem-estar dos usuários.

IMPACTOS DO CLIMA NA SAÚDE GLOBAL: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS DE MITIGAÇÃO

Ítalo Rodrigues Lopes

Palavras-Chave: Saúde. Adaptação. Clima.

INTRODUÇÃO: As mudanças climáticas emergem como uma das maiores ameaças à saúde global, afetando milhões de pessoas. O aumento das temperaturas, eventos climáticos extremos e a degradação ambiental têm implicações diretas e indiretas na saúde humana. Estudos indicam que as mudanças climáticas exacerbam doenças respiratórias, aumentam a incidência de doenças transmitidas por vetores, como a dengue, e impactam a segurança alimentar. A Organização Mundial da Saúde (OMS) e outras entidades de saúde alertam sobre a urgência de enfrentar esses desafios para proteger a saúde das populações. Este estudo justifica-se pela necessidade urgente de compreender os impactos das mudanças climáticas na saúde e desenvolver estratégias eficazes para mitigar esses efeitos negativos. **OBJETIVO:** Analisar os impactos das mudanças climáticas na saúde global e apresentar estratégias de mitigação para enfrentar esses desafios. **METODOLOGIA:** Utilizou-se uma abordagem interdisciplinar para analisar os impactos das mudanças climáticas na saúde global. Foram revisados artigos científicos de periódicos renomados, relatórios de organizações de saúde e dados de instituições governamentais e internacionais. A pesquisa incluiu a análise de casos específicos de eventos climáticos extremos e suas consequências na saúde pública. Também comparou-se políticas ambientais e estratégias de mitigação adotadas em diferentes países para identificar práticas eficazes. **RESULTADOS:** Os resultados indicam que as mudanças climáticas têm amplas repercussões na saúde humana, como aumento de doenças respiratórias e cardiovasculares devido à poluição do ar, proliferação de doenças transmitidas por vetores, como dengue e malária, e insegurança alimentar decorrente da perda de colheitas e desastres naturais. Soluções eficazes incluem a implementação de políticas ambientais rigorosas, promoção de energias renováveis e educação sobre práticas sustentáveis. Além disso, é fundamental fortalecer os sistemas de saúde para responder adequadamente aos impactos das mudanças climáticas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Mitigar os impactos das mudanças climáticas na saúde global é essencial para proteger a vida e o bem-estar das populações. A implementação de políticas ambientais rigorosas, a promoção de energias renováveis e a educação sobre práticas sustentáveis são fundamentais. Políticas públicas e iniciativas privadas devem trabalhar em conjunto para desenvolver estratégias eficazes que promovam a saúde no contexto das mudanças climáticas.

INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM NO CUIDADO AO PACIENTE CRÍTICO CARDIOVASCULAR: REVISÃO DE LITERATURA

Simone Fonseca Pereira, Ítalo Rodrigues Lopes, Hallana Laisa De Lima Dantas

Palavras-Chave: Hemodinâmica. Terapia. Evidências.

INTRODUÇÃO: Pacientes críticos com condições cardiovasculares, como insuficiência cardíaca aguda ou choque cardiogênico, enfrentam um alto risco de morbidade e mortalidade, exigindo intervenções de enfermagem rápidas e baseadas em evidências. Este estudo justifica-se pela necessidade de identificar e disseminar as melhores práticas de enfermagem para reduzir complicações e melhorar a qualidade de vida dos pacientes críticos cardiovasculares. A abordagem multidisciplinar e humanizada é crucial para alcançar esses objetivos. **OBJETIVO:** Analisar as principais intervenções de enfermagem no cuidado ao paciente crítico com doenças cardiovasculares, destacando práticas que contribuem para a redução de complicações e a melhora dos desfechos clínicos. **METODOLOGIA:** Este estudo originou-se durante a disciplina de pacientes críticos e semicríticos na graduação de enfermagem, realizada por estudantes do 6º período. A revisão de literatura foi conduzida em bases de dados científicas, incluindo a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scielo, abrangendo artigos publicados entre 2015 e 2024. Foram selecionados estudos em português que abordassem intervenções de enfermagem em unidades de terapia intensiva. Os critérios de inclusão englobaram artigos com metodologia robusta e dados relevantes ao tema. **RESULTADOS:** A revisão da literatura identificou várias intervenções essenciais para o manejo de pacientes críticos cardiovasculares, incluindo a monitorização contínua dos sinais vitais, permitindo a avaliação constante de parâmetros hemodinâmicos e intervenções imediatas em caso de alterações; a administração de medicamentos vasoativos, como dobutamina e noradrenalina, para estabilização cardiovascular; a identificação precoce de alterações no estado do paciente, facilitando respostas rápidas; a orientação ao paciente e à família sobre cuidados pós-alta e prevenção de fatores de risco cardiovasculares para evitar recidivas; e o suporte emocional, promovendo confiança e adesão ao tratamento através de apoio psicológico. Essas intervenções mostraram-se eficazes na redução de morbidade e mortalidade, além de melhorar a qualidade de vida dos pacientes. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Este estudo detalhou as intervenções de enfermagem mais eficazes e ressaltou a importância das práticas humanizadas no cuidado ao paciente crítico cardiovascular. A experiência foi enriquecedora, contribuindo de maneira significativa tanto na vida acadêmica quanto na profissional, ao ampliar os conhecimentos e aprimorar a prática da enfermagem.

PERCURSO DE REDE EM RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE COMO FERRAMENTA FORMADORA PROFISSIONAL NO SUS

Deoclecio Oliveira Lima Barbosa, Dawula Ranier Brito De Oliveira, Felizabela Salvino Pereira, Joel Freires De Alencar Arrais, Ana Hérica De Lima Mendes, Kauany Gomes Barros, Janaína De Moraes Monteiro

Palavras-Chave: Residência Multiprofissional, Percurso de rede, Formação profissional

Introdução: O sistema Único de Saúde é composto das redes de atenção em saúde (RAS) com finalidade de integração dos serviços do SUS e conseqüentemente oferecer a integralidade da assistência aos usuários do sistema de forma efetiva. O percurso de rede é uma modalidade dentro do programa de residência multiprofissional capaz disponibilizar vivências em diferentes ambientes de saúde e com complexidades de assistência na RAS com intuito de formação do futuro profissional do SUS. **Objetivo:** O presente estudo tem como objetivo relatar a experiência sob ótica de um preceptor de campo no que se refere ao percurso de rede em programa de residência multiprofissional em saúde. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência da percepção de um enfermeiro preceptor de campo em residência multiprofissional em saúde, com abordagem qualitativa do tipo reflexiva. **Resultados:** O percurso de rede destaca-se como uma importante ferramenta formadora de residentes em saúde. Através desta ferramenta é possível expandir a visão do residente quanto a dinamicidade do Sus e vivenciar a integração das RAS, não ficando somente na observação, mas também vivenciando na prática como os serviços se integram e se interligam entre si. Como também a importância do bom funcionamento dos diferentes níveis de atenção, assim mudando a percepção de isolamento para trabalho em rede como todo. Além da capacidade de compartilhamento de conhecimentos multidisciplinares, onde ganha os profissionais em formação, como também tem reflexo na assistência do serviço prestado propriamente dito. **Conclusão:** Conclui-se que o percurso de rede é uma ferramenta primordial para formação de novos profissionais do Sus e a vivência através desta ferramenta é capaz de evitar profissionais limitados, pois estimula a interação e colaboração entre diferentes profissionais de diferentes estruturas e níveis de atenção em saúde através da interdisciplinaridade e troca mutua de saberes e práticas, assim ampliando o entendimento sobre o fazer saúde de qualidade; efetiva e integralidade das ações e serviços.

IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO USO DO DESFIBRILADOR EXTERNO AUTOMÁTICO (DEA)

Tamara Da Silva Matos, Andreia Silvia Abreu, Dirceu Antônio Cordeiro Júnior

Palavras-Chave: Parada Cardiorrespiratória. Primeiros Socorros. Enfermeiro.

Introdução: Quando a Parada Cardiorrespiratória (PCR) ocorre fora do ambiente hospitalar é necessária uma rápida intervenção para uma melhor chance de sobrevivência da pessoa acometida. Dessa forma, se faz necessário a capacitação de pessoas para realizar o primeiro atendimento até a chegada da equipe de Emergência. Profissionais de saúde, incluindo o profissional Enfermeiro, são capacitados para educar pessoas leigas a prestarem esses primeiros socorros ao paciente, caso seja necessário. **Objetivo:** Investigar, por meio de uma revisão de literatura, como a educação em saúde pode interferir na eficácia das intervenções na emergência cardiovascular, por meio da orientação adequada de pessoas leigas sobre o uso do Desfibrilador Externo Automático (DEA). **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, de caráter qualitativo. Foi realizada uma busca sobre o tema nas bases de dados: PubMed, BVS e Scielo. Para esse estudo foi utilizado o critério de inclusão: artigos que abordam a parada cardiorrespiratória e o uso do DEA por pessoas leigas, publicados no período de 2014 a 2024, nos idiomas português, espanhol e inglês. Foram excluídos artigos sem resumo disponíveis ou que não se enquadre no critério de inclusão acima citado. **Resultados:** A análise dos artigos demonstrou que é importante que leigos iniciem a Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP) o mais breve possível para evitar danos maiores à pessoa acometida, sendo que os danos são relativamente baixos caso a pessoa não esteja em uma PCR. De acordo com a Lei que dispõe sobre o exercício profissional de Enfermagem, a Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986, o artigo 11, inciso II, é função privativa do enfermeiro a educação que vise à melhoria na condição de saúde da população. Com isso fica regulamentado que o Profissional Enfermeiro seja um educador em saúde e possa oferecer para a população um preparo para emergências fora do ambiente hospitalar. **Conclusão:** A Educação em Saúde está intrinsecamente vinculada à Enfermagem, e a instrução adequada de pessoas leigas sobre o uso do DEA pode aumentar as chances de sobrevivência em casos de PCR.

IMPORTÂNCIA E DESAFIOS DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA REABILITAÇÃO DE PACIENTES ALCOÓLATRAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Leidiane Oliveira Da Silva, Ítalo Rodrigues Lopes, Hallana Laisa De Lima Dantas

Palavras-Chave: Alcoolismo. Intervenções. Reabilitação.

INTRODUÇÃO: O alcoolismo é um problema de saúde pública que afeta milhões de pessoas globalmente. Caracteriza-se pelo consumo excessivo e compulsivo de bebidas alcoólicas, levando a sérios transtornos físicos, psicológicos e sociais. O impacto do alcoolismo vai além do indivíduo, afetando famílias e comunidades inteiras. Este relato justifica-se pela necessidade de estratégias eficazes na assistência de enfermagem, abordando a importância dessa assistência na reabilitação de pacientes alcoólatras, bem como os desafios enfrentados pelos profissionais de saúde. **OBJETIVO:** Desenvolver estratégias de enfermagem que promovam a ressocialização e o bem-estar dos pacientes alcoólatras. **METODOLOGIA:** A pesquisa foi realizada por acadêmicos de enfermagem do 6º período, de uma universidade privada, durante o estágio de três meses, entre agosto e outubro de 2024, em uma clínica de reabilitação para dependentes químicos em Maceió, Alagoas. Envolveu consultas de enfermagem, exames físicos, palestras e orientações sobre educação em saúde. Foram utilizados formulários manuais para coletar dados, com participação de pacientes jovens e idosos, todos do sexo masculino. Os resultados foram comparados com a literatura existente e todos os pacientes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). **RESULTADOS:** Foram avaliados 8 pacientes. Observou-se uma redução significativa nos sintomas de abstinência e uma melhora nos índices de ansiedade e depressão. A adesão ao tratamento e a ressocialização dos pacientes também melhoraram com sucesso nos encaminhamentos a outros profissionais de saúde. Inicialmente, houve resistência dos pacientes em se abrirem e confiarem para falar sobre seu estado de saúde e a questão da dependência química; no entanto, essa resistência foi superada com o passar do tempo, conforme as consultas progrediram. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A assistência de enfermagem é essencial para a reabilitação de pacientes alcoólatras, melhorando sintomas de abstinência e bem-estar psicológico. O aumento da confiança facilitou a adesão ao tratamento e a ressocialização. A pesquisa fornece informações valiosas para uma abordagem multidisciplinar e humanizada no tratamento de dependentes químicos.

A FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM E O IMPACTO DAS PRÁTICAS CLÍNICAS NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Ítalo Rodrigues Lopes

Palavras-Chave: Práticas. Educação. Desempenho.

INTRODUÇÃO: A formação em Enfermagem exige uma combinação de conhecimentos teóricos e práticos. As práticas clínicas desempenham um papel crucial na educação dos futuros profissionais de saúde, proporcionando experiências reais e preparando-os para enfrentar os desafios do mercado de trabalho. Justifica-se a análise do impacto das práticas clínicas na formação dos estudantes de Enfermagem pela necessidade de identificar estratégias que aumentem a eficácia do aprendizado e melhorem o desempenho acadêmico. Este estudo utiliza dados públicos para avaliar os efeitos dessas práticas na educação em saúde, fornecendo evidências para políticas educacionais mais eficientes. **OBJETIVO:** Avaliar o impacto das práticas clínicas na educação dos estudantes de Enfermagem, utilizando dados públicos para fundamentar a análise. **METODOLOGIA:** A pesquisa foi baseada em dados secundários disponíveis em fontes públicas, como relatórios do Ministério da Educação (MEC), estatísticas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), e publicações do Conselho Federal de Enfermagem (Cofen). Foram analisados indicadores de desempenho acadêmico, satisfação dos alunos e desenvolvimento de competências essenciais, obtidos através de estudos e relatórios já publicados. **RESULTADOS:** Os dados indicam que os estudantes de Enfermagem que participaram de práticas clínicas regulares apresentaram um desempenho acadêmico superior e maior satisfação com o curso. Além disso, as práticas clínicas contribuíram para o desenvolvimento de competências essenciais, como habilidades técnicas, comunicação e tomada de decisão. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** As práticas clínicas têm um impacto positivo significativo na formação dos estudantes de Enfermagem, aprimorando o desempenho acadêmico e a satisfação com o curso. Recomenda-se a continuidade e ampliação das oportunidades de prática clínica para maximizar os benefícios na educação em saúde.

DESAFIOS ÉTICOS NO CUIDADO DE PACIENTES TERMINAIS: UMA ANÁLISE DA PRÁTICA DA ENFERMAGEM

Ítalo Rodrigues Lopes

Palavras-Chave: Autonomia. Consentimento. Saúde.

INTRODUÇÃO: O cuidado de pacientes terminais apresenta desafios éticos significativos para a equipe de enfermagem. Questões como a autonomia do paciente, o consentimento informado, o alívio do sofrimento e a tomada de decisões no final da vida são complexas e frequentemente envolvem dilemas éticos. Este estudo justifica-se pela necessidade de compreender esses desafios e suas implicações para a prática ética da enfermagem. **OBJETIVO:** Analisar os desafios éticos enfrentados pela equipe de enfermagem no cuidado de pacientes terminais e suas implicações para a prática profissional. **METODOLOGIA:** Esta pesquisa utilizou dados secundários de fontes públicas e acadêmicas. Foram coletados dados do Cofen e do Ministério da Saúde sobre diretrizes para o cuidado de pacientes terminais. Artigos científicos foram extraídos das bases de dados SciELO e PubMed. Foram selecionados 19 artigos publicados entre 2010 e 2022, com critérios de inclusão que consideraram artigos revisados por pares, disponíveis em texto completo e que abordavam temas como autonomia do paciente, consentimento informado, alívio do sofrimento e decisões de fim de vida. Dos artigos coletados, 12 foram escolhidos para análise detalhada, focada em temas recorrentes e dilemas éticos. **RESULTADOS:** Os dados indicam que a equipe de enfermagem enfrenta vários dilemas éticos, como a necessidade de respeitar a autonomia do paciente enquanto se garante o alívio do sofrimento. A obtenção de consentimento informado em situações críticas é desafiadora. A tomada de decisões no final da vida, como a interrupção de tratamentos agressivos, coloca uma carga emocional e ética significativa sobre os profissionais. A comunicação eficaz com a família e o paciente é essencial para garantir decisões compartilhadas e eticamente responsáveis. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O cuidado de pacientes terminais envolve dilemas éticos que devem ser abordados para garantir um atendimento de qualidade e eticamente responsável. É essencial que a equipe de enfermagem receba suporte adequado e que as diretrizes sejam claras e atualizadas. Recomenda-se a criação de políticas que promovam a ética no cuidado de pacientes terminais, além de programas de educação contínua para os profissionais.

ÉTICA E RESPONSABILIDADE DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NOS CENTROS CIRÚRGICOS

Ítalo Rodrigues Lopes

Palavras-Chave: Cirurgia. Protocolos. Educação.

INTRODUÇÃO: A prática da enfermagem em centros cirúrgicos envolve desafios éticos complexos e grande responsabilidade. A adesão rigorosa aos protocolos de cirurgia segura garante a segurança dos pacientes e a qualidade do atendimento. Este estudo justifica-se pela necessidade de analisar as implicações éticas e as responsabilidades da equipe de enfermagem nos centros cirúrgicos. **OBJETIVO:** Revisar a literatura sobre ética e responsabilidade da equipe de enfermagem nos centros cirúrgicos, enfatizando a importância dos protocolos de cirurgia segura. **METODOLOGIA:** A pesquisa realizou uma revisão sistemática da literatura sobre ética na prática de enfermagem em centros cirúrgicos, protocolos de cirurgia segura e responsabilidades profissionais. Foram coletados dados de fontes acadêmicas e artigos científicos com palavras-chave específicas. No total, foram encontrados 60 artigos, dos quais 26 foram selecionados após aplicar critérios de inclusão e exclusão (2010-2021, textos completos, português ou inglês, revisados por pares). Normativas da OMS e Cofen, como a lista de verificação da cirurgia segura e o Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem, foram analisadas. A coleta dos dados ocorreu de janeiro a março de 2022. A análise de conteúdo identificou temas recorrentes, desafios éticos e estratégias de adesão aos protocolos. **RESULTADOS:** A revisão indicou que a ética na prática de enfermagem nos centros cirúrgicos envolve a responsabilidade de garantir um atendimento seguro e de alta qualidade. Os protocolos de cirurgia segura, como a lista de verificação da OMS, são essenciais para prevenir erros e garantir a segurança dos pacientes. Desafios éticos incluem a necessidade de comunicação eficaz, tomada de decisão em situações críticas e gestão de conflitos na equipe de saúde. A adesão aos protocolos de cirurgia segura reduziu significativamente a incidência de erros e complicações cirúrgicas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A prática de enfermagem nos centros cirúrgicos envolve dilemas éticos significativos que exigem abordagem adequada para garantir um atendimento seguro e eticamente responsável. É essencial que a equipe de enfermagem receba treinamento contínuo e suporte adequado para aderir aos protocolos de cirurgia segura. Recomenda-se a criação de políticas robustas que promovam a ética e a responsabilidade profissional, além de programas de educação contínua.

POLÍTICAS NACIONAIS DE SAÚDE PARA OS POVOS INDÍGENAS NO BRASIL: DESAFIOS E QUESTÕES ÉTICAS

Ítalo Rodrigues Lopes

Palavras-Chave: Saúde. Indígena. Políticas.

INTRODUÇÃO: Os povos indígenas no Brasil enfrentam desafios únicos no acesso à saúde devido às especificidades culturais, sociais e geográficas. A Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas (PNASPI) visa garantir um atendimento diferenciado e integral, mas enfrenta diversos dilemas éticos na sua implementação. Este estudo é justificado pela necessidade de analisar as políticas de saúde para os povos indígenas, destacando as questões éticas envolvidas. **OBJETIVO:** Revisar a literatura sobre as políticas nacionais de saúde para os povos indígenas no Brasil, analisando os desafios e as questões éticas envolvidas na implementação dessas políticas. **METODOLOGIA:** Esta revisão de literatura analisou artigos científicos, diretrizes e relatórios publicados nos últimos dez anos. Foram coletados 26 artigos de bases de dados acadêmicas reconhecidas, como PubMed, SciELO e a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os critérios de inclusão consideraram artigos publicados entre 2012 e 2022, disponíveis em texto completo e que abordavam diretamente as políticas de saúde indígena e questões éticas. Os critérios de exclusão eliminaram artigos em idiomas diferentes do português e inglês e estudos sem revisão por pares. Após aplicar esses critérios, 12 artigos foram selecionados para análise detalhada. Diretrizes do Ministério da Saúde, da Fundação Nacional dos Povos Indígenas (FUNAI) e de ONGs também foram consultadas. A análise destacou temas recorrentes, dilemas éticos e estratégias para melhorar a implementação das políticas de saúde indígena. **RESULTADOS:** A revisão indica que as políticas de saúde para os povos indígenas enfrentam desafios éticos significativos. É necessário respeitar as tradições culturais e a autonomia dos povos indígenas, além de garantir equidade no acesso aos serviços de saúde. A comunicação eficaz entre profissionais de saúde e comunidades indígenas é essencial para o sucesso das intervenções. No entanto, a implementação da PNASPI enfrenta barreiras estruturais e culturais que comprometem sua eficácia, como a falta de recursos adequados e profissionais treinados. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Uma abordagem ética e culturalmente sensível é crucial. Respeitar as especificidades culturais, promover educação contínua para profissionais de saúde e garantir a participação ativa das comunidades indígenas na gestão dos serviços são essenciais.

USO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA SAÚDE: DILEMAS ÉTICOS RELACIONADOS À CONFIANÇA E RESPONSABILIDADE

Ítalo Rodrigues Lopes

Palavras-Chave: Ética. Privacidade. Diagnóstico.

INTRODUÇÃO: O câncer de mama é uma das principais causas de mortalidade entre mulheres. Em comunidades rurais, o acesso à informação e aos serviços de saúde pode ser limitado, aumentando a necessidade de ações preventivas. Este estudo justifica-se pela relevância de implementar intervenções de enfermagem que visem à educação em saúde e à promoção da prevenção do câncer de mama. **OBJETIVO:** Descrever uma ação de enfermagem para a prevenção do câncer de mama realizada em uma comunidade rural, avaliando o impacto das atividades educativas e preventivas na promoção da saúde das mulheres. **METODOLOGIA:** Este relato de experiência refere-se à visita realizada por alunos do 6º período de Enfermagem, sob a supervisão da professora de Saúde da Mulher. Foram coletados 26 artigos acadêmicos sobre prevenção do câncer de mama em comunidades rurais. Os critérios de inclusão consideraram artigos publicados entre 2015 e 2021, disponíveis em texto completo e que abordavam ações de prevenção e educação em saúde. Os critérios de exclusão eliminaram estudos em idiomas diferentes do português e inglês e sem revisão por pares. Após aplicar esses critérios, 8 artigos foram selecionados. As atividades incluíram palestras sobre prevenção do câncer de mama, técnicas de autoexame e a importância de exames regulares, além de consultas de enfermagem com observações diretas e entrevistas para coleta de dados. **RESULTADOS:** As atividades educativas promoveram uma maior conscientização sobre a prevenção do câncer de mama entre as mulheres, resultando em uma melhora significativa em seu conhecimento. A participação nas palestras foi alta, demonstrando interesse e engajamento. As consultas de enfermagem identificaram fatores de risco e orientaram para a realização de mamografias. As mulheres relataram satisfação com as atividades realizadas. **CONCLUSÃO:** As intervenções de enfermagem, combinadas com atividades educativas e preventivas, mostraram-se eficazes na promoção da saúde e da qualidade de vida das mulheres da comunidade rural, como evidenciado pela melhoria dos indicadores de conhecimento sobre o câncer de mama e a adoção de práticas preventivas. Além disso, a experiência contribuiu significativamente para a formação dos acadêmicos, reforçando a importância de um cuidado integrado e humanizado.

PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA EM COMUNIDADES RURAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ítalo Rodrigues Lopes

Palavras-Chave: Enfermagem. Educação. Saúde.

INTRODUÇÃO: O câncer de mama é uma das principais causas de mortalidade entre mulheres. Em comunidades rurais, o acesso à informação e aos serviços de saúde pode ser limitado, aumentando a necessidade de ações preventivas. Este estudo justifica-se pela relevância de implementar intervenções de enfermagem que visem à educação em saúde e à promoção da prevenção do câncer de mama. **OBJETIVO:** Descrever uma ação de enfermagem para a prevenção do câncer de mama realizada em uma comunidade rural, avaliando o impacto das atividades educativas e preventivas na promoção da saúde das mulheres. **METODOLOGIA:** Este relato de experiência refere-se à visita realizada por alunos do 6º período da graduação em Enfermagem de uma universidade privada, sob a supervisão da professora da disciplina de Saúde da Mulher. As atividades incluíram educação em saúde por meio de palestras sobre prevenção do câncer de mama, técnicas de autoexame e a importância de exames regulares, além da realização de consultas de enfermagem que consistiram em observações diretas e entrevistas simples com as mulheres para a coleta de dados. **RESULTADOS:** As atividades educativas promoveram uma maior conscientização sobre a prevenção do câncer de mama entre as mulheres, resultando em uma melhora significativa em seu conhecimento sobre o tema. A participação nas palestras e orientações foi alta, demonstrando o interesse e engajamento das mulheres. As consultas de enfermagem permitiram a identificação de fatores de risco e a orientação para a realização de mamografias e outros exames preventivos. As mulheres relataram uma sensação de cuidado e atenção, evidenciada pela satisfação com as atividades realizadas. **CONCLUSÃO:** As intervenções de enfermagem, combinadas com atividades educativas e preventivas, mostraram-se eficazes na promoção da saúde e da qualidade de vida das mulheres da comunidade rural, como evidenciado pela melhoria dos indicadores de conhecimento sobre o câncer de mama e a adoção de práticas preventivas. Além disso, a experiência contribuiu significativamente para a formação dos acadêmicos, reforçando a importância de um cuidado integrado e humanizado.

EXPERIÊNCIAS E DESAFIOS DOS ESTAGIÁRIOS DE ENFERMAGEM EM AMBIENTES HOSPITALARES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ítalo Rodrigues Lopes

Palavras-Chave: Estágio. Hospital. Acadêmicos.

INTRODUÇÃO: O estágio supervisionado é uma etapa essencial na formação dos estudantes de Enfermagem, pois permite a aplicação prática dos conhecimentos teóricos adquiridos. Contudo, muitos estagiários enfrentam ambientes de estágio que não respeitam seu papel de aprendizes, resultando em experiências desafiadoras e sobrecarga de tarefas. A Lei nº 11788/2008 assegura que estagiários possam executar atividades pertinentes à sua formação, garantindo um ambiente de aprendizado adequado. Este relato de experiência justifica-se pela necessidade de explorar os desafios enfrentados pelos estagiários e propor melhorias para o ambiente de estágio, visando a formação de profissionais mais bem preparados e valorizados. **OBJETIVO:** Relatar experiências e desafios enfrentados por estagiários de Enfermagem durante o estágio supervisionado em ambientes hospitalares, destacando a importância da Lei nº 11788/2008. **METODOLOGIA:** Baseado em observações e vivências de estagiários de Enfermagem de uma universidade privada durante estágios supervisionados. A Lei nº 11788/2008 regulamenta a prática do estágio, definindo direitos e deveres dos estagiários. As experiências descritas incluem desafios enfrentados pelos estagiários em diferentes ambientes hospitalares. **RESULTADOS:** Os estagiários enfrentam sobrecarga de tarefas auxiliares que não contribuem para seu desenvolvimento profissional. A falta de orientação adequada e a pressão para realizar tarefas não relacionadas ao aprendizado são problemas recorrentes. No entanto, algumas experiências positivas foram observadas, onde estagiários receberam apoio e orientação significativa, conforme previsto pela Lei nº 11788/2008. Estratégias adotadas incluem busca por feedbacks construtivos e participação ativa em discussões de casos clínicos. **CONCLUSÃO:** A implementação adequada da Lei nº 11788/2008 é essencial para garantir que estagiários de Enfermagem desenvolvam suas habilidades em um ambiente de aprendizado positivo. É necessário promover uma cultura de respeito e apoio aos estagiários, assegurando que possam executar atividades pertinentes à sua formação e obter o aprendizado prático necessário. Recomenda-se a revisão das práticas de supervisão de estágio e a conscientização dos profissionais de saúde sobre a importância de um ambiente acolhedor para o desenvolvimento dos futuros enfermeiros.

IMPLEMENTAÇÃO DE PROTOCOLOS DE SEGURANÇA DO PACIENTE EM INSTITUIÇÕES DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ítalo Rodrigues Lopes

Palavras-Chave: Enfermagem. Qualidade. Atendimento.

INTRODUÇÃO: A segurança do paciente é uma prioridade em qualquer instituição de saúde. A implementação de protocolos de segurança visa reduzir erros médicos e melhorar a qualidade do atendimento. Este estudo justifica-se pela importância de analisar a eficácia desses protocolos e compartilhar experiências práticas na sua implementação. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de implementação de protocolos de segurança do paciente em uma instituição de saúde, avaliando os desafios enfrentados e os resultados obtidos. **METODOLOGIA:** Este relato de experiência baseia-se na implementação de protocolos de segurança do paciente em uma instituição de saúde privada. As ações incluíram a criação de comitês de segurança, treinamento da equipe de enfermagem e a introdução de checklists de segurança. A coleta de dados foi realizada através de observações diretas e entrevistas com profissionais de saúde. **RESULTADOS:** A implementação dos protocolos resultou em uma redução significativa no número de erros médicos e eventos adversos. A adesão aos checklists de segurança aumentou a conscientização da equipe sobre a importância da segurança do paciente. No entanto, foram enfrentados desafios como a resistência inicial da equipe e a necessidade de treinamentos contínuos. A formação de comitês de segurança ajudou a identificar áreas críticas e propor soluções imediatas, resultando em um ambiente mais seguro para pacientes e profissionais. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A implementação de protocolos de segurança do paciente é essencial para melhorar a qualidade do atendimento em instituições de saúde. Apesar dos desafios, os resultados positivos destacam a importância de um compromisso contínuo com a segurança do paciente. Recomenda-se a realização de treinamentos regulares e a promoção de uma cultura de segurança entre os profissionais de saúde. A continuidade dessas ações e o monitoramento constante são fundamentais para manter um ambiente de trabalho seguro e eficaz.

O IMPACTO DO ESCRITÓRIO REGIONAL DE SAÚDE NAS POLÍTICAS PÚBLICAS EM MATO GROSSO

Iany Eduarda Borges Rodrigues, Ítalo Renan Vieira Silva, Aliny Nunes Da Cruz, Polliany Aparecida Prestes Marques, Rosane Maria Andrade Vasconcelos

Palavras-Chave: Política de saúde. Regionalização da saúde. Estudantes.

Introdução: O Escritório Regional de Saúde desempenha um papel fundamental na transformação das políticas públicas em Mato Grosso, sendo um catalisador para melhorias na saúde e bem-estar da população. Sua atuação estratégica visa garantir o direito universal à saúde, promovendo a equidade, ampliando o acesso aos serviços de saúde e melhorando os indicadores em todo o estado. Contudo, desafios como recursos limitados, capacitação profissional, integração intersetorial e o combate a doenças endêmicas continuam presentes. Reconhecer esses desafios e enfrentá-los é essencial para que o Escritório mantenha sua relevância e impacto positivo na promoção da saúde. **Objetivo:** Destacar a relevância do Escritório Regional de Saúde para o desenvolvimento de políticas públicas, abordada no projeto de extensão. **Metodologia:** Estudo do tipo relato de experiência, de abordagem qualitativa, que visa relatar a palestra realizada no Projeto de Extensão Entardecer Científico, de uma universidade pública estadual do interior de Mato Grosso. **Resultados:** A palestra ocorreu em 28 de maio de 2024, das 18h às 20h, via StreamYard e foi transmitida pelo YouTube do Projeto de Extensão Entardecer Científico. A palestrante foi uma enfermeira, servidora do Escritório Regional de Saúde do interior do Estado de Mato Grosso. O evento contou com 49 inscritos na plataforma de evento da Instituição de Ensino Superior SIGEventos; 38 ouvintes assinaram a lista de presença e responderam à avaliação do evento, resultando na emissão de 38 certificados de participação e 18 certificados para a equipe organizadora e a palestrante. Contou também com três participantes oriundas de outras instituições como Anhanguera, IPES e a Secretaria de Educação e Cultura de Sapezal-Mato Grosso. A avaliação revelou que 59,9% dos participantes tomaram conhecimento da palestra pelo WhatsApp e 86,8% do público era feminino. Em relação à relevância do tema, 84,2% classificaram como “ótimo” e 15,8% como “bom”. O domínio da palestrante foi considerado “ótimo” por 92,1% dos participantes e “bom” por 7,9%. **Considerações finais:** O Escritório Regional de Saúde é essencial para as políticas públicas de Mato Grosso, demonstrando sua importância para a gestão eficiente e equitativa. Futuros profissionais devem reconhecer esse impacto e participar ativamente na formulação e execução dessas políticas.

ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO DE DOENÇAS EM COMUNIDADES VULNERÁVEIS

Ítalo Rodrigues Lopes, Joyce Dos Santos Silva

Palavras-Chave: Educação. Vacinação. Saneamento.

INTRODUÇÃO: As comunidades vulneráveis, frequentemente marginalizadas por suas condições socioeconômicas, geográficas ou demográficas, enfrentam desafios significativos no acesso a serviços de saúde. Essas dificuldades resultam em altas taxas de doenças preveníveis e piores desfechos de saúde. Neste contexto, torna-se urgente desenvolver e implementar políticas de saúde pública que atendam essas populações, reduzindo as desigualdades e promovendo a equidade. Este estudo explora estratégias eficazes de prevenção de doenças em comunidades vulneráveis. **OBJETIVO:** Identificar e analisar as principais estratégias de prevenção de doenças em comunidades vulneráveis, considerando fatores como custo, acessibilidade e eficácia. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão de literatura abrangente, utilizando bases de dados de acesso público como PubMed, SciELO e Google Scholar. A pesquisa focou em estudos publicados nos últimos dez anos, abordando intervenções de saúde pública e estratégias de prevenção de doenças em comunidades vulneráveis. **RESULTADOS:** Programas educativos têm demonstrado ser altamente eficazes na prevenção de doenças nessas comunidades. A disseminação de informações sobre práticas de higiene, nutrição adequada e a importância das vacinas contribuiu significativamente para a redução de doenças infecciosas e crônicas. Campanhas de vacinação, apoiadas pela implementação de clínicas móveis, têm aumentado a cobertura vacinal em áreas de difícil acesso. Além disso, a utilização de sistemas de vigilância epidemiológica permite a detecção precoce de surtos de doenças, possibilitando respostas rápidas e eficazes. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Melhorar o acesso a cuidados de saúde primários através de clínicas comunitárias é essencial para o bem-estar dessas populações. Programas que fornecem suplementação alimentar e melhoram o saneamento básico são cruciais na prevenção de doenças. A colaboração entre governos, organizações não-governamentais e líderes comunitários é fundamental para o sucesso dessas estratégias, garantindo que sejam sustentáveis e adaptadas às necessidades locais.

ESTRATÉGIAS DE INCLUSÃO E EDUCAÇÃO PARA PESSOAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Ítalo Rodrigues Lopes, Joyce Dos Santos Silva

Palavras-Chave: Saúde. Autismo. Acolhimento.

INTRODUÇÃO: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição neurobiológica complexa que afeta a comunicação, o comportamento e a interação social dos indivíduos. A prevalência do TEA tem aumentado globalmente, destacando a necessidade urgente de estratégias eficazes de inclusão e educação. Este trabalho busca explorar práticas e metodologias que promovam a inclusão de indivíduos com TEA no ambiente escolar e na sociedade em geral. Justifica-se a escolha deste tema pela importância de garantir que todos os indivíduos tenham oportunidades iguais de desenvolvimento e aprendizagem.

OBJETIVO: Analisar e identificar estratégias de inclusão e metodologias educacionais eficazes para pessoas com Transtorno do Espectro Autista.

METODOLOGIA: Este estudo foi conduzido por meio de uma revisão de literatura utilizando dados de domínio público e informações disponíveis em fontes confiáveis, como bases de dados científicas (PubMed, Google Scholar) e sites do governo do Brasil, incluindo o Ministério da Saúde (MS). Foram selecionadas publicações que abordam políticas de inclusão, programas educacionais e intervenções específicas para pessoas com TEA. A análise focou em identificar as estratégias mais eficazes para promover a inclusão educacional e social de indivíduos com TEA.

RESULTADOS: A revisão de literatura e as informações obtidas de fontes confiáveis revelaram que a educação individualizada, o treinamento contínuo de educadores, a criação de ambientes sensorialmente amigáveis, o uso de tecnologia assistiva e as intervenções comportamentais são estratégias eficazes para a inclusão de pessoas com TEA. As políticas públicas brasileiras têm enfatizado a importância de adaptar o currículo às necessidades específicas de cada aluno e de proporcionar formação adequada aos profissionais da educação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: As estratégias de inclusão e educação para pessoas com TEA são essenciais para promover um ambiente de aprendizado equitativo e inclusivo. Implementar a educação individualizada, investir na formação contínua de educadores e criar ambientes adaptados às necessidades sensoriais são medidas fundamentais. A colaboração entre profissionais da educação, saúde, famílias e o apoio de políticas públicas são cruciais para o sucesso dessas estratégias, garantindo uma inclusão plena e equitativa para todos.

PROMOÇÃO DA HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS PARA A PREVENÇÃO DE INFECÇÕES HOSPITALARES EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Joyce Dos Santos Silva

Palavras-Chave: Prevenção. Contaminação hospitalar. Enfermagem.

INTRODUÇÃO: A higienização das mãos é amplamente reconhecida como uma das medidas mais eficazes para a prevenção de infecções hospitalares. Apesar da relevância dessa prática, sua adesão consistente representa um desafio entre profissionais de saúde, devido a hábitos pessoais inadequados e à falta de conscientização sobre sua importância. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de uma ação realizada em um hospital no estado de Alagoas, Brasil, na qual a equipe conduziu atividades teóricas e práticas para ensinar, o passo a passo, sobre as técnicas corretas de higienização das mãos, destacando sua importância na prevenção de infecções hospitalares. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo qualitativo, um relato de experiência, de uma ação realizada em um hospital privado. A atividade no ano de 2023 foi promovida no âmbito da disciplina Enfermagem: Cuidado e Atenção Integral na Saúde do Adulto, oferecida por uma instituição privada de ensino superior. O objetivo foi apresentar à equipe de enfermagem a forma correta de higienização das mãos. A ação foi estruturada em dois momentos complementares. No primeiro, foram realizadas abordagens teóricas, sobre conceitos relacionados à antissepsia e à higienização das mãos. No segundo momento, uma prática orientada, com demonstrações e treinamento das técnicas adequadas de higienização. **RESULTADOS:** A experiência evidenciou os desafios enfrentados pela equipe de enfermagem, como a dificuldade em aderir de forma consistente às técnicas de higienização das mãos. Esses desafios estão frequentemente associados à rotina acelerada e à influência de hábitos pessoais já consolidados. A ação contribuiu para ampliar a responsabilidade dos profissionais de enfermagem na promoção da segurança do cuidado e na prevenção de infecções. Além disso, destacou a necessidade de ações educativas contínuas e estratégias voltadas à conscientização e à prática segura, considerando aspectos técnicos e organizacionais. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A ação mostrou-se relevante ao propor medidas educativas para a prevenção de infecções hospitalares, destacando a importância de intervenções simples, como a remoção de adornos e a correta higienização das mãos, no contexto da segurança do paciente e da equipe de saúde. Essa experiência reforçou o papel da equipe de enfermagem como promotora de mudanças positivas e de boas práticas no ambiente hospitalar.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE REALIZADA PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM AO PACIENTE EM HEMODIÁLISE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Marina De Azevedo Duarte

Palavras-Chave: Doença Renal Crônica. Terapia de Substituição Renal. Intervenção Educativa em Saúde.

INTRODUÇÃO: A Doença Renal Crônica (DRC) impõe mudanças significativas à vida dos pacientes, exigindo adesão a um regime de cuidados rigorosos durante o tratamento de hemodiálise (HD), para estabilizar a saúde e prolongar a vida. A educação em saúde é um dos caminhos para viabilizar o autocuidado do paciente, promover sua autonomia na tomada de decisões e facilitar um diálogo acessível com os profissionais assistenciais diretos. **OBJETIVO:** Relatar a experiência vivenciada em uma unidade de hemodiálise sobre as práticas de educação em saúde realizadas pela equipe de enfermagem aos pacientes com DRC durante as sessões de HD. **MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência desenvolvido durante uma coleta de dados, em uma unidade de hemodiálise localizada em um município ao sul de Minas Gerais, como parte de um estudo do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UNIFAL-MG, nível Mestrado, realizado entre setembro e dezembro de 2024. Durante as sessões de HD, foram observadas intervenções educativas de demanda espontânea, realizadas pela equipe de enfermagem, de acordo com as dúvidas dos pacientes relacionadas ao contexto vivenciado com a DRC em tratamento dialítico. **RESULTADOS:** Observou-se que a constância semanal do tratamento fortalece o vínculo entre a equipe de enfermagem e pacientes. As abordagens educativas foram mais direcionadas às necessidades individuais dos pacientes, possibilitando o aproveitamento máximo do tempo da sessão de HD como oportunidade de oferecer informações baseadas em evidências científicas, que pudessem, de fato, estimular a tomada de decisões assertivas para a preservação da saúde. A equipe de enfermagem se mostrou fundamental na educação em saúde desses pacientes, e os principais aspectos abordados envolveram mudanças nos hábitos alimentares, controle da ingestão hídrica, uso correto dos medicamentos, com ênfase nos cuidados com a polifarmácia, e ajustes nas atividades físicas adequadas ao quadro de saúde. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A prática educativa, no momento oportuno, aproveitando o tempo ocioso do paciente durante a HD e considerando suas condições individuais, oportuniza a adesão ao tratamento e a melhora dos resultados em saúde. O envolvimento da equipe de enfermagem, com apoio de familiares quando necessário, fortalece o cuidado integral e a adaptação dos pacientes às suas necessidades.

ANIMAIS PEÇONHENTOS: ENTRE OS MITOS ACERCA DO MEDO E A NECESSIDADE DA PRESERVAÇÃO ECOLÓGICA

Ítalo Renan Vieira Silva, Iany Eduarda Borges Rodrigues, Polliany Aparecida Prestes Marques, Maria Julya Barros De Almeida, Jéssica Gonçalves De Matos, Aliny Nunes Da Cruz, Nelzabete Silvino Da Silva Lima, Rosane Maria Andrade Vasconcelos

Palavras-Chave: Universidades. Conhecimentos. Prática em saúde.

Introdução: Os animais peçonhentos, como serpentes, aranhas e escorpiões, são frequentemente cercados por mitos e medos exagerados. Embora muitas pessoas temam esses animais, acreditando que todos representam uma ameaça mortal, a realidade é que a maioria dos encontros com animais peçonhentos não resulta em danos significativos aos humanos. Esses medos, muitas vezes infundados, podem levar à perseguição e eliminação indiscriminada dessas espécies. Por outro lado, os animais peçonhentos desempenham papéis cruciais nos ecossistemas e a preservação dessas espécies é essencial para manter o equilíbrio ecológico. Objetivo: Difundir o conhecimento sobre a importância ecológica dos animais peçonhentos, promovendo a educação e a conscientização para mitigar os mitos acerca do medo, incentivando a conservação do ecossistema. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, de abordagem qualitativa, que visa relatar a palestra realizada no Projeto de Extensão Entardecer Científico relacionado a uma universidade pública estadual do interior de Mato Grosso. Resultados: A palestra ocorreu em 18 de junho de 2024, das 18h às 20h, por meio da plataforma StreamYard e foi transmitida pelo canal do Projeto Entardecer Científico no YouTube. Foi ministrada por um professor doutor em biologia tropical e recursos naturais que atua em uma universidade pública do interior de Mato Grosso. Houve 77 inscrições confirmadas na plataforma de evento da instituição de ensino superior Even3; 37 inscritos fizeram seu credenciamento durante o evento; 26 participantes responderam à avaliação do evento, resultando na emissão de apenas 26 certificados de participação e 1 certificado de convidado emitido para o palestrante. Quanto as respostas da avaliação do evento tiveram: 53,8% dos participantes que responderam ficaram sabendo do evento pelo WhatsApp; 76,9% do público era feminino; 96,1% classificou a relevância do tema como “ótimo” e 3,9% como “bom”; 46,1% era acadêmico de enfermagem enquanto 34,6% tinha vínculo com o curso de biologia. Considerações finais: A preservação ecológica dos animais peçonhentos é crucial para o meio ambiente, bem como para sociedade, demonstrando sua importância na indústria farmacologia, no controle de populações de insetos e roedores, que podem ser pragas para a agricultura e vetores de doenças, entre outros.

USO DO INSTAGRAM NA PROMOÇÃO EDUCATIVA DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA POR LIGA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Larissa Gonçalves Da Costa, Maria Gabriele Maciel Do Nascimento, Lívia Karoline Torres Brito, Raquel Garcia Aguila, Paula Marciana Pinheiro De Oliveira, Cristina Maria Correia Barroso Pinto

Palavras-Chave: Enfermagem. Emergências. Educação em saúde. Rede social.

Introdução: As redes sociais vêm ganhando destaque como ferramentas de disseminação de informações educativas. No contexto das ligas acadêmicas, o Instagram se sobressai por sua capacidade de engajar alunos e ampliar o alcance de ações formativas. Essas ligas acadêmicas unem ensino, pesquisa e extensão, oferecendo aos estudantes aprofundamento prático e teórico em temas como urgência e emergência, áreas cruciais na enfermagem devido à necessidade de decisões rápidas e habilidades específicas. Objetivo: Descrever a experiência do uso do Instagram como facilitador da interação entre uma liga acadêmica e o público interno e externo. Metodologia: Relato de experiência realizado ao longo de um ano com discentes da Liga Acadêmica de Urgência e Emergência em Enfermagem da UNILAB. Os participantes produziram conteúdos temáticos baseados em um cronograma previamente organizado. A criação dos materiais foi feita no Canva Pro, com paleta de cores consistente e elementos visuais atrativos, que facilitavam o entendimento do público e ampliavam o alcance das publicações. Resultados: O Instagram tem se consolidado como um canal eficaz para a disseminação de informações. Sua utilização pela liga possibilitou expandir o impacto das atividades realizadas. Postagens educativas, como reels e infográficos sobre temas como parada cardiorrespiratória, infarto agudo do miocárdio, choque, alcançaram engajamento expressivo por conta de sua abordagem visual e acessível. O processo de elaboração dos conteúdos exigiu dos discentes o aprimoramento de competências como pesquisa, síntese e comunicação visual, promovendo aprendizado prático. Além disso, as interações geradas pelas publicações fortaleceram o diálogo entre a universidade e sociedade, destacando seu papel na educação em saúde. Considerações finais: O presente trabalho, que foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior do Brasil, sobre o código de financiamento 001, ressalta a importância da aplicação do Instagram pela liga acadêmica mostrando-se eficaz para integrar discentes e comunidade externa. A criação de materiais educativos possibilitou o desenvolvimento de habilidades acadêmicas e práticas, evidenciando o potencial das redes sociais como aliadas no ensino, extensão e promoção de saúde.

SIMULAÇÃO CLÍNICA SOBRE VERIFICAÇÃO DA PRESSÃO ARTERIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Caroline Morais Paiva, Jocilene Da Silva Paiva, Samara Dos Reis Nepomuceno, Leandra Velyne Cardozo Martins, Francisco Mardones Dos Santos Bernardo, Jessé Rodrigues Da Silva, Ana Paula Da Silva E Rocha Cantante, Liliana Andreia Neves Da Mota, Cristina Maria Correia Barroso Pinto, Paula Marciana Pinheiro De Oliveira

Palavras-Chave: Enfermagem. Estudantes. Pressão Arterial.

Introdução: A aferição da pressão arterial é uma habilidade essencial para profissionais de enfermagem, sendo crucial para monitorar e avaliar a saúde dos pacientes. A precisão nesse procedimento depende de uma técnica correta, o que torna o treinamento prático fundamental para o aprimoramento dos estudantes. **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada em uma aula de simulação clínica realizada durante a Semana de Enfermagem em uma escola particular na região metropolitana de Fortaleza. A atividade foi destinada a estudantes do curso técnico em enfermagem, com o objetivo de proporcionar vivência prática na aferição da pressão arterial. **Metodologia:** Estudo descritivo do tipo relato de experiência realizado em maio de 2024 no interior do Ceará, focando em uma atividade educativa planejada pelos estudantes. **Descrição da ação:** A simulação clínica foi planejada pelos docentes do curso, com auxílio de instrutores especializados na técnica de verificação da pressão arterial. Os 28 alunos foram divididos em grupos para garantir maior participação. A simulação incluiu manequins, pacientes simulados e equipamentos de aferição, criando um ambiente realista. Inicialmente, os estudantes receberam uma introdução teórica sobre a anatomia e fisiologia do sistema circulatório, além das etapas corretas para aferir a pressão arterial, como a escolha do manguito e a posição do paciente. Após a teoria, os alunos realizaram o procedimento em duplas, com supervisão dos instrutores, em várias rodadas de simulação para vivenciar diferentes cenários clínicos. **Resultados e discussão:** A simulação resultou em aprimoramento significativo das habilidades dos estudantes. Com o tempo, observou-se aumento da confiança na execução do procedimento e melhor compreensão dos fatores que influenciam os resultados, como a técnica e as condições do paciente. A atividade permitiu aplicar conceitos teóricos em situações práticas, desenvolvendo competências essenciais para a prática profissional. A interação com instrutores e colegas também favoreceu o compartilhamento de boas práticas. **Considerações finais:** A aula de simulação clínica foi uma experiência importante para os estudantes de enfermagem, destacando a simulação como uma ferramenta eficaz de ensino e evidenciando o compromisso da instituição com a formação dos futuros profissionais.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO CONTEXTO DOS PRIMEIROS MIL DIAS: UMA EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Keyle Naiara Vieira Dos Santos Weber, Paula Larissa Vieira Da Silva, Rafaela Silva Dos Santos, Lidiane Cristina Limeira Silva, Dayse Andrade Romão

Palavras-Chave: Relações comunidade-instituição. educação em saúde. saúde materno-infantil.

Introdução: Os primeiros mil dias do bebê correspondem a fase de concepção intrauterina até os dois anos de idade. Período fundamental para o pleno desenvolvimento físico e mental deste ser humano. O conhecimento científico é importante para instruir os responsáveis para estimular adequadamente o bebê e até mesmo saber quando será necessário procurar ajuda qualificada. Objetivo: Relatar a experiência em ações de educação em saúde em uma extensão universitária acerca dos primeiros mil dias do bebê. Metodologia: Durante o ano letivo de 2024, a extensão universitária Afeto, que conta com grupo multidisciplinar de estudantes, desenvolveu ações de educação em saúde com temáticas voltadas aos cuidados da mãe e bebê nesse período dos mil dias, sua importância e afins, utilizando recursos didáticos, no Hospital Universitário de Maceió e na Unidade Docente Assistencial, como público-alvo: gestantes, puérperas e suas redes de apoio. Desenvolvimento: As ações educativas, elaboradas possuíram como temas: Câncer de mama, abordado de forma a destacar a importância do autoexame, promovendo a conscientização sobre fatores de risco; Amamentação, enfatizando seus benefícios tanto para a saúde da mãe quanto para o bebê, e como as práticas adequadas podem ser fundamentais para o desenvolvimento infantil; O uso de bicos artificiais, debatido alertando sobre os possíveis impactos no processo de amamentação e sugerindo alternativas para evitar dificuldades nesse período; A prematuridade, que foi abordada com o objetivo de informar sobre os cuidados especiais necessários para bebês nascidos antes do tempo. Durante as atividades interativas, as mulheres e rede de apoio foram encorajados a compartilhar experiências e dúvidas, promovendo um ambiente de aprendizado com devolutiva imediata, no decorrer de cada ação, foi possível observar o impacto causado pelas informações compartilhadas que foram enriquecidas com o conhecimento popular e experiências dos participantes, essas trocas ampliaram a compreensão sobre os temas abordados e contribuíram para a sensibilização do grupo. Considerações finais: As ações foram eficazes para conscientização sobre as temáticas abordadas, estimulando a participação das mulheres e suas redes de apoio. As informações compartilhadas geraram um impacto positivo imediato, com expectativa de longo prazo, ressaltando a importância do autocuidado, da prevenção e do apoio mútuo.

SEMANA NACIONAL DO TRANSITO: ATENÇÃO A SAÚDE NA PRÁTICA INTERSETORIAL DO CRPAM

Raiza Maria Da Silva Mendes

Palavras-Chave: Segurança no Trânsito. Educação em saúde. Intersetorialidade.

Introdução: A semana nacional do transito foi criada pelo Condigo de Transito Brasileiro em 1971, e tem objetivo de promover um transito mais seguro. A VII região de saúde de Pernambuco (VII GERES) composta por sete municípios do sertão pernambucano, tem unidade sentinela notificadora do Sistema de Informação sobre Acidentes de Transporte Terrestre (SINATT). Onde foram registrados 1662 atendimento a vitimas de ATT, em 2023, 75,8% do sexo masculino, 78,9 % na faixa etária de 20 a 59 anos, entre sexta-feira e segunda-feira (69,2%). Considerando número e perfil das vitimas notificados em 2023, o tema adotado pelo Concelho Regional Para Redução de Acidente com Moto (CRPAM) para a campanha de 2024, foi “paz no transito começa por você: Respeito a vida”. A programação desenvolvida contava com ações educativas para sensibilizar a população, permanente e temporária, do território, sobre cuidados no trânsito e as responsabilidades de todos os agentes envolvidos. Objetivo: O presente estudo relata a experiência da participação dos profissionais componentes da Coordenação de Atenção Básica da VII GERES, nas programação alusiva de 18 a 25 de setembro de 2024. Metodologia: Na ocasião o CRPAM, juntamente com as instituições que o formam, realizou 11 atividades para diversos públicos. Blitz, Pit Stops, Palestras, Curso de Pilotagem para Mototaxistas e Minicurso de primeiros socorros foram às ações realizadas abordando a temática. Contando com parceria de Instituições de ensino Fundamental e Médio, Equipes das Secretarias de Saúde Municipais, Empresas Privadas, Associação de Moto taxistas, Corpo de Bombeiros, Segurança Pública e Diretoria de Transporte e Trânsitos do município Sede. Esse trabalho dispensa parecer CEP conforme Art. 2º da resolução CNS n.º 510/2016, conforme a Lei n.º 12.527/ 2011. Resultados: Observou-se nas atividades o engajamento e interesse da população sobre orientações de boas práticas no trânsito, reforçando a notoriedade da proposta. Os agentes que participaram das atividades tornaram-se potenciais multiplicadores das boas práticas no transito, disseminando informação para toda a região. Considerações finais: Os ATT tem impactado indicadores de saúde e qualidade de vida da população, Atividades educativas promovidas associados à campanhas pontuais não são suficientes para impactar, ou promover a reduções dos números de casos,

IMPACTOS DA ALIMENTAÇÃO E ESTILO DE VIDA SAUDÁVEIS SOBRE A SAÚDE MENTAL DE ESTUDANTES: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Lilian Camilly De Souza Matos Freitas, Inana Fauro De Araújo

Palavras-Chave: Educação. Nutrição. Depressão.

INTRODUÇÃO: Dados do Ministério da Saúde (MS) revelam que entre 2010 e 2019 ocorreu um aumento de 43% no quantitativo anual de óbitos por suicídio no país (de 9.454 para 13.523). Estudos indicam que a adoção de hábitos de vida não saudáveis está relacionada ao aparecimento de transtornos mentais em adolescentes e jovens adultos, fase em que se concentram os estudantes. Nessa perspectiva, é importante investigar a influência desses fatores sobre a saúde mental dos estudantes, para que ações preventivas e educativas possam ser implementadas para a reversão desse quadro. **OBJETIVO:** Identificar os impactos da alimentação e estilo de vida saudáveis sobre a saúde mental dos estudantes. **METODOLOGIA:** Revisão de literatura através da busca de artigos na Biblioteca Virtual de Saúde e na Scientific Electronic Library Online, com os Descritores em Ciências da Saúde “Alimentação”, “Estudantes”, “Saúde mental” e “estilo de vida”, utilizando o operador booleano “AND”. **RESULTADOS:** Foram incluídos 5 artigos para a construção da revisão. Constatou-se que a saúde mental dos estudantes pode ser melhorada com a adoção de estilo de vida mais saudáveis, como a prática regular de atividade física e o consumo de alimentos mais saudáveis. Outrossim, os artigos indicaram que o uso abusivo de substâncias psicoativas (álcool, cigarro e outras drogas) relaciona-se a maiores riscos de pior autoavaliação de saúde mental. Os estudos evidenciaram também que os sintomas de depressão e ansiedade têm maior prevalência em estudantes com pouca prática de atividade física, uso de telas por tempo prolongado e dieta pouco saudável. Ademais, um estudo realizado em 2019, mostrou que existe uma tendência dos estudantes universitários para adotarem estilos de vida pouco saudáveis. **CONCLUSÕES:** Verificou-se que a alimentação e o estilo de vida saudáveis possuem impactos positivos sobre a saúde mental dos estudantes. No entanto, nota-se que existe a preocupação crescente com a adoção de comportamentos pouco saudáveis (sedentarismo e dietas inadequadas) por parte dos estudantes. Portanto, faz-se necessário a criação de medidas em saúde voltadas para o incentivo da adesão a essas práticas saudáveis dentro das instituições de ensino, reforçando seus benefícios sobre a saúde física e mental dos indivíduos.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE MENTAL POR ESTUDANTES DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Caroline Morais Paiva, Jocilene Da Silva Paiva, Samara Dos Reis Nepomuceno, Ana Cecília Cardozo Soares, Francisco Mardones Dos Santos Bernardo, Liliana Andreia Neves Da Mota, Ana Paula Da Silva E Rocha Cantante, Cristina Maria Correia Barroso Pinto, Paula Marciana Pinheiro De Oliveira

Palavras-Chave: Estudantes. Saúde Mental. Ação.

Introdução: Ao abordar o campo da saúde, é evidente o uso frequente do termo bem-estar psicológico. Em 2019, quase um bilhão de pessoas, incluindo uma parte significativa de jovens globalmente, enfrentavam distúrbios psicológicos. Reconhecendo a importância desse tema, especialmente diante dos desafios da pandemia, os estudantes desenvolveram atividades para informar e sensibilizar a comunidade sobre a relevância dos cuidados com a saúde mental. Objetivo: descrever uma ação educativa realizada por estudantes de enfermagem com foco na saúde mental. Metodologia: Estudo descritivo do tipo relato de experiência realizado em março de 2024 no interior do Ceará, teve como foco uma atividade educativa planejada pelos estudantes. Inicialmente, realizou-se uma pesquisa sobre transtornos mentais, fatores de risco e estratégias de promoção da saúde mental. Com base nesse conteúdo, elaboraram materiais informativos, como folhetos e cartilhas, abordando temas como autoestima, relaxamento e manejo do estresse. Para tornar a atividade mais envolvente, foram organizadas dinâmicas interativas, incluindo grupos de discussão sobre estratégias para lidar com desafios emocionais. Além disso, realizaram atividades práticas, como exercícios de respiração e relaxamento, para demonstrar técnicas simples de bem-estar mental que podem ser aplicadas na vida diária. Resultados: Os benefícios dessa atividade educativa foram significativos tanto para os estudantes quanto para o público. Para os estudantes, a experiência ofereceu uma oportunidade de aplicar os conhecimentos teóricos na prática, desenvolvendo habilidades em comunicação, liderança e trabalho em equipe. O contato direto com a comunidade também ampliou a compreensão sobre as necessidades e desafios no cuidado com a saúde mental. Para o público-alvo, a atividade foi uma chance valiosa de acessar informações sobre autocuidado e buscar apoio quando necessário. Ao aprender sobre os aspectos da saúde mental e estratégias para promovê-la, os participantes se sentiram mais preparados para lidar com desafios emocionais do dia a dia e procurar ajuda quando necessário. Conclusão: A ação educativa realizada pelos estudantes de Enfermagem sobre saúde mental foi uma experiência enriquecedora para todos os envolvidos. Com uma metodologia bem planejada, os estudantes conseguiram compartilhar informações relevantes e estimular reflexões sobre a importância da saúde mental, contribuindo para o bem-estar e a qualidade de vida da comunidade.

EXPERIÊNCIA ACADÊMICA: PREPARANDO FUTUROS ENFERMEIROS PARA O MANEJO DA SÍNDROME CORONÁRIA AGUDA

Marcia Dos Santos Melo, Ítalo Rodrigues Lopes, Simone Fonseca Pereira

Palavras-Chave: Cardiovascular. Emergencial. Intervenção.

INTRODUÇÃO: A Síndrome Coronária Aguda (SCA) é uma condição cardiovascular grave e emergencial, que exige reconhecimento e intervenção rápidos para preservar a vida do paciente. Durante o curso de Enfermagem, compreender a fisiopatologia, sinais clínicos e o manejo da SCA é essencial para a prática profissional. Este relato descreve a experiência de uma aula teórica e prática sobre SCA, realizada com a turma de Enfermagem, destacando a importância dessa temática na formação acadêmica. **OBJETIVO:** O objetivo da aula foi capacitar os estudantes para identificar os sinais e sintomas da SCA, compreender a fisiopatologia envolvida e reconhecer as intervenções de enfermagem no atendimento ao paciente, contribuindo para o desenvolvimento de competências críticas e técnicas. **METODOLOGIA:** A aula foi estruturada em duas partes. Na primeira, foi realizada uma abordagem teórica expositiva, com o uso de slides e vídeos ilustrativos, explicando a fisiopatologia, manifestações clínicas (dor torácica, alterações no ECG e marcadores cardíacos) e os tipos de SCA (angina instável, infarto com e sem supra desnivelamento do segmento ST). Na segunda parte, ocorreu uma dinâmica prática em grupo com simulações clínicas baseadas em casos reais, onde os alunos discutiram diagnósticos de enfermagem e elaboraram planos de cuidados. **RESULTADOS:** A aula permitiu que os alunos assimilassem os conhecimentos sobre SCA de forma mais integrada e prática. Durante a simulação, a interação entre os colegas reforçou o trabalho em equipe, e a análise dos casos clínicos proporcionou uma visão mais clara do papel do enfermeiro na assistência ao paciente com SCA. A turma demonstrou maior segurança na identificação de prioridades e intervenções de enfermagem. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A aula sobre Síndrome Coronária Aguda foi enriquecedora, integrando teoria e prática e destacando o papel essencial dos enfermeiros na detecção precoce e manejo da SCA. Isso preparou os estudantes para decisões em situações críticas, contribuindo para sua formação profissional.

ASSISTÊNCIA MULTIPROFISSIONAL AO PACIENTE RENAL CRÔNICO EM UMA UNIDADE DE NEFROLOGIA

Juliana Alves Da Silva

Palavras-Chave: Educação em saúde. renal crônico. cuidado em saúde.

Introdução: A Doença Renal Crônica (DRC), é um problema de saúde pública, que os números crescem a cada ano consideravelmente no Brasil. Levando dessa forma uma necessidade de cuidado em saúde, seja no bem estar físico, mental e social. Quando se trata em integralidade em ambiente de nefrologia é muito desafiador para muitos profissionais de saúde. Que busca desde cedo mostrar a importância de cada conduta realizada dentro e fora do ambiente hospitalar. **Objetivos:** Descrever a assistência multiprofissional ao paciente renal crônico em uma unidade de nefrologia. **Metodologia:** Tratou-se de um estudo caracterizado como relato de experiência, desenvolvido durante a assistência na clínica de nefrologia no Hospital filantrópico do município de São Miguel dos campos. no interior de Alagoas. **Resultados e Discussões:** A atuação da equipe multiprofissional em saúde na assistência ao paciente renal crônico atua de maneira ativa e participativa de todo o processo. Desde a admissão até as terapias de sessões de dialise e hemodiálise. Contando com a participação de todos os profissionais: médicos nefrologistas, enfermeiros nefrologista, nutricionista, psicólogo (a) e assistente social para uma assistência igualitária e humanizada. Contudo, os cuidados médicos são realizados desde o diagnóstico e acompanhamento nessa nova fase em que o paciente vivencia, incluindo a importância da equipe de enfermagem em todo o acompanhamento, orientações e cuidados com os cateteres e fístulas e entre outros cuidados. Nessa nova fase, a dieta precisa ser reajustada e equilibrada com as condutas da nutrição, para que consigam ter uma melhor qualidade de vida. E proporcionar uma rede de apoio ao paciente e seus familiares e a inclusão nos projetos sociais de acordo com cada realidade. **Considerações Finais:** Assistência multiprofissional ao paciente renal crônico facilita o seguimento no tratamento e facilita o acompanhamento, tornando uma assistência humanizada e participativa de todos os envolvidos.

O INSTAGRAM COMO FERRAMENTA PARA PROMOÇÃO DO AUTOCUIDADO EM PACIENTES COM PÉ DIABÉTICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Larissa Gonçalves Da Costa, Ainoã De Oliveira Lima, Ruth Carolina Queiroz Silvestre, Gislaine Loiola Saraiva Freitas, Lívia Karoline Torres Brito, Raquel Garcia Aguila, Paula Marciana Pinheiro De Oliveira, Cristina Maria Correia Barroso Pinto

Palavras-Chave: Enfermagem. Pé diabético. Educação em saúde. Autocuidado. Rede social.

Introdução: A diabetes é uma doença crônica que pode levar a complicações graves, como o pé diabético, impactando significativamente a mobilidade e a qualidade de vida dos pacientes. Redes sociais, como o Instagram, têm demonstrado potencial crescente como ferramentas de promoção da saúde, permitindo a disseminação de práticas educativas e de conscientização sobre o autocuidado. Objetivo: Explorar o papel do Instagram na promoção de práticas de autocuidado em pessoas com pé diabético, com foco na prevenção de complicações. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência conduzido por discentes participantes de um projeto de extensão focado na promoção do autocuidado de pacientes com pé diabético durante a pandemia de COVID-19. No ano de 2021, foram criados conteúdos educativos e publicados no Instagram. Os materiais gráficos, desenvolvidos no Canva Pro, seguiram um design simples e atrativo, padronizado para ampliar o alcance e o engajamento do público-alvo. As postagens priorizaram orientações práticas e acessíveis, voltadas para a prevenção de lesões e complicações associadas ao pé diabético. Resultados: Observou-se que o Instagram é uma ferramenta com potencial significativo para a promoção do autocuidado do pé diabético. Conteúdos educativos aliados a elementos visuais atrativos, como vídeos curtos e infográficos, mostraram-se eficazes para atrair a atenção dos usuários e promover maior engajamento. Estratégias interativas, como desafios e depoimentos de pacientes, estimularam a participação ativa do público, destacando a importância do cuidado diário. A interação digital também facilitou o suporte técnico e emocional, complementando a educação em saúde tradicional e incentivando comportamentos mais saudáveis. Considerações finais: O presente trabalho, que foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior do Brasil, sobre o código de financiamento 001, destaca o papel relevante do Instagram como uma ferramenta eficiente para a promoção do autocuidado no contexto do pé diabético. A integração de conteúdos educativos e interação social demonstrou potencial para reduzir complicações associadas às lesões e melhorar a adesão a práticas preventivas. Sugere-se que futuras pesquisas aprofundem o impacto dessas estratégias digitais no comportamento dos pacientes e explorem sua integração em políticas públicas de saúde.

ÁREA TEMÁTICA: OUTRAS

OS DESAFIOS DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE (APS)

Juliana Costa Barboza

Palavras-Chave: Atenção primária. Saúde Mental. Profissionais.

Introdução: A Atenção Primária à Saúde (APS) é a porta de entrada para o Sistema Único de Saúde (SUS), é ordenadora do cuidado e visa promover uma perspectiva integral do cuidado em saúde. Compreendendo que demandas de saúde mental estão cada vez mais presentes nesse contexto, é indispensável entender quais os desafios dos profissionais de saúde mental da APS. Objetivo: Compreender os desafios enfrentados pelos profissionais da atenção primária à saúde, sob o contexto da saúde mental. Metodologia: Trata-se de uma revisão de literatura. Usou-se como método de inclusão artigos na plataforma SciELO em português, dos últimos 5 anos, tendo como público-alvo profissionais da saúde mental na APS, bem como suas dificuldades no contexto da saúde mental. Portanto, excluiu-se os que estavam em desacordo com os critérios de inclusão. Assim, identificou-se 5 artigos para a amostra final do estudo. Resultados e discussões: O cuidado em saúde mental na APS enfrentam diversos desafios, o paradigma biomédico, corroborando para o foco no aspecto somático em detrimento de uma perspectiva integral do indivíduo, impactando no vínculo profissional-paciente. Além disso, os profissionais apresentam dificuldade em reconhecer suas atribuições no campo da saúde mental, elegendo profissões específicas para lidar com esse âmbito, como psicólogos e médicos psiquiatras, contribuindo para a sensação de inabilidade ou pouca capacidade para o manejo em saúde mental. A sobrecarga é um entrave, visto que a demanda de cuidados é elevada, evidenciando o aumento pela busca de acolhimento e escuta, muitas vezes, as condições laborais são escassas e os profissionais necessitam de recursos e infraestrutura adequadas para executarem o seu trabalho. Nesse sentido, associados a esses desafios, os profissionais de saúde ainda enfrentam estigmas que são vinculados aos pacientes, que amiúde não possuem rede de apoio, tendendo a dificultar a adesão a tratamentos e agravar o quadro. Assim, constata-se que conversar sobre saúde mental ainda é um tabu. Conclusão: Nota-se que os profissionais da APS no contexto da saúde mental enfrentam diversas adversidades, corroborando para dificuldade de intervenções efetivas, garantindo um atendimento de qualidade e integral como propõe o serviço de saúde na APS.

PROMOÇÃO DA CULTURA DE PAZ NO ÂMBITO DA ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM DOCÊNCIA

Caroline Magna De Oliveira Costa, Thaynara Maria Pontes Bulhoes, Verônica De Medeiros Alves

Palavras-Chave: Cultura de paz. Docência. Enfermagem.

Introdução: O cuidado integral busca atender às necessidades biopsicossociais dos indivíduos. Nesse sentido, destaca-se o papel do enfermeiro na promoção da cultura de paz, entendida como um conjunto de práticas que favorecem a convivência harmoniosa e o respeito à diversidade. Essa abordagem é essencial para mitigar conflitos decorrentes das disparidades em saúde. Objetivo: descrever a experiência de conduzir uma aula com a temática de cultura de paz no âmbito da enfermagem. Método: Trata-se de um relato de experiência, vivenciado durante uma disciplina vinculada ao Programa de mestrado acadêmico da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas em agosto de 2023. No qual três mestrandas, sob supervisão dos docentes, conduziram uma aula na pós-graduação abordando essa temática a partir de metodologias ativas, tendo como referencial teórico Paulo Freire. O plano de aula consistiu em seis momentos: 1) Recepção com música suave; 2) Oficina de desenho criativo que simbolizasse paz; 3) Roda de conversa disparada com a leitura de reportagens sobre violências cotidianas; 4) Discussão sobre definição, histórico e pilares da cultura de paz, segundo o referencial teórico; 6) Explicação sobre a promoção da cultura de paz no âmbito da enfermagem. Resultados e discussões: Notou-se o engajamento dos discentes na condução da aula, sendo as metodologias ativas importantes para criar um ambiente favorável à troca de conhecimento. A oficina de desenho criativo despertou emoções positivas, em contrapartida a leitura das reportagens, suscitou emoções negativas de indignação, o que auxiliou a sensibilização dos alunos acerca do tema. Foi promovido o aprofundamento teórico acerca da cultura de paz no ambiente acadêmico, tornando a proposta inovadora. Foram ressaltadas as tecnologias leves em saúde para promoção da cultura de paz, como a comunicação não violenta, escuta qualificada e mediação de conflitos. Como também, as ações que o enfermeiro pode executar no cuidado, como o acolhimento da vítima, a notificação compulsória da violência, o encaminhamento aos serviços especializados e a articulação de medidas intersetoriais, objetivando um cuidado integral a partir do trabalho em rede. Considerações finais: Essa experiência exitosa contribuiu para que a temática abordada ganhasse visibilidade no ensino acadêmico na área da enfermagem.

ADERÊNCIA À FISIOTERAPIA E SUA RELAÇÃO COM A PRESERVAÇÃO DA FUNCIONALIDADE EM PACIENTES ONCOLÓGICOS EM CUIDADOS PALIATIVOS EXCLUSIVOS

Paulo Eduardo Cavalcante De Andrade

Palavras-Chave: Tratamento paliativo. Serviços de fisioterapia. Cancerologia

Introdução: Cuidado Paliativo é uma abordagem que visa melhorar a qualidade de vida de pacientes e familiares diante de doenças que ameaçam à vida. Com a progressão da doença, pacientes oncológicos podem ser beneficiados com a assistência dos Cuidados Paliativos. Observa-se que esses indivíduos evoluem com perda funcional durante o período de internamento. **Objetivo:** Avaliar se a aderência à Fisioterapia está associada à manutenção da funcionalidade de pacientes oncológicos em palição exclusiva, durante o período de internamento. **Método:** Trata-se de um estudo de caso-controle, realizado em uma enfermaria de Cuidados Paliativos (Recife-PE). A amostra foi composta de 25 pacientes, 16 indivíduos foram alocados para o grupo de Casos e 9 para o grupo de Controles. A avaliação da funcionalidade foi realizada através da Escala de Desempenho Paliativo (PPS), foi considerado como adesão à Fisioterapia a realização de no mínimo três sessões das cinco oferecidas por semana. Foram incluídos no presente estudo, pacientes em palição exclusiva com PPS = 50% na admissão ou até quinze dias antes e tempo de internação entre 10 a 30 dias, tendo sido aprovado pelo CEP do IMIP (N° 4116-14). **Resultados:** Houve associação entre a aderência à Fisioterapia e a manutenção ou ganho da funcionalidade de pacientes oncológicos em Cuidados Paliativos exclusivos ($p=0,04$). Enquanto a aderência à Fisioterapia ocorreu em 68,75% dos pacientes que mantiveram ou melhoraram a funcionalidade durante o período de internamento, entre aqueles pacientes que apresentaram diminuição da funcionalidade a aderência foi de 22,22%. **Conclusão:** A Fisioterapia pode auxiliar na manutenção da funcionalidade de pacientes oncológicos em palição exclusiva durante o internamento hospitalar

INICIATIVA DE PROGRAMA GOVERNAMENTAL NO INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Acsa Julia Da Silva Assis, Hallana Laisa De Lima Dantas

Palavras-Chave: Urgência e emergência. Síndrome coronariana aguda. Enfermagem.

INTRODUÇÃO: O infarto agudo do miocárdio pode ser definido como necrose do músculo cardíaco como consequência de uma isquemia miocárdica. Essa isquemia pode se dar de diversas formas e a anamnese dará oportunidade de ser realizado um diagnóstico diferencial de qualidade, otimizando o tratamento do paciente. **OBJETIVO:** Descrever o funcionamento de um programa de monitoramento e regulação médica de casos de infarto agudo do miocárdio em Unidade de Pronto Atendimento em um município de Alagoas, Brasil. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo qualitativo do tipo relato de experiência de uma visita técnica ocorrida no mês de outubro de 2024 a uma unidade de pronto atendimento de financiamento público em um município do estado de Alagoas (Brasil), oportunizado pela disciplina de cuidado de enfermagem ao paciente crítico e semicrítico de uma Instituição de Ensino Superior privada. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O Programa Bate Coração, foi instituído pela Secretaria de Estado de Saúde do estado de Alagoas (Sesau) e propõe-se reduzir o tempo-resposta e aprimorar o tratamento efetivo do infarto agudo do miocárdio. Esse programa é uma iniciativa vanguardista, que opera pela plataforma Join, aplicativo desenvolvido por uma empresa japonesa que facilita a comunicação e a colaboração entre profissionais de saúde em tempo real. Pacientes com sintomas indicativos de infarto com supradesnivelamento de ST e, são avaliados por eletrocardiograma com laudo e avaliação remota de equipe médica de prontidão no aplicativo, no qual será discutido o tipo de tratamento mais efetivo para o paciente e posterior regulação. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** As doenças cardiovasculares são as maiores causas de mortalidade a nível mundial, seria de suma importância que um programa como esse fosse implementado em todos os serviços de atendimento de urgências. Isso poderia reduzir os números de casos de síndromes coronarianas aguda e de infartos com desfecho negativo além de garantir um atendimento de qualidade, efetividade no tratamento, aumentando significativamente as chances de recuperação.

EPIGENÉTICA E ALCOOLISMO: MECANISMOS E IMPLICAÇÕES EM VÍCIOS E DOENÇAS ASSOCIADAS

Natali Adrielly Gusmão Da Silva, Mirella De Sousa Albuquerque

Palavras-Chave: Epigenética. Alcoolismo. Doença hepática.

INTRODUÇÃO: A epigenética investiga modificações na expressão gênica que não alteram a sequência de DNA, como a metilação do DNA e alterações nas histonas. Essas mudanças podem ser induzidas pelo consumo excessivo de álcool, influenciando a predisposição ao alcoolismo e o desenvolvimento de doenças hepáticas, como a Doença Hepática Relacionada ao Alcool (ARLD) e o Transtorno por Uso de Alcool (TUA). Este estudo buscou analisar os impactos dessas alterações epigenéticas no vício em álcool e nas patologias associadas. **METODOLOGIA:** A pesquisa foi realizada utilizando as bases Google Acadêmico e PubMed, abrangendo o total de 799 publicações entre 2018 e 2024. Os critérios de inclusão consideraram artigos que abordassem alterações epigenéticas ligadas ao consumo de álcool. Foram excluídos estudos sem dados quantitativos ou com foco fora do escopo epigenético. Inicialmente, foram identificados 10 artigos, dos quais 10 foram selecionados por relevância e qualidade metodológica, e 5 foram incluídos na análise final. **RESULTADOS:** Os resultados mostraram grande heterogeneidade, dificultando comparações diretas. Um estudo com 99 homens dependentes de álcool identificou 9.845 sítios metilados associados a genes relacionados à inflamação e ao metabolismo hepático. Dados epidemiológicos de 2012-2013 nos Estados Unidos revelaram uma prevalência de TUA de 13,9% na população geral e de 29,1% em subgrupos específicos, demonstrando a magnitude do problema em nível populacional. Outro estudo apontou que alterações epigenéticas em genes como ADH1B e CYP2E1 estão associadas à progressão da ARLD, indicando seu potencial como biomarcadores. **CONCLUSÃO:** As modificações epigenéticas desempenham um papel crucial na predisposição ao alcoolismo e no desenvolvimento de doenças relacionadas ao consumo de álcool. Contudo, a variabilidade nos métodos e tamanhos das amostras limita a generalização dos achados. Estudos futuros, com maior padronização e amostras robustas, são necessários para validar os biomarcadores epigenéticos como ferramentas para diagnóstico e tratamento, possibilitando avanços no manejo dessas condições.

CUIDADOS DE ENFERMAGEM COM PACIENTES PORTADORES DE PÉ DIABÉTICO

Leandro Silva Menezes, Julio Cezar Pereira Bento

Palavras-Chave: Complicações. Diabetes Mellitus. Manejo.

Introdução: O pé diabético é uma complicação comum do diabetes mellitus (DM), especialmente em pacientes com controle inadequado da glicemia. Essa condição resulta da interação entre neuropatia, doença vascular periférica e infecções, levando a úlceras, infecções graves e amputações. Por isso, estratégias eficazes no manejo glicêmico podem reduzir significativamente essas complicações. **Objetivo:** Este estudo busca analisar os cuidados preventivos e terapêuticos para o pé diabético em indivíduos portadores de diabetes mellitus descompensada, destacando a importância de intervenções precoces e multidisciplinares. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura utilizando bases de dados como PubMed, Scopus e SciELO com os descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “pé diabético”, “diabetes mellitus”, “complicações” e “polineuropatia diabética”, sob auxílio dos operadores Booleanos (AND e OR). Os critérios de inclusão abrangeram: texto completo disponível, artigos publicados entre 2019 e 2024, escritos em português, inglês ou espanhol, que abordassem cuidados com o pé diabético. Foram analisados 2796 estudos descritivos, ensaios clínicos e revisões sistemáticas. Após a seleção, foram selecionados 49 estudos para compor essa amostra. **Resultados:** Os estudos destacaram que indivíduos portadores de DM descompensada têm maior prevalência de úlceras nos pés (30-50%) e risco aumentado de amputações. Estratégias preventivas, como educação em saúde, inspeção regular dos pés e controle glicêmico rigoroso, demonstraram reduzir em até 50% a incidência de lesões. O manejo terapêutico inclui limpeza de feridas, desbridamento, uso de curativos avançados e antibióticos em casos de infecção (por exemplo, osteomielite). A atuação de equipes multidisciplinares melhorou significativamente os desfechos clínicos, diminuindo o tempo de cicatrização e a taxa de complicações severas. **Conclusão:** Os cuidados com o pé diabético em indivíduos com diabetes não controlada requerem uma abordagem integrada, combinando prevenção, manejo especializado e educação do paciente. Intervenções precoces e o trabalho conjunto entre profissionais de saúde podem reduzir a morbimortalidade associada à condição, melhorando a qualidade de vida desses pacientes. A implementação de protocolos padronizados para detecção e manejo é fundamental para otimizar os resultados clínicos.

BEM-ESTAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA AÇÃO DE EXTENSÃO NO ÂMBITO DA PREVENÇÃO DO ADOECIMENTO PSÍQUICO

Arthur Michell Anthony Moreira Alves De Moraes, Eduardo Mendes Medeiros

Palavras-Chave: Yoga. Profilaxia. Clínica ampliada.

Introdução: O adoecimento psíquico dos estudantes universitários é composto pela complexa soma de diversas variáveis, dentre as quais estão envolvidos fatores internos (biológicos e psicológicos) e externos (psicológicos, sociais e relacionais) ao ambiente universitário. A interação desses fatores com as relações interpessoais, a forma como o indivíduo lida com os desafios, pressões e rotinas da universidade pode resultar em problemas psicológicos. O aumento do adoecimento psicológico de estudantes universitários é uma realidade que precisa ser enfrentada tanto de modo profilático quanto de modo interventivo no âmbito individual e coletivo. Objetivo: relatar a experiência de um projeto de extensão no âmbito da prevenção do adoecimento psíquico no ambiente acadêmico através da promoção de eventos coletivos sobre temas voltados à saúde mental. Metodologia: utilizou-se o método de pesquisa de opinião por meio de um questionário anônimo com perguntas objetivas de múltipla escolha que conforme a resolução 510/2016 do CEP/CONEP em seu parágrafo único determina que pesquisa de opinião pública com participantes não identificados não serão registradas nem avaliadas pelo sistema CEP/CONEP. Isso posto, o presente trabalho trata-se de um relato de experiência, estudo descritivo de corte transversal. Posteriormente, realização de eventos com enfoque nas demandas dos estudantes dos cursos de ciências exatas da Universidade Federal do Ceará. Resultados: com os resultados, percebeu-se que o estresse na vida acadêmica é o mal-estar mais apresentado pelos estudantes. Em segundo lugar a ansiedade. Em terceiro lugar a depressão. Em quarto lugar frustração. A partir dos dados coletados, foram planejados workshops realizados tanto na sede do campus quanto na O.N.G. Gaia Sertão. Nos eventos executou-se Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS). Ao fim de cada ação, aplicou-se um questionário avaliativo anônimo de múltipla escolha no qual evidenciou-se que 90,77% dos participantes afirmaram que participar do evento contribuiu para a melhora do bem-estar. Conclusões: Diante do exposto, conclui-se, que a importância do bem-estar psicológico dos alunos em uma universidade é inquestionável, pois afeta diretamente seu desempenho acadêmico e sua permanência na instituição. Portanto, a avaliação contínua das atividades realizadas ao longo do projeto demonstrou resultados positivos, validando a eficácia da metodologia de intervenção aplicada.

IMPACTO DO MÉTODO PILATES SOLO NA QUALIDADE DE VIDA DE ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE: RESULTADOS DE UM ESTUDO PILOTO

Ana Laura Nogueira, Thalya De Cássia Martini Bettini, Isadora Beatriz Da Cruz Coelho, Júlia Pereira Gomes, Wilbert Esteban Cárdenas Urquizo, Adriana Cristina Nicolussi

Palavras-Chave: Técnicas de Exercício e de Movimento. Qualidade de Vida Relacionada à Saúde. Estudante Universitário.

Introdução: A qualidade de vida é um conceito amplo que abrange diferentes aspectos do bem-estar físico, psicológico, social e ambiental. Acadêmicos da área da saúde são frequentemente expostos a altos níveis de estresse, ansiedade e sobrecarga emocional e física, podem causar impacto na sua qualidade de vida. **Objetivo:** Investigar os efeitos do método Pilates solo na qualidade de vida de acadêmicos da área da saúde. **Metodologia:** Estudo piloto com 33 acadêmicos da área da saúde de uma universidade pública de Minas Gerais, desenvolvido de outubro a dezembro de 2023. Os alunos foram convidados através de redes sociais, tendo como critérios de inclusão: estar regularmente matriculados na instituição de ensino em cursos da área da saúde, ter 18 anos ou mais e não terem praticado Pilates nos últimos três meses. Os interessados foram reunidos em uma sala de aula, na qual foram esclarecidos sobre a pesquisa e então divididos aleatoriamente em dois grupos: grupo intervenção (n=13) e grupo controle (n=20). O grupo intervenção realizou sessões de Pilates solo (40 minutos, 2 vezes por semana) durante 8 semanas, enquanto o controle não recebeu intervenção. A qualidade de vida foi medida pelo WHOQOL-bref antes e após a intervenção. Esse estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos, parecer n. 5.517.018/2022. **Resultados:** Predominaram estudantes de gênero feminino (93,9%), solteiros (94,0%) e com média de idade de 22,8 anos. A análise intergrupos revelou melhorias significativas nos domínios físico (p=0,00), social (p=0,00), psicológico (p=0,05), ambiental (p=0,02) e geral (p=0,00) no grupo intervenção em comparação ao controle. O tamanho do efeito (d de Cohen) foi alto (>0,8) para as diferenças entre pré e pós-intervenção no GP. **Conclusão:** O Pilates solo utilizado como recurso terapêutico, apresentou benefícios na qualidade de vida de estudantes universitários da área da saúde e constituiu-se como um método promissor para minimizar prejuízos na qualidade de vida dessa população. Cadastrado no Registro Brasileiro de Ensaios Clínicos (REBEC): RBR-8xzpdbc.

EFEITO DO MÉTODO PILATES SOLO NA SAÚDE MENTAL DE ACADÊMICOS DA ÁREA DA SAÚDE: RESULTADOS DE UM ESTUDO PILOTO

Ana Laura Nogueira, Thalya De Cássia Martini Bettini, Isadora Beatriz Da Cruz Coelho, Júlia Pereira Gomes, Wilbert Esteban Cárdenas Urquizo, Adriana Cristina Nicolussi

Palavras-Chave: Depressão. Estresse Psicológico. Estudante Universitário.

Introdução: A depressão, a ansiedade e o estresse são condições comuns entre acadêmicos da área da saúde, afetando negativamente o bem-estar dessa população. O método Pilates tem sido explorado como uma prática terapêutica capaz de promover benefícios tanto físicos quanto psicológicos. Objetivo: Avaliar os efeitos do método Pilates solo na depressão, ansiedade e estresse em acadêmicos da área da saúde. Metodologia: Estudo piloto realizado com 33 acadêmicos da área da saúde, de uma universidade pública de Minas Gerais, realizado entre outubro e dezembro de 2023. Os discentes foram convidados através de redes sociais, sendo os critérios de inclusão: estar regularmente matriculados na instituição de ensino em cursos da área da saúde, ter 18 anos ou mais e não terem praticado pilates nos últimos três meses. Os interessados foram reunidos em uma sala de aula, na qual foram esclarecidos sobre a pesquisa e então distribuídos aleatoriamente em dois grupos: grupo intervenção (n=13) e grupo controle (n=20). O grupo intervenção participou de sessões de Pilates solo (40 minutos, 2 vezes por semana) durante 8 semanas, enquanto o controle não recebeu intervenção. A depressão, ansiedade e estresse foram avaliados por meio da Depression, Anxiety and Stress Scale (DASS-21), validada para o português brasileiro, aplicada antes e após a intervenção. Esse estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos, parecer n. 5.517.018/2022. Resultados: a média de idade dos estudantes foi de 22,8 anos, sendo a maioria do gênero feminino (93,9%) e matriculados nos cursos de Enfermagem (27,2%), Medicina e Terapia Ocupacional (21,2% cada), Fisioterapia (18,2%), Nutrição (9,1%) e Educação Física (3,0%). A análise intragrupo revelou uma redução significativa na depressão ($p=0,01$) e no estresse ($p=0,02$) no grupo intervenção em comparação ao controle. Não foi observada diferença estatisticamente significativa entre os grupos para a ansiedade ($p=0,39$). Conclusão: Os resultados sugerem que o método Pilates pode ser uma intervenção eficaz para melhorar a saúde mental, especialmente no que se refere à redução de sintomas de depressão e estresse. Cadastrado no Registro Brasileiro de Ensaio Clínicos (REBEC): RBR-8xzpdbc.

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE NA FORMAÇÃO ACADÊMICA EM ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Caroline Magna De Oliveira Costa, Rafael Sabino Coutinho Dos Santos, Vitória Gabriely Félix De Souza, Verônica De Medeiros Alves

Palavras-Chave: Práticas Integrativas e Complementares. Enfermagem. Saúde Mental.

Introdução: As Práticas Integrativas e Complementares são terapias baseadas em saberes tradicionais e fazem parte do Sistema Único de Saúde desde a criação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares, em 2006. Atualmente, existem 29 modalidades que têm como objetivo prevenir doenças e restaurar a saúde. A inclusão dessas práticas na formação acadêmica de Enfermagem é fundamental para incentivar que sejam aplicadas no processo de cuidado à saúde. **Objetivo:** Relatar a experiência de uma aula sobre Práticas Integrativas e Complementares no curso de graduação em Enfermagem. **Métodos:** A experiência ocorreu em outubro de 2024, durante uma aula da Unidade de Aprendizagem 4, vinculada à Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas. Participaram 3 professoras, 16 alunos e uma enfermeira auriculoterapeuta. A aula foi realizada em espaço público na orla da cidade, fora do ambiente universitário, seguindo as etapas de: leitura prévia de material sobre as Práticas Integrativas e Complementares como atividade inicial; Acolhimento dos estudantes no local; Roda de conversa sobre conceitos, legislação e evidências científicas dessas práticas no cuidado de enfermagem; Demonstração de técnicas de aromaterapia, uso de florais de Bach e uma sessão de auriculoterapia. **Resultados:** A aula realizada fora da universidade, com metodologias ativas de aprendizagem, foi eficaz em provocar uma reflexão crítica sobre o modelo tradicional de ensino. Os alunos demonstraram grande interesse, curiosidade e participaram ativamente das atividades propostas. A experiência reforçou que o conhecimento das Práticas Integrativas e Complementares fortalece a prática do enfermeiro e está alinhado com a Resolução 739/24 do Conselho Federal de Enfermagem, que estabelece competências para a equipe de enfermagem e recomenda cursos de capacitação. Nesse sentido, a aula contribuiu para motivar os futuros profissionais a buscarem aprofundar o conhecimento sobre a temática. **Conclusão:** A abordagem das Práticas Integrativas e Complementares na formação acadêmica destaca a sua relevância no cuidado de enfermagem. No entanto, por se tratar de uma atividade pontual, sua aplicação ficou restrita, limitando a vivência de outras modalidades. Para ampliar o conhecimento dos discentes, é fundamental incorporar essa temática em outras unidades de aprendizagem do curso, visando proporcionar uma compreensão integrada no processo de cuidado.

PAPEL DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO E NO TRATAMENTO DE LESÃO POR PRESSÃO

Julio Cezar Pereira Bento, Leandro Silva Menezes

Palavras-Chave: Cicatrização. Feridas. Protocolos de Enfermagem.

Introdução: terminologia de Lesão por Pressão (LP) refere-se ao tecido danificado devido à força de pressão associada ao cisalhamento, que comprime a pele e os tecidos subjacentes contra uma proeminência óssea, causando uma lesão tecidual. Segundo o European Pressure Ulcer Advisory Panel, as LPs são classificadas de acordo com o tecido acometido e suas características, sendo organizadas nos graus 1, 2 e 3. Objetivos: Compreender o papel da enfermagem na prevenção de LPs, utilizando escalas e métodos que diminuam o risco de feridas, bem como na abordagem do tratamento daquelas que não foram prevenidas adequadamente, a fim de alcançar uma cicatrização mais eficaz. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa sobre o tema, realizada em bases de dados como Coleciona SUS, Base de Dados em Enfermagem (BDENF) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Foram utilizados os descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Úlcera por Pressão”, “Prevenção”, “Tratamento” e “Cuidados de Enfermagem”, com operadores booleanos (AND e OR). Foram incluídos artigos publicados entre 2019 e 2024, textos completos e em português. Excluíram-se aqueles que não abordavam o tema de lesão por pressão e cuidados de enfermagem. Ao todo, 92 artigos foram analisados, dos quais 22 atenderam aos critérios de seleção e constituíram este estudo. Resultados: De acordo com os artigos examinados, estima-se que 95% das lesões são evitáveis. As escalas de Norton, Braden e Waterlow são ferramentas fundamentais nesse planejamento, funcionando como instrumentos norteadores para evitar o problema em pacientes debilitados. No tratamento das LPs, as análises evidenciam que mudanças de decúbito, proteção da ferida, nutrição adequada, desbridamentos e curativos aceleram o processo de cicatrização. Os curativos desempenham um papel crucial, pois mantêm o sítio limpo, reduzem a contaminação, protegem a ferida, preservam a umidade, diminuem o exsudato e fortalecem as bordas da ferida. Conclusão: Depreende-se que os profissionais de enfermagem possuem conhecimentos científicos e técnicos para prevenir lesões por pressão. A utilização correta e contínua das escalas promove a saúde do paciente fragilizado. Contudo, cabe ao enfermeiro avaliar a situação individualmente, executar um tratamento adequado e prevenir possíveis lesões futuras.

GASTRONOMIA E NUTRIÇÃO COMPORTAMENTAL: ALIADOS DA NUTRIÇÃO HOSPITALAR

Priscilla Sousa Santos Caldas, Ana Hérica De Lima Mendes, Francisco Adriano Da Silva Júnior, Janaína De Moraes Monteiro

Palavras-Chave: Hábito Alimentar. Gastronomia. Dieta Hospitalar.

A desnutrição do paciente hospitalizado é uma preocupação constante no acompanhamento nutricional. Entre os fatores que desencadeiam esta condição, estão as alterações no padrão da alimentação e a baixa aceitação da dieta. Para proporcionar a nutrição adequada é preciso atentar-se ao valor do atendimento humanizado, favorecendo uma experiência satisfatória no momento da alimentação. Sabendo disso, tornou-se importante promover ações que integram o conceito *comfort food*, no setor de Nutrição e Dietética de um hospital público do interior do estado do Ceará, unindo a nutrição comportamental com a gastronomia hospitalar, visando atender de maneira prazerosa as necessidades alimentares de pacientes internados. Essas ações configuraram-se em um momento único, durante uma refeição que o paciente mais desejasse, com seu familiar. Inicialmente houve a identificação do paciente com longa permanência e com baixa aceitação alimentar. A ação foi baseada na oferta do alimento preferido, mesmo fora do cardápio hospitalar, garantindo também a qualidade nutricional e a segurança do paciente. A ação baseou-se em proporcionar um dia especial, através da experiência de ingerir o alimento desejado em um prato de restaurante, evitando o uso de marmitta (padrão hospitalar) e em um ambiente fora do leito. Tais ações buscaram melhorar a aceitação alimentar, a experiência hospitalar e melhorar o humor, visto que o tempo de internação, associado a sua condição clínica, pode influenciar na insatisfação alimentar. A alimentação traz consigo diversas implicações, além de fonte de prazer é parte integrante da manutenção e da reconstrução da identidade. O alimento é frequentemente visto pelo aspecto nutricional e higiênico-sanitário, esquecendo que vai além, com funções convival e hedônica importantes. A humanização no cuidado nutricional tornou-se constante devido o acompanhamento dos nutricionistas e a oportunidade de escolherem preparações que facilitem a aceitação alimentar. Busca-se o bem-estar dos pacientes, melhorar sua experiência no ambiente hospitalar, amenizar o sofrimento e melhorar a saúde através da alimentação, contribuindo para a satisfação e aceitação da alimentação. Porém, existe um caminho a ser percorrido, buscando atender as individualidades e conduzir as rotinas hospitalares o mais próximo possível das rotinas domésticas. Assim, ações como essa devem ser constantes no serviço de nutrição hospitalar.

AÇÕES E MEDIDAS DE PREVENÇÃO DE ÚLCERAS NOS PÉS DE PORTADORES DE DIABETES MELLITUS

Lorrana Valentina Santos De Jesus

Palavras-Chave: Úlcera por pressão. Pé diabético. Promoção à saúde.

Introdução: O diabetes mellitus (DM) é uma doença crônica que apresenta taxa elevada de morbimortalidade e traz complicações importantes na saúde da população acometida, dentre as complicações do DM está o pé diabético, as modificações que podem acometer o pé do portador de diabetes mellitus são diversas, tais como: a neuropatia periférica, a neuroartropatia de Charcot e a ulceração que pode ocasionar a infecção, que se não tratada adequadamente poderá levar a amputação de estruturas ou do pé por completo. **Objetivo:** Descrever as principais ações e cuidados para prevenção de úlceras nos pés de pessoas portadoras de diabetes mellitus. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de revisão de literatura, com busca de artigos científicos, documentos orientadores e diretrizes publicados na base de dados Scielo e Pubmed, nos últimos cinco anos, a busca do material ocorreu no período de outubro de 2024. **Resultados:** Dentre os cuidados e ações que precisam ser adotados para prevenção de úlceras no pé diabético pode-se descrever: a identificação do pé em risco; o exame clínico dos pés de forma contínua; a orientação e garantia do uso de calçados adequados; o tratamento dos fatores de risco para ulceração e a educação em saúde ao cliente e família, acerca dos cuidados necessários para com os pés, a fim de que possuam conhecimento das medidas que precisam ser adotados no cotidiano para evitar possíveis complicações. Além disso, os estudos demonstraram que o acompanhamento das pessoas vulneráveis a essa condição por uma equipe multiprofissional é importante para avaliação clínica e periódica. **Conclusão:** Diante do exposto é imprescindível que o profissional de saúde possua conhecimento sobre os diferentes problemas que possam afetar o pé da pessoa com diabetes, mantendo vigilância apurada a fim de identificar possíveis alterações agravantes e realizar o acompanhamento e tratamento adequado, para preservar a integridade do membro e proporcionar qualidade de vida ao cliente, mantendo-o orientado e esclarecido sobre sua condição e importância do autocuidado para a sua saúde.

A SENSIBILIDADE E TÉCNICA DO PROCESSO DE DOAÇÃO DE ÓRGÃOS EM MORTE ENCEFÁLICA: REFLEXÕES DE UMA AULA TRANSFORMADORA

Marcia Dos Santos Melo

Palavras-Chave: aprendizagem baseada em problemas. cuidados críticos. ética na enfermagem.

Introdução: A morte encefálica representa um marco clínico e ético relevante, associado aos avanços tecnológicos que possibilitam a manutenção artificial das funções vitais, como frequência cardíaca, ventilação pulmonar e pressão arterial. Esse tema é crucial na prática profissional, especialmente para o enfermeiro que atua como mediador no processo de doação de órgãos e no cuidado humanizado em situações complexas. O diagnóstico da morte encefálica é a identificação de uma causa irreversível de coma, bem como a exclusão de condições que possam simular tal estado. Trata-se de um relato de experiência, ocorrido no dia 30 de outubro de 2024. A metodologia utilizada baseou-se na aprendizagem baseada em problemas, na qual casos reais e fictícios foram apresentados para análise e discussão entre os alunos, favorecendo o desenvolvimento do pensamento crítico. A aula abordou aspectos clínicos, éticos e legais relacionados ao diagnóstico de morte encefálica, destacando os desafios na comunicação com os familiares e a importância de protocolos claros para garantir decisões seguras. Os resultados evidenciam que essa abordagem didática ampliou a compreensão técnica dos estudantes, permitindo a integração de conceitos teóricos com a prática assistencial. A metodologia promoveu discussões interativas, nas quais os alunos puderam integrar conhecimentos teóricos e práticos, desenvolvendo a capacidade de tomar decisões humanizadas, além de reforçar o papel do enfermeiro como mediador no processo de doação de órgãos. Essa experiência transformadora demonstrou que o uso de artigos e casos clínicos aliados a aprendizagem contribui para a formação acadêmica ao promover a reflexão sobre a humanização do cuidado e a importância da Enfermagem na gestão de situações complexas. Dessa forma, conclui-se que o ensino sobre morte encefálica, pode ser eficaz para preparar futuros enfermeiros para desafios éticos e técnicos em sua prática profissional.

ENFERMAGEM NA AVALIAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO DE RISCO EM UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Diogo Barbosa Santana

Palavras-Chave: Classificação. enfermagem. acadêmicos.

Introdução: A avaliação de risco é um aspecto fundamental na prática da enfermagem, sendo um processo crucial que visa identificar, analisar e mensurar potenciais riscos à saúde dos pacientes. Dentro desse contexto, a Escala de classificação de risco do ministério da saúde se destaca como uma ferramenta valiosa, permitindo que os profissionais de enfermagem realizem uma avaliação sistemática e fundamentada, levando em consideração não apenas os aspectos clínicos, mas também as dimensões humanas e sociais do cuidado. Objetivo: relatar a vivência dos alunos de enfermagem na avaliação e classificação de risco na unidade de pronto atendimento. Metodologia: Trata-se de um estudo qualitativo, na modalidade relato de experiência, sobre vivência de acadêmicos do sexto período da graduação em Enfermagem na aula prática de paciente crítico e semi-crítico, desenvolvida no dia 30 de outubro de 2024 em uma unidade pública de pronto atendimento localizada em um município do estado de Alagoas, Brasil. Resultados e Discussão: Durante a visita, os estudantes de enfermagem visualizaram como é feito o acolhimento e a classificação de risco usando o Sistema de Triagem do ministério da saúde. Este sistema permite identificar a prioridade e estabelecer o tempo recomendado para a avaliação em cada caso. A classificação do nível de risco é feita pelo enfermeiro, utilizando um sistema de cores: vermelho: emergência, amarelo: urgente, verde: não urgente, azul: consulta de baixa complexidade. Considerações Finais: Os enfermeiros são os primeiros profissionais a avaliar um paciente, sua habilidade em classificar o risco ajuda a priorizar o atendimento, assegurando que os casos mais graves sejam tratados primeiro. A experiência na unidade de pronto atendimento demonstrou ser fundamental para o processo acadêmico, especialmente no que diz respeito ao suporte teórico das aulas da disciplina de paciente crítico e semi-crítico.

A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL E INVESTIGAÇÃO DE DIARREIA CRÔNICA NA ATENÇÃO BÁSICA EM SINOP - MT

Vivian De Aquino Medici, Fernani José Colcente

Palavras-Chave: Diarreia crônica. Retocolite ulcerativa. Atenção Primária.

Introdução: Diarreia crônica (DC) é a alteração da consistência ou quantidade de evacuações por no mínimo quatro semanas. Os diagnósticos diferenciais contemplam síndrome do intestino irritável, intolerância à lactose, doença celíaca, Doença de Crohn e Retocolite Ulcerativa (RCU). Objetivo: Demonstrar a importância investigativa de DC na Atenção Primária (AP). Metodologia: Relato de RCU em Unidade Básica de Saúde (UBS) do município de Sinop. Resultados e discussões: Paciente, feminina, 36 anos, com DC há 3 anos, de 2 a 3 episódios diários de fezes semilíquidas, associado à urgência evacuatória. Tem prejuízo social, com dificuldade de sair de casa. Já passado por alguns especialistas, busca a UBS trazendo os exames do último ano: endoscopia digestiva alta com esofagite erosiva, hérnia hiatal e teste da urease positivo (já tinha tratado *Helicobacter pylori*); colonoscopia apenas com doença hemorroidária. Foram solicitados exames para DC, além de ser prescrito loperamida e pantoprazol. No retorno, resultados revelaram IgA 333 mg/dl (40-3.500 mg/dl); VHS 10 mm/h (LSN < 20 mm/h); calprotectina fecal 1.671 mcg/g (LSN < 200 mcg/g); p-ANCA 1:160; c-ANCA não reagente; ASCA IgA 9,6 mg/dl (LSN < 20 mg/dl) e IgG 12,7 mg/dl (LSN < 20 mg/dl); gliadina IgA 3,1 (LSN < 20 mg/dl); anticorpo anti-endomísio IgG e IgM não reagentes; anticorpo IgE de glúten não reagente; exame parasitológico de fezes positivo para *Endolimax nana*; pesquisa de sangue oculto em fezes positivo. Logo, diagnosticou-se RCU. Além de suporte psicológico e nutricional, a paciente foi encaminhada ao ambulatório de coloproctologia, para tratamento farmacológico adequado, seja com aminossalicilatos, corticoides ou outras terapias alternativas, a fim de buscar a remissão clínica. Conclusões: A DC contempla a RCU, doença de complexa identificação e manejo, que alterna períodos de crises e remissão, além de manifestações extra intestinais. Traz impacto social e econômico, exigindo adaptações de vida e hábitos alimentares. Oportunizando diagnóstico precoce, permite melhor prognóstico e menores custos com complicações. Essa pode ser manejada na AP e com especialistas, haja vista os atributos de coordenação do cuidado, integralidade, longitudinalidade e acesso de primeiro contato.

DIRETRIZES E IMPLEMENTAÇÃO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO SUS

Nayara De Assis Furtado Da Silva

Palavras-Chave: Medicinas Tradicionais. Política de Saúde. Saúde Pública.

Introdução: A Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) foi criada pelo Ministério da Saúde para integrar práticas como Medicina Tradicional Chinesa, Acupuntura, Homeopatia, Fitoterapia e Medicina Antroposófica ao Sistema Único de Saúde (SUS). Desde então, foram adicionadas novas práticas, totalizando 29 cuidados integrativos. A última publicação do Ministério, “Atitude de Ampliação de Acesso”, visa aumentar a resolubilidade e o acesso às práticas, garantindo qualidade e segurança, promover a racionalização das ações de saúde e estimular o controle social. As práticas integrativas são vistas como complementares à medicina oficial, focando na recuperação do paciente em vez de apenas na doença. Objetivo: Analisar as diretrizes disponíveis sobre a atuação do SUS na implementação das práticas integrativas e complementares, destacando as principais fragilidades e desafios enfrentados pela comunidade. Metodologia: Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, na pesquisa, foi utilizada a base de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO), buscando as palavras-chaves (descritores): “Medicinas Tradicionais”, “Política de Saúde” e “Saúde Pública”. Resultados e Discussão: Foram selecionados 4 artigos para realização do trabalho após leitura das publicações. Foram identificados os principais autores que escreveram sobre, práticas integrativas e complementares no SUS. A análise dos artigos revela que, embora haja um crescente reconhecimento das práticas integrativas no SUS, persistem desafios significativos, como a falta de padronização na formação de profissionais e a resistência à integração com a medicina convencional. Essas questões comprometem a efetiva implementação e aceitação dessas práticas no sistema de saúde. A discussão deve explorar como superar essas barreiras e promover uma integração mais eficaz. Considerações finais: Apesar dos avanços na integração das práticas complementares no SUS, desafios como a falta de padronização e resistência à medicina convencional ainda limitam sua eficácia. Superar essas barreiras é crucial para uma integração bem-sucedida.

TERAPIA NUTRICIONAL NO PACIENTE ACOMETIDO POR COVID-19: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Ana Caroline Fernandes De Moura

Palavras-Chave: Dietoterapia. Infecções respiratórias. Pandemia.

INTRODUÇÃO: O mundo inteiro sofreu com os efeitos da pandemia de COVID-19, os primeiros casos foram identificados na China, logo se espalhando por todos os continentes. A Organização Mundial de Saúde (OMS) recomendou vários procedimentos padrões para desacelerar a disseminação de COVID-19, dessa forma muitos países suspenderam todos os tipos de atividades. A alimentação pode ser utilizada como uma medida para prevenir doenças e melhorar o estado de saúde de pacientes enfermos. **OBJETIVO:** Compilar informações sobre como foi realizado o manejo da terapia nutricional em pacientes acometidos por COVID-19, sejam eles cuidados domiciliares, de enfermagem ou paciente crítico, durante a pandemia. **METODOLOGIA:** Esta pesquisa trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa. **RESULTADOS:** Viu-se que os métodos de manejo da terapia nutricional na COVID-19 possuem recomendações semelhantes tanto no Brasil quanto em outros países. Nutrientes e alimentos com efeitos nutracêuticos e/ou antioxidantes podem ajudar a proteger o sistema imunológico contra infecções. Os sintomas da infecção por COVID-19 afetam de forma significativa o sistema digestório e a ingestão de alimentos, sendo necessário uma intervenção mais intensa do nutricionista. Por tratar-se de uma doença relativamente nova, podem haver descobertas futuras em relação a terapia nutricional com o decorrer de novos estudos. **CONCLUSÕES:** O cuidado nutricional deve ser adaptado conforme a individualidade de cada paciente, a utilização da via oral deve ser levada em consideração para todos os pacientes que apresentarem risco nutricional, desde que estejam com a função de deglutição preservada. Um bom planejamento nutricional beneficia o paciente e contribui para melhores resultados do trabalho de toda a equipe multiprofissional.

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE LESÃO POR ESFORÇO REPETITIVO NA ODONTOLOGIA ENTRE 2013 E 2023

Diego Catarino Capistrano

Palavras-Chave: Vítimas. Ocupação. Clínico geral.

Introdução: Lesão por esforço repetitivo (LER), também chamada de Distúrbio osteomuscular relacionado ao trabalho (DORT) refere-se ao desconforto nas regiões musculares, nos tendões ou articulações pela frequência de um movimento contínuo. Objetivo: Avaliar o perfil epidemiológico de casos de lesões por esforço repetitivo nas profissões de cirurgião dentista no Brasil, nos anos de 2013-2023. Metodologia: trata-se de um estudo transversal baseada em dados secundários. Os dados quanto ao perfil por ocupação, por ano e tempo de exposição coletados pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), foram extraídos no sítio do Departamento de Informática do Sus (DATASUS) em dezembro de 2024. Resultados e Discussão: Foram encontrados no Brasil um total de 2.318 casos de Distúrbio osteomuscular relacionado ao trabalho em áreas da odontologia no período de 2013-2023, sendo os três anos consecutivos de maior incidência (2017=305, 2018=303, 2019=271), a ocupação cirurgião dentista - clínico geral representa a maioria das vítimas (n=1.739, 75%) em detrimento ao cirurgião-dentista da estratégia de saúde da família (n=5, 0,21%), os dados dos últimos três anos das ocupações mais acometidas, cirurgião dentista - clínico geral (2021=80,8%, 2022=76,4%, 2023=52,7%), cirurgião dentista – dentística (2021=15%, 2022=0%, 2023=24%), cirurgião dentista de saúde coletiva (2021=0%, 2022=4,2%, 2023=0%). Conclusão: Portanto com os dados analisados indicam que a modalidade de cirurgião dentista – clínico geral possui a maior taxa de vítimas de lesões por esforço repetitivo. Sendo a mesma causada pela frequência de movimentos repetitivos, essa lesão é responsável por sobrecarregar os tecidos musculares, tecidos nervosos e tendões causando dor e desconforto.

A SUBJETIVIDADE CAPITALISTA E SEUS IMPACTOS NA PRODUÇÃO POLÍTICO-SOCIAL DE SAÚDE E ADOECIMENTO

Leonizia Maria Neri Portela, José Maria Nogueira Neto, Carlos Emanuel Ribeiro Aguiar

Palavras-Chave: Políticas de Saúde. Individualismo. Produtividade.

INTRODUÇÃO: Ao falar sobre a subjetividade capitalista é importante saber que sua definição é pautada em valores de produtividade, consumismo e competitividade, que molda experiências de saúde e adoecimento na contemporaneidade. Nesse cenário, a saúde por muitas vezes é reduzida a capacidade de desempenho e produtividade, e quando isso não acontece surge o adoecimento, sendo tratado como falha individual. **OBJETIVOS:** A pesquisa objetiva analisar como a produção de uma subjetividade capitalista contribui para uma responsabilização individual do sujeito pelo seu bem-estar. **METODOLOGIA:** Os métodos utilizados são de análise narrativa de base bibliográfica, de caráter qualitativo, realizado no mês de novembro de 2024, nas bases de dados Scielo e Lilacs, a partir dos descritores: “Subjetividade Capitalista”, “Político-Social” e “Adoecimento”, e os filtros utilizados foram: feitos no Brasil e em língua portuguesa. Após a aplicação dos filtros, foram escolhidos 5 artigos que traziam as principais categorias como resultado: Subjetividade Capitalista, Político-Social, Adoecimento. **RESULTADOS:** A subjetividade capitalista, estruturada por valores como produtividade, consumo exacerbado e individualismo, exerce influência significativa na produção político-social de saúde e adoecimento. No campo da saúde, há uma redução da sua concepção como um bem de consumo focado na produtividade, enquanto o adoecimento é medicalizado e despolitizado, distanciando a atenção das causas estruturais e sociais. A pesquisa também apontou impactos na organização das políticas públicas de saúde, dificultando a implementação de abordagens integrais e interculturais que considerem múltiplas dimensões da saúde humana. Assim, evidenciou-se a necessidade de repensar fundamentos éticos e epistemológicos que sustentam as práticas em saúde e enfrentem desigualdades e efeitos alienantes produzidos pela lógica capitalista. **CONCLUSÃO:** Viver essa lógica na atualidade, é negligenciar fatores como as condições precárias de trabalho, desigualdade social e acesso aos recursos básicos, no qual todos interferem no processo de saúde, desresponsabilizando o sistema capitalista e responsabilizando o sujeito pela sua performance. Ressalta-se a urgência de repensar paradigmas que orientam a produção de saúde no contexto capitalista, sugerindo adoção de práticas e políticas que promovam coletividade e reconhecimento das múltiplas dimensões da subjetividade humana como elementos essenciais para a superação das desigualdades e para o fortalecimento da promoção e produção de saúde.

ANALISE DO DESEMPENHO DOS EQUIPAMENTOS E CUIDADOS NA HEMOTERAPIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO HEMOCENTRO DE ALAGOAS

Leonardo Da Silva Rangel, Acsa Julia Da Silva Assis, Hallana Laisa De Lima Dantas

Palavras-Chave: Segurança do paciente. Tecnologia. Hematologia.

Introdução: A doação de sangue é um ato de solidariedade que salva inúmeras vidas e é essencial para o funcionamento dos serviços de saúde. Os hemocentros desempenham um papel crucial na coleta, processamento e distribuição de sangue e hemocomponentes, garantindo a segurança e a qualidade dos produtos transfusionais. Objetivo: Descrever a experiência de um acadêmico do curso de enfermagem no Hemocentro de Alagoas e analisar os cuidados na hemoterapia. Metodologia: Trata-se de um estudo qualitativo do tipo relato de experiência de uma visita técnica a um hemocentro de referência no estado de Alagoas (Brasil), ocorrido no mês de novembro de 2024 oportunizado por uma instituição de ensino superior em Alagoas (Brasil), na disciplina de cuidado e atenção integral em enfermagem na saúde do paciente crítico e semi-crítico. Resultados: Durante a visita ao Hemocentro de Alagoas, os acadêmicos foram recebidos por uma profissional do serviço social e apresentados ao trabalho da equipe multiprofissional. A experiência começou com a consulta de triagem, realizada por médicos ou enfermeiros, para avaliar a aptidão dos doadores e garantir a qualidade do sangue coletado. Os processos na hemoterapia envolvem a captação de doadores de sangue, seguida da triagem clínica e sorológica para assegurar a segurança. Realizam-se testes microbiológicos para detectar agentes infecciosos. Depois, ocorre a seleção e separação dos hemocomponentes necessários, o acondicionamento adequado para preservar sua qualidade, e, finalmente, a transfusão de sangue ao paciente conforme protocolos específicos. Esses passos são essenciais para garantir transfusões seguras e eficazes, impactando significativamente a saúde dos pacientes. Considerações finais: A visita ao Hemocentro permitiu compreender, de forma prática, a complexidade e importância do trabalho de enfermagem. Ficou evidente que os enfermeiros desempenham um papel essencial em todas as etapas do processo, desde a triagem dos doadores até a coleta e monitoramento pós-doação. Além disso, observou-se o envolvimento desses profissionais no processamento e conservação dos hemocomponentes, sempre com foco na qualidade e segurança. A experiência destacou o compromisso da enfermagem em integrar conhecimentos técnicos, tecnologias e interação humana, reafirmando como o trabalho em equipe e as tecnologias são cruciais para salvar vidas.

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE AIDS IDENTIFICADOS NO BRASIL NOS ANOS 2012-2022

Diego Catarino Capistrano

Palavras-Chave: Transmissão. HIV. Sexo.

Introdução: AIDS (Síndrome da imunodeficiência adquirida), uma doença muito estigmatizada pela sociedade por falta de conhecimento sobre suas causas e transmissão, causada pela evolução do vírus da HIV não tratada, atacando o sistema imunológico do paciente deixando-o vulnerável a outras infecções oportunistas, altamente transmissível através do contato sexual sem proteção, o contato com sangue em meio de compartilhamento de seringa principalmente em usuários de drogas e mais raramente em transfusão de sangue graças a alta eficiência do banco de sangue de certificar a segurança das transfusões.

Objetivo: Avaliar o perfil epidemiológico de casos de AIDS no Brasil, nos anos de 2012-2022 com ênfase ao sexo.

Metodologia: trata-se de um estudo transversal baseado em dados secundários, casos de aids notificados quanto perfil por sexo e por ano registrado no SINAN foram destacados no sítio do Departamento de Informática do Sus (DATASUS) em dezembro de 2024.

Resultados e Discussão: Foram encontrados no Brasil um total de 428.350 casos de Síndrome da imunodeficiência adquirida no período de 2012-2022, sendo os três anos consecutivos de maior taxa de vítimas (2012= 42.821, 2013= 43.661, 2014= 42.414) em contrapartida os números de casos declinaram em relação aos últimos anos (2020=30,557, 2021=35.413, 2022=36.746). O sexo masculino apresenta a maior número de casos da doença (n=292.350, 68,2%) em detrimento o sexo feminino (n= 135.975, 31,7%).

Conclusão: Portanto com as informações apresentadas e estudadas nesse estudo podemos compreender que os homens estão mais susceptíveis à infecção pelo vírus do HIV que futuramente sem tratamento para um desenvolvimento da AIDS, uma doença altamente transmissível e contagiosa por vários meios de entrada.

A IMPORTÂNCIA DO CUIDADO DE ENFERMAGEM À CRIANÇA PORTADORA DE HEMOFILIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Vanessa De Nazaré Mendes Favacho, Lenna Karlla Dias Dantas

Palavras-Chave: Coagulopatia. Saúde. Qualidade de vida.

Introdução: A hemofilia é uma coagulopatia hereditária caracterizada pela falha dos fatores de coagulação VIII ou IX. É uma doença que causa sangramento espontâneo e interrompido, levando risco a gravidade e morte. Dessa forma, existem dois subtipos de hemofilia, o tipo A, relacionada a deficiência do fator VIII, e o tipo B, ligada ao defeito do fator IX. Embora mais comum em meninos, meninas também podem ter a doença de forma assintomática. **Objetivo:** Relatar a assistência de enfermagem à criança portadora de hemofilia. **Metodologia:** Estudo descritivo, tipo relato de experiência, acerca do cuidado de enfermagem às crianças portadoras de hemofilia que são atendidas e assistidas no serviço hemoterapia localizada na cidade de Belém, no estado do Pará, no período de 2021 a 2023. **Resultados:** A hemofilia afeta a qualidade de vida do paciente em razão de alguns fatores que precisam ser compreendidos, tais como a própria doença, tratamento, sequelas e questões socioeconômicas. Sendo assim, destaca-se que a enfermagem desempenha um papel fundamental no acompanhamento dessa coagulopatia, pois esses profissionais promovem ações educativas ao autocuidado, administram medicações intravenosa, atendem as intercorrências de urgência e realizam métodos para o alívio da dor causada por sangramentos. Por isso, é importante que os profissionais forneçam cuidados e orientações claras aos familiares e pais, para a perspectiva e controle da saúde do paciente. **Conclusão:** A atribuição da enfermagem é essencial na assistência à hemofilia, garantindo um serviço bem organizado de forma humanizada e eficaz. É importante realizar mais estudos científicos para capacitar estudantes, profissionais e pessoas leigas, visando reduzir o estigma da doença.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM ANGINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Diego Nunes Da Silva, Jandra Cibele Rodrigues De Abrantes Pereira Leite

Palavras-Chave: Clínica cardiovascular. Angioplastia. Ansiedade.

INTRODUÇÃO: A angina, é um sintoma apresentado quando há uma diminuição no fluxo sanguíneo do músculo cardíaco fazendo com que ele não consiga executar sua função fisiológica, causando dor e desconforto ao paciente. **OBJETIVO:** Relatar a vivência de um acadêmico de enfermagem do 6º período do Centro Universitário São Lucas Afya, em campo de estágio na matéria de Estação de Aprendizado Raciocínio Clínico na Assistência de Enfermagem na clínica cardiovascular. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência, realizado na clínica cardiovascular do Hospital de Base Dr Ari Pinheiro em Porto Velho-RO. No período de 17 à 19 de outubro de 2024. **RESULTADOS:** Durante a consulta de enfermagem, pôde-se observar que o paciente sentia um grande desconforto devido a dor causada pela angina e estava ansioso, pois iria ser submetido a um procedimento cirúrgico de Angioplastia no dia seguinte. Ele era hipertenso e previamente diabético, estava em acompanhamento com o médico cardiologista e apresentava baixa adesão à terapêutica medicamentosa. Foram aplicadas as intervenções de enfermagem para a melhora do quadro de dor do paciente, além de orientações e informações sobre a angina e o procedimento cirúrgico que o mesmo iria ser submetido, a fim de reduzir o quadro de ansiedade que ele sentia, e ainda foram lhe sugeridos hábitos e rotinas além de exercícios que o paciente poderia executar após o procedimento cirúrgico. **CONCLUSÃO:** A assistência de enfermagem em pacientes com angina é fundamental, pois houve o alívio da dor e a redução da ansiedade pré-operatória que o paciente apresentava, proporcionando-lhe mais conforto e segurança durante o período da internação na clínica Cardiovascular.

A IMPORTÂNCIA DE UM EVENTO ACADÊMICO EXTENSIONISTA NA ÓTICA DA COMISSÃO ORGANIZADORA

Maria Julya Barros De Almeida, Aliny Nunes Da Cruz, Nelzabete Silvino Da Silva Lima, Matheus Felipe Da Silva Pereira, Jéssica Gonçalves De Matos, Wilma Soliz Sarmiento Rodrigues, Rosane Maria Andrade Vasconcelos

Palavras-Chave: Profissionais de enfermagem. Comunicação acadêmica. Planejamento.

Introdução: O projeto de extensão Entardecer Científico tem a finalidade de propagar conhecimento técnico-científico para acadêmicos da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) e toda a comunidade externa, por meio do planejamento e organização de eventos online, direcionados a diversas áreas do conhecimento. É um dos projetos de extensão do curso de bacharelado em Enfermagem da UNEMAT, desenvolvido no Campus Cáceres. Objetivo: Relatar a experiência dos membros da comissão organizadora no processo de divulgação de um evento acadêmico extensionista. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência acerca do processo de divulgação de um evento acadêmico extensionista intitulado O Processo de Auditoria e a Evolução de Enfermagem, realizado em outubro de 2024, no Projeto de Extensão Entardecer Científico da Faculdade de Ciências da Saúde, do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade do Estado de Mato Grosso. Resultados: O Projeto de extensão Entardecer Científico visa alcançar a potencialidade máxima dos acadêmicos inseridos na graduação, por meio de experiências que edifiquem a caminhada acadêmica e agreguem no futuro profissional, conhecimentos técnicos e científicos, desenvolvidos pela integração da inter-relação entre a comunidade e a universidade. O evento contou com um líder e uma comissão organizadora composta por 15 membros responsáveis por planejar e organizar a palestra. A transmissão foi realizada por meio do canal do YouTube Projeto Entardecer Científico com início às 18h00 e término às 20h00. Essa ação possibilitou reconhecer a importância do desenvolvimento de atividades de extensão junto aos cursos de graduação. Neste evento, foi explorado O Processo de Auditoria e a Evolução de Enfermagem, que forneceu insights valiosos sobre como a evolução de enfermagem impacta na auditoria e como esse ato influencia diretamente a qualidade da assistência prestada. Conclusão: O projeto de extensão universitário Entardecer Científico auxilia na formação acadêmica no quesito ensino/aprendizado, proporciona novas experiências e vivências, tornando-os futuros profissionais de enfermagem mais conscientes, politizados e humanizados na formação da integração entre a comunidade e a universidade.

INTERVENÇÃO EDUCATIVA SOBRE CONTAMINAÇÃO CRUZADA POR ESPONJAS DE LOUÇA EM UM SERVIÇO DE NUTRIÇÃO HOSPITALAR

Anelise Pigatto Bissacotti, Claudia Soldera, Cristiana Basso

Palavras-Chave: Alimentação Coletiva. Boas Práticas de Manipulação. Desinfecção.

Introdução: As esponjas de louça apesar de removerem sujidades de equipamentos e utensílios durante a lavagem, possuem uma estrutura favorável ao acúmulo de resíduos de alimentos, propiciando o desenvolvimento de microrganismos, a contaminação cruzada e, conseqüentemente, as doenças de transmissão hídrica e alimentar (DTHA). Devido os Serviços de Nutrição e Dietética (SND) hospitalares possuírem como público-alvo pacientes imunologicamente comprometidos, medidas higiênico-sanitárias satisfatórias são essenciais. Objetivo: Relatar a experiência na realização de uma intervenção educativa sobre a contribuição das esponjas de louça para a contaminação cruzada. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência acerca da realização de uma intervenção educativa sobre a contribuição das esponjas de louça na promoção da contaminação cruzada em um SND hospitalar, localizado no Rio Grande do Sul. A atividade foi realizada no mês de junho de 2023 durante o Estágio em Nutrição na Alimentação Coletiva do curso de Nutrição da Universidade Franciscana (UFN), com a autorização da nutricionista do SND. Resultados: A intervenção consistiu na orientação das cozinheiras e copeiras do SND sobre a esponja ser um veículo de microrganismos, os impactos que podem causar à saúde dos comensais e os procedimentos para a sua desinfecção. Conforme a Portaria nº 799/2023, vigente no Rio Grande do Sul, as esponjas de limpeza utilizadas em superfícies que entram em contato com alimentos devem ser desinfetadas diariamente por fervura em água durante 5 minutos, no mínimo, ou por outro método adequado. Assim, foi proposta às colaboradoras a realização da desinfecção das esponjas por fervura, porém estas relataram que o SND não dispunha de utensílio que pudesse ser utilizado exclusivamente para o procedimento. Como alternativa, as colaboradoras manifestaram preferência pelo uso de solução clorada para a desinfecção. Em seguida, as colaboradoras selecionaram e identificaram um recipiente para a desinfecção, passando a ser realizada. Por fim, com o intuito de recordar sobre a desinfecção das esponjas e o procedimento a ser utilizado, elaborou-se cartazes que foram fixados próximos às pias de higienização dos utensílios e equipamentos. Conclusão: A intervenção educativa foi eficiente na conscientização e incentivo das colaboradoras para a realização da desinfecção das esponjas, pois esta passou a ser realizada.

REGISTROS DE BOAS PRÁTICAS DE MANIPULAÇÃO EM UM SERVIÇO DE NUTRIÇÃO HOSPITALAR

Anelise Pigatto Bissacotti, Claudia Soldera, Cristiana Basso

Palavras-Chave: Alimentação Coletiva. Boas Práticas de Manipulação. Controle de Qualidade.

Introdução: A Portaria nº 78/2009, posteriormente atualizada pela Portaria nº 799/2023 do Rio Grande do Sul (RS), exige que diversos registros sejam realizados em Serviços de Alimentos (SA), a fim de monitorar aspectos que impactam na qualidade do processo produtivo, assim como, no planejamento de medidas corretivas. Objetivo: Identificar quais os registros relacionados às Boas Práticas de Manipulação (BPM) de alimentos eram realizados em um Serviço de Nutrição e Dietética (SND) hospitalar. Metodologia: Trata-se de um estudo de caráter descritivo e transversal. A partir dos 16 registros exigidos pela Portaria nº 78/2009, foi verificado se um SND hospitalar do RS possuía e preenchia-os. Resultados: Dos 16 registros obrigatórios, dois não se aplicavam ao SND, pois não havia transporte de refeições e equipamento de exposição ou distribuição. Assim, dos 14 registros possíveis de serem realizados no SND, 35,71% eram preenchidos, sendo estes referentes as operações de limpeza e/ou de desinfecção das instalações e equipamentos (geladeiras e freezers); ao controle de vetores e pragas urbanas; a higienização do reservatório de água; e ao controle de temperaturas no armazenamento de matérias-primas, ingredientes, produtos industrializados e alimentos preparados. No que diz respeito aos registros que não estavam sendo preenchidos, tal fato ocorria devido equipamentos, utensílios, instrumentos, sistemas e filtros não estarem sendo submetidos a limpeza, manutenção e/ou calibração periodicamente. A ausência de controle das temperaturas no recebimento de matérias-primas e ingredientes e de conservação a quente devia-se a carência de termômetro apropriado. O controle de saúde dos manipuladores era realizado diariamente, porém sem ser registrado. Por fim, a qualidade de óleos e gorduras utilizados em frituras não apresentava registro, pois após a cocção eram armazenados e, posteriormente, recolhidos por empresa especializada. Conclusão: O SND hospitalar possuía poucos registros de controle relacionados às BPM exigidos pela legislação do RS. Além disso, constatou-se a necessidade da elaboração de um plano de ação e a sensibilização e atuação dos gestores do hospital, afim de que estes destinem recursos financeiros para a manutenção periódica do SND.

O USO DE MÁSCARAS FACIAIS E O SURGIMENTO DE ACNE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Carla Araújo Silva, Arthur Costa Sanches, Maria Clara Azzi Vaz De Campos, Yasmin Godinho Fernandes, Marcela Barbosa Souza

Palavras-Chave: Dermatologia. Acne. Pandemia por COVID-19.

INTRODUÇÃO: As máscaras faciais são essenciais para a prevenção da COVID-19, mas foram associadas à modificação do microbioma facial e por desencadear dermatoses. Em relação a acne, possíveis mecanismos de máscara incluem oclusão folicular de óleos presos e microbioma cutâneo modificado, além de alterações deletérias na barreira da pele. Porém, o mecanismo exato de exacerbação da acne ou erupção acneiforme é incerto. **OBJETIVO:** Analisar a relação entre o uso de máscaras faciais e o surgimento de acne. **METODOLOGIA:** Trata-se de revisão de literatura, realizada nas bases de dados PubMed, Scielo e Lilacs, no mês de novembro de 2024. Os descritores utilizados são “facial mask” e “acne” e o operador Booleano “AND”. Uma amostra de 15 artigos publicados entre 2019 e 2024, 3 artigos foram excluídos e 12 estudos observacionais, clinical trials, estudos clínicos e relatos de caso foram incluídos. **RESULTADOS:** O uso prolongado de máscaras faciais foi amplamente associado ao aumento de dermatoses faciais, especialmente a acne, conhecida como “maskne”. A oclusão, umidade e aumento da temperatura sob a máscara favorecem a proliferação de *Cutibacterium acnes* e a obstrução dos poros, agravando quadros pré-existentes ou induzindo novas lesões. Em um estudo, 24,5% dos participantes relataram piora da acne, com as máscaras cirúrgicas sendo menos predisponentes em comparação às N95 e de pano. Pacientes com histórico de alergia apresentaram maior propensão ao problema. Também foi observada piora significativa em pacientes com acne e rosácea após seis semanas de uso contínuo da máscara. O uso de máscaras de algodão por mais de 6 horas diárias foi associado a maior incidência de acne. **CONCLUSÃO:** Notou-se que o uso prolongado de máscaras faciais durante a pandemia de COVID-19 esteve relacionado com o surgimento e/ou agravamento de acne (“maskne”). Fatores como o tipo de máscara, tempo de uso e condições preexistentes influenciam a gravidade das lesões. O uso de máscaras respiráveis, higiene adequada e tratamentos tópicos são medidas recomendadas, mas necessita-se de estudos adicionais para melhor entendimento dos mecanismos envolvidos, além da otimização das estratégias preventivas e terapêuticas.

PRÁTICA DE TELEDIAGNÓSTICO-TELEECG NA FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Aliny Nunes Da Cruz, Isadora Maria Botelho Lessa

Palavras-Chave: Saúde Digital. Interoperabilidade da Informação em Saúde. Enfermagem.

INTRODUÇÃO: O uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) têm promovido transformações nas relações de trabalho, saúde, educação e outros espaços da sociedade. Na saúde, o uso adequado das TDICs garante a integridade das informações de saúde ao indivíduo, além de facilitar o acesso e eficiência dos cuidados e serviços. Portanto, é fundamental que os futuros enfermeiros aprendam a aplicar as TDICs. **OBJETIVO:** Relatar a experiência da prática vivida por acadêmicos do curso de Bacharelado em Enfermagem no componente curricular de Tecnologias em Saúde e Interprofissionalidade no serviço de telediagnóstico - TELE-ECG da Plataforma Nacional de Telediagnóstico-PNTD. **MÉTODO:** Relato de experiência dos discentes da UNEMAT, na prática de TELE-ECG no Centro de Especialidades Médicas (CEM) em Cáceres-MT. Envolvendo a realização do exame em usuários atendidos na unidade de saúde. **RESULTADOS/DISCUSSÕES:** Os acadêmicos participaram de todas as etapas do TELE-ECG, desde a preparação do paciente até a análise dos resultados, manusearam o prontuário eletrônico do paciente (PEP), entenderam a importância da documentação digital na supervisão e continuidade do cuidado ao paciente, observaram a relevância da saúde digital e da telenfermagem na modernização do atendimento e na melhoria dos cuidados. A experiência fomentou a discussão sobre aspectos éticos e legais no uso das TDICs, especialmente no que tange à confidencialidade das informações dos pacientes conforme a Lei Geral de Proteção de Dados. A atividade propiciou o ensejo para que os alunos aplicassem e reforçassem os conhecimentos adquiridos durante as aulas. A realização do exame mostrou-se essencial para o avanço das aptidões técnicas e teóricas dos discentes, permitindo-lhes compreender a complexidade e a importância do uso das tecnologias na saúde. **CONCLUSÃO:** A vivência dos acadêmicos na realização de TELE-ECG durante a prática de campo revelou-se enriquecedora e formativa. Ao participar de todas as etapas do exame e manusear o PEP, os alunos puderam apurar suas técnicas e formar uma compreensão profunda da importância da tecnologia em saúde na prática clínica. Esta experiência não só fortaleceu suas aptidões em eletrocardiografia, mas também destacou o valor da integração das inovações tecnológicas no cuidado ao paciente, preparando-os para os desafios futuros.

SIMULAÇÃO COMO FERRAMENTA EDUCACIONAL NA ADMINISTRAÇÃO INTRAMUSCULAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Francisco Mardones Dos Santos Bernardo, Samara Dos Reis Nepomuceno, Jocilene Da Silva Paiva, Ana Caroline Morais Paiva, Cristina Maria Correia Barroso Pinto, Ana Cecília Cardozo Soares, Liliana Andreia Neves Da Mota, Leandra Velyne Cardozo Martins, Jessé Rodrigues Da Silva, Paula Marciana Pinheiro De Oliveira

Palavras-Chave: Didática. Enfermagem. Estudantes.

Introdução: A simulação é considerada ferramenta importante capaz de ensinar, formar e examinar os profissionais de saúde, além de permitir melhorar a compreensão clínica e fomentar o trabalho em equipe. Isso pode ocorrer em diferentes ambientes: fora do local ou in situ, sendo, portanto, recursos promissores na estratégia de ensino aprendizagem. Objetivo(s): Relatar a experiência do uso da simulação na prática intramuscular em manequim em laboratório de enfermagem. Metodologia: A atividade foi realizada em maio de 2024 com seis estudantes de enfermagem no laboratório de anatomia da instituição localizada na região Metropolitana de Fortaleza, Ceará, Brasil. Esta atividade de ensino ocorreu por meio de simulação para estudantes de nível técnico de enfermagem. Resultados: Como estratégia didática, seguiram-se os passos: pré- briefing, onde foi elaborado o cenário com os materiais necessários; Briefing, foi fornecido orientação estruturada aos participantes, foram apresentados o problema, o objetivo e o público-alvo. O debriefing foi realizado na sala de aula, as cadeiras foram organizadas em círculo e solicitaram que cada estudante tivesse consigo a lista de verificação do Procedimento Operacional Padrão para a via intramuscular, bem como o caso clínico disponibilizado. Foi a primeira experiência da turma com simulação, que se mostraram muito interessados no método de ensino, além de aumentar a participação e interação na equipe, especialmente durante os procedimentos e discussão do caso clínico. Considerações finais: O uso da simulação permitiu o desenvolvimento de habilidades, bem como fomentou as habilidades práticas dos estudantes por meio da aproximação com esses cenários. Com esse trabalho, espera-se que seja fonte de inspiração para que essa estratégia de ensino seja mais difundida no âmbito da enfermagem.

RELATO DE CASO DE DIABETES MELITO TIPO 1 NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Vivian De Aquino Medici, Laura De Conto Menezes, Daliany Santos

Palavras-Chave: Diabetes melito tipo 1. Autoimune. Atenção Primária.

INTRODUÇÃO: A diabetes melito tipo 1 (DM1) é uma doença caracterizada por hiperglicemia crônica, devido à destruição pancreática, gerando deficiência absoluta de insulina, processo agudo identificado ainda entre a infância à fase adulta jovem. O diagnóstico consiste na clínica de polifagia, polidipsia, poliúria, perda de peso e de valores glicêmicos alterados, que se feito precocemente diminui o risco de complicações micro e macro vasculares e a cetoacidose. As Unidades Básicas de Saúde (UBS), que representam a Atenção Primária (AP) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), têm papel de diagnosticar os casos de DM1 e conduzir em paralelo à rede de cuidado. **OBJETIVO:** Expor o manejo e diagnóstico de DM1 em uma jovem paciente na atenção primária. **METODOLOGIA:** Relato de caso de uma paciente com quadro agudo atendida em uma UBS na cidade de Sinop, Mato Grosso. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Paciente, feminino, 14 anos, procurou UBS após fraqueza, poliúria, polidipsia, polifagia, perda ponderal e dosagem no domicílio da glicemia capilar de 500 mg/dl. Foram solicitados exames laboratoriais, controle glicêmico e suporte de nutricionista, endocrinologista e oftalmologista, além de ser iniciado insulina NPH. No retorno, trouxe glicemia em jejum de 317 mg/dl; hemoglobina glicada de 11,2%; glicemia capilar no momento em jejum de 374 mg/dl. Foi se ajustando a NPH até se atingir glicemias pré-prandiais de até 130 mg/dl e pós-prandiais de até 180 mg/dl. Dois meses após início da insulino-terapia, a paciente interrompeu a medicação devido a hipoglicemia, e mesmo assim apresentou 98% dos controles glicêmicos dentro da normalidade. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A remissão da hiperglicemia crônica sem a reposição de insulina chama lua de mel, que dura de seis meses a um ano, comum em portadores de DM1. A paciente manteve normalidades glicêmicas e foi orientada a manter os controles domiciliares sem insulina e retornos à UBS. Por fim, ela conseguiu ter suas demandas suprimidas dentro da AP, enquanto aguardava seus encaminhamentos a outras especialidades, demonstrando que os atributos de coordenação do cuidado, integralidade, longitudinalidade e acesso de primeiro contato foram cumpridos com sucesso e são essenciais aos pacientes do SUS.

CUIDADOS DE ENFERMAGEM EM FERIDA COM CELULITE INFECTADA POR PSEUDOMONAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Nicolly Barbosa Julião Da Silva, Vitória Dias Barros, Rafael Sabino Coutinho Dos Santos, Janine Melo De Oliveira, Fabiana Andrea Sores Ferreira, Isabel Comassetto, Patrícia De Albuquerque Sarmento

Palavras-Chave: Diagnóstico. Intervenção. Curativo.

INTRODUÇÃO: A *Pseudomonas aeruginosa* é uma bactéria gram-negativa conhecida por ser umas das principais causadoras de infecções hospitalares, especialmente em indivíduos com o sistema imunológico comprometido ou com lesões na pele. Diante de pacientes com feridas de difícil cicatrização e a partir do Processo de Enfermagem (PE), o enfermeiro é capaz de enxergá-los de maneira integral. **OBJETIVO:** Descrever como se deu a experiência da aplicabilidade do PE no cuidado a um paciente com celulite infecciosa (*Pseudomonas aeruginosa*) a partir de Atividades Práticas Supervisionadas (APS) com estudantes do 4º período de enfermagem da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). **MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado no mês de outubro de 2024, durante a APS do curso de Enfermagem da UFAL, na disciplina de Unidade de Habilidades Fundamentais II, que ocorreu em um hospital da rede municipal de Alagoas, com a participação de uma docente e um grupo de discentes. Por ser uma pesquisa de aprofundamento teórico da prática profissional sem expor o paciente, a Resolução nº 510/216, não solicita Comitê de Ética. **RESULTADOS:** O PE ocorreu a partir das seguintes etapas: 1) análise prévia do prontuário do paciente e visita de enfermagem; 2) problematização do caso, leitura e discussão sobre celulite, infecção por *pseudomonas* e coberturas apropriadas para a ferida; 3) preparo de um plano de cuidados de enfermagem; 4) implementação da assistência de enfermagem, incluindo sinais vitais, exame físico, avaliação da ferida, curativo e administração de antibioticoterapia via endovenosa; 5) orientação ao paciente; 6) Realização de registros de Enfermagem e 7) avaliação da estratégia do cuidado. Com a utilização da Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem (CIPE), realizou-se um plano de cuidados para o paciente, com diagnóstico, intervenção e resultados de enfermagem. Por meio do princípio de integralidade, os discentes promoveram um cuidado holístico, orientando o paciente sobre a patologia e o autocuidado para que houvesse adesão e recuperação eficaz. **CONCLUSÃO:** A atividade gerou habilidades e experiências para a aprendizagem dos discentes, fomentando a uma assistência de enfermagem com qualidade, além de potencializar o processo de enfermagem com a elaboração de um plano de cuidados individual.

CUIDADOS DE ENFERMAGEM A PACIENTE COM LESÃO NEUROPÁTICA POR DIABETES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ainoã De Oliveira Lima, Gislaine Loiola Saraiva Freitas, Luma Ravena Soares Monte, Josemara Barbosa Carneiro, Francisco Jardsom Moura Luzia, Larissa Gonçalves Da Costa, Ruth Carolina Queiroz Silvestre, Paula Marciana Pinheiro De Oliveira, Cristina Maria Correia Barroso Pinto, Thiago Moura De Araújo

Palavras-Chave: Diabetes Mellitus. Pé Diabético. Assistência de Enfermagem. Relato de Experiência.

Introdução: As lesões neuropáticas por diabetes, são feridas de difícil cicatrização, propiciadas pelo diabetes, a assistência do profissional de enfermagem tem papel significativo na recuperação dessa condição. Objetivo: Relatar a experiência na prestação de cuidados a um paciente com lesão neuropática por diabetes em um ambulatório de feridas. Método: Trata-se de um estudo qualitativo descritivo do tipo relato de experiência. O atendimento deu-se no mês de fevereiro de 2024 em um ambulatório de feridas vinculado a uma universidade pública do interior do Ceará, por 4 bolsistas de graduação e supervisionadas por um professor estomaterapeuta e duas pós-graduandas em enfermagem. Resultados: Paciente, sexo masculino, 55 anos, agricultor, histórico de diabetes tipo II, apresentava pontos de pressão visíveis, claudicação, ressecamento nos pés. Relatava dormência e formigamento constante, e ausência de sensações táteis durante as trocas de curativo. Possuía lesão de 0,56cm² em região do arco plantar, em decorrência de trauma ocupacional há cerca de 1 ano, com presença de tecido de hipergranulação, ausência de odor e de sinais de infecção. A conduta adotada inicialmente foi a limpeza com solução de PHMB, creme barreira nas bordas, como cobertura primária o alginato de cálcio e secundária uma camada de gaze. Como terapia adjuvante foi realizado laser Red 2J nas bordas e laser transcutâneo no pulso tibial posterior. Foram necessárias 6 sessões com intervalo de 48 horas até o fechamento completo. Ao final o paciente relatou melhora da sensação de formigamento e da sensibilidade tátil. A experiência foi enriquecedora para todos, a oportunidade de aprender o manejo de novas tecnologias como a laserterapia e seus efeitos, o cuidado com lesões complexas e o contato com o paciente foram de extrema importância. Conclusão: A experiência foi relevante e trouxe consolidação do conhecimento teórico adquirido em sala de aula, uma vez que proporcionou aos graduandos o estímulo ao raciocínio diagnóstico e clínico na escolha das coberturas adequadas e para as pós-graduandas a possibilidade de supervisionar práticas assistenciais e agregando requisitos necessários durante a formação docente.

CUIDADOS DE ENFERMAGEM NO MANEJO DE PACIENTES COM ESTENOSE MITRAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Bruna Alves Alencar

Palavras-Chave: Relato de experiência. Enfermagem. Cardiologia.

Introdução: A estenose mitral é caracterizada pelo estreitamento da válvula mitral, impossibilitando o fluxo sanguíneo necessário do átrio esquerdo para o ventrículo esquerdo. Pode ter etiologia degenerativa, causada pela calcificação do anel mitral (mais comum em idosos), ou etiologia reumática, originada por uma faringoamigdalite ocasionada pelo estreptococo beta-hemolítico. A enfermagem exerce um papel fundamental no cuidado de pacientes com essa condição, atuando na monitorização do paciente, administração de medicações e na identificação precoce de complicações, como insuficiência cardíaca ou fibrilação atrial. **Objetivo:** Descrever a experiência de um profissional de saúde na assistência a pessoas com distúrbios cardíacos. **Material e Método:** Trata-se de um estudo descritivo e qualitativo, do tipo relato de experiência, realizado através das experiências vivenciadas na assistência de enfermagem em uma enfermaria de um hospital na cidade de Fortaleza. **Resultados e Discussão:** O papel da enfermagem se desenvolve por meio da aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), na qual foram observados os seguintes diagnósticos de enfermagem: débito cardíaco diminuído relacionado à estenose mitral, evidenciado por aumento da pressão venocapilar pulmonar; troca gasosa prejudicada relacionada ao aumento do átrio esquerdo e congestão pulmonar, evidenciada por fadiga e dispneia; e perfusão tissular periférica ineficaz relacionada à estenose mitral e disfunção do ventrículo esquerdo, evidenciada por cianose e diminuição do pulso nas extremidades. Ao desenvolver o plano de cuidados, é de suma importância incluir intervenções para cada diagnóstico identificado, como a observação dos sinais vitais e a realização de atividades educativas, com o objetivo de fortalecer a adesão do paciente ao plano de cuidados — desde a dieta balanceada até a aceitação do tratamento medicamentoso e a prática de atividades físicas, evitando desfechos mais graves, como a necessidade de uma valvoplastia. **Conclusão:** A estenose mitral é uma condição que, quando não tratada, debilita o paciente, dificultando a realização das atividades cotidianas. A enfermagem desempenha um papel fundamental ao tornar o paciente protagonista de seu autocuidado, melhorando o engajamento no tratamento e proporcionando melhorias na qualidade de vida e autonomia das pessoas que convivem com essa patologia.

PRÁTICA SIMULADA COMO FERRAMENTA DE ENSINO DA PUNÇÃO VENOSA NA FORMAÇÃO DE TÉCNICOS EM ENFERMAGEM

Roberta Carozo Torres, Kely Regina Da Silva Lima Rocha, Leticia Melo Moreira

Palavras-Chave: Educação técnica em enfermagem. Treinamento por simulação. Cateterismo venoso periférico.

Introdução: A punção venosa periférica é um procedimento rotineiro na assistência de enfermagem, principalmente para o técnico. Por possibilitar a infusão da terapêutica medicamentosa, é um procedimento crucial para a melhora clínica do paciente. A ANVISA recomenda que, para a segurança e conforto do paciente, não devem ser feitas mais que duas tentativas por profissional. Para tanto, estes devem estar devidamente habilitados a fim de minimizar a ocorrência de danos e falhas. O treinamento simulado permite aos discentes experienciar a realização de um procedimento em ambiente controlado, levando-os a uma reflexão crítica sobre as melhores práticas para um cuidado seguro. Objetivo: Relatar a experiência docente com o uso da simulação como estratégia metodológica para o ensino da punção venosa em um curso técnico em enfermagem. Metodologia: Estudo descritivo, de abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, realizado nos meses de junho e julho de 2024, em um curso técnico subsequente em enfermagem. Resultados e discussão: A punção venosa é ensinada no componente curricular Fundamentos de Enfermagem I, ofertado no primeiro módulo do curso técnico de enfermagem. A prática simulada ocorreu de acordo com as seguintes etapas: discussão teórico reflexiva sobre o tema; apresentação dos materiais e técnica de punção em laboratório de habilidades; construção de caso clínico pelas docentes da disciplina; prática simulada e discussão reflexiva. Para a vivência, a turma foi dividida em três grupos com seis discentes cada e uma docente facilitadora. Após a leitura do caso clínico, os estudantes articularam e prestaram a assistência no simulador de acordo com a reflexão teórica feita no primeiro momento. Em seguida, as docentes debateram os cuidados prestados junto à turma, fazendo as intervenções necessárias para aprimoramento das habilidades. Nesse momento, os discentes puderam repetir o procedimento a fim de aperfeiçoar a técnica. Considerações finais: A prática simulada é um importante instrumento pedagógico que auxilia na construção das habilidades técnicas necessárias ao futuro profissional de enfermagem. Na perspectiva da educação profissional tecnológica, permite a correlação da teoria com a prática, com vistas à formação humanística e crítica.

A IMPORTÂNCIA DA TELEDERMATOLOGIA NA DETECÇÃO DE NEOPLASIAS DE PELE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Luiza Bittencourt Leão, Geovana Soares De Melo, Letícia Romeira Belchior, Luiza Stábile, Marcela Barbosa Souza

Palavras-Chave: Diagnóstico remoto. Tecnologia médica. Câncer de pele.

INTRODUÇÃO: A teledermatologia, ramo da telemedicina voltado ao cuidado da pele e seus anexos, tem se destacado na triagem e diagnóstico de condições dermatológicas, especialmente de neoplasias de pele. Por meio de imagens digitais, é possível avaliar as lesões cutâneas, ampliando o acesso ao cuidado dermatológico, sobretudo em áreas remotas. Neoplasias como melanoma e carcinomas basocelular e espinocelular exigem detecção precoce para aumentar as chances de cura, reforçando a relevância da teledermatologia. Apesar de vantagens, como maior acessibilidade e custo reduzido, enfrenta limitações, como dependência de imagens de boa qualidade e ausência de exame físico.

OBJETIVO: Avaliar a eficácia da teledermatologia no diagnóstico de lesões neoplásicas cutâneas, destacando suas vantagens diagnósticas, desafios operacionais e possibilidades de aprimoramento para triagem e manejo clínico.

METODOLOGIA: Revisão de literatura realizada nas bases PubMed, Scielo e Lilacs em novembro de 2024. Os descritores utilizados foram “teledermatology” e “skin cancer”, combinados com o operador Booleano “AND”. Incluíram-se estudos observacionais e clinical trials em português, inglês e espanhol, sem restrição de período de publicação.

RESULTADOS: A compatibilidade diagnóstica variou de 19,02% a 75%, dependendo da neoplasia e da qualidade das imagens, sendo 21,21% para carcinoma basocelular, 44,44% para carcinoma espinocelular e 6,98% para melanoma maligno. Protocolos estruturados aumentaram em até 38,77 vezes a validação diagnóstica por especialistas, reduzindo imagens inválidas de 85,91%. A teledermatologia reduziu o tempo entre encaminhamento e consulta dermatológica em até 42,2 dias em casos sem necessidade de ressecção.

CONCLUSÃO: Os dados reforçam a eficácia e acessibilidade da teledermatologia, destacando seu papel na detecção precoce do câncer de pele e na redução de encaminhamentos desnecessários. É uma alternativa promissora para antecipar o diagnóstico dermatológico, mas enfrenta desafios relacionados à qualidade técnica e treinamento de profissionais.

O CUIDADO DA ENFERMAGEM FRENTE AO PACIENTE COM INFECÇÃO CAUSADA PELO PROTOZOÁRIO TRYPANOSOMA CRUZI

Vitória Dias Barros, Fabiana Andrea Sores Ferreira, Rafael Sabino Coutinho Dos Santos, Adrielly Joyce Dos Santos

Palavras-Chave: Multidisciplinar. Doença de chagas. Efeitos farmacológicos.

INTRODUÇÃO: A Doença de Chagas causada pelo protozoário *Trypanosoma cruzi* é considerada uma doença tropical negligenciada pela Organização Mundial de Saúde, sendo a quarta causa de morte entre as doenças infecto-parasitárias na faixa etária acima dos 45 anos. Isso, portanto, impacta na qualidade de vida nos aspectos físico, mental e social do indivíduo. Com isso, a enfermagem pode se fazer presente no cuidado integral, nas suas fases aguda, crônica, sintomática, assintomática, seja no âmbito hospitalar ou domiciliar. **OBJETIVO:** Descrever a atuação da enfermagem frente ao paciente com Doença de Chagas hospitalizado. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa e de caráter qualitativo. A pesquisa se deu nas seguintes bases de dados: BVS, BDENF, CUMED e LILACS, com os seguintes descritores: “enfermagem”, “integralidade”, “doenças de Chagas”. Os critérios de inclusão foram: artigos disponíveis na íntegra, nos idiomas em português, inglês ou espanhol, publicados entre 2019 e 2024, revisados por pares. Foram encontrados um total de 31 artigos, que após a leitura dos títulos e resumos, uma 1ª etapa, e texto na íntegra, em uma 2ª etapa, restaram 10 artigos que compuseram a amostra desta revisão. **RESULTADOS:** Trata-se de uma doença que tende à cronificação, cujos fármacos para a terapêutica limitam-se a dois no mundo: Benzonidazol (BZN) e Nifurtimox. Desse modo, os seus efeitos são adversos, como: dermatopatia alérgica, depressão da medula óssea e a polineuropatia periférica, os quais são graves e podem levar à interrupção do tratamento, agravando ainda mais o quadro do paciente. Nesse cenário, os estudos mostraram que o cuidado por meio da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) se faz necessária para desenvolver cuidados efetivos em pessoas vivendo com essa patologia, e que essas intervenções devem ocorrer de maneira multidisciplinar, a fim de promover bem-estar para o paciente. **CONCLUSÃO:** Sem dúvida a prevenção da doença deve ser enfatizada, mas durante a hospitalização a assistência planejada para esse paciente deve encorajá-lo e apoiá-lo nas simples atividades, para a adesão ao tratamento, melhoria do conforto e qualidade de vida.

METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO TÉCNICO DOS CUIDADOS DE ENFERMAGEM EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

Roberta Carozo Torres

Palavras-Chave: Tecnologias digitais. Ensino interativo. Assistência de enfermagem.

Introdução: Atuar na emergência é bastante desafiador para discentes de enfermagem por ser um ambiente que requer raciocínio crítico rápido e habilidade técnica precisa. Apesar disso, é uma área que desperta curiosidade e interesse dos estudantes. Isso se deve, em parte, ao consumo atual de produções televisivas com temática médica e/ou de enfermagem, como as séries disponíveis em streamings. Objetivo: Relatar a experiência docente com o uso de episódios de séries médicas como estratégia metodológica para o ensino de cuidados de enfermagem em urgência e emergência, em um curso técnico de enfermagem. Metodologia: Estudo descritivo, de abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, realizado no período de janeiro a novembro de 2024, em um curso técnico subsequente em enfermagem. Resultados e discussão: Devido ao fato do público do curso técnico em enfermagem ser, na sua maioria, espectador desse tipo de conteúdo, despertou-se o interesse docente em utilizar episódios de diversas séries médicas como casos clínicos para discussão da assistência de enfermagem em urgência e emergência. Primeiramente, a docente faz uma busca das séries com temática médica e/ou de enfermagem. Em seguida, é feita a leitura das sinopses dos episódios e os que apresentam situações de emergência são assistidos para averiguar a possibilidade de uso em aula. Após essa etapa, são elaboradas questões disparadoras para reflexão e discussão do caso. O episódio é então exibido em sala para os discentes e ao término deste, é feita uma análise crítica coletiva com base nas questões disparadoras. Por fim, o tema é debatido pela docente numa apresentação reflexiva, abordando os cuidados de enfermagem. Considerações finais: Acompanhar a fluidez da linguagem de aprendizagem da nova geração é um desafio para os docentes, em especial na área da saúde. O uso de séries médicas e/ou de enfermagem na educação profissional tecnológica possibilita ao aluno uma representação da vida profissional real. Os equívocos presentes em alguns desses recursos televisivos enriquecem a discussão do cuidado humano, crítico e científico. Assim, a experiência tem sido positiva no processo de ensino de cuidados de enfermagem em urgência e emergência.

LEISHMANIOSE CUTÂNEA NO BRASIL: PROBLEMA ATUAL OU TEMA REEMERGENTE?

Rhuan Da Silva Santos, Maylla Karolina Leão Céio Brandão

Palavras-Chave: Epidemiologia. Leishmania. Prevalência.

Introdução: A Leishmaniose Cutânea (LC) é uma doença inflamatória crônica desencadeada pela infecção protozoária do gênero *Leishmania*, sendo transmitida pelo mosquito-palha. Atualmente, houve um aumento na taxa de letalidade e no risco de recidiva dessa condição, a qual tem uma distribuição endêmica, sobretudo, na América, com destaque para o Brasil. **Objetivo:** Compreender a prevalência da LC no Brasil entre 2008 e 2023. **Metodologia:** Trata-se de um estudo quantitativo descritivo que utilizou informações do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), avaliando dados de LC disponíveis no Sistema de Informações Hospitalares (SIH) do SUS, entre 2008 e 2023. Foram analisadas quatro faixas temporais, ambas com intervalo de quatro anos, sendo: 2008-2011 (A), 2012-2015 (B), 2016-2019 (C) e 2020-2023 (D). **Resultados e Discussão:** O grupo A apresentou o maior número de casos de LC (2.138), seguido de D (2.130), enquanto B e C obtiveram menores valores, com 1.459 e 1.793, respectivamente. Em contrapartida, houve uma mudança no interior de cada grupo, com A e B apresentando uma quantidade decrescente desses valores no decorrer dos anos, o que pode ser explicado pela intensificação de ações de controle dos vetores e condições climáticas mais estáveis. Enquanto isso, C e D mantiveram um padrão de aumento/crescente, possivelmente devido a fatores que interferem no habitat dos vetores, como desmatamento e alteração da umidade, da mesma forma que a crise econômica reduziu a frequência de ações preventivas. Além disso, C foi a faixa temporal com maior amplitude de valores, sendo composta pelos valores mínimo e máximo no período total dos 16 anos analisados: 2016 foi a data com menores notificações de LC (271 casos), enquanto 2019 apresentou o maior valor (671 casos). Isso demonstra que, em menos de 3 anos, o Brasil apresentou o aumento mais acentuado de LC, podendo ser explicado pelo aumento do desmatamento, sobretudo em áreas endêmicas, como a Amazônia. **Conclusão:** Desse modo, evidencia-se que, no Brasil, a LC apresentou altos índices desde 2008 e, embora tenha havido uma redução entre 2011 e 2016, houve um aumento marcante em 2019, com essa doença reemergente persistindo em 2023.

EMBOLIA PULMONAR NO BRASIL: UMA AMEAÇA EM ASCENSÃO?

Rhuan Da Silva Santos, Maylla Karolina Leão Céó Brandão

Palavras-Chave: Tromboembolia Pulmonar. Epidemiologia. Prevalência.

Introdução: A Embolia Pulmonar (EP) ocorre quando há restrição parcial ou total do fluxo sanguíneo no pulmão devido à obstrução de uma artéria pulmonar por um coágulo. Muito prevalente no Brasil, essa doença se manifesta com dor torácica intensa, taquipneia e taquicardia, podendo ser fatal caso não tratada imediatamente. Objetivo: Analisar os índices de EP no Brasil entre 2013 e 2023. Metodologia: Trata-se de um estudo quantitativo descritivo que utilizou informações do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), avaliando os dados de EP disponíveis no Sistema de Informações Hospitalares do SUS, entre 2013 e 2023. Para a pesquisa, foram consideradas as variáveis ano, faixa etária, macrorregião brasileira, número de óbitos por ano/região e taxa de letalidade. Resultados e Discussão: Após análise das informações, observou-se um crescimento alarmante dos casos de EP no Brasil de 2013 (6.352 casos) para 2023 (12.807), representando um aumento de 101,6%, possivelmente associado à crescente incidência nos índices nacionais de sobrepeso e tabagismo, os quais são fatores agravantes para essa condição. Além disso, quanto à idade, prevaleceu o público idoso, com a faixa etária entre 60 e 69 anos apresentando os maiores valores (19.248), seguida por 70 a 79 anos (17.822 casos) no período analisado. Ademais, as regiões Sudeste e Sul obtiveram os números mais elevados, com 55.199 e 23.295 casos, respectivamente, sendo um padrão que também se manteve nos óbitos por EP registrados, com 10.228 e 3.715 para as respectivas macrorregiões. Entretanto, o Nordeste apresentou a pior taxa de letalidade, onde 24% (3.602 mortes/12.749 casos) dos pacientes com EP vão a óbito, seguido pela região Norte com 21,9% (372 mortes/1.698 casos), o que demonstra uma carência na resolução precoce do quadro de EP nesses locais, a qual constitui um fator essencial para melhor prognóstico. Conclusão: Dessa forma, evidencia-se que o número de casos de EP dobraram no Brasil, sobretudo na população idosa, seguindo a prevalência de maiores índices no Sudeste e Sul, embora as regiões Nordeste e Norte apresentem as taxas de letalidade mais alarmantes.

SIMULAÇÃO COMO FERRAMENTA AVALIATIVA SOBRE ADMINISTRAÇÃO SEGURA DE MEDICAMENTOS

Roberta Carozo Torres, Kely Regina Da Silva Lima Rocha, Leticia Melo Moreira

Palavras-Chave: Metodologias ativas. Educação técnica em enfermagem. Segurança do paciente.

Introdução: A administração segura de medicamentos faz parte de uma das metas internacionais de segurança do paciente adotadas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) e é uma das responsabilidades da equipe de enfermagem. O técnico em enfermagem é o profissional que diariamente prepara e administra a terapêutica medicamentosa, sendo responsável pelo monitoramento das respostas do paciente. A fim de garantir um cuidado seguro, a ANVISA estabeleceu nove certos para a administração de medicamentos, a saber: paciente certo, medicamento certo, dose certa, via certa, hora certa, forma farmacêutica certa, orientação certa, monitoramento certo e registro certo. Objetivo: Relatar a experiência docente com o uso da simulação como ferramenta avaliativa da administração segura de medicamentos em um curso técnico em enfermagem. Metodologia: Estudo qualitativo, descritivo, do tipo relato de experiência, realizado nos meses de julho e agosto de 2024, em um curso técnico subsequente em enfermagem. Relatos pessoais de experiência pedagógica estão dispensadas de registro no Sistema CEP/Conep, conforme a Resolução CNS nº 510/ 2016, art. 1º, inciso VIII. Resultados e discussão: A simulação tem sido utilizada como instrumento de ensino e avaliação na formação em saúde. Após abordagem teórico reflexiva sobre o tema em sala de aula, os discentes vivenciam a prática simulada no laboratório de habilidades, onde as docentes fazem as intervenções necessárias ao aprimoramento técnico. Por fim, é feita uma avaliação prática baseada numa simulação com caso clínico previamente elaborado pelas docentes. Os discentes acessam um prontuário que consta a história clínica do paciente, prescrição médica e de enfermagem, quadro de registro de sinais vitais e espaço para anotação de enfermagem. Após executar os cuidados de enfermagem na administração segura de medicamentos, é feito o registro através das anotações de enfermagem. Durante a simulação, as docentes avaliam as habilidades do discente utilizando um instrumento do tipo checklist com os cuidados seguros para esse procedimento. Ao final é feito o debriefing com o aluno e discutida a assistência prestada. Considerações finais: A avaliação feita com simulação possibilita averiguar a aquisição das habilidades necessárias para assistência de enfermagem segura, além de permitir a reflexão e autocrítica, constituindo-se um método eficiente.

MOSTRA DE EXPERIÊNCIAS INTEGRADAS DE UMA REGIÃO DE SAÚDE DE PERNAMBUCO

Raiza Maria Da Silva Mendes

Palavras-Chave: Promoção da saúde. atenção a saúde. vigilância. inovação técnica científica.

Introdução: A 3ª edição da MOSTRA DE EXPERIÊNCIAS INTEGRADAS DA VII REGIÃO DE SAÚDE DE PERNAMBUCO(PE) foi realizada em novembro de 2024, com 5 eixos temáticos, para apresentações de experiências que contribuíram para aprimoramento das ações nos serviços da Rede de Atenção à Saúde (RAS) da região. Através de uma iniciativa da VII Gerência Regional de Saúde (VII GERES) e Comissão de Integração de Ensino e Serviço (CIES) da Regional, visou-se o aprimoramento das políticas públicas e inovação técnica científica. Objetivo: Esse trabalho tem objetivo de publicizar a realização da III mostra, que visa divulgar experiências exitosas, produções científicas, projetos intersetoriais, inovação e intervenção em saúde desenvolvidas no território. Possibilitando trocas entre serviços de saúde, instituições de ensino e outras instituições. Metodologia: As inscrições foram realizadas previamente com auxílio de ficha de inscrição com solicitação de dados pessoais e espaço para inscrição de até 5 resumos por participante. A atividade iniciou com mesa de Autoridade, seguida de momentos cultural promovido pelo casal Zé e Maria Gotinha. Profissionais e trabalhadores de saúde, discentes e docentes apresentaram-se nas modalidades Comunicação Oral e Banner Impresso. A organização do evento disponibilizou suporte aos participantes, lembranças de honra ao mérito e premiações. Resultados: O evento contou com presença de 108 pessoas (67,3% profissionais de saúde e 32,7% vinculadas às instituições de ensino do território), exposição de 52 experiências dos eixos de Atenção à saúde (31), Vigilância em saúde (10), Ações intersetoriais em saúde (9), Gestão, planejamento e regulação (5) e Inovação técnica e científica (1). Considerações finais: A troca de experiências dos inscritos trouxeram relevância e destaque à atenção integral à saúde produzida dentro do território da VII Região de Saúde.

FÁRMACOS MULTIMODAIS: UMA NOVA ERA NO TRATAMENTO PSIQUIÁTRICO

Pedro José Targino Ribeiro, Ítalo Vilela Colaço, Mikaelly Gomes Da Frota, Rubens Lima Vasconcelos Filho, Marina Livia Portela Dos Santos, Rafaelle Teixeira Moreira, Bárbara Vilani Bezerra Bonfim, Lavine Maria De Sousa Almeida, Beatriz De Araújo Gondim Feitosa, Caila Marília Maciel Machado

Palavras-Chave: Drogas psicotrópicas. Antidepressivos. Psiquiatria clínica.

Introdução: O avanço na psiquiatria clínica trouxe inovações significativas no desenvolvimento de medicamentos, incluindo os chamados fármacos multimodais. Diferentemente dos agentes tradicionais, que atuam predominantemente em um único alvo neuroquímico, os fármacos multimodais, como o Vortioxetina, combinam múltiplos mecanismos de ação, oferecendo maior eficácia e tolerabilidade no tratamento de transtornos mentais como depressão maior e ansiedade generalizada. Essas inovações buscam preencher lacunas no manejo clínico, especialmente em pacientes com resistência parcial ou total aos tratamentos convencionais. **Objetivo:** Sintetizar as evidências disponíveis sobre os mecanismos de ação, benefícios terapêuticos e desafios associados aos fármacos multimodais, com ênfase na vortioxetina, no contexto dos transtornos psiquiátricos. **Metodologia:** Foi conduzida uma revisão integrativa de literatura abrangendo publicações entre 2019 e 2024, utilizando as bases de dados PubMed, Scielo e PsycINFO. Os descritores utilizados foram “Multimodal Antidepressants”, “Vortioxetine” e “Psychiatric Disorders”, conectados pelo operador booleano AND. Os critérios de inclusão foram estudos originais, ensaios clínicos e revisões sistemáticas com foco em fármacos multimodais no manejo de transtornos mentais, disponíveis integralmente em português ou inglês. Excluíram-se estudos centrados exclusivamente em terapias não farmacológicas ou com populações pediátricas. A análise foi realizada em etapas, com triagem inicial de títulos e resumos, seguida de leitura crítica dos textos completos mais relevantes. **Resultados:** Os achados indicaram que a vortioxetina apresenta benefícios não apenas na redução de sintomas emocionais, mas também na melhora de déficits cognitivos frequentemente associados à depressão maior. Seu mecanismo multimodal inclui a modulação da recaptação de serotonina e interação com receptores como 5-HT₃ e 5-HT_{1A}, o que contribui para um perfil terapêutico diferenciado. A vortioxetina também foi associada a menor incidência de efeitos colaterais típicos de antidepressivos, como disfunção sexual e ganho de peso. Entretanto, desafios como custos elevados e a necessidade de mais estudos longitudinais foram destacados. **Conclusões:** Os fármacos multimodais, representados pela vortioxetina, representam um avanço promissor na psiquiatria, ampliando as possibilidades de tratamento para pacientes com transtornos mentais. Contudo, estudos futuros são necessários para consolidar seu papel clínico e superar as limitações atuais.

A RELAÇÃO ENTRE SÍNDROME METABÓLICA E ESTEATOSE HEPÁTICA NÃO ALCOÓLICA: UMA ANÁLISE INTEGRATIVA

Pedro José Targino Ribeiro, Rafaelle Teixeira Moreira, Caila Marília Maciel Machado, Bárbara Vilani Bezerra Bonfim, Ítalo Vilela Colaço, Rubens Lima Vasconcelos Filho, Mikaelly Gomes Da Frota, Lavine Maria De Sousa Almeida, Beatriz De Araújo Gondim Feitosa, Bruno Sousa Alves

Palavras-Chave: Síndrome Metabólica. Doença Hepática Gordurosa Não Alcoólica. Resistência à Insulina. Mecanismos Fisiopatológicos.

Introdução: A Doença Hepática Gordurosa Não Alcoólica (DHGNA) é caracterizada pelo acúmulo de gordura no fígado, sem relação com o consumo excessivo de álcool. Esta condição está intimamente associada à Síndrome Metabólica (SM), que inclui obesidade, resistência à insulina, dislipidemia e hipertensão arterial. Este trabalho busca compreender como os mecanismos fisiopatológicos subjacentes à SM contribuem para o desenvolvimento da DHGNA, com ênfase em fatores inflamatórios e metabólicos. **Objetivo:** Investigar a relação entre a SM e a DHGNA, especificando os mecanismos fisiopatológicos que conectam essas condições e seus impactos metabólicos. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão integrativa nas bases de dados SciELO, PubMed e Medline, utilizando os descritores “doença hepática gordurosa não alcoólica”, “síndrome metabólica” e “mecanismos fisiopatológicos”. Foram analisados 132 artigos publicados entre 2019 e 2024, selecionados com base na relevância e impacto científico, permitindo uma abordagem crítica dos dados encontrados. **Resultados e Discussão:** A SM contribui para o desenvolvimento da DHGNA principalmente por meio da resistência à insulina, que intensifica a lipólise no tecido adiposo e eleva os níveis de ácidos graxos livres no fígado, favorecendo o acúmulo lipídico hepático. A obesidade visceral agrava a condição, estimulando a produção de citocinas pró-inflamatórias, como TNF- α e IL-6, que intensificam o estresse oxidativo e a inflamação hepática. Esses fatores resultam em um ciclo patológico, no qual a DHGNA reforça a resistência à insulina e a disfunção metabólica. O diagnóstico inclui exames de imagem e biomarcadores séricos, que auxiliam no monitoramento da progressão da esteatose para fibrose e carcinoma hepatocelular. **Conclusão:** A relação entre SM e DHGNA caracteriza-se por um ciclo bidirecional de alterações metabólicas e inflamatórias. A interrupção desses processos fisiopatológicos por meio de mudanças no estilo de vida e intervenções farmacológicas direcionadas é importante para reduzir complicações e melhorar o prognóstico. Estratégias eficazes de manejo devem abordar tanto os fatores metabólicos quanto os inflamatórios para conter a progressão da DHGNA.

USO TERAPÊUTICO DE PSICODÉLICOS NO TRATAMENTO DE TRANSTORNOS MENTAIS

Pedro José Targino Ribeiro, Ítalo Vilela Colaço, Mikaelly Gomes Da Frota, Rafaelle Teixeira Moreira, Bárbara Vilani Bezerra Bonfim, Lavine Maria De Sousa Almeida, Beatriz De Araújo Gondim Feitosa, Caila Marília Maciel Machado, Bruno Sousa Alves, Marina Livia Portela Dos Santos

Palavras-Chave: Drogas psicotrópicas. Depressão. Ética.

Introdução: O interesse no uso de substâncias psicodélicas no tratamento de transtornos mentais tem crescido significativamente nos últimos anos. Drogas como psilocibina, MDMA e Ayahuasca vêm sendo investigadas por seu potencial terapêutico em condições como depressão resistente, transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) e ansiedade associada a doenças terminais. No entanto, apesar do entusiasmo inicial, as evidências robustas sobre sua eficácia ainda são limitadas, e as implicações farmacológicas, éticas e sociais permanecem em debate. Objetivo: Analisar criticamente a literatura recente sobre os usos terapêuticos de psicodélicos, com foco em seus potenciais benefícios, limitações e desafios no manejo de transtornos mentais. Metodologia: Foi conduzida uma revisão integrativa de literatura nas bases PubMed e Scielo, abrangendo estudos publicados entre 2019 e 2024. Os descritores “Psilocybin”, “MDMA”, “Ayahuasca” e “Mental Disorders” foram utilizados, associados pelo operador booleano AND. Foram incluídos ensaios clínicos, estudos exploratórios e revisões sistemáticas relevantes para o uso terapêutico de psicodélicos, com textos disponíveis em português ou inglês. Excluíram-se estudos com foco exclusivo em uso recreativo ou sem aplicabilidade clínica. A análise considerou a qualidade metodológica e as implicações dos resultados apresentados. Resultados: Estudos preliminares sugerem que a psilocibina pode reduzir sintomas de depressão resistente e ansiedade em pacientes terminais, enquanto o MDMA, em contextos terapêuticos assistidos, mostrou-se promissor no tratamento de TEPT. A ayahuasca tem sido explorada no Brasil com resultados iniciais positivos em quadros depressivos. Entretanto, os dados disponíveis ainda são escassos e apresentam limitações importantes, como amostras pequenas, falta de replicação robusta e ausência de estudos de longo prazo. Além disso, questões éticas, farmacológicas e sociais, como a segurança do paciente, riscos de abuso e estigmas, precisam ser discutidas de forma aprofundada antes de ampliar seu uso clínico. Conclusões: Embora os psicodélicos apresentem resultados promissores em estudos iniciais, é essencial adotar uma abordagem cautelosa, reconhecendo as lacunas nas evidências científicas e os desafios éticos e regulatórios. Pesquisas futuras devem priorizar protocolos rigorosos e discussões interdisciplinares para que seu uso seja seguro e eficaz.

NOVIDADES DA CID-11: TEPT COMPLEXO, DEPENDÊNCIA DE JOGOS DIGITAIS E COMPULSÃO SEXUAL

Pedro José Targino Ribeiro, Caila Marília Maciel Machado, Mikaelly Gomes Da Frota, Rubens Lima Vasconcelos Filho, Ítalo Vilela Colaço, Marina Livia Portela Dos Santos, Rafaelle Teixeira Moreira, Bruno Sousa Alves, Camilly Emily Pereira De Menezes, Sophia Praciano Sampaio Rocha

Palavras-Chave: Analgesia. Dor oncológica. Opióide.

Introdução: A implementação da CID-11 trouxe significativas atualizações, incluindo a inclusão de 21 novos transtornos mentais. Essas mudanças visam aprimorar o uso das estatísticas de saúde, fomentar a pesquisa de tratamentos mais eficazes e assegurar que condições mentalmente debilitantes, anteriormente subdiagnosticadas, sejam melhor reconhecidas para um manejo clínico mais qualificado. Entre os transtornos recentemente introduzidos estão o Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT) complexo, a Dependência de Jogos Digitais e o Transtorno de Comportamento Sexual Compulsivo. **Objetivo:** Explorar os impactos clínicos e as características fundamentais dos três transtornos incorporados na CID-11, destacando sua relevância na prática médica e no desenvolvimento de novas abordagens terapêuticas. **Metodologia:** Este estudo utilizou a metodologia de revisão integrativa, analisando artigos científicos publicados entre 2019 e 2024 nas bases de dados PubMed e Scielo. Os termos de busca incluíram “Complex PTSD”, “Gaming Addiction” e “Compulsive Sexual Behavior Disorder”, conectados pelo operador booleano AND. Critérios de inclusão abrangeram estudos originais em português e inglês com texto completo disponível, enquanto foram excluídos artigos de revisão e estudos fora do escopo específico. A análise foi realizada seguindo uma triagem criteriosa de títulos e resumos, com aprofundamento nos textos mais relevantes. **Resultados:** O TEPT complexo se mostrou relacionado a um maior comprometimento funcional e queda progressiva na cognição, diferenciando-se do TEPT tradicional. A Dependência de Jogos Digitais caracteriza-se por um comportamento repetitivo e descontrolado com impacto negativo em áreas importantes da vida. O Transtorno de Comportamento Sexual Compulsivo, por outro lado, revelou-se como a dificuldade em gerenciar impulsos sexuais persistentes, acarretando prejuízos sociais e emocionais. **Conclusões:** A inclusão desses transtornos na CID-11 aprimora a compreensão clínica e encoraja investigações futuras que contribuam para a criação de intervenções específicas. Com isso, oferece-se suporte para um atendimento mais direcionado e eficaz, ampliando as possibilidades de melhora na qualidade de vida dos pacientes.

EVALI: IMPACTOS PULMONARES DO USO DE CIGARROS ELETRÔNICOS EM ADULTOS JOVENS

Pedro José Targino Ribeiro, Bruno Sousa Alves, Caila Marília Maciel Machado, Rafaelle Teixeira Moreira, Ítalo Vilela Colaço, Camilly Emily Pereira De Menezes, Sophia Praciano Sampaio Rocha, Marina Livia Portela Dos Santos, Mikaelly Gomes Da Frota

Palavras-Chave: DPOC. Lesão pulmonar. Vaporizadores eletrônicos.

Introdução: Os cigarros eletrônicos, inicialmente introduzidos como uma alternativa aos cigarros tradicionais, ganharam popularidade, especialmente entre adultos jovens, devido à percepção de serem menos competitivos. Entretanto, investigações recentes identificaram um risco significativo relacionado a essas substâncias, culminando na condição conhecida como EVALI (lesão pulmonar associada ao uso de cigarros eletrônicos ou produtos de vaporização). **Objetivo:** Abordar as implicações da EVALI, explorando aspectos clínicos, radiológicos, histopatológicos e os desafios no diagnóstico e tratamento. **Metodologia:** Foi conduzida uma revisão integrativa de literatura utilizando as bases SciELO, Medline e Lilacs, com os descritores “lesão pulmonar”, “cigarros eletrônicos” e “adultos jovens”. Após critérios de inclusão que privilegiaram artigos publicados nos últimos cinco anos e em periódicos de alto impacto, 142 estudos foram selecionados entre 2019 e 2024. **Resultados:** Os resultados apontam que a toxicidade dos cigarros eletrônicos vai além da nicotina, incluindo produtos químicos aromatizantes que induzem estresse oxidativo e inflamação nas tecidos pulmonares. A barreira epitelial pulmonar é diretamente afetada, resultando em apoptose celular e disfunções semelhantes às observadas em portadores de Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC), como espessamento de muco e dificuldade de depuração. Além disso, existem mecanismos moleculares, como a disfunção de canais de bloqueio ativados por cálcio, específicos para respostas inflamatórias agudas e específicas. **Considerações finais:** O aumento do uso de vaporizadores entre adultos jovens reforça a necessidade de estudos mais robustos e prospectivos sobre EVALI. Embora ainda pouco compreendidos em sua totalidade, os danos pulmonares evidenciados são graves e exigem atenção clínica e política para a orientação do uso e divulgação dos riscos associados aos cigarros eletrônicos.

TRATAMENTO ENDOVASCULAR NO MANEJO DO ANEURISMA DE AORTA ABDOMINAL

Pedro José Targino Ribeiro, Rubens Lima Vasconcelos Filho, Bárbara Vilani Bezerra Bonfim, Ítalo Vilela Colaço, Caila Marília Maciel Machado, Mikaelly Gomes Da Frota, Rafaelle Teixeira Moreira, Marina Livia Portela Dos Santos, Sophia Praciano Sampaio Rocha, Camilly Emily Pereira De Menezes

Palavras-Chave: EVAR. Aneurisma de aorta. Cirurgia vascular.

Introdução: O aneurisma de aorta abdominal (AAA) é uma condição grave e potencialmente fatal que exige intervenções eficazes para prevenir a ruptura e reduzir a mortalidade. O tratamento endovascular, por meio da técnica de implante de endoprótese (EVAR - Endovascular Aneurysm Repair), tem emergido como uma alternativa menos invasiva à cirurgia aberta. No entanto, apesar dos benefícios iniciais, como menor tempo de internação e recuperação mais rápida, questões relacionadas à durabilidade do tratamento e necessidade de reintervenções ainda estão em debate. Objetivo: Revisar as evidências atuais sobre o uso do tratamento endovascular no manejo do aneurisma de aorta abdominal, com foco nos benefícios, limitações e desafios associados à técnica. Metodologia: Realizou-se uma revisão integrativa de literatura com busca nas bases PubMed, Scielo e Cochrane Library, abrangendo o período de 2019 a 2024. Os descritores utilizados foram “Endovascular Aneurysm Repair”, “Abdominal Aortic Aneurysm” e “Vascular Surgery”, conectados pelo operador booleano AND. Foram incluídos estudos originais, ensaios clínicos e revisões sistemáticas que avaliam a eficácia e as complicações do EVAR. Critérios de exclusão incluíram artigos com foco exclusivo em cirurgia aberta ou com populações pediátricas. A análise seguiu triagem rigorosa e leitura crítica de textos completos. Por fim, dos 53 artigos encontrados, 10 foram selecionados para esta revisão. Resultados: Os dados indicam que o EVAR apresenta menor mortalidade perioperatória em comparação à cirurgia aberta, sendo particularmente vantajoso em pacientes idosos ou com comorbidades significativas. No entanto, estudos de seguimento a longo prazo revelam taxas elevadas de reintervenções, principalmente devido a complicações como endoleaks, migração da endoprótese e falha do enxerto. Além disso, a eficácia do EVAR é limitada em aneurismas com anatomia desfavorável, como colo curto ou angulado. Conclusões: O tratamento endovascular é uma opção promissora e menos invasiva para o manejo do AAA, mas deve ser cuidadosamente indicado considerando os fatores anatômicos e clínicos. Pesquisas contínuas são necessárias para desenvolver dispositivos mais duráveis e estratégias que minimizem complicações a longo prazo, garantindo melhor prognóstico para os pacientes.

IMUNOTERAPIA NO TRATAMENTO DO CÂNCER: AVANÇOS E DESAFIOS

Pedro José Targino Ribeiro, Caila Marília Maciel Machado, Mikaelly Gomes Da Frota, Rubens Lima Vasconcelos Filho, Ítalo Vilela Colaço, Bruno Sousa Alves, Bárbara Vilani Bezerra Bonfim, Rafaelle Teixeira Moreira

Palavras-Chave: Imunoterapia. Checkpoint imunológico. Tratamento oncológico.

Introdução: A imunoterapia revolucionou o tratamento do câncer, trazendo novas perspectivas para tumores que tradicionalmente apresentam prognóstico desfavorável, como melanoma metastático, câncer de pulmão e carcinoma de células renais. Ao estimular o sistema imunológico do paciente a reconhecer e atacar células tumorais, terapias como os inibidores de checkpoint imunológico (anti-PD-1/PD-L1 e anti-CTLA-4) têm alcançado respostas duradouras em alguns casos. Contudo, a eficácia varia entre pacientes, e os efeitos colaterais imunomediados representam desafios significativos na prática clínica. **Objetivo:** Revisar os avanços recentes no uso da imunoterapia no tratamento do câncer, com ênfase nos benefícios, limitações e desafios clínicos associados a essa abordagem. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão integrativa de literatura nas bases PubMed, Scielo e ClinicalTrials.gov, abrangendo publicações de 2019 a 2024. Os descritores utilizados foram “Immunotherapy”, “Checkpoint Inhibitors” e “Cancer Treatment”, associados pelo operador booleano AND. Foram incluídos estudos originais, ensaios clínicos e revisões sistemáticas sobre imunoterapia em diferentes tipos de câncer, com textos disponíveis em inglês ou português. Excluíram-se estudos experimentais em fase pré-clínica e sem dados aplicáveis à prática clínica. A análise baseou-se em triagem de relevância e avaliação crítica dos textos. **Resultados:** Os inibidores de checkpoint imunológico demonstraram eficácia em uma ampla gama de tumores, com taxas de resposta variando de 20% a 40% em cânceres avançados. A combinação de imunoterapia com quimioterapia ou terapias-alvo ampliou o espectro de indicações, particularmente no câncer de pulmão e no câncer de mama triplo-negativo. No entanto, os efeitos colaterais imunomediados, como pneumonite, colite e endocrinopatias, requerem manejo especializado e podem limitar a continuidade do tratamento. Além disso, a variabilidade na resposta entre pacientes ressalta a necessidade de biomarcadores preditivos mais confiáveis. **Conclusões:** A imunoterapia representa uma inovação promissora na oncologia, transformando o curso de várias neoplasias. Contudo, sua aplicação deve ser individualizada, considerando os riscos e benefícios. Investigações futuras devem explorar combinações terapêuticas, estratégias para manejo de toxicidades e novos biomarcadores que aprimorem a seleção de pacientes.

**ÁREA TEMÁTICA:
PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE**

PROGRAMA DE RESIDÊNCIA EM SAÚDE MULTIPROFISSIONAL COMO PARÂMETRO DE QUALIDADE DE SERVIÇO DE SAÚDE

Deoclecio Oliveira Lima Barbosa, Kauany Gomes Barros, Janaína De Moraes Monteiro, Joel Freires De Alencar Arrais, Ana Hérica De Lima Mendes, Felizabela Salvino Pereira, Dawula Ranier Brito De Oliveira

Palavras-Chave: Ensino. Qualidade. Serviços de Saúde.

Introdução: A residência multiprofissional na área da saúde é uma modalidade de capacitação profissional teórico-prática a nível de pós-graduação direcionado a multiprofissionais da área. Através do aprimoramento dos profissionais com foco na prática e aquisição de competências e práticas avançadas, pois atrela conhecimento científico a prático, assim havendo um reflexo benéfico para instituições de saúde. **Objetivo:** Objetiva-se relatar a percepção de um preceptor de campo de residência multiprofissional em saúde, sobre o impacto de residência multiprofissional em saúde na qualidade da assistência hospitalar. **Metodologia:** trata-se de um relato de experiência, desenvolvido por meio de abordagem qualitativa de forma descritiva e analítica sob a percepção de um enfermeiro preceptor de campo em residência sobre o impacto da residência multiprofissional na qualidade de um serviço de saúde de um hospital regional no interior do estado do Ceará. **Resultados:** A residência em saúde por ter uma organização referente da cronograma de atividades teórico-prático em campo e também momentos horários de estudo individual e carga horária de capacitação extra além do programa de residência, assim dando subsídios para formação de profissionais de excelência e conseqüentemente é possível ver de forma prática a melhoria da qualidade através da satisfação dos usuários do serviço de saúde, como também interesse de profissionais da instituição no que se refere em planejar planos e metas de qualidade em assistências. Cabe destacar também que a interdisciplinaridade da residência multiprofissional, que através de compartilhamentos de experiências e vivências promove a integralidade da assistência prestada e efetividade do serviço. **Conclusões:** Conclui-se que o programa de residência multiprofissional em saúde impacta de forma positiva na melhoria dos serviços prestados em Instituições Hospitalares, pela pluralidade de conhecimentos e pelas condições que o programa em si dar condições para desenvolvimento na formação do profissional residente. Também é possível refletir no quanto profissionais fora do programa de residência e que fazem parte do quadro de funcionários efetivos das instituições no quanto as instituições poderiam dar condições para seus colaboradores capacitassem em relação estímulo a capacitação e carga horária de estudos formativos, assim também refletindo na melhoria da qualidade do serviço.

FUNCIONALIDADE E IMPORTÂNCIA DA PLATAFORMA JOIN NO PROGRAMA DE IDENTIFICAÇÃO PRECOCE DO ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL EM UMA UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Christiane De Souza, Hallana Laisa De Lima Dantas

Palavras-Chave: Acidente Vascular Cerebral. programa. funcionalidade.

Introdução: O JOIN é um programa de telemedicina que possibilita agilidade no diagnóstico e tomada de decisão pela equipe nos casos de Acidente Vascular Cerebral . O programa conta com profissionais qualificados e integra Unidades de Pronto Atendimento, hospitais e ambulâncias do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência, para que a conduta seja rápida e efetiva. Considerado um dos programas de telemedicina mais importantes do país, tendo Alagoas como pioneira, onde são discutidos procedimentos para reduzir o risco de sequelas e óbitos. Objetivo:relatar experiência do Programa de Identificação Precoce do Acidente Vascular Cerebral em uma Unidade de Pronto Atendimento. Metodologia: trata- se de um relato de experiência vivenciado em uma unidade de pronto atendimento no município de Maceió, no mês de outubro de 2024, viabilizado pela disciplina de enfermagem ao paciente crítico e semicrítico de uma instituição de ensino superior de enfermagem .Resultado:O aplicativo JOIN foi apresentado por uma enfermeira responsável pela assistência ao paciente com Acidente Vascular Cerebral. Possibilita a avaliação rápida dos sintomas, o registro de dados clínicos em tempo real e o acompanhamento contínuo dos sinais vitais. O uso deste facilita a comunicação interprofissional e otimiza a triagem, promovendo uma resposta mais ágil e assertiva. A implementação dessa tecnologia demonstrou impacto significativo, ao aprimorar a organização do atendimento, a tomada de decisões e a qualidade do cuidado prestado.Considerações Finais: A experiência com o aplicativo JOIN destacou a importância da tecnologia no cuidado ao paciente, especialmente em situações críticas como o Acidente Vascular Cerebral. A ferramenta aprimora a comunicação entre profissionais e facilita a tomada de decisões rápidas e precisas. Esse aprendizado agregou à minha formação, mostrando a relevância da adaptação às inovações tecnológicas para garantir um cuidado mais eficiente e de qualidade.

ATUAÇÃO DE ENFERMAGEM NO GERENCIAMENTO DO PROTOCOLO SEPSE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Deoclecio Oliveira Lima Barbosa, Dawula Ranier Brito De Oliveira, Felizabela Salvino Pereira, Ana Hérica De Lima Mendes, Joel Freires De Alencar Arrais, Kauany Gomes Barros, Janaína De Moraes Monteiro

Palavras-Chave: Sepses. Enfermagem. Gerenciamento do Cuidado.

Introdução: A sepsis é um problema de saúde mundial, no Brasil destaca-se como um problema de saúde pública significativa, com reflexo em altas taxas de morbimortalidades e aumento de permanência hospitalar, tendo a sepsis como justificativa para continuidade de internação hospitalar. Trata-se de um desafio no cotidiano hospitalar o enfrentamento de sepsis, sendo intimamente relacionada ao próprio assistencialismo atividade finalística do ambiente hospitalar. Objetivo: Objetiva-se relatar a vivência de um enfermeiro acerca do protocolo no ambiente hospitalar. Metodologia: trata-se de um relato de experiência, desenvolvido por meio de abordagem qualitativa de forma descritiva e reflexiva sob a atuação do enfermeiro no gerenciamento do protocolo sepsis dentro do ambiente hospitalar de uma unidade de referência regional no interior do estado do Ceará. Resultados: É sabido que a enfermagem por se tratar de uma categoria profissional de saúde mais próxima e continua dentro no contexto hospitalar, o enfermeiro é o profissional que se destaca dentro da equipe de enfermagem e também como integrante da equipe multiprofissional, como o principal gerenciador de cuidado e responsável por garantir a integralidade do cuidado ao paciente hospitalizado. Consequentemente dentro do contexto de sepsis na maioria das vezes é o responsável por detecção de sinais de alerta para sepsis e principal responsável pelo acionamento de categorias médicas e serviços de apoio para investigação, iniciando tratamento e condutas precoces e evitando deterioração clínica de pacientes. Conclusões: Conclui-se que a atuação do enfermeiro é primordial para detecção da sepsis e início rápido de tratamento medicamentoso e outras condutas para evitar degeneração clínica do paciente hospitalizado, assim refletindo na diminuição de agravos; permanência hospitalar e morbimortalidade do paciente por sepsis. Como também destaca-se a necessidade capacitação; condições de trabalhos e melhoria em serviços de apoio e capacitação de equipes multiprofissionais no que se refere a detecção precoce e tratamento imediato.

BARREIRAS E FACILITADORES NA IMPLEMENTAÇÃO DO MODELO DE ACESSO AVANÇADO

Larayne Gallo Farias Oliveira, Lislaine Aparecida Fracoli, Alfredo Almeida Pina De Oliveira, Anna Luiza De Fátima Pinho Lins Gryscek, Leticia Aparecida Da Silva, Laiza Gallo Farias, Julio Cesar Novais Silva, Maisa Silva Santos

Palavras-Chave: Acesso aos serviços de saúde. Barreiras ao acesso aos cuidados de saúde. Atenção Primária à Saúde. Universalização. Pesquisa de implementação.

Introdução: O Sistema Único de Saúde garante acesso universal e gratuito à saúde, com a Atenção Primária à Saúde (APS) como eixo central. Porém, o modelo de “agenda programada” limita o acesso devido a longas esperas e custos elevados. O modelo de Acesso Avançado (AA), adotado no Brasil desde 2015, propõe atendimentos em até 48 horas, reorganizando agendas para maior resolutividade. Ele exige planejamento, ajuste oferta/demanda e práticas colaborativas. **Objetivo:** Investigar condições para implementar o AA e aprimorar o acesso na APS. **Descrição metodológica:** A pesquisa usou o modelo CFIR identificando barreiras e facilitadores. Foram realizadas entrevistas com 49 profissionais e gestores, com dados coletados em duas fases. Oficinas e mentorias apoiaram o processo, e os achados orientaram melhorias compartilhadas com as equipes. O estudo integra o projeto “Implementação do Acesso Avançado em Unidades de Saúde da Família”, financiado pelo CNPq (CAAE 10477319.1.0000.5392). **Resultados:** Entre os fatores positivos, destacaram-se a aceitabilidade do modelo e o apoio técnico da gestão, mas problemas como o desequilíbrio entre demanda e oferta, infraestrutura insuficiente e rotatividade de profissionais prejudicaram a adoção. A análise abordou dimensões como características do modelo, organização do setor de saúde, e perfil dos envolvidos, revelando limitações no treinamento e falta de autonomia dos enfermeiros. Estratégias como “equipes irmãs” e interconsultas foram facilitadoras. No entanto, dificuldades na infraestrutura e na adoção de tecnologias essenciais comprometeram a sustentabilidade do modelo. **Conclusão:** Os contextos social, estrutural e profissional em São Paulo dificultaram a implementação do modelo AA, devido à preferência por atendimentos presenciais, infraestrutura inadequada, excesso de usuários, rotatividade de profissionais e centralização no protagonismo médico. A pesquisa de implementação foi eficaz para identificar barreiras e facilitadores no processo.

EFEITOS NA LONGITUDINALIDADE DO CUIDADO DEVIDO A ROTATIVIDADE DE PROFISSIONAIS NA APS

Larayne Gallo Farias Oliveira, Lislaine Aparecida Fracoli, Alfredo Almeida Pina De Oliveira, Anna Luiza De Fátima Pinho Lins Gryscek, Leticia Aparecida Da Silva, Laiza Gallo Farias, Julio Cesar Novais Silva, Maisa Silva Santos

Palavras-Chave: Longitudinalidade/Continuidade do Cuidado. Continuidade da Assistência ao Paciente. Atenção Primária à Saúde.

Introdução: A Atenção Primária à Saúde (APS) é essencial para a promoção da saúde e prevenção de doenças, com a longitudinalidade sendo um de seus pilares. A alta rotatividade de profissionais na Estratégia Saúde da Família (ESF) compromete a continuidade do cuidado e dificulta a criação de vínculos com os pacientes. Fatores como condições de trabalho e remuneração contribuem para esse problema, afetando o atendimento e a percepção dos usuários. Objetivo: Identificar e examinar os efeitos sobre a continuidade do cuidado devido à rotatividade nas equipes da ESF. Descrição metodológica: Revisão integrativa conduzida em seis etapas, nas bases de dados CINAHL, PubMed, Web of Science, SCIELO, Embase, Scopus e BVS. Após definir o tema, foi formulada a questão principal: “Quais são os fatores que contribuem para a rotatividade nas equipes da ESF e seus efeitos na continuidade do cuidado?” Para isso, foi utilizada a estratégia PICO: participantes (P) “equipes da ESF”, fenômeno de interesse (I) “rotatividade das equipes”, e contexto (Co) “ESF”. Resultados: O processo de seleção resultou em 1857 publicações, das quais 988 foram excluídas por duplicidade, restando 869 para avaliação. Após análise de títulos e resumos, 547 artigos foram descartados, e 327 foram considerados elegíveis para leitura completa. No final, cinco artigos foram selecionados, apontando as principais causas da rotatividade nas equipes da ESF: condições de trabalho inadequadas, carga horária elevada, localização em áreas de risco social, término de contratos e melhores oportunidades de carreira. Conclusão: A alta rotatividade nas equipes da ESF compromete a continuidade do cuidado, a confiança e a eficácia dos programas de saúde. As causas identificadas podem gerar debates sobre políticas de retenção e melhorias nas condições de trabalho.

ABORDAGENS INTERSETORIAIS NO CONTROLE E PREVENÇÃO DE DOENÇAS NEGLIGENCIADAS: ESTRATÉGIAS, DESAFIOS E IMPACTOS EM POPULAÇÕES VULNERÁVEIS

Gislaine Loiola Saraiva Freitas, Ainoã De Oliveira Lima, Lara Da Silva Sales, Larissa Gonçalves Da Costa, Joel Freires De Alencar Arrais, Ruth Carolina Queiroz Silvestre, Maria Gabriella Santos Barros, Josemara Barbosa Carneiro, Antônio Marcos De Souza Soares, Thiago Moura De Araújo

Palavras-Chave: Populações Vulneráveis. Doenças esquecidas. Colaboração intersetorial.

Introdução: As doenças negligenciadas (DTN) são um conjunto de enfermidades predominantes em áreas tropicais e subtropicais, frequentemente associadas a situações de pobreza, falta de saneamento adequado e proximidade com vetores infecciosos. Neste cenário, a colaboração intersetorial caracterizada pela coordenação e cooperação entre diversos setores (governamentais, sociais, privados) atua como uma estratégia indispensável para enfrentar as complexidades inerentes aos sistemas sociais e de saúde, onde a interação de diversos fatores é imprescindível para a formulação e eficácia de intervenções que visem atender de forma abrangente as necessidades individualizadas das populações mais vulneráveis. Objetivo: enfatizar a eficácia das intervenções intersetoriais na prevenção e gestão de doenças negligenciadas em populações de risco. Metodologia: Revisão integrativa da literatura, a qual seguiu-se as seguintes etapas: Identificação da questão da pergunta; Busca da literatura disponível nas bases de dados online, com o auxílio dos descritores controlados conforme o Medical Subject Heading (MeSH) combinados com operadores booleanos; Categorização dos estudos, tendo como auxílio para organização da amostra o software Rayyan Intelligent® online; Avaliação da qualidade metodológica a partir dos índices de evidências do instrumento GRADE; Interpretação dos resultados e apresentação da revisão. Resultados: Evidenciou-se que campanhas de conscientização são mais efetivas se integradas a programas de educação, tornando-se mais abrangentes quando subsidiadas com o apoio de diversos setores, principalmente de empresas privadas, as quais representam grande destaque participativo em campanhas de medicação profilática em massa. Os estudos demonstram que ações de educação em saúde realizada por fundações voluntárias impactam diretamente na prevenção das doenças, por meio da conscientização da população sobre ações de prevenção e identificação precoce de sintomas. Outro achado importante, foi a utilização de programas de mapeamentos de áreas endêmicas, os quais permitiam prever e antecipar ações de prevenção. Conclusão: o estudo enfatizou que as intervenções de controle das DTNs devem ser integradas e que a colaboração intersetorial configura um esforço conjunto entre diversos setores da sociedade em prol de ações que preconizam as causas subjacentes das doenças, como acesso a água potável e saneamento. No entanto, há a necessidade urgente de responsabilização governamental, por meio de políticas públicas eficazes e assertivas.

ÁREA TEMÁTICA: SAÚDE BUCAL

MARSUPIALIZAÇÃO DE MUCOCELE LABIAL INFERIOR

Suely Hirano

Palavras-Chave: mucocele. glândula salivar. marsupialização.

Introdução: A mucocele é uma lesão de retenção de muco, assintomática e aspecto liso, bolhosa e bem delimitada, sendo comum em região de lábio inferior. Pode surgir após trauma físico e/ou obstrução do ducto salivar e dentre os tratamentos propostos existem: marsupialização, terapia à laser, excisão completa da lesão. A marsupialização é um método rápido, pouco invasivo e portanto de rápida recuperação. Objetivo: descrever um caso clínico de tratamento de mucocele localizada em lábio inferior direito através da marsupialização. O exame clínico intra oral e os relatos da paciente em mordiscar frequentemente a região corroboraram para o diagnóstico de mucocele. Metodologia: realizou-se antissepsia local (gluconato de clorexidina 0,12%); anestesia local à distância para não mascarar a lesão. Após o início da sedação local transfixou-se fio de sutura (seda 3-0) ao longo eixo da lesão e em seguida realizou-se movimentos de vai/vem com o fio de sutura para que houvesse dilatação dos orifícios da transfixação e desta forma extravasasse o conteúdo da lesão. Um líquido transparente e altamente viscoso junto ao fio de sutura foi observado. Em seguida com auxílio do sugador cirúrgico esvaziou-se todo o conteúdo da lesão. Foram realizadas mais duas transfixações com os nós em folga para movimentá-los em vai/vem. A paciente foi orientada a higienizar o local com gluconato de clorexidina, mas não efetuou. Prescrito antibióticoterapia por sete dias (amoxicilina 500mg-8/8 h). Resultado: Houve soltura das transfixações no terceiro dia pós intervenção e a paciente relatou que talvez fosse decorrente do fato de mordiscar o local constantemente. Contudo após sete dias a lesão não estava mais presente. Depois de 21 dias houve ligeiro aumento de volume local, porque a paciente referiu novamente mordiscar incontrolavelmente a região. O caso foi acompanhado por onze meses depois da intervenção e não houve recidiva ou qualquer alteração. Discussão: neste relato de caso, a localização e características da lesão estavam em acordo com os achados clínicos observados na literatura. Conclusão: existem pacientes pouco colaborativos e provavelmente nestes casos o uso de outras técnicas como a enucleação do cisto seja o mais indicado, para que a probabilidade de recidiva seja menor.

CONCENTRAÇÃO INIBITÓRIA MÍNIMA DO EXTRATO DE PRÓPOLIS E DE ROMÃ FRENTE AO BIOFILME DENTAL

Ana Clara Bernardes Barbosa, Thiago Fonseca Silva

Palavras-Chave: Atividade antimicrobiana. Plantas medicinais. Saúde bucal.

A própolis é um material natural complexo produzido por abelhas a partir de substâncias de origem vegetal. No Brasil, existem diferentes tipos de própolis, como a verde, vermelha e marrom, cada uma com propriedades específicas. Por outro lado, a romã, cientificamente chamada *Punica granatum*, é um arbusto lenhoso da família *Punicaceae*, caracterizado por suas folhas pequenas e firmes, flores de cor vermelho-alaranjada e frutos arredondados com sementes em camadas, envoltas por uma polpa suculenta. Ambas as substâncias têm despertado interesse devido às suas propriedades antimicrobianas. O objetivo deste estudo foi determinar a concentração inibitória mínima (CIM) de extratos de própolis brasileiros e de *Punica granatum* frente a bactérias presentes no biofilme dental. O experimento foi conduzido utilizando placas de 96 poços, onde diferentes concentrações dos extratos foram adicionadas aos inóculos bacterianos juntamente com resazurina, um indicador de atividade metabólica. A leitura visual foi utilizada para interpretar os resultados: a coloração azul indicava ausência de atividade bacteriana, enquanto a cor rosa revelava crescimento bacteriano. Os resultados mostraram que o extrato de própolis apresentou uma CIM de 125 µg/mL, demonstrando eficácia na inibição do crescimento bacteriano. Por sua vez, o extrato de *Punica granatum* apresentou uma ação bacteriostática a 62,5 µg/mL e ação bactericida na mesma concentração, evidenciando uma capacidade antimicrobiana. Esses achados confirmam o potencial dos extratos de própolis e de *Punica granatum* como agentes antimicrobianos promissores na odontologia, especialmente no combate ao biofilme dental. Com suas propriedades naturais, essas substâncias podem ser exploradas como alternativas ou complementos no tratamento de infecções bacterianas, destacando-se como soluções de interesse na saúde bucal.

EFEITO DE SOLUÇÕES ALIMENTARES NAS PROPRIEDADES MECÂNICAS DE FORÇA, TENSÃO E DEFORMAÇÃO DE ELÁSTICOS ORTODÔNTICOS

Ana Clara Bernardes Barbosa, Anna Marina Teixeira Rodrigues Neri, Thiago Fonseca Silva

Palavras-Chave: Ortodontia. Látex. Resistência.

Introdução: Os elásticos ortodônticos são dispositivos essenciais na prática clínica, utilizados para alcançar objetivos variados no tratamento. Compreender o comportamento desses dispositivos diante de desafios alimentares é necessário para estabelecer protocolos terapêuticos eficazes. **Objetivo:** Nesse sentido, o objetivo foi analisar os comportamentos mecânicos dos elásticos ortodônticos quando expostos a soluções alimentares. **Metodologia:** Este estudo in vitro analisou as propriedades mecânicas de elásticos ortodônticos expostos diariamente a diferentes soluções alimentares. A amostra consistiu em 440 elásticos de diferentes tamanhos (látex médio: 1/8, 3/16, 5/16 e corrente), distribuídos aleatoriamente em cinco grupos experimentais (controle, Coca-Cola, suco de limão, leite e café; n=10). Os elásticos foram acondicionados em embalagens plásticas, imersos em saliva artificial e armazenados em estufa a 37 °C, sendo expostos diariamente por 10 minutos às soluções teste. Foram realizados testes mecânicos nos dias 0 (T0), 15 (T15) e 30 (T30). Testes de força, tensão e deformação foram analisados por meio de Análise de Variância Unidirecional e teste Post-Hoc para comparações múltiplas, utilizando o software SPSS 17.0 (nível de significância de 95%; $p < 0,05$). **Resultados:** Comparando T0 e T15, observou-se redução da força e tensão dos elásticos tipo corrente expostos à saliva, leite, Coca-Cola e suco de limão ($p < 0,05$). Houve aumento da deformação nos elásticos 3/16 expostos à saliva, Coca-Cola e café, e nos 5/16 expostos à Coca-Cola e suco de limão ($p < 0,05$). Entre T0 e T30, verificou-se diminuição da força e tensão, além de maior deformação nos elásticos tipo corrente em todos os grupos experimentais ($p < 0,05$). Nos elásticos 3/16, houve redução da força máxima no grupo exposto ao suco de limão ($p < 0,05$). **Conclusão:** Conclui-se que a exposição diária a diferentes soluções alimentares altera as propriedades mecânicas dos elásticos ortodônticos. Os elásticos tipo corrente apresentaram redução de força e tensão, além de maior deformação, independentemente da substância. Os elásticos 3/16 e 5/16 demonstraram maior deformação e perda de força em situações específicas, especialmente quando expostos ao suco de limão e Coca-Cola. Esses resultados destacam a relevância de considerar o impacto de soluções alimentares no planejamento ortodôntico.

AVALIAÇÃO DA SATISFAÇÃO DOS PACIENTES COM AS SONDAS PERIODONTAIS

Paula Mariane Figueiredo, Yure Gonçalves Gusmão

Palavras-Chave: Sondagem Periodontal. Desconforto. Paciente.

Introdução: A sonda periodontal é um instrumento essencial na prática odontológica, utilizado para avaliar a presença de bolsas periodontais, mensurar a profundidade do sulco gengival e localizar quaisquer outras possíveis alterações subgengivalmente. Uma vez que a sonda periodontal é introduzida no sulco gengival para mensurar a profundidade de sondagem, o paciente pode sofrer um desconforto influenciando na adesão ao tratamento. Objetivo: o objetivo do presente trabalho foi avaliar qual sonda proporciona menor desconforto ao paciente durante a sondagem periodontal: Florida, OMS ou Williams. Metodologia: Realizou-se um ensaio clínico randomizado em pacientes com boas condições de saúde geral e bucal sob aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, com parecer nº 6.768.033. A medida de desconforto foi avaliada por meio da Escala Visual Analógica (EVA) que vai de 0 (nenhum desconforto) a 10 (desconforto extremo). O estudo contou com 22 pacientes, sendo que cada paciente foi sondado com as três sondas em sessões separadas, com interrupções para minimizar a sensibilidade gengival. Resultados: A sonda OMS apresentou uma média de desconforto de 3,98 ($\pm 2,22$), enquanto a sonda de Williams registrou 5,25 ($\pm 2,06$) e a sonda Florida obteve uma menor média 2,40 ($\pm 1,96$). Os resultados analisados pelo teste Kruskal-Wallis indicam que houve diferenças estatisticamente significativas entre os grupos de sondas ($p < 0,001$). A sonda Florida foi considerada a mais confortável, possivelmente devido ao seu design com ponta arredondada, menor diâmetro e aplicação de pressão constante. A sonda OMS obteve resultados intermediários, enquanto a Williams foi menos confortável, possivelmente pela ausência de controle de pressão durante o uso. Conclusão: foi possível concluir que a sonda Florida é a mais indicada para proporcionar maior conforto ao paciente durante a sondagem periodontal. Esses achados destacam a relevância de escolher instrumentos que minimizem o desconforto do paciente, promovendo uma experiência positiva e maior adesão aos tratamentos.

ÁREA TEMÁTICA: SAÚDE COLETIVA

A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO

Rafael Sabino Coutinho Dos Santos

Palavras-Chave: Doenças Crônicas. Amamentação. Enfermagem.

INTRODUÇÃO: O aleitamento materno é necessário devido à fonte de nutrição infantil e é imprescindível que a amamentação seja contínua durante os primeiros dois anos de vida. Na área da saúde, a atuação do enfermeiro deve ser crucial, pois ele possui o manejo das técnicas de amamentação, sobretudo os benefícios para o bebê e a mãe. **OBJETIVO:** Descrever a atuação do enfermeiro na promoção do aleitamento materno. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa que buscou analisar o papel do enfermeiro nos benefícios trazidos para a mãe e bebê durante a amamentação. A pesquisa se deu nas seguintes bases de dados: BVS, PubMed/Medline, SciELO, utilizando os seguintes operadores booleanos: enfermagem, amamentação e aleitamento materno, no título do artigo. Foram utilizados como filtros: artigos de acesso aberto, texto completo, publicações dos últimos cinco anos e revisados por pares. **RESULTADOS:** Os estudos relataram que muitas mães sentem dificuldades e dúvidas relacionadas à amamentação, ao gerenciamento de tarefas, à posição do bebê nos braços, ao manuseio com a pega no mamilo e na auréola, e ao travamento com as mãos e descida. Com isso, os cuidados habituais no pré-natal com o enfermeiro faz-se necessário para a mãe se habituar ao processo de amamentação, como também ao suporte pós-natal com o bebê no colo para iniciar a amamentação. Nesse panorama, a promoção do aleitamento materno traz benefícios para o recém-nascido, sendo eles: o baixo risco de infecções infantis, câncer, óbito infantil, doenças crônicas, melhora no desenvolvimento cognitivo e maior nível educacional. Enquanto para as mães as vantagens são: melhor espaçamento entre gestações e a menor chances de doenças cardiovasculares, diabetes, câncer de mama e ovário. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O aleitamento materno é essencial na vida do bebê, pois além de ser uma fonte nutritiva é também o principal fator para evitar doenças futuras, e o papel do enfermeiro nessa conjuntura é imprescindível para instruir as mães no manejo da amamentação. Além disso, é fundamental que o pré-natal seja realizado adequadamente, para que as mães tenham educação perinatal e estejam preparadas pós-partos.

IMPACTO DA ETNIA E GÊNERO NAS INTERNAÇÕES POR DOENÇA DE CROHN E COLITE ULCERATIVA EM IDOSOS BRASILEIROS (2013-2023)

Gustavo Hayasaki Vieira, Milena Almeida Barbosa

Palavras-Chave: Doença inflamatória. Condição crônica. Geriatria.

INTRODUÇÃO: As doenças inflamatórias intestinais (DII), incluindo a Doença de Crohn (DC) e a Colite Ulcerativa (UC), são condições crônicas que afetam a população idosa. Entretanto, as desigualdades nas taxas de internação em relação à raça e ao gênero dessa população permanecem pouco exploradas. Logo, é crucial entender como esses fatores afetam os resultados clínicos. **OBJETIVO:** Analisar o impacto de raça e gênero nas internações de idosos por DC e UC no Brasil entre 2013 e 2023, identificando disparidades. **METODOLOGIA:** É um estudo descritivo, retrospectivo e quantitativo com base no Sistema de Informações Hospitalares. Foram incluídos pacientes com 60 anos ou mais, diagnosticados com DC ou UC, (2013-2023), analisando gênero e etnia. As variáveis de interesse incluíram o número de internações, taxa de mortalidade, média de permanência hospitalar e tipo de atendimento. A análise estatística foi realizada utilizando o software R, aplicando testes de qui-quadrado para variáveis categóricas e regressão logística. **RESULTADOS:** No período analisado, as mulheres foram mais internadas (57,3%), com tendência crescente. As internações masculinas apresentaram maior média de permanência hospitalar (7,5 dias vs. 6,8 dias em mulheres) e maior taxa de mortalidade (5,2% vs. 3,8%). A população branca apresentou maior número de internações (45,7%), seguida de pardos (32,8%) e negros (18,6%). No entanto, taxas de mortalidade foram mais altas entre negros (7,1%) e pardos (6,3%) comparado aos brancos (3,9%). Além disso, a média de permanência hospitalar foi maior entre negros (8,2 dias). Mulheres brancas tiveram a maior proporção de internações (26,4%), mas homens negros apresentaram a maior taxa de mortalidade (8,4%). **CONCLUSÕES:** Os resultados indicam que raça e gênero influenciam nas internações por DC e UC em idosos brasileiros. A maior taxa de mortalidade entre negros e homens sugere disparidades no acesso a cuidados médicos adequados e nas condições de saúde pré-existentes. Este estudo sublinha a importância de se considerar os fatores de raça e gênero ao abordar o manejo de Doença de Crohn e Colite Ulcerativa na população geriátrica brasileira. Os dados apontam para desigualdades significativas que precisam ser corrigidas através de políticas de saúde pública, visando a equidade racial e de gênero.

TRATAMENTO DO TRANSTORNO BIPOLAR: REVISÃO DE LITERATURA

Gustavo Hayasaki Vieira, Milena Almeida Barbosa

Palavras-Chave: Farmacologia. Doença maníaco-depressiva. Psiquiatria.

INTRODUÇÃO: O manejo do transtorno bipolar visa minimizar a gravidade dos episódios e melhorar a qualidade de vida dos pacientes. **OBJETIVOS:** Avaliar a eficácia de diferentes modalidades de tratamento para o transtorno bipolar. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão sistemática da literatura publicada entre 2013 e 2023. As bases de dados utilizadas incluíram PubMed, Scopus e PsycINFO. Foram incluídos ensaios clínicos randomizados e estudos observacionais de livre acesso. Os critérios de exclusão foram revisões de literatura, cartas ao editor e diretrizes médicas. No final, 10 estudos foram selecionados. **RESULTADOS:** O tratamento do transtorno bipolar deve ser abrangente e multidimensional. A combinação de medicamentos e intervenções psicossociais melhora desfechos clínicos e fatores psicossociais, diminuindo a gravidade dos sintomas. O histórico familiar, comorbidades e preferências pessoais devem ser considerados na formulação de um plano de tratamento. Os estabilizadores de humor permanecem como a primeira linha de tratamento para a prevenção de episódios maníacos e depressivos. O uso do lítio pode reduzir a taxa de recaída em até 50%, sendo eficaz na prevenção de episódios de suicídio, um risco elevado em pacientes com TB. Quetiapina e o aripiprazol foram eficazes na gestão de episódios maníacos e redução dos sintomas depressivos. A terapia cognitivo-comportamental (TCC) e a psicoeducação mostraram-se benéficas na gestão dos sintomas e adesão ao tratamento. As intervenções integrativas, como terapia familiar e suporte em grupo demonstraram resultados positivos. A adesão ao tratamento é um desafio significativo em pacientes com transtorno bipolar, com intervenções psicossociais sendo capazes de promover a adesão e a motivação dos pacientes. Programas que incorporam técnicas de mindfulness e gerenciamento mostram eficácia em aumentar resiliência e estabilidade emocional dos pacientes melhorando a gestão dos estressores diários clinicamente relevantes. **CONCLUSÕES:** O manejo do transtorno bipolar requer uma abordagem integrada associando farmacoterapia e intervenções psicossociais, melhorando a estabilidade do humor e promovendo qualidade de vida aos pacientes. Pesquisas futuras devem construir modelos de tratamento individualizados e investigar novas intervenções integrando integração de tecnologias emergentes, visando à adesão e os desfechos clínicos.

ANÁLISE DA NEUROPROTEÇÃO MEDIADA PELO USO DE LÍTIO

Gustavo Hayasaki Vieira, Milena Almeida Barbosa

Palavras-Chave: Transtorno bipolar. Saúde neural. Fármaco.

INTRODUÇÃO: O lítio é um sal mineral amplamente utilizado no tratamento do transtorno bipolar, por causa da sua propriedade de neuroproteção. Estudos têm demonstrado que o lítio pode promover sobrevivência neuronal e modular processos inflamatórios no sistema nervoso central. Esse fármaco pode atuar em diversas vias celulares e moleculares. **OBJETIVOS:** Analisar a literatura recente sobre a neuroproteção mediada por lítio, seus mecanismos de ação e aplicações clínicas em doenças neurodegenerativas. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão sistemática nas bases de dados PubMed e Scopus, utilizando os descritores “lithium”, “neuroprotection”, “neurodegenerative diseases” e “mechanisms”. Os critérios de inclusão foram estudos primários observacionais ou ensaios clínicos randomizados, dos últimos cinco anos, que estivessem em livre acesso. Os critérios de exclusão foram estudos com animais, diretrizes, cartas ao editor e revisões de literatura. Com isso, foram selecionados 40 artigos para análise. **RESULTADOS:** Um dos mecanismos de ação do lítio é a inibição da GSK-3, uma quinase que regula a apoptose, neurogênese e na plasticidade sináptica. Essa atividade demonstra resultados promissores em modelos experimentais de doenças neurodegenerativas, com diminuição da formação de placas amiloides. O lítio aumenta a expressão de BDNF, proteína essencial para a sobrevivência e diferenciação neuronal, induzindo à plasticidade sináptica, à aprendizagem e à memória. O fármaco tem propriedades anti-inflamatórias, diminuindo citocinas pró-inflamatórias. A modulação da resposta inflamatória pode contribuir para a proteção contra danos neuronais. A neuroproteção mediada pelo lítio pode oferecer proteção contra a Doença de Alzheimer, em modelos animais de ELA demonstrou efeitos neuroprotetores significativos, incluindo a redução da apoptose neuronal e o aumento da sobrevivência dos neurônios motores. A neuroproteção mediada por lítio tem potencial terapêutico em condições neurodegenerativas em função dos mecanismos de ação: inibição da GSK-3, modulação do BDNF e efeitos anti-inflamatórios. No entanto, é importante considerar limitações associadas ao uso do lítio, como toxicidade renal e tireoidiana. A individualização da terapia e o acompanhamento cuidadoso dos pacientes são essenciais para otimizar os resultados terapêuticos e são necessários estudos clínicos para estabelecer protocolos de tratamento. **CONCLUSÕES:** O lítio apresenta potencial como agente neuroprotetor, oferecendo perspectivas promissoras para o tratamento de doenças neurodegenerativas.

FIBROMIALGIA EM PACIENTES PEDIÁTRICOS: DESAFIOS DIAGNÓSTICOS E TERAPÊUTICOS

Gustavo Hayasaki Vieira, Milena Almeida Barbosa

Palavras-Chave: Crianças. Farmacologia. Dor.

INTRODUÇÃO: A fibromialgia é por dor generalizada, fadiga, distúrbios do sono e sintomas psicossomáticos. O diagnóstico em pacientes pediátricos se sobrepõe sintomas de outras condições, varia clinicamente e tem opções de tratamento limitadas e prevalência de 0,5% a 6,6%. A fibromialgia pode ter impacto significativo na qualidade de vida das crianças e suas famílias, sendo necessário aprimorar manejo clínico da condição. **OBJETIVOS:** Revisar a literatura recente sobre a fibromialgia em pacientes pediátricos, discutir desafios diagnósticos e opções terapêuticas. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão sistemática nas bases de dados PubMed e Scopus, utilizando os descritores “fibromialgia”, “pediátrica” e “diagnóstico”. Os critérios de inclusão foram ensaios clínicos, estudos observacionais e revisões sistemáticas publicadas nos últimos 10 anos. Excluíram-se relatos de casos e séries de casos devido à limitação estatística, bem como revisões narrativas e editoriais sem metodologia estruturada. **RESULTADOS:** Foram selecionados 25 artigos. O diagnóstico de fibromialgia em pacientes pediátricos é complicado devido à diversidade de sintomas e de falta de ferramentas de diagnóstico específicas. A classificação da American College of Rheumatology ainda não foi adaptada para crianças, cuja avaliação deve incluir aspectos emocionais e a qualidade do sono. A sobreposição a outras condições, como síndrome de fadiga crônica, distúrbios de ansiedade e depressão dificulta o diagnóstico. A abordagem deve incluir intervenções farmacológicas e não farmacológicas. Os tratamentos farmacológicos mais comuns incluem analgésicos, como anti-inflamatórios não esteroides, inibidores seletivos da recaptção da serotonina e antidepressivos tricíclicos. As intervenções não farmacológicas incluem terapia cognitivo-comportamental, fisioterapia e exercício físico. A reabilitação intensiva, com exercícios e terapia comportamental mostrou resultados promissores. É fundamental que médicos e profissionais de saúde desenvolvam conscientização sobre a fibromialgia em crianças e adolescentes a partir da avaliação multidimensional. A educação e o apoio às famílias são vitais para o manejo da fibromialgia. A abordagem multidisciplinar com intervenções farmacológicas e não farmacológicas é crucial. **CONCLUSÃO:** A fibromialgia em pacientes pediátricos representa um desafio, em função de critérios diagnósticos inespecíficos. Uma abordagem multidisciplinar é fundamental para melhorar a qualidade de vida das crianças. A conscientização dos profissionais podem garantir diagnóstico e um tratamento adequado da fibromialgia pediátrica

USO DE INIBIDORES DA ENZIMA BETA-SECRETASE NO TRATAMENTO DA DOENÇA DE ALZHEIMER

Gustavo Hayasaki Vieira, Milena Almeida Barbosa

Palavras-Chave: Demência. Deterioração cognitiva. Memória.

INTRODUÇÃO: A doença de Alzheimer (DA) é uma das principais causas de demência no mundo, caracterizada pela deterioração cognitiva e perda de memória progressiva, cuja patogênese envolve a deposição de placas de β -amiloide ($A\beta$) no cérebro, resultantes da atividade da enzima beta-secretase (BACE1). **OBJETIVOS:** Sintetizar as evidências científicas recentes sobre a viabilidade do uso de inibidores da BACE1 no tratamento da DA. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão de literatura de artigos publicados entre 2018 e 2023 nas bases de dados PubMed, Scopus e ScienceDirect, com os descritores “BACE1 inhibitors,” “Alzheimer’s disease,” “beta-secretase inhibitors” e “clinical trials.” Foram incluídos estudos clínicos, revisões sistemáticas e estudos experimentais. Foram excluídos diretrizes, cartas ao editor e relatos de caso. No final, 12 artigos foram selecionados. **RESULTADOS:** Os inibidores da BACE1 atuam bloqueando a clivagem da APP e a formação de fragmentos de $A\beta$, que tem sido associado à melhora dos déficits cognitivos e prevenção da neuro degeneração em modelos animais. Os ensaios clínicos mostraram resultados mistos, com inibidores da BACE1, reduzindo níveis de $A\beta$ no fluido cerebrospinal (LCR), mas sem melhorias significativas na cognição de pacientes com DA em estágios avançados. Os inibidores da BACE1 apresentam efeitos colaterais adversos, como neurotoxicidade, porque a BACE1 participa de funções biológicas, como no desenvolvimento neural e na mielinização. Os esforços de pesquisa têm se voltado para o desenvolvimento fármacos mais seletivos, suprimindo especificamente a produção de $A\beta$. Há crescente interesse em terapias combinadas que abordem múltiplos alvos no tratamento da DA, combinando inibidores de BACE1 com outras abordagens como moduladores de tau ou antioxidantes. Apesar dos avanços significativos, os inibidores da BACE1 enfrentam vários desafios no tratamento da DA. A menor eficácia em pacientes em estágios avançados e efeitos adversos limitaram seu uso. No entanto, a inibição precoce de BACE1 em pacientes com doença em fase inicial ou mesmo pré-sintomática pode ser promissora. **CONCLUSÕES:** Os inibidores da BACE1 oferecem uma abordagem promissora para interferir na DA, mas a evidência sugere que o clínico deve ser cuidadosamente avaliado. Ensaios clínicos aliados ao desenvolvimento de moléculas mais seletivas, podem abrir caminhos para a utilização eficaz desses inibidores no futuro

ANÁLISE CROMOSSÔMICA POR MICROARRANJOS NO DIAGNÓSTICO PRÉ-NATAL EM MÃES COM IDADE AVANÇADA

Gustavo Hayasaki Vieira, Milena Almeida Barbosa

Palavras-Chave: Gestantes. Anomalias. Genética.

INTRODUÇÃO: O aumento da idade materna implica em risco crescente de anomalias cromossômicas nos fetos, o que reforça a importância de ferramentas de diagnóstico pré-natal. A análise cromossômica por microarranjos (CMA) representa um avanço, permitindo detectar variações no número de cópias (CNVs), indetectáveis pela análise de cariótipo convencional (AC). **OBJETIVO:** Avaliar a eficácia da CMA no pré-natal em gestantes de idade materna avançada (GIMA). **METODOLOGIA:** Foi efetuada uma revisão integrativa na base de dados PubMed com os descritores “chromosomal microarray analysis” e “prenatal diagnosis”, resultando em 1372 artigos. Aplicou-se os critérios de inclusão: artigos de revisão sistemática, meta-análise e observacionais, completos, de livre acesso, dos últimos 5 anos, em inglês; e exclusão: estudos qualitativos ou revisões de literatura, resultando em 30 artigos. **RESULTADOS:** Foram encontrados 20 estudos. Em gestantes com idade superior a 35 anos, a CMA detectou 7,1% mais de anomalias genéticas em relação à AC, incluindo microdeleções e microduplicações. A CMA identificou CNVs submicroscópicos em 8,6% dos casos. Em 4,9% dos casos, a CMA proporcionou informações que modificaram o aconselhamento genético, e permitiu determinar anomalias de novo e condições hereditárias. A análise de cariótipo convencional não identificou essas anomalias em GIMA. Os resultados reafirmam o valor da CMA no diagnóstico pré-natal com vantagem em relação à análise de cariótipo, pois pode detectar anomalias submicroscópicas como microdeleções e microduplicações. A capacidade de detectar CNVs adicionais (7,1%) fornece uma base mais robusta para decisões clínicas e aconselhamento genético, levando a considerar CMA como padrão de cuidado para gestantes de alto risco. O reconhecimento de anomalias oferece oportunidade para intervenções precoces e planejamento familiar. Embora a CMA ofereça uma resolução mais alta que a AC, sua incapacidade de detectar translocações equilibradas representa uma limitação, que são menos frequentes em GIMA e o impacto dessa limitação é reduzido. **CONCLUSÕES:** A análise por CMA demonstra ser uma ferramenta eficaz no diagnóstico pré-natal em gestantes de idade materna avançada. A CMA oferece valor diagnóstico adicional em relação à AC, permitindo um aconselhamento genético mais preciso. Pode ser considerada uma técnica de rotina em gestantes de alto risco, particularmente aquelas com idade materna avançada.

IMPACTO DE GÊNERO E ETNIA NA MORTALIDADE POR ENCEFALITE VIRAL DE JOVENS NO CENTRO-OESTE BRASILEIRO (2008-2023)

Gustavo Hayasaki Vieira, Milena Almeida Barbosa

Palavras-Chave: Sistema nervoso. Infecção viral. Condição neurológica.

INTRODUÇÃO: Encefalite viral é uma condição grave que causa inflamação do parênquima cerebral, causando altas taxas de mortalidade em populações vulneráveis. No estudo original sobre a mortalidade por encefalite viral no Centro-Oeste do Brasil, observou-se que homens e populações indígenas apresentavam maiores taxas de mortalidade, destacando a necessidade de explorar essas diferenças. **OBJETIVO:** Analisar o impacto de gênero e etnia na mortalidade por encefalite viral em crianças/adolescentes no Centro-Oeste brasileiro (2008-2023), identificando fatores para essas desigualdades. **METODOLOGIA:** Este estudo de subgrupo utilizou dados do Sistema de Informações Hospitalares, pesquisando CID-10 para encefalite viral e pacientes pediátricos do Centro-Oeste (2008-2023). Os dados foram tabulados no Excel e analisados com o software R4.40 e RStudio 2024.04.1+748. Subgrupos de gênero e etnia (indígenas/não-indígenas) foram comparados segundo a mortalidade, usando qui-quadrado e regressão logística. **RESULTADOS:** A mortalidade entre os meninos foi maior (3.49%) comparado com as meninas (1.95%), com razão de chances (odds ratio) de 1.79 (IC 95%:1.42-2.25; $p < 0.001$), sugerindo que o gênero masculino sendo um fator de risco para mortalidade por encefalite viral. Além disso, a população indígena apresentou uma taxa de mortalidade de 12.5%, muito superior à média geral da região (2.85%), com odds ratio de 4.36 (IC 95%:3.27-5.81; $p < 0.001$), indicando uma vulnerabilidade desse grupo. Os meninos indígenas apresentaram maior taxa de mortalidade (15.2%), indicando que a combinação desses fatores amplifica o risco de óbito. Evidenciou-se que gênero e etnia influenciam na mortalidade por encefalite viral na população e região analisada. O gênero masculino possui maior risco por diferenças biológicas e sociais, como maior exposição a vetores virais e cuidados médicos tardios. Altas taxas de mortalidade na população indígena podem associar-se às barreiras no acesso à saúde, isolamento geográfico e condições socioeconômicas desfavoráveis. Esses dados destacam a necessidade de políticas de saúde direcionadas para essas populações. **CONCLUSÕES:** Este estudo mostrou que crianças e adolescentes indígenas do Centro-Oeste brasileiro são mais vulneráveis à mortalidade por encefalite viral. Investimentos em políticas públicas e melhor acesso à saúde são essenciais para reduzir essas disparidades. Além disso, estudos adicionais são necessários para investigar fatores para essa desigualdade e explorar intervenções para mitigar os riscos associados.

IMPACTO DE ESTADO CIVIL E IDADE NOS ÓBITOS POR TUBERCULOSE RESPIRATÓRIA SEM CONFIRMAÇÃO DIAGNÓSTICA NO BRASIL (2000-2022)

Gustavo Hayasaki Vieira, Milena Almeida Barbosa

Palavras-Chave: Doença respiratória. Agentes infecciosos. Mortalidade.

INTRODUÇÃO: A tuberculose respiratória é uma das maiores causas de mortalidade por agentes infecciosos no mundo. No Brasil, muitos óbitos ocorrem sem confirmação bacteriológica ou histológica, refletindo desafios estruturais e socioeconômicos no combate à doença. Este estudo explora como o estado civil e a faixa etária impactam na mortalidade por tuberculose respiratória sem confirmação diagnóstica no Centro-Oeste brasileiro. **OBJETIVO:** Analisar o impacto sociodemográfico nos óbitos por tuberculose respiratória sem confirmação diagnóstica, identificando subgrupos vulneráveis. **METODOLOGIA:** Este é um estudo descritivo, retrospectivo e quantitativo com dados do Sistema de Informação sobre Mortalidade. Foram analisados os óbitos por tuberculose respiratória sem confirmação bacteriológica ou histológica (2000-2022), filtrados por estado civil e faixa etária. Os dados foram tabulados em Excel e analisados por estatística descritiva e regressão logística. **RESULTADOS:** Solteiros apresentaram 45,5% dos óbitos (n=39.257), enquanto casados 31,7% (n=27.365). Solteiros possuíam maior probabilidade de morrer por tuberculose respiratória sem confirmação diagnóstica, com uma razão de chances de 1.58 (IC 95%:1.32-1.89; p<0.001), comparados aos casados. A maior mortalidade ocorreu entre 50-59 anos com 21% dos óbitos (n=18.124), tendo probabilidade 1.71 vezes maior (IC 95%:1.41-2.09; p<0.001) de morrer comparado aos pacientes abaixo dos 40 anos. Além disso, pacientes de 40-49 e 60-69 anos também mostraram alta mortalidade, com 16,3% e 18,7%, respectivamente. Ademais, a análise mostrou que solteiros entre 50-59 anos eram mais vulneráveis, com taxa de mortalidade maior, sugerindo que solteirice e idade avançada agravam os fatores de risco associados à tuberculose. **CONCLUSÕES:** Solteiros e indivíduos de 50-59 anos têm maior risco de óbito por tuberculose respiratória sem confirmação bacteriológica ou histológica no Brasil. Logo, faz-se necessárias políticas públicas de saúde que visem o suporte social e o acompanhamento médico, havendo diagnósticos precoces e tratamentos eficientes para essas populações.

ANÁLISE DE MORTALIDADE E PROGRESSÃO DE INTERNAÇÕES POR NEOPLASIA MALIGNA DO CÓLON EM GOIÁS (2018-2023)

Gustavo Hayasaki Vieira, Milena Almeida Barbosa

Palavras-Chave: Oncologia. CID C18. Trato digestivo.

INTRODUÇÃO: A neoplasia maligna do cólon é uma causa de morbidade e mortalidade no mundo. Goiás, no Brasil, possui poucos dados sobre a progressão da doença nos últimos anos. Este estudo analisa mortalidade e aumento nas internações por neoplasia maligna do cólon nesse estado, segundo gênero e faixa etária, identificando tendências de crescimento e vulnerabilidades. **OBJETIVO:** Analisar internações e perfil de mortalidade por neoplasia maligna do cólon em Goiás (2018-2023), destacando subgrupos vulneráveis quanto ao gênero e faixa etária. **METODOLOGIA:** É um estudo descritivo, retrospectivo e quantitativo, com dados do Sistema de Informações Hospitalares. Analisou-se internações e óbitos por neoplasia maligna do cólon (2018-2023), utilizando filtros de gênero, faixa etária e ano de processamento. Os dados foram tabulados e analisados em Excel e submetidos à análise de tendências com enfoque na progressão anual e variações por gênero e idade. **RESULTADOS:** No período estudado, as internações passaram de 713 para 1.304 casos, crescimento de 82,85%. Ademais, desde 2020, o crescimento anual ultrapassou 20%. Mortalidade por neoplasia maligna do cólon foi maior entre homens, com 51,2% dos óbitos (n=285). No entanto, houve maior proporção de óbitos em relação às internações nas mulheres (11,8%) do que nos homens (10,4%). Indivíduos de 60-69 anos possuíram mais internações (23,72%) e óbitos (26,5%). Houve aumento nas internações entre pessoas com mais de 70 anos. A etnia parda constituiu a maioria das internações (58,2%). Embora homens tenham maiores taxas de internações e óbitos, as mulheres apresentam maior risco de mortalidade quando hospitalizadas. Isso mostra a necessidade de estudos sobre disparidades de gênero no tratamento da neoplasia maligna do cólon. O aumento de internações sugere que a incidência dessa doença está aumentando em Goiás, possivelmente pelo envelhecimento da população e outros fatores de risco. Portanto, são necessárias medidas preventivas no local. **CONCLUSÕES:** O aumento nas internações por neoplasia maligna do cólon em indivíduos com mais de 60 anos ressalta a necessidade de aprimorar estratégias de rastreamento e tratamento dessa doença em Goiás. Além disso, deve-se garantir que ambos os gêneros recebam o diagnóstico e tratamento em tempo hábil, reduzindo o número de casos dessa doença.

DIFERENÇAS DE GÊNERO NA MORTALIDADE E HOSPITALIZAÇÃO POR HEMORRAGIA INTRACRANIANA EM GOIÁS NOS ÚLTIMOS CINCO ANOS

Gustavo Hayasaki Vieira, Milena Almeida Barbosa

Palavras-Chave: HIC. Gênero. Óbitos.

INTRODUÇÃO: A hemorragia intracraniana (HIC) é uma condição clínica grave causada por traumas, hipertensão e malformações vasculares. Estudos sugerem que homens são mais suscetíveis à doença por fatores de risco; mulheres, por fatores hormonais. Diante disso, este estudo visa analisar as disparidades de gênero na HIC. **OBJETIVO:** Analisar as diferenças de gênero nas taxas de mortalidade e hospitalização por hemorragia intracraniana em Goiás (2019-2023). **METODOLOGIA:** É uma análise retrospectiva, descritiva e quantitativa de subgrupos, com foco em diferenças de gênero na HIC em Goiás. Os dados são do Sistema de Informações Hospitalares (2019-2023), com filtros: unidade federativa (Goiás), código CID-10 de hemorragia intracraniana, ano de processamento, faixa etária e gênero. A análise estatística descritiva foi realizada no RStudio (versão 2024.04.1+748), utilizando o software R (versão 4.40). **RESULTADOS:** Entre 2019 e 2023, houve 868 óbitos por hemorragia intracraniana em Goiás, com diferenças de gênero marcantes. Homens representaram 52,64% do total de mortes, com média de 87,8 ($\pm 19,7$) óbitos anuais, enquanto as mulheres representaram 47,36%, com média de 79 ($\pm 2,54$) óbitos anuais. Em relação às hospitalizações, homens representaram 56% das internações por HIC, atingindo majoritariamente os de 50-59 anos (21% das internações). O pico de hospitalizações ocorreu em 2021, com 621 casos, 348 homens e 273 mulheres. Tanto as hospitalizações quanto os óbitos apresentaram um aumento até 2021, seguido por um declínio nos anos subsequentes. Fatores de risco como hipertensão, tabagismo e consumo de álcool são mais prevalentes em homens, levando-os a maior incidência de mortalidade e hospitalização por HIC. Além disso, indivíduos de 50-59 anos são mais hospitalizados, precisando de intervenções preventivas voltadas para esse grupo. O declínio nas internações e óbitos após 2021 pode relacionar-se à conscientização sobre fatores de risco. Por outro lado, as mulheres, têm o impacto das mudanças hormonais, como a menopausa, no risco de HIC. **CONCLUSÕES:** Homens, principalmente entre 50-59 anos, possuem mais mortes e hospitalizações por hemorragia intracraniana. Portanto, deve-se investigar os fatores biológicos e sociais relacionados às disparidades de gênero na HIC. orientar políticas de saúde pública e intervenções acadêmicas no estado de Goiás

USO DE NANOPARTÍCULAS DE PALÁDIO NO TRATAMENTO DO CARCINOMA HEPATOCELULAR

Gustavo Hayasaki Vieira, Milena Almeida Barbosa

Palavras-Chave: Câncer. Fígado. Tumor.

INTRODUÇÃO: O carcinoma hepatocelular (CHC) é o câncer de fígado mais comum do mundo. Devido à sua alta taxa de mortalidade e complexidade no tratamento, surgiram tratamentos inovadores, como nanopartículas de paládio. Este estudo explora o impacto dessas nanopartículas no CHC, comparado com tratamentos convencionais. **OBJETIVO:** Analisar a eficácia das nanopartículas de paládio radioativo no tratamento do carcinoma hepatocelular, comparado com terapias convencionais. **METODOLOGIA:** É uma análise de subgrupo com revisão da literatura sobre o uso de nanopartículas de paládio radioativo no tratamento do CHC. Utilizou-se dados do PubMed com os descritores “Palladium”, “Nanoparticles”, “Hepatocellular carcinoma” e o operador booleano “AND” entre 2020-2024. Na análise foram incluídos 8 dos 12 artigos identificados. **RESULTADOS:** O uso de nanopartículas de paládio radioativo, como o $^{109}\text{Pd}/^{109m}\text{Ag}$, mostrou maior taxa de resposta ao tratamento e redução de 40% no volume tumoral, comparado a terapias convencionais, como a quimioembolização transarterial e a quimioterapia sistêmica. Nos ensaios pré-clínicos e em fases iniciais de testes clínicos, observou-se que essas nanopartículas apresentaram uma citotoxicidade seletiva às células tumorais do fígado, com menos danos aos tecidos saudáveis circundantes. Além disso, o tempo de resposta ao tratamento foi menor do que na quimioterapia convencional. Pacientes tratados com essa abordagem apresentaram menor incidência de efeitos colaterais, como fadiga, náuseas e danos hepáticos não tumorais. Outro estudo indicou que a sobrevida livre de progressão dos pacientes tratados com nanopartículas de paládio foi de 15 meses, enquanto o tratamento convencional ofereceu uma média de 9 meses. Nanopartículas de paládio radioativo são uma alternativa promissora e menos tóxica para o tratamento do CHC. O uso dessas nanopartículas pode contribuir para uma melhoria na sobrevida dos pacientes com CHC e redução nos efeitos colaterais, especialmente em indivíduos que não respondem bem à quimioterapia convencional. Entretanto, estudos clínicos em larga escala e acompanhamento a longo prazo são necessários para garantir a segurança dos pacientes. **CONCLUSÕES:** O uso de nanopartículas de paládio radioativo apresenta vantagens sobre as terapias convencionais no tratamento do CHC por ter citotoxicidade seletiva e redução de efeitos adversos. No entanto, estudos clínicos adicionais são necessários para consolidar essa abordagem no CHC.

USO DE CÉLULAS-TRONCO MESENQUIMAIS NO TRATAMENTO DA PSORÍASE: UMA ANÁLISE FOCADA NA IDADE E SAÚDE DO DOADOR

Gustavo Hayasaki Vieira, Milena Almeida Barbosa

Palavras-Chave: Doença de pele. Anti-inflamatório. Terapia celular.

INTRODUÇÃO: A psoríase, uma doença inflamatória crônica da pele que afeta de 2% a 3% da população mundial, apresenta desafios significativos no tratamento devido à sua natureza recorrente e à resistência aos medicamentos convencionais. As células-tronco mesenquimais (MSCs) surgem como uma alternativa promissora, oferecendo propriedades imunomoduladoras e anti-inflamatórias. Esta análise investiga como a idade e a saúde do doador influenciam a eficácia das MSCs no tratamento da psoríase. **OBJETIVO:** Avaliar a eficácia do uso de MSCs no tratamento da psoríase, com ênfase nas variáveis de idade e saúde dos doadores. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão de literatura com dados do PubMed, com os descritores “mesenchymal stem cells”, “psoriasis” e o operador booleano “AND”. Aplicaram-se filtros de “free full text” e publicações de 2023 a 2024. Foram selecionados 8 artigos dos 11 identificados. **RESULTADOS:** As MSCs de doadores jovens apresentaram maior eficácia na redução de citocinas pró-inflamatórias e na melhoria das lesões psoriáticas. Em modelos murinos resultou em cicatrização mais rápida e maior redução do eritema em comparação com células de doadores mais velhos. As MSCs de doadores saudáveis possuíam maior capacidade de secreção de moléculas bioativas que modulam o microambiente inflamatório. Entretanto, MSCs de doadores com comorbidades mostraram potencial terapêutico reduzido. MSCs derivadas de tecido adiposo e cordão umbilical foram eficazes em melhorar a condição de pele em pacientes com psoríase, enquanto MSCs de medula óssea mostraram resultados mistos, dependendo das características do doador. A eficácia do tratamento com MSCs em pacientes com psoríase é influenciada por fatores relacionados ao doador. A idade e a saúde do doador desempenham papéis cruciais na resposta terapêutica. Portanto, o perfil do doador deve ser analisado na seleção de células para terapias. **CONCLUSÕES:** As células-tronco mesenquimais demonstram ser uma abordagem terapêutica promissora para a psoríase, com eficácia variando conforme a origem e a saúde dos doadores. Pesquisas futuras devem aprofundar-se na padronização das práticas de coleta e na investigação dos mecanismos moleculares subjacentes para maximizar os benefícios terapêuticos

ANÁLISE DA FAIXA ETÁRIA E DO CARÁTER DAS HOSPITALIZAÇÕES POR DOENÇA DE CROHN E COLITE ULCERATIVA NO CENTRO-OESTE BRASILEIRO (2008-2023)

Gustavo Hayasaki Vieira, Milena Almeida Barbosa

Palavras-Chave: Trato gastrointestinal. Internações. Inflamação.

INTRODUÇÃO: A Doença de Crohn (DC) e a Colite Ulcerativa (UC), são condições crônicas com inflamação do trato gastrointestinal, resultando em hospitalizações, especialmente em casos de emergência. É necessário analisar o caráter de internação (urgência/eletiva) em diferentes faixas etárias para compreender os fatores que influenciam a gravidade e o manejo dessas doenças no Centro-Oeste brasileiro. **OBJETIVO:** Analisar o impacto de faixa etária e caráter de internação nas hospitalizações por DC e UC no Centro-Oeste brasileiro (2008-2023) para melhorar o manejo dessas condições e reduzir internações emergenciais. **METODOLOGIA:** É um estudo descritivo, retrospectivo e quantitativo, com dados do Sistema de Informações Hospitalares. Analisou-se dados de internações por DC e UC (2008-2023), filtrados por faixa etária e caráter de internação. Os dados foram tabulados em Excel e analisados usando estatística descritiva, testes de qui-quadrado para variáveis categóricas e regressão logística. **RESULTADOS:** A maior quantidade de internações ocorreu entre 20-29 anos (13,44%), seguida por 30-39 anos (11,2%) e 40-49 anos (9,8%). Notou-se que idade e internações eletivas aumentavam em conjunto, enquanto internações de urgência afetavam principalmente jovens. O caráter de urgência representou 84,7% de todas as internações, com predominância de 20-29 anos (89,2%). Em contraste, pacientes de 50-59 anos e acima tiveram mais internações eletivas (27,6% e 31,8%, respectivamente). A análise de regressão logística indicou que jovens (abaixo de 30 anos) tinham maior probabilidade de serem internados em caráter de urgência em comparação com os mais velhos (odds ratio:2.18; IC 95%: 1.76-2.68; $p<0.001$), padrão foi observado para DC e UC. Os jovens com DC e UC são internados principalmente por complicações agudas, mostrando a necessidade de estratégias preventivas. Essa predominância pode indicar um diagnóstico tardio ou um manejo inadequado da doença. Em contraste, internações eletivas predominam entre pacientes mais velhos, causado por um manejo regular e planejado das condições. **CONCLUSÕES:** O caráter de urgência predomina nas internações de pacientes mais jovens com DC e UC, enquanto pacientes mais velhos são majoritariamente internados de forma eletiva. Logo, é preciso intervenções precoces e preventivas para reduzir hospitalizações emergenciais, além de acompanhamento e manejo dessas doenças para reduzir o número de internações urgentes

EFICÁCIA DOS ANTIPSICÓTICOS DE SEGUNDA GERAÇÃO NA REDUÇÃO DOS SINTOMAS DE ESQUIZOFRENIA

Gustavo Hayasaki Vieira, Milena Almeida Barbosa

Palavras-Chave: Transtornos Esquizofrênicos. Remédio. Adesão à Medicação.

Introdução: A esquizofrenia é uma desordem psiquiátrica grave caracterizada por alucinações e delírios. Com o desenvolvimento dos antipsicóticos de segunda geração (ASG), foi possível observar uma eficácia comparável na redução dos sintomas. Contudo, o custo elevado e os possíveis efeitos metabólicos adversos ainda são temas de debate. **Objetivos:** Este estudo tem como objetivo avaliar a eficácia dos antipsicóticos de segunda geração na redução dos sintomas positivos e negativos da esquizofrenia. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão de literatura com foco em ensaios clínicos randomizados e estudos de coorte publicados nos últimos cinco anos, que compararam a eficácia dos antipsicóticos de segunda geração com a de antipsicóticos de primeira geração. A busca foi conduzida nas bases de dados PubMed, Scopus e SciELO, utilizando descritores como “Antipsicóticos de Segunda Geração”, “Esquizofrenia” e “Eficácia do Tratamento”. Foram incluídos estudos que avaliaram mudanças nos sintomas com base em escalas padronizadas e excluídos artigos que abordavam apenas efeitos adversos sem medir eficácia clínica. No final, 14 estudos foram selecionados. **Resultados:** Os antipsicóticos de segunda geração são eficazes na redução dos sintomas positivos da esquizofrenia, com taxas de resposta superiores a 60% após três meses de tratamento. A risperidona e a olanzapina apresentaram bons resultados na diminuição de sintomas como alucinações e delírios. Em relação aos sintomas negativos, como isolamento e falta de motivação, os ASG também mostraram-se vantajosos em comparação com os antipsicóticos de primeira geração, embora os efeitos sejam mais modestos. Pacientes tratados com aripiprazol e quetiapina exibiram melhorias na qualidade de vida e na funcionalidade social, fatores que favorecem a adesão ao tratamento. Em relação aos efeitos colaterais, observou-se um perfil de segurança mais favorável em termos de sintomas motores, mas um aumento na incidência de efeitos metabólicos, como ganho de peso e dislipidemia, principalmente entre pacientes que fazem uso prolongado de olanzapina e quetiapina. **Conclusão:** O tratamento com ASG mostra-se eficaz para o manejo da esquizofrenia, desde que a individualização da terapia e o monitoramento de efeitos colaterais sejam priorizados.

DESAFIOS E PERSPECTIVAS FUTURAS NA REABILITAÇÃO NEUROPLÁSTICA PÓS-AVC

Gustavo Hayasaki Vieira, Milena Almeida Barbosa

Palavras-Chave: Reorganização Neural. Terapia de Reabilitação. Tecnologias em Saúde.

Introdução: A reabilitação neuroplástica pós-acidente vascular cerebral (AVC) é um campo promissor e em rápida evolução, com potencial de transformar o prognóstico dos pacientes, mas ainda apresenta desafios significativos para a implementação de intervenções realmente eficazes e individualizadas. O AVC pode resultar em deficiências motoras, sensoriais e cognitivas que impactam diretamente a qualidade de vida, e a recuperação funcional é frequentemente limitada pela extensão e localização das lesões cerebrais. **Objetivo:** Revisar a literatura sobre intervenções que promovem a neuroplasticidade, identificando suas limitações e analisando as perspectivas futuras para otimizar a recuperação dos pacientes após o AVC. **Metodologia:** Realizou-se uma análise de artigos publicados nos últimos cinco anos nas bases de dados PubMed, Scopus e SciELO, utilizando descritores como “Neuroplasticidade”, “Reabilitação Neurológica” e “Recuperação Funcional” para selecionar estudos que discutem abordagens terapêuticas para maximizar a plasticidade neural e a recuperação motora em pacientes acometidos por AVC. No final, 15 artigos foram selecionados para análise. **Resultados:** Embora técnicas como a terapia de movimento induzido por restrição, estimulação transcraniana e realidade virtual tenham demonstrado eficácia na facilitação da reorganização cortical e na recuperação de funções, a variabilidade na resposta dos pacientes e a duração limitada dos efeitos observados ainda são barreiras importantes. Além disso, fatores como idade, presença de comorbidades e o tempo decorrido desde o AVC afetam significativamente a eficácia das intervenções neuroplásticas. Apesar dos avanços, a personalização das terapias com base no perfil neurobiológico individual e o uso de tecnologias inovadoras, como inteligência artificial, robótica e neuroimagem funcional, representam perspectivas futuras promissoras e com potencial de ampliar as taxas de sucesso na recuperação pós-AVC. **Conclusão:** Para otimizar a reabilitação pós-AVC, é necessário um maior investimento em pesquisas longitudinais e estudos que considerem fatores individuais e biológicos, com o objetivo de desenvolver intervenções personalizadas e ajustadas à realidade de cada paciente.

MANEJO DA HIPERTENSÃO INTRACRANIANA EM PACIENTES NEUROCRÍTICOS

Gustavo Hayasaki Vieira, Milena Almeida Barbosa

Palavras-Chave: Cuidados Críticos. Terapia Osmótica. Monitorização Neurofisiológica.

Introdução: A hipertensão intracraniana (HIC) em pacientes neurocríticos representa uma condição com alta taxa de morbidade e mortalidade, exigindo intervenções rápidas e precisas para preservar a função neurológica e prevenir danos secundários. Esse quadro clínico ocorre comumente em pacientes com traumas cranioencefálicos, hemorragias intracerebrais e edema cerebral, resultando em comprometimento da perfusão cerebral e aumento do risco de lesão neuronal. **Objetivo:** revisar a literatura sobre estratégias eficazes para o manejo da HIC em pacientes neurocríticos, analisando abordagens terapêuticas atuais que visam reduzir a pressão intracraniana e melhorar os desfechos clínicos. **Metodologia:** busca em bases de dados como PubMed, Scopus e SciELO para estudos publicados nos últimos cinco anos, utilizando descritores como “Monitoramento da Pressão Intracraniana”, “Neuroproteção” e “Ventilação Mecânica”, selecionando revisões sistemáticas, ensaios clínicos e diretrizes sobre o tema. No final, 17 estudos foram selecionados para análise. **Resultados:** o manejo da HIC pode ser feito com uma combinação de intervenções clínicas e cirúrgicas. No âmbito clínico, o uso de sedação, hiperventilação controlada e administração de agentes osmóticos, como manitol e solução salina hipertônica, demonstrou-se eficaz na redução temporária da pressão intracraniana. Em casos refratários, intervenções cirúrgicas, como a craniectomia descompressiva, mostraram-se viáveis para reduzir a pressão intracraniana e melhorar a perfusão cerebral. Contudo, tais intervenções apresentam riscos e devem ser cuidadosamente indicadas, considerando o perfil de cada paciente. A abordagem multimodal, que inclui o monitoramento contínuo da pressão intracraniana e o uso de neuroimagem para guiar as intervenções, tem se mostrado uma prática promissora e amplamente recomendada para adaptar o tratamento de acordo com a evolução clínica do paciente. **Conclusão:** Conclui-se que o manejo eficaz da HIC em pacientes neurocríticos requer uma abordagem individualizada e baseada em protocolos bem definidos, aliando técnicas farmacológicas e cirúrgicas para otimizar os desfechos e reduzir o risco de sequelas neurológicas.

ASPECTOS CLÍNICOS DA ARTRITE REUMATOIDE

Gustavo Hayasaki Vieira, Milena Almeida Barbosa

Palavras-Chave: Clínica Médica. Doenças Musculoesqueléticas. Tratamento Farmacológico.

Introdução: A artrite reumatoide (AR) é uma doença autoimune crônica caracterizada pela inflamação simétrica das articulações, que pode levar à destruição articular e comprometimento funcional. Além das manifestações articulares, a AR está associada a uma variedade de complicações sistêmicas que afetam a qualidade de vida dos pacientes. **Objetivo:** revisar a literatura sobre os aspectos clínicos da artrite reumatoide, destacando suas manifestações, diagnóstico e tratamento. **Metodologia:** análise de artigos publicados nos últimos cinco anos nas bases de dados PubMed, Scopus e SciELO, utilizando descritores como “Doenças Autoimunes”, “Manifestações Clínicas” e “Tratamento da Artrite”. Os critérios de inclusão foram revisões sistemáticas e ensaios clínicos que discutem os aspectos clínicos da AR de livre acesso, dos últimos cinco anos e que envolvessem seres humanos apenas. Ao final, foram incluídos 31 estudos. **Resultados:** A AR se apresenta com sintomas variados, incluindo dor articular, rigidez matinal e inchaço, afetando predominantemente as articulações das mãos, punhos e joelhos. A inflamação persistente pode levar a deformidades articulares, perda de função e, em casos mais graves, a complicações extrarticulares, como pneumonite, vasculite e envolvimento cardiovascular. O diagnóstico precoce é crucial e é baseado na história clínica, exame físico e exames laboratoriais, incluindo a detecção de fatores reumatóides e anticorpos anti-CCP. O tratamento envolve uma abordagem multidisciplinar, incluindo o uso de medicamentos anti-inflamatórios não esteroides (AINEs), corticosteroides e agentes modificadores da doença (DMARDs), que têm se mostrado eficazes na redução da inflamação e na prevenção de danos articulares. **Conclusão:** Conclui-se que a compreensão dos aspectos clínicos da artrite reumatoide é essencial para o manejo eficaz da doença, melhorando os desfechos e a qualidade de vida dos pacientes. É necessário um contínuo acompanhamento e a adaptação do tratamento às necessidades individuais para otimizar o manejo da AR.

ABORGAGEM ACERCA DA INCIDÊNCIA DE ANEMIA EM PACIENTES COM DOENÇA INFLAMATÓRIA INTESTINAL

Moisés De Sousa Veloso, Luita Nice Cafe Oliveira Schifino, Fabiana Gutzeit, Miriam Linhares Tavares, Joselio Granja Rodrigues, Giovana Dos Santos Freire, Nicole Dos Santos Arce, Mainara Coelho Diniz, Maria Eduarda Carneiro Silva, Eliabe Campos Cangussu

Palavras-Chave: Doença. Digestório. Epidemiologia.

Introdução: As doenças inflamatórias intestinal conceituam-se como uma desordem inflamatórias crônica, destacando-se como principais: a doença de Crohn (DC) e retocolite ulcerativa (RCU). Desse modo, a anemia é evidenciada com uma das complicações mais frequentes dessas patologias. Assim, é desencadeada pela má absorção, condicionada pelo processo inflamatório crônico, que desencadeia níveis elevados de TNF-a, atuante na inibição da proliferação de células progenitoras eritróides (precursor da síntese de um dos constituintes da hemoglobina: o grupo heme) e interfere no metabolismo do ferro por promover a sua retenção ao nível dos macrófagos, impedindo, dessa forma, a absorção a nível intestinal. **Objetivos:** Analisar a incidência das anemias em pacientes acometidos por doença inflamatória intestinal. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, com buscas e seleção seguindo o fluxograma do PRISMA, utilizando a bases de dados BVS com descritores controlados pelo DeCS/MeSH: (anemia) AND (inflammatory bowel disease) AND (occurrence). Analisando os critérios de inclusão dos últimos 5 anos, reduziu-se a pesquisa de 331 para 92 publicações, sendo excluído os artigos pagos. Dessa maneira, 11 foram selecionados por se encaixarem melhor na proposta do resumo. **Resultados:** A análise evidenciou que a anemia é uma complicação comum na doença inflamatória intestinal que afeta 14% a 74% dos pacientes ambulatoriais e 34% a 75% dos internados com DII. Logo, tem incidência de 27% na doença de Crohn e de 21% (intervalo de confiança de 95%, 15–27) na colite ulcerosa, sendo que 59% dos quadros anêmicos apresentam deficiência de ferro. Assim, em um estudo transversal proposto pelo Departamento de Medicina e Gastroenterologia do hospital Jinnah, em análise de 82 pacientes com colite ulcerosa, foi evidenciado que a anemia apresentava valores variáveis consoante a gravidade, sendo que, respectivamente, a incidência foi de 52,4% (n=22), 35,7% (n=15) e 11,9% (n=5) nos quadros leve, moderada e grave. **Conclusão:** Portanto, a anemia é uma complicação com relevada incidência em pacientes com doença inflamatória intestinal. Assim, é necessária a atenção ao rastreio, a avaliação da etiologia, a monitorização e ao tratamento para garantir obtenção de um prognóstico.

ANÁLISE COMPARATIVA DOS PROTOCOLOS PARA TRATAMENTO DA RAIVA HUMANA: O PROTOCOLO DE MILWAUKEE E BRASILEIRO (RECIFE)

Moisés De Sousa Veloso, Ana Clara Zuber Farah, Mainara Coelho Diniz, Gabriela Nunes Frohlich, Diovana Rodrigues Sousa, Samuel Ribeiro De Miranda Sousa, Marcos Lúcio De Sousa Rolim, Carlos Eduardo De Almeida Paz, Thaíssa Barbosa Toledo, João Victor De Sousa Rolim

Palavras-Chave: Doença. Eficácia. Associação.

Introdução: A raiva é uma patologia causada por vírus de RNA do gênero Lyssavirus, que causa encefalite fatal após o início da doença clínica. Apesar da disponibilidade de vacinas seguras e eficazes, os estágios clínicos da encefalite rábica têm pior prognóstico dado natureza neurotrópica do vírus, com o limite de exclusão de tamanho da barreira hematoencefálica, tornando a administração de medicamentos e moléculas antivirais ao sistema nervoso central inerentemente problemática. Nesse contexto, a aplicação protocolos clínicos de Milwaukee e o protocolo de Recife como surge como opções terapêuticas para tal patologia. Objetivos: Comparar a aplicabilidade dos protocolos clínicos de Milwaukee e Brasileiro no tratamento da raiva. Metodologia: Trata revisão sistemática da literatura, com busca e seleção seguindo o fluxograma do PRISMA, utilizando a base de dados Pubmed e BVS, utilizando os descritores controlados pelo DeCS/MeSH: “Milwaukee Protocol” AND “Recife Protocol” AND “comparison” AND “effectiveness” e filtro dos últimos cinco anos (2019-2024). Foram encontrados seis artigos, e três foram selecionados para inclusão neste estudo. Resultados: A análise comparativa evidenciou similaridade no manejo relacionado a pacientes com raiva e para tratamento em unidades de terapia intensiva. Logo, ambos os protocolos indicam sedação profunda, uso de antiviral, preocupação constante com o equilíbrio eletrolítico e vasoconstrição relacionada à condição. Nesse contexto, as principais diferenças analisadas foram acerca do uso de cofatores de enzimas endógenas e sedação, sendo que o Protocolo de Milwaukee estabelece que a sapropterina deve ser prescrita a partir do quinto dia de internação, com sedação removida após o oitavo dia, enquanto o de Recife estabelece que a biopterina deve ser utilizada assim que houver suspeita diagnóstica de raiva, com remoção a sedação de acordo com os títulos de anticorpos neutralizantes. Todavia, destaca-se que ambos indicam cuidados em unidades de tratamento intensivo e recomendam diversos exames e o uso de medicamentos muitas vezes inacessíveis em locais onde a raiva é altamente prevalente. Conclusões: É, portanto, evidente que os protocolos abordados apresentam aspectos análogos no tratamento seguido pelo monitoramento intensivo, com avanços nos suportes cardiorrespiratórios, mas com demonstração de sobrevida limitada, mediante a aplicação restrita a centros de cuidados intensivos.

AVANÇOS NAS ESTRATÉGIAS TERAPÊUTICAS DIRECIONADAS PARA O CÂNCER DE MAMA TRIPLO NEGATIVO

Moisés De Sousa Veloso, Diovana Rodrigues Sousa, Gabriela Nunes Frohlich, Carlos Eduardo De Almeida Paz, Yasmin Vieira Alencar, Flavio Augusto Brito Andrade, Kauã Santana Silva Souza, Luis Davi Noleto Da Silva, Maria Eduarda Soares Marcondes, Jaqueline Justino De Almeida

Palavras-Chave: Tratamento. Oncologia. Inovação.

Introdução: O câncer de mama triplo negativo (TNBC) expressa negativamente o receptor de estrogênio, progesterona e do fator de crescimento epidérmico humano 2 (HER2). Desse modo, embora a quimioterapia seja a principal forma de tratamento para pacientes com TNBC, essa apresenta uma eficácia ainda limitada. Nesse sentido, a busca por terapêuticas mais eficazes e direcionadas a moléculas e vias de sinalização específica é imprescindível para um melhor prognóstico. Objetivos: Evidenciar os principais avanços nas estratégias terapêuticas de tratamento do câncer de mama triplo negativo. Metodologia: Trata revisão sistemática da literatura, com busca e seleção seguindo o fluxograma do PRISMA, utilizando a base de dados Pubmed e BVS, utilizando os descritores controlados pelo DeCS/MeSH: "Breast cancer" AND "Triple negative" AND "therapeutic" e filtro dos últimos cinco anos (2019-2024). Foram encontrados nove artigos, e três foram selecionados para inclusão neste estudo. Resultados: A análise evidenciou que a partir da tipagem Fundam, instituída para direcionamento de moléculas específicas para direcionamento da terapêutica, foram destacados a presença de subtipos moleculares específicos, como BL1/2, IM, ML, MSL e LAR. Dessa maneira, a inerência na criação de imunoterápicos direcionadas a atuar na sinalização receptoras dessas unidades propiciaram o surgimento das seguintes classes: inibidores de PI3K/AKT/mTOR, inibidores do receptor do fator de crescimento epidérmico, inibidores de Notch, inibidores da poli ADP-ribose polimerase e conjugados anticorpo fármaco. Nesse sentido, mediante apresentarem foco direcionado ao com foco recente em inibidores de pontos de verificação imunológico (ICIs). Assim, tais terapias apresentam amplos benefícios evidenciados pela atividade antitumorais das células T em pacientes com câncer, melhorando potencialmente a sobrevida livre de progressão (PFS). Conclusões: É, portanto, evidente que os tratamentos direcionados ao câncer marcam um avanço significativo na medicina personalizada, pois funcionam por meio da inibição de alterações específicas do câncer. Sob essa perspectiva, o potencial sinérgico desses inibidores com os tratamentos representa avanços para melhor prognóstico. Nesse sentido, são necessários novos estudos para melhor elucidação da relação temática

SÍNDROME HOLIDAY: ABUSO DE ÁLCOOL COMO PREDITOR DE UMA TAQUIARRITMIA

Joaes Alexandre Da Silva Filho, Gabriela Oliveira Morais Da Silva, Aline Da Silva Brito, Beatriz Silva De Oliveira, Elane Aparecida Silva Bernardo, José Antônio Storti Lopes Magnabosco, Lyzandra Santos Linhares, Rayssa Maria Santos Andrade, Marcio Ranyere Gomes Junior, Thalyta Viana Dias

Palavras-Chave: Arritmia. Libação alcóolica. Fibrilação atrial.

Introdução: É sabido que, em períodos de festas ocidentais, há agudização de muitos quadros clínicos devido ao excesso de comida, bebidas alcoólicas e drogas. Isso ocorre tanto com pacientes doentes crônicos quanto em indivíduos previamente saudáveis/hígidos, como é o caso da Síndrome Holiday (SH), também conhecida como síndrome do coração de férias ou do pós-feriado, na qual, mediante ao consumo excessivo de álcool, é desencadeada em pacientes não cardiopatas, uma taquiarritmia supraventricular do tipo fibrilação atrial (FA). Objetivo: Realizar uma revisão integrativa da literatura sobre a SH como um fator desencadeante/etiológico de fibrilação atrial (FA). Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura seguindo o fluxograma do PRISMA, que surgiu a partir do questionamento: “como se dá a ligação etiológica da SH com a FA?”. Assim, utilizou-se do operador booleano “AND” e dos descritores DeCS/MeSH: (holiday syndrome) AND (atrial fibrillation) para pesquisar na base na PubMed. Além disso, teve-se como critérios de inclusão apenas os artigos dos últimos 5 anos e de língua inglesa. Resultados: Foram detectados 46 artigos e, após aplicação dos filtros selecionados, restaram apenas 15. Após análise deles, verificou-se que o abuso de álcool é tóxico para o miocárdio por diferentes vias metabólicas. Tem-se ativação da via JNK2/CaMKII que altera a liberação de Ca^{2+} reticular durante a repolarização, a qual distorce a eletrofisiologia cardíaca com consequente indução de atividade proarrítmica. Percebeu-se também disfunções autonômicas horas depois da libação alcóolica com estimulação exacerbada da atividade simpática e atenuação do período de refratariedade atrial. Ainda há perda eletrolítica intra e extracelular, sendo responsável por exacerbção da automaticidade do músculo cardíaco, pois, pelo distúrbio eletrolítico gerado, não consegue manter o potencial de repouso da membrana, favorecendo arritmias. Conclusão: Portanto, é notório que o uso excessivo de álcool repercute com alterações metabólicas, caracterizando os mecanismos fisiopatológicos da SH, que é preditora de taquiarritmia. Dessa forma, é importante mais estudos sobre tal relação patológica entre libação alcóolica e quadros cardíacos com potencial risco à vida, além da disseminação desse conhecimento entre os profissionais de saúde e população civil para haver engajamento na prevenção de novos casos de FA por SH.

SÍNDROME DE LI-FRAUMENI: AVALIAÇÃO DA VARIANTE R337H NO BRASIL

Moisés De Sousa Veloso, Luis Davi Noletto Da Silva, Alessandra Souza Lima, Jordanna Victoria Ferreira Maia, Caio Vinícius De Araújo Marques, Eliabe Campos Cangussu, Júlia Adriângela Ferreira Do Nascimento, Leandra Duarte Cordeiro, Camila Arantes Barbosa, Nicole Dos Santos Arce

Palavras-Chave: Genética. Incidência. Análise.

Introdução: A Síndrome de Li-Fraumeni (SLF) é caracterizada como uma síndrome hereditária de predisposição ao câncer associada a mutações no gene TP53. Dessa forma, no Brasil, a incidência da variante R337H tem papel importante na predisposição a um grande espectro de câncer, evidenciando a necessidade do rastreamento precoce e aconselhamento genético para se estabelecer manejos eficazes na detecção da patologia. **Objetivo:** Evidenciar a correlação entre a variante R337H e a Síndrome de Li-Fraumeni no Brasil. **Métodos:** Trata revisão integrativa da literatura, com busca e seleção seguindo o fluxograma do PRISMA, utilizando a base de dados Pubmed utilizando os descritores controlados pelo DeCS/ MeSH: “Li-Fraumeni Syndrome” AND “screening” AND “R337H variant” AND “Brazil”. Foram encontrados nove artigos, e cinco foram selecionados para inclusão neste estudo. **Resultados:** No Brasil, há uma maior prevalência (LFS) em comparação ao mundo, devido à mutação no gene TP53 p.R337H, sendo necessário um eficaz através das diretrizes do Protocolo de Toronto, que possibilitam o diagnóstico precoce e ganho em sobrevivência dos portadores da síndrome. Dessa maneira, uma coorte retrospectiva, em análise de 1.040 pacientes testados, 17,5% (182 de 1.040) tinham variantes patogênicas associadas a síndromes de predisposição ao câncer, seguindo o Protocolo de Toronto, sendo que 45,5% (81 de 182) desses pacientes preencheram os critérios clínicos para o teste de linha germinativa evidenciando a eficácia do diagnóstico da SLF por meio do sequenciamento genético pareado de tumor e tecido normal, seguido do aconselhamento genético. Diante disso, foi evidenciado que essa estratégia de rastreamento representa uma razão custo-efetiva para a detecção precoce do câncer em portadores do sexo feminino e masculino de respectivamente 64% e 45%. Logo, a detecção precoce é imprescindível para o manejo adequado da LSF e prevenção entre os portadores da mutação. **Conclusão:** É, portanto, evidente que a variante R337H do gene TP53 é precursora da predisposição e gênese de tumores correspondentes à SFL. Portanto, os testes germinativos complementares são essenciais para excluir a síndrome, bem como para apoiar os profissionais em relação à prevenção ou tratamento de pacientes com esta mutação.

BETABLOQUEADOR PARA ALÉM DE SUA FUNÇÃO HIPOTENSIVA: USO NA PSQUIATRIA

Joais Alexandre Da Silva Filho, Suzanny Araujo Ribeiro, Gabriela Oliveira Morais Da Silva, José Antônio Storti Lopes Magnabosco, Lyzandra Santos Linhares, Rayssa Maria Santos Andrade, Anna Lydia De Bessa Albino, Aline Da Silva Brito, Elane Aparecida Silva Bernardo, Beatriz Silva De Oliveira

Palavras-Chave: Propranolol. Transtornos mentais. Tratamento.

Introdução: Os medicamentos são lançados no mercado após vários estudos e ensaios clínicos que os direcionam para determinada patologia. Por conseguinte, não é incomum perceber, na prática médica, a prescrição de um fármaco que, primariamente, foi estudado para agir na disfunção de um sistema orgânico e ser indicado para patologia de outro órgão. Isso é possível mediante à compreensão farmacodinâmica ampla que pode possibilitar o uso de um mesmo fármaco para sintomas de diversos órgãos humanos. Objetivo: Descrever a possibilidade de uso dos anti-hipertensivos nos transtornos mentais. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com buscas e seleção seguindo o fluxograma do PRISMA, que surgiu a partir do questionamento: "O que a literatura científica descreve sobre o uso de anti-hipertensivos na psiquiatria?". Assim, utilizou-se do operador booleano "AND" e "OR", além dos descritores DeCS/MeSH: (antihypertensives) AND (mental disorders) OR (anxiety) para pesquisar na PubMed. Foi selecionado apenas os artigos dos últimos 5 anos, de língua inglesa e gratuitos. Resultados: Foram detectados 362.440 artigos e, após aplicação dos filtros, restaram ainda 78.872, mostrando que é um tema descrito difusamente na literatura científica. Então, foi analisado os títulos dos 30 primeiros artigos. Desses, foram escolhidos 03 artigos para uma análise pormenorizada. Assim, verificou-se que anti-hipertensivos da classe dos betabloqueadores, mais especificamente o propranolol, tem atuação em diversos transtornos mentais. Notou-se que isso é possível pela farmacodinâmica do propranolol de atuar bloqueando os receptores beta-adrenérgicos, o que atenua os sintomas mais comuns das síndromes ansiosas que perpassam muitos transtornos psiquiátricos: alterações na frequência cardíaca, na pressão arterial, na frequência respiratória, em falta de ar e em dores no peito. Ainda se percebeu que o uso a longo prazo diminui a hipersensibilidade emocional, sugerindo boa atuação em transtornos de ansiedade social, de medo do palco e em transtornos do estresse pós-traumático. Conclusão: É evidente que a atuação do propranolol é robusta na literatura científica e, a despeito de qualquer preconceito sobre o uso de fármacos não psiquiátricos nos transtornos mentais, o propranolol mostra seu efeito positivo. Assim, é importante a disseminação desse conhecimento para estimular a adesão ao tratamento médico coadjuvante na psiquiatria.

O IMPACTO DA RESILIÊNCIA NA SAÚDE MENTAL DOS PACIENTES COM ESCLERODERMIA

Joais Alexandre Da Silva Filho, Gabriela Oliveira Morais Da Silva, Mariana Da Silva Neres Soares, Ana Carolina Ferreira Lima, Thalyta Viana Dias, Beatriz Silva De Oliveira, Aline Da Silva Brito, Elane Aparecida Silva Bernardo, Suzanny Araujo Ribeiro, Gabriela Jalles

Palavras-Chave: Cognição. Habilidade psicológica. Reumatopatia.

Introdução: A esclerodermia é uma doença autoimune reumática que impacta significativamente na qualidade de vida dos pacientes. Essa patologia é também conhecida como esclerose sistêmica (ES) justamente por sua fisiopatologia que vai além da fibrose cutânea, posto que compromete vários órgãos, como o trato gastrointestinal, vascular, pulmonar e renal. Dessa forma, é importante o desenvolvimento de habilidades psicológicas, a exemplo da resiliência, que sirvam de apoio à manutenção da saúde mental dos portadores dessa reumatopatia. **Objetivo:** Descrever a relação da resiliência com a ES. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura seguindo o fluxograma do PRISMA, que surgiu a partir do questionamento: "Qual a relação da resiliência com a saúde mental dos pacientes com esclerodermia?". Assim, utilizou-se do operador booleano "AND" e dos descritores DeCS/MeSH: (scleroderma) AND (mental health) para pesquisar na PubMed. Ainda, teve-se como critérios de inclusão apenas os artigos dos últimos 5 anos, de língua inglesa e com textos completos gratuitos. **Resultados:** Foram detectados 157 artigos e, após aplicação dos filtros selecionados, restaram 35. Assim, foram analisados os artigos cujos títulos eram acerca da pergunta norteadora. Para análise pormenorizada, foi selecionado 01 coorte transversal que era totalmente relacionado com o objetivo da pesquisa. Com isso, percebeu-se que altos níveis de resiliência preservam a mente positiva e que também é fator protetor para o adoecimento mental. Verificou-se que a relação dessa habilidade psicológica com as patologias, a exemplo da ES, é inversamente proporcional, isto é, há uma tendência natural de diminuição da resiliência frente à carga de quadros patogênicos intensos. Todavia, nota-se que indivíduos que conseguem ser mais adaptativos, a despeito das circunstâncias de saúde adversas, conseguem ter menos sintomas ansiosos e depressivos. **Conclusão:** Dessa forma, compreende-se que a resiliência sugere ser um fator predisponente de saúde mental nos pacientes com ES. Contudo, as evidências mostram que é mais provável a atitude resiliente diminuir com a intensidade da doença. Portanto, são necessários mais estudos sobre essa temática, a fim encontrar respaldo científico para aumentar a resiliência mesmo em pacientes intensamente comprometidos pela esclerodermia e, assim, ser viável desfrutar dos impactos positivos dessa habilidade psicológica na saúde mental.

DISFUNÇÃO TIREOIDIANA DESENCADEADA PELO USO DE AMIODARONA

Joais Alexandre Da Silva Filho, Moisés De Sousa Veloso, Thalyta Viana Dias, Ana Carolina Ferreira Lima, Gabriela Jalles, Suzanny Araujo Ribeiro, Jonas Gabriel Silva Vilela, Amanda Lacerda Costa, Daniely Moreira, Thaís Ferreira Campos

Palavras-Chave: Fármaco. Tireotoxicose. Interação medicamentosa.

Introdução: Tireotoxicose é uma síndrome advinda do recrudescimento dos hormônios tireoidianos circulantes, que gera sinais e sintomas sistêmicos simulando um quadro de hipertireoidismo. Por conseguinte, sabe-se que as etiologias para essa patologia são diversas, o que vai desde processos autoimune até induzido por fármacos, como é o caso da Amiodarona. Esta droga é da classe dos antiarrítmicos e é responsável pela indução de hipertireoidismo por 2 mecanismos diferentes. Objetivos: Evidenciar a interação da amiodarona no desenvolvimento da disfunção tireoidiana com o hipertireoidismo. Métodos: Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, seguindo o fluxograma do PRISMA, utilizando a base de dados PubMed com descritores controlados pelo DeCS/MeSH: (hyperthyroidism) AND (amiodarone). Analisando os critérios de inclusão dos últimos 5 anos (2019-2024) e o filtro disponibilidade de texto completo, reduziu-se a pesquisa de 845 para 61 publicações, sendo excluído os artigos pagos. Dessa maneira, foram selecionados 4 por se encaixarem melhor na proposta da pesquisa científica. Resultados: Após análises dos artigos, verificou-se que o hipertireoidismo induzido por amiodarona do tipo 1 é desencadeado pela elevação da síntese de T3 e T4, já o tipo 2 advém da exteriorização do conteúdo tireoidiano por causa do processo destrutivo na glândula. Outra diferença entre esses tipos é o lapso temporal entre o uso do fármaco e a manifestação dos sintomas, em que o tipo 1 tende a ser imediatamente após introdução da amiodarona e a tipo 2 depois do fim do tratamento. Além disso, em um estudo prospectivo com 124 pessoas, o qual os acompanhou em média de 12 a 24 meses, notou-se disfunção tireoidiana induzida pelo antiarrítmico é demarcada por: tireotoxicose tipo 1 em 1,6% (n=2), tireotoxicose tipo 2 em 23,4% (n=29). Conclusão: Portanto, foi percebido que a amiodarona atinge a tireoide por diferentes interações. Diante disso, é importante mais pesquisas com uma população amostral maior e níveis metodológicos mais rigorosos, a fim de aumentar as evidências científicas sobre essa relação patológica. Além de estudos novos que busquem mitigar a disfunção tireoidiana da amiodarona para aqueles pacientes que não podem descontinuar o uso desse fármaco.

DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DA MORTALIDADE POR CAUSAS EXTERNAS EM ADOLESCENTES EM PERNAMBUCO ENTRE 2012 E 2021

Daphne Galvão De Sousa, Gabriel Jesus Alves Fernandes

Palavras-Chave: Análise Espacial. Epidemiologia. Saúde Pública.

Introdução: Espacialmente, Pernambuco é dividido em regiões geográficas e socioeconômicas baseadas em características culturais e econômicas distintas, sendo elas Região Metropolitana, Zona da Mata, Agreste e Sertão. Ademais, a Secretaria Estadual de Saúde organizou os 185 municípios em 12 Gerências Regionais de Saúde (Geres), como forma de organizar as ações de saúde pública em diferentes regiões do estado. A análise espacial da mortalidade por causas externas em adolescentes no estado permite clarificar as desigualdades sociais entre as localidades, ao assumir o embate da distribuição de recursos para a saúde e a segurança pública correlacionado à proporcionalidade territorial e demográfica. Objetivo: Descrever a distribuição espacial da mortalidade por causas externas de adolescentes em Pernambuco de 2012 a 2021. Metodologia: Estudo quantitativo, observacional e descritivo, com uso de dados do Sistema de Informação sobre Mortalidade. Resultados: No período analisado, foram notificados 9.639 casos, sendo 45,0% na I GERES, 16,0% na IV GERES, 8,1% na III GERES, 6,0% na II GERES, 5,3% na V GERES, 4,0% na XII GERES, 3,9% na VIII GERES, 3,6% na IX GERES, 3,2% na VI GERES, 1,8% na XI GERES, 1,1% na X GERES e 1,0% na VII GERES. Com relação à macrorregião, 49,0% dos óbitos ocorreram em Recife e Região Metropolitana, seguido do Agreste, 27,3%; Sertão, 14,6%; e Zona da Mata, 8,1%. Conclusão: A maior taxa de óbitos de adolescentes, em Pernambuco, ocorre na região de Recife e região Metropolitana, pois é onde se encontram a I e a XII GERES, concomitantemente às cidades mais populosas do estado. Portanto, estudos demográficos sobre as localidades são imprescindíveis para a análise, visto que, ainda que abarque áreas menos populosas e desenvolvidas, como as regiões do Agreste e do Sertão, estas apresentam significativo número de óbitos e, portanto, necessitam de mais atenção da saúde pública.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MORTALIDADE POR CAUSAS EXTERNAS EM ADOLESCENTES NO BRASIL ENTRE 2012 E 2021

Daphne Galvão De Sousa, Gabriel Jesus Alves Fernandes

Palavras-Chave: Adolescência. Epidemiologia. Violência.

Introdução: A adolescência representa uma fase de transição marcada pelo desenvolvimento biológico, psicológico e social, onde fatores externos, como o contexto social, cultural e geográfico, e internos, como herança genética, estado de saúde e condições nutricionais, desempenham papel crucial na formação biopsicossocial do indivíduo. Nesse período, as condutas e relações interpessoais do adolescente podem colocá-lo na posição de autor ou vítima de violência, muitas vezes resultando em óbitos. A multicausalidade das mortes por causas externas reflete as vulnerabilidades dessa população e evidencia lacunas nas políticas públicas direcionadas a esse grupo etário. **Objetivo:** Descrever o perfil epidemiológico da mortalidade de adolescentes de 10 a 19 anos no Brasil, no período de 2012 a 2021. **Metodologia:** Estudo quantitativo, observacional e descritivo, baseado em dados do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), analisando as causas externas de óbitos em adolescentes brasileiros no período de interesse. **Resultados:** Entre 2012 e 2021, foram notificados 164.653 óbitos de adolescentes, sendo 88,2% na faixa etária de 15 a 19 anos e 11,8% de 10 a 14 anos. Do total, 87,2% das vítimas eram do sexo masculino. Em relação à etnia, 71,4% eram pretos ou pardos, 24,6% brancos, 0,1% amarelos e 0,8% indígenas. Quanto ao local de ocorrência, a maioria das mortes aconteceu em vias públicas (41,4%), seguida de hospitais e outros estabelecimentos de saúde (31,5%) e domicílios (9,3%). O ano de 2014 registrou o maior número de óbitos com 11,6% dos casos. As principais causas de mortalidade foram homicídios (57,3%), acidentes de trânsito (20,7%), outras causas externas (16,1%) e suicídios (5,9%). **Conclusão:** A mortalidade entre adolescentes no Brasil apresenta maior prevalência na faixa etária de 15 a 19 anos, predominantemente entre indivíduos do sexo masculino e negros ou pardos, ocorrendo majoritariamente em vias públicas, com destaque para homicídios e acidentes de trânsito como principais causas. O estudo da mortalidade adolescente fornece subsídios para a avaliação da segurança e saúde pública, com vistas à implementação de políticas mais eficazes para a mitigação desse grave problema e o fortalecimento das instituições públicas.

A APLICAÇÃO DO ACOLHIMENTO PELO ENFERMEIRO EM UM CENTRO DE ONCOLOGIA: UM ESTUDO DE CASO

Isabela Da Silva Cruz, Elayza Laura Oliveira Cardoso, Aliny Nunes Da Cruz, Bruna Keiko Yoshino Barros, Rosane Maria Andrade Vasconcelos

Palavras-Chave: Humanização da Assistência. Cuidados de Enfermagem. Relações Interpessoais.

INTRODUÇÃO: O acolhimento é uma diretriz presente na Política Nacional de Humanização, ao qual tem por objetivo proporcionar ao paciente o acesso a um atendimento mais humanizado e focado em suas necessidades individuais. Esse modelo permite que o profissional de saúde receba, atenda e dê ouvidos ao paciente. Adiante, em muitos casos o profissional enfermeiro é responsável por lidar com as etapas do processo de tratamento do paciente oncológico, e cabe a ele, executar o processo do acolhimento, e proporcionar a melhor qualidade de vida ao paciente. **OBJETIVO:** Apresentar os resultados da pesquisa de investigação sobre o acolhimento por parte do enfermeiro em uma unidade de Oncologia. **METODOLOGIA:** Pesquisa exploratória, descritiva e qualitativa, do tipo estudo de caso que busca compreender o fenômeno por meio das falas do participante. O local de estudo foi o Centro Regional de Oncologia, de um município do estado brasileiro de Mato Grosso, localizado na mesorregião Centro-Sul do estado e na microrregião do Alto Pantanal. O critério de inclusão foi ser enfermeira, com atuação na unidade, e desenvolver atividades gerenciais e assistenciais. A coleta de dados ocorreu no período de maio de 2024. Esta pesquisa é assegurada pelo parecer consubstanciado do CEP/Unemat, número 5.982.966, aprovado em 04 de abril de 2023. **RESULTADOS:** A amostra contou com a participação de uma enfermeira do sexo feminino que atua no setor há dois anos e meio. Foi possível observar que o acolhimento é percebido como o ato de receber o paciente, principalmente, no início do seu tratamento oncológico, com oferta de informações sobre o horário de atendimento e de procedimentos, a apresentação do setor, bem como, dos profissionais de saúde que atuam no local. Foi relatado que o acolhimento em momentos de vulnerabilidade dos pacientes é realizado pelos profissionais médico e psicólogo, já que o centro oncológico sequer conta com uma sala própria destinada à enfermagem em sua ambientação. **CONCLUSÃO:** Os resultados da pesquisa permitiram concluir que o acolhimento é realizado pelo enfermeiro no centro de oncologia. Entretanto, o mesmo se mostra ineficiente em consequência de diversos fatores, incluindo limitações de cunho estrutural.

A SENSIBILIDADE E TÉCNICA DO PROCESSO DE DOAÇÃO DE ÓRGÃOS EM MORTE ENCEFÁLICA: REFLEXÕES DE UMA AULA TRANSFORMADORA

Marcia Dos Santos Melo, Hallana Laisa De Lima Dantas

Palavras-Chave: aprendizagem baseada em problemas. cuidados críticos. ética na enfermagem.

Introdução; A morte encefálica representa um marco clínico e ético relevante, associado aos avanços tecnológicos que possibilitam a manutenção artificial das funções vitais, como frequência cardíaca, ventilação pulmonar e pressão arterial. Esse tema é crucial na prática profissional, especialmente para o enfermeiro que atua como mediador no processo de doação de órgãos e no cuidado humanizado em situações complexas. O diagnóstico da morte encefálica é a identificação de uma causa irreversível de coma, bem como a exclusão de condições que possam simular tal estado. Trata-se de um relato de experiência, ocorrido no dia 30 de outubro de 2024. A metodologia utilizada baseou-se na aprendizagem baseada em problemas, na qual casos reais e fictícios foram apresentados para análise e discussão entre os alunos, favorecendo o desenvolvimento do pensamento crítico. A aula abordou aspectos clínicos, éticos e legais relacionados ao diagnóstico de morte encefálica, destacando os desafios na comunicação com os familiares e a importância de protocolos claros para garantir decisões seguras. Os resultados evidenciam que essa abordagem didática ampliou a compreensão técnica dos estudantes, permitindo a integração de conceitos teóricos com a prática assistencial. A metodologia promoveu discussões interativas, nas quais os alunos puderam integrar conhecimentos teóricos e práticos, desenvolvendo a capacidade de tomar decisões humanizadas, além de reforçar o papel do enfermeiro como mediador no processo de doação de órgãos. Essa experiência transformadora demonstrou que o uso de artigos e casos clínicos aliados a aprendizagem contribui para a formação acadêmica ao promover a reflexão sobre a humanização do cuidado e a importância da Enfermagem na gestão de situações complexas. Dessa forma, conclui-se que o ensino sobre morte encefálica, pode ser eficaz para preparar futuros enfermeiros para desafios éticos e técnicos em sua prática profissional.

A IMPORTÂNCIA DA VIVÊNCIA ACADÊMICA EM CENTROS DE HEMOTERAPIA: EXPERIÊNCIA NO HEMOAL MACEIÓ DO HOSPITAL METROPOLITANO DE ALAGOAS

Marcia Dos Santos Melo, Hallana Laisa De Lima Dantas, Simone Fonseca Pereira

Palavras-Chave: Doador de hemoderivados. hemodinâmica. coleta sanguínea.

Introdução: A hemoterapia é um campo essencial da saúde, garantindo a coleta, processamento, e transfusão de sangue e hemoderivados. Centros como o HEMOAL desempenham papel vital no atendimento às demandas hospitalares, sobretudo em situações críticas. Esta visita técnica supervisionada objetivou ampliar a compreensão sobre os processos técnicos e éticos envolvidos na hemoterapia e a relevância do enfermeiro nessa área. Objetivo: O objetivo deste trabalho foi vivenciar as práticas realizadas no HEMOAL, compreendendo os processos de triagem de doadores, coleta e armazenamento de sangue, além de identificar a atuação do enfermeiro na promoção da segurança e qualidade no ciclo do sangue. Metodologia: A visita técnica foi realizada com supervisão acadêmica e orientada por profissionais do HEMOAL. Foi adotada uma abordagem observacional e exploratória, onde os alunos acompanharam todas as etapas da rotina do hemocentro, incluindo: 1. Triagem clínica e sorológica de doadores; 2. Coleta de sangue e sua separação em componentes; 3. Armazenamento e controle de qualidade; 4. Preparação e liberação de hemocomponentes para transfusão. Os dados observados foram anotados em diários de campo e discutidos em grupo com orientação dos professores. Resultado: A experiência no HEMOAL permitiu uma visão prática sobre a complexidade da hemoterapia e destacou o papel crucial do enfermeiro no cumprimento de normas técnicas e protocolos de segurança. Além disso, foram abordados temas como humanização do atendimento ao doador e a importância de campanhas de sensibilização para aumentar o estoque de sangue. A observação reforçou a compreensão sobre a responsabilidade ética e técnica no manejo de hemoderivados. Considerações Finais: A visita técnica ao HEMOAL proporcionou aos acadêmicos uma integração entre teoria e prática, enfatizando a relevância da hemoterapia no cuidado à saúde. O conhecimento adquirido reafirma o papel do enfermeiro como articulador de processos que garantem a qualidade e segurança do ciclo do sangue. Além disso, essa experiência reforçou a necessidade de fomentar a doação voluntária, essencial para salvar vidas.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE LEISHMANIOSE VISCERAL HUMANA EM PERNAMBUCO DE 2010 A 2020

Gabriel Jesus Alves Fernandes, Daphne Galvão De Sousa

Palavras-Chave: Doenças endêmicas. Doenças Negligenciadas. Epidemiologia.

Introdução: A leishmaniose é uma das dez principais doenças tropicais negligenciadas, com mais de 12 milhões de pessoas infectadas anualmente. Entre suas formas clínicas, a leishmaniose visceral destaca-se pela gravidade, sendo uma importante preocupação de saúde pública no Brasil. A região Nordeste concentra mais da metade dos casos notificados no país, com Pernambuco figurando como uma das áreas mais afetadas. **Objetivos:** O estudo visa determinar o perfil epidemiológico dos casos de leishmaniose visceral notificados em Pernambuco entre 2010 e 2020. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal descritivo, baseado em dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). A análise estatística foi realizada no Programa R, versão 4.4.1. **Resultados:** Foram registrados 3.841 casos no período, com predominância do sexo masculino (60,66%; n = 2.330), cor parda (71%; n = 2.737) e baixa escolaridade, sendo que apenas 12,3% (n = 475) possuíam ensino fundamental completo. Comparado a 2010, o número de casos aumentou 255%, atingindo um pico em 2019 (n = 650). Recidivas foram raras, representando 2% dos casos (n = 77). A faixa etária mais afetada foi entre 1 e 9 anos (31%; n = 1.195), com mais de 50% dos casos ocorrendo em indivíduos de até 29 anos. Trabalhadores rurais foram o grupo ocupacional mais atingido (13,8%; n = 530). **Conclusão:** Os resultados mostram um aumento expressivo no número de casos de leishmaniose visceral em Pernambuco, evidenciando fragilidades nos mecanismos de controle da doença. A maior vulnerabilidade foi observada entre homens, pessoas de etnia parda, jovens e indivíduos com baixa escolaridade, principalmente em áreas rurais. Esses dados reforçam a necessidade de políticas públicas mais eficazes para a prevenção e o manejo da leishmaniose visceral, com foco em grupos de maior risco.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA DOENÇA DE CHAGAS EM PERNAMBUCO ENTRE 2010 E 2020

Gabriel Jesus Alves Fernandes, Daphne Galvão De Sousa

Palavras-Chave: Doenças Negligenciadas. Parasitoses. Medicina tropical.

Introdução: A doença de Chagas é uma parasitose causada pelo protozoário *Trypanosoma cruzi*. Pode ser classificada em dois estágios: agudo, que pode ser sintomático ou não; e crônico, se manifestando nas formas indeterminada, cardíaca, digestiva ou cardiodigestiva. Essa enfermidade tem expressiva prevalência no Brasil e, no entanto, é uma das doenças tropicais mais negligenciadas, segundo a Organização Mundial de Saúde. **Objetivos:** O presente estudo visa analisar o perfil epidemiológico da doença de Chagas em Pernambuco durante os anos de 2010 a 2020. **Metodologia:** A pesquisa, de caráter descritivo, observacional e transversal, foi realizada com a utilização de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação, os quais foram analisados com uso do software R 4.4.1. **Resultados:** No período proposto foram registrados 710 casos de doença de Chagas, sendo 398 casos no gênero feminino e 312 masculino. Notou-se que pessoas pardas foram as mais acometidas (56%) e que a faixa etária de 30-49 anos é prevalente, compondo 30% dos casos. Quanto à escolaridade, a doença de Chagas é mais presente nas pessoas de baixa escolaridade, com ensino fundamental I incompleto (17%). Em relação à ocupação, os mais afetados foram estudantes (8,3%), trabalhadores agropecuários (8,2%) e trabalhadores volantes da agricultura (3,5%). É relevante destacar que a maioria dos casos são assintomáticos (54%), porém, naqueles que apresentaram sintomas os mais frequentes foram: febre (8,3%), astenia (7,7%) e edema (6,6%). No entanto, deve-se destacar que em 79% dos casos a sintomatologia do paciente foi ignorada. **Conclusão:** Fica claro que apesar da forte presença no Estado, a doença de Chagas ainda é negligenciada e as estratégias de combate contra a endemia da mesma são ineficientes, atingindo principalmente pessoas de baixas condições socioeconômicas.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS MORTES POR DENGUE EM PERNAMBUCO ENTRE 2010 E 2021

Daphne Galvão De Sousa, Gabriel Jesus Alves Fernandes

Palavras-Chave: Arboviroses. Doenças endêmicas. Mortalidade.

Introdução: A dengue é uma arbovirose autolimitada, manifestando-se de forma grave em apenas 1% dos infectados, com mortalidade de aproximadamente 1% entre os casos graves. A mortalidade excessiva, no entanto, está frequentemente relacionada ao desconhecimento da doença, manejo inadequado e fragilidades no sistema de saúde. No Brasil, a dengue representa um importante desafio de saúde pública, especialmente em estados como Pernambuco, onde fatores socioeconômicos e ambientais favorecem sua transmissão. **Objetivos:** O presente estudo teve como objetivo analisar o perfil epidemiológico dos casos fatais de dengue em Pernambuco entre 2010 e 2021. **Metodologia:** Foi realizado um estudo transversal descritivo utilizando dados do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) e do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). **Resultados:** No período analisado, foram notificados 338.613 casos de dengue em Pernambuco, dos quais 334 evoluíram para óbito, resultando em uma taxa de letalidade de 0,097% (IC 95%; 0,03-0,16%). A maioria dos óbitos ocorreu em indivíduos do sexo masculino (57,4%), de cor parda (55%) e com idade entre 20 e 29 anos (14%). O ano de 2016 registrou o maior número de óbitos (16%), coincidindo com o surto de Zika e redução nos casos de dengue. Além disso, quase metade dos óbitos (42%) foi registrada entre indivíduos com baixa escolaridade, destacando desigualdades sociais no acesso à saúde. **Conclusão:** Embora os óbitos por dengue em Pernambuco estejam dentro do padrão esperado, a elevada incidência de casos reforça a necessidade de aprimorar o controle epidemiológico. Os dados sugerem que o sistema de saúde tem capacidade para manejar os casos graves, mas carece de medidas mais eficazes na prevenção e redução de vulnerabilidades sociais. Estratégias integradas, educação em saúde e fortalecimento da vigilância epidemiológica são essenciais para reduzir a mortalidade.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE ZIKA EM PERNAMBUCO ENTRE 2016 E 2021

Gabriel Jesus Alves Fernandes, Daphne Galvão De Sousa

Palavras-Chave: Zika vírus. Perfil de saúde. Saúde pública.

Introdução: Em 2015 e 2016, o vírus da Zika disseminou-se pela América Latina, configurando uma emergência pública de importância internacional. No Brasil, sua rápida propagação em áreas endêmicas de dengue esteve associada a surtos de microcefalia e doenças neurodegenerativas em adultos. No Nordeste, uma das regiões mais afetadas, o monitoramento epidemiológico tornou-se essencial, motivando o presente estudo. **Objetivos:** Descrever o perfil epidemiológico dos casos de Zika em Pernambuco entre 2016 e 2021. **Metodologia:** Estudo ecológico transversal baseado em dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), analisados com o software R 4.2.1. **Resultados:** Entre 2016 e 2021, foram notificados 13.140 casos de Zika em Pernambuco, dos quais apenas 40% foram confirmados laboratorialmente. A arbovirose predominou em mulheres pardas, especialmente na faixa etária fértil de 20 a 29 anos (n = 2.303) e 30 a 39 anos (n = 1.694). Houve 2.047 casos de microcefalia no período. Apesar da tendência nacional de queda, Pernambuco apresentou picos em 2016 (n = 1.552), 2019 (n = 3.880) e 2021 (n = 4.427). Esses aumentos também ocorreram entre mulheres (1.235; 2.295 e 2.786 casos, respectivamente). A diminuição nos casos de Zika e microcefalia observada em 2017 (n = 343) e 2018 (n = 796) não foi revertida com os ressurgimentos de Zika em 2019 e 2021, sugerindo possível impacto de medidas preventivas ou o desenvolvimento de resistência na população. **Conclusão:** O predomínio de Zika em mulheres em idade fértil aponta para fatores de risco acumulados, reforçando a necessidade de estratégias direcionadas para evitar complicações como microcefalia. O ressurgimento da doença e a manutenção de casos em alta destacam a importância de intervenções preventivas e vigilância contínua. Medidas tomadas pelas gestantes durante os surtos e a possível resistência ao vírus podem ter contribuído para a redução de microcefalia, mas novos estudos são necessários para esclarecer esses achados.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE CHIKUNGUNYA EM PERNAMBUCO: ANÁLISE ENTRE OS ANOS DE 2015 E 2021

Gabriel Jesus Alves Fernandes, Daphne Galvão De Sousa

Palavras-Chave: Arbovirose. Notificação. Epidemiologia.

Introdução: A Chikungunya é uma arbovirose transmitida pelo *Aedes aegypti* e *Aedes albopictus*, causada por um vírus da família *Togaviridae*. Desde o primeiro caso registrado no Brasil, em 2014, a doença tem se destacado como um importante problema de saúde pública, especialmente em regiões com condições favoráveis à proliferação do vetor. Pernambuco, devido às suas características climáticas e sociais, tem apresentado alta incidência, destacando-se como um dos estados mais afetados. Com sintomas debilitantes e risco aumentado para gestantes, compreender o perfil epidemiológico da Chikungunya é essencial para direcionar estratégias de controle e assistência à saúde. **Objetivos:** Elucidar os traços epidemiológicos da Chikungunya em Pernambuco entre 2015 e 2021. **Metodologia:** Trata-se de uma análise descritiva e quantitativa baseada nos dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), analisados com os softwares R 4.4.1 e RStudio. **Resultados:** Foram notificados 138.065 casos de Chikungunya no estado durante o período. A maior incidência foi registrada em 2016 (n = 63.123; 46,0%). A infecção afetou principalmente mulheres (59,8%; n = 82.633), indivíduos pardos (40,0%; n = 55.008) e jovens entre 20-29 anos (18,0%; n = 24.603) e 30-39 anos (18,0%; n = 24.809). Entretanto, 48% das notificações (n = 66.948) não informaram raça/cor, e 83% (n = 114.138) não relataram escolaridade. Observou-se maior prevalência entre pessoas com ensino fundamental incompleto (6,5%; n = 8.963). Além disso, 1.472 casos ocorreram em gestantes, principalmente no segundo trimestre, indicando risco significativo para essa população. **Conclusão:** De 2015 a 2021, a Chikungunya mostrou um padrão de infecção predominante em mulheres, jovens, pessoas pardas e indivíduos com baixa escolaridade em Pernambuco. O impacto na população gestante destaca a vulnerabilidade desse grupo. Esses achados sugerem a necessidade de reavaliação nas estratégias de saúde, com foco na ampliação do acesso e qualidade do atendimento, além de melhorias na coleta de informações sociodemográficas para orientar ações preventivas mais eficazes.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE HANSENÍASE EM PERNAMBUCO ENTRE 2010 E 2022

Gabriel Jesus Alves Fernandes, Daphne Galvão De Sousa

Palavras-Chave: Doenças endêmicas. Doenças Negligenciadas. Epidemiologia.

Introdução: A hanseníase é uma doença infectocontagiosa crônica de evolução lenta, causada pelo *Mycobacterium leprae*. Ela afeta principalmente o sistema nervoso periférico e a pele, resultando em lesões cutâneas características. O Brasil ocupa a segunda posição mundial em número de casos, com destaque para o Nordeste, uma região de alta incidência. Este cenário reforça a importância de análises epidemiológicas para compreender os padrões de distribuição e subsidiar estratégias de controle. **Objetivos:** Descrever o perfil epidemiológico dos casos de hanseníase notificados em Pernambuco entre 2010 e 2022. **Metodologia:** Estudo transversal e observacional baseado em dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). **Resultados:** Entre 2010 e 2022, foram notificados 37.617 casos de hanseníase em Pernambuco, com ligeira predominância masculina (n = 19.311; 51,3%) em relação às mulheres (n = 18.303; 48,7%). A maior parte das notificações foi concentrada na Geres I (59%) e na região metropolitana (69%). Indivíduos pardos (57%) e na faixa etária de 40-49 anos (19%) foram os mais afetados. Quanto à escolaridade, pessoas com 9 anos de estudo (19%) foram as mais acometidas, seguidas por aquelas com apenas 1 ano de estudo (17%). A análise temporal revelou estabilidade nos números ao longo do período, com um pico em 2019 (8,8%). Sobre ocupação, 46% dos registros não continham essa informação, mas os casos foram mais frequentes entre donas de casa (12%), estudantes (8,7%), aposentados (8%) e trabalhadores agropecuários (6,2%). A baciloscopia não foi realizada em 46% dos casos, e a forma multibacilar foi predominante (65%). **Conclusão:** A manutenção de elevados números de casos sugere falhas nas estratégias de combate à hanseníase. É necessário desenvolver intervenções mais eficazes, priorizando os grupos mais vulneráveis e reforçando o diagnóstico precoce, tratamento adequado e educação em saúde.

DECOLONIALIDADE E SAÚDE INDÍGENA: REFLEXÕES SOBRE A ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA BRASILEIRA

Leonizia Maria Neri Portela, José Maria Nogueira Neto

Palavras-Chave: Povos Indígenas. Psicologia Decolonial. Diversidade Cultural.

INTRODUÇÃO: A Psicologia ocidental originada de contextos eurocêntricos, enfrenta desafios quanto à atuação junto à diversidade cultural tradicional brasileira. Isso porque ela ainda continua reproduzindo ideais europeus, pautados em perspectivas coloniais que tornam o homem-branco como o modelo ideal. Assim, surge a necessidade de uma abordagem decolonial, que questione a universalidade nas práticas psicológicas e proporcione a valorização dos saberes tradicionais. **OBJETIVO:** O estudo tem como objetivo refletir sobre a insuficiência das bases europeias ao abordar a saúde dos povos indígenas e propor caminhos que integrem os saberes tradicionais aos aspectos de saúde. **METODOLOGIA:** Apresentam-se como métodos a análise narrativa com base bibliográfica, de caráter qualitativo, realizada em novembro de 2024, na base de dados Scielo e Lilacs, a partir dos descritores: “Decolonialidade”, “Povos Indígenas” e “Psicologia”, em que foram utilizados os filtros: feitos no Brasil e em língua portuguesa. Após a aplicação dos filtros, foram escolhidos 05 artigos que traziam as principais categorias como resultado: Saúde Indígena e Psicologia, Decolonialidade e Povos indígenas. **RESULTADOS:** Identificou-se que, no Brasil, replica-se a concepção eurocêntrica de saúde, fundamentada em padrões universalistas que desconsideram as especificidades culturais dos povos indígenas. Como forma de atuação, a psicologia decolonial constitui uma abordagem teórico-prática para a promoção da saúde indígena, ao propor a coexistência de saberes e desvelar mecanismos que hierarquizam culturas, controlam corpos e disciplinam a linguagem. A atuação da psicologia na saúde indígena, orientada por princípios decoloniais, pode incluir ações como acolher as narrativas e demandas dos povos indígenas, promover saúde mental em consonância com seus sistemas de cuidado, superar preconceitos e estruturar políticas públicas sensíveis à diversidade cultural. **CONCLUSÃO:** O estudo evidencia a necessidade de pesquisas que abordem a interface entre psicologia, saúde indígena e decolonialidade, de modo a fortalecer práticas profissionais que contribuam para a emancipação e o bem-estar das populações indígenas no Brasil. Assim, a psicologia no contexto da saúde indígena deve atuar a partir do diálogo e inclusão, buscando integrar as práticas já utilizadas aos saberes tradicionais, isso porque, a abordagem decolonial não apenas promove a valorização das pluralidades de modos da vida, como também enriquece as práticas de saúde.

DESNUTRIÇÃO INFANTIL E SEU ENFRENTAMENTO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Mirella Madeira Costa De Amorim

Palavras-Chave: Educação alimentar e Nutricional. Segurança alimentar e nutricional. Triagem nutricional.

Introdução: A desnutrição infantil é uma condição de saúde pública caracterizada pelo estado nutricional inadequado, seja por deficiência de macro ou micronutrientes, afetando negativamente o crescimento e o desenvolvimento infantil. Essa condição pode resultar de fatores como insegurança alimentar, práticas alimentares inadequadas, infecções recorrentes e questões socioeconômicas. A atenção primária à saúde (APS) desempenha um papel central no enfrentamento da desnutrição infantil, atuando na identificação precoce, no manejo adequado e na promoção de intervenções preventivas. Por meio de estratégias como a triagem nutricional, educação alimentar e ações intersetoriais, é possível reduzir a prevalência da desnutrição e seus impactos de longo prazo. **Objetivo:** Este estudo teve como objetivo realizar uma revisão de literatura sobre a abordagem da desnutrição infantil na atenção primária à saúde, enfatizando métodos de diagnóstico, tratamento e os desafios enfrentados pelos profissionais no cuidado integral às crianças afetadas. **Metodologia:** A revisão foi conduzida com buscas nas bases de dados SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), em novembro de 2024, utilizando os descritores “desnutrição infantil” e “atenção primária”. Foram incluídos artigos publicados nos últimos cinco anos que abordassem a atuação da APS no diagnóstico e manejo da desnutrição infantil. Estudos duplicados ou fora do escopo foram excluídos. **Resultados e Discussão:** Foram selecionados 12 artigos que evidenciam a relevância da APS na abordagem da desnutrição infantil. A triagem nutricional em consultas de puericultura foi identificada como uma prática crucial para o diagnóstico precoce. Muitos estudos destacaram o papel da suplementação de micronutrientes, como ferro e vitamina A, em estratégias preventivas e terapêuticas. A orientação alimentar às famílias, considerando os contextos culturais e socioeconômicos, foi mencionada como uma estratégia de sucesso. Além disso, a articulação com políticas públicas, como programas de segurança alimentar, mostrou impacto positivo na redução da desnutrição. **Conclusão:** A atenção primária à saúde é um pilar essencial no enfrentamento da desnutrição infantil, possibilitando intervenções precoces e promovendo a saúde integral da criança. O fortalecimento das equipes de saúde, aliado a políticas públicas eficazes e ações intersetoriais, é indispensável para a redução dessa condição e a garantia de melhores condições de vida para as crianças e suas famílias.

A INCIDÊNCIA DE ANEMIA EM PACIENTES COM DOENÇA RENAL CRÔNICA

Moisés De Sousa Veloso, Gustavo Aguiar De Sousa, Gracelina Santos Leal, Matheus Santos Lima, Thaylla Ribeiro Lima, Melyssa Inez Silva Carneiro, Miriam Linhares Tavares, Luita Nice Cafe Oliveira Schifino, Pedro Henrique Caldas Silva

Palavras-Chave: Patologia. Fatores. Hematologia.

Introdução: A doença renal crônica é caracterizada pela perda progressiva e irreversível da função renal por meio da substituição do parênquima normal por tecido de fibrose. Apresenta alteração na taxa de filtração glomerular ou estrutural do rim por período maior que 3 meses. Mediante isso, na DRC, a anemia decorre da redução da sobrevivência das hemácias e da queda da taxa de produção. Dessa maneira, ocorre deficiência relativa de eritropoetina, mediante a evolução do quadro pela fibrose, bem como do estímulo a produção do peptídeo hepcidina, que ao ligar-se a ferroportina mantém o ferro no meio intracelular, impedindo seu uso para formação de hemácia. Diante disso, é evidenciado uma incidência de anemia em 70% no estágio 5 de DRC, cuja TFG <15ml/min. **Objetivos:** Traçar o perfil de incidência de anemias em pacientes acometidos por Doença Renal Crônica. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, seguindo o fluxograma do PRISMA, utilizando a base de dados PubMed com descritores controlados pelo DeCS/MeSH: (Anemia) AND (Chronic disease). Considerando os critérios de inclusão dos últimos 5 anos, reduziu-se a pesquisa de 519 para 75 publicações e de exclusão descartou-se os artigos pagos e aqueles que foram publicados em anos anteriores aos filtrados. Desses artigos, 8 foram selecionados por se encaixarem melhor na proposta do resumo, em que abordavam eixos específicos da temática escolhida. **Resultados e discussões:** A Anemia é uma complicação intrínseca a estágios avançados de doença renal crônica (DRC), sendo associada com maior número de internações hospitalares e alto índice de mortalidade. Diante disso, mediante um estudo transversal de base institucional com 150 pacientes, observou-se 108 pacientes apresentaram anemia, sendo que 47,65% apresentavam anemia ferropriva. Desse público, a prevalência foi proporcional ao estágio da DRC sendo, respectivamente, 52,67%, 19,33% e 13,33% apresentavam DRC em estágio 5 e estágio 3. Assim, infere-se que tal correlação condiciona um pior prognóstico. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Consoante os dados expostos, é evidente a correlação existe entre os estágios avançados da Doença Renal Crônica e a incidência de anemia, que interfere diretamente na qualidade de vida dos pacientes.

IMPACTOS DA ASSISTÊNCIA ODONTOLÓGICA EM PACIENTES EM CUIDADOS PALIATIVOS

Nathalia Duarte Barros Rocha, Gabriel Volpi Muzzi Martins

Palavras-Chave: Odontologia. Cuidados Bucais. Cuidados Paliativos.

Segundo a Organização Mundial de Saúde, Cuidados Paliativos consistem na assistência promovida por uma equipe multidisciplinar, que objetiva a melhoria da qualidade de vida do paciente e seus familiares, diante de uma doença que ameace a vida, por meio da prevenção e alívio do sofrimento e da identificação precoce, avaliação impecável e tratamento de dor e demais sintomas físicos, sociais, psicológicos e espirituais. Nesse contexto, as funções do sistema estomatognático são afetadas e pode haver dor, desconfortos e impactos negativos, inclusive nas esferas sociais e emocionais do doente. Nesse sentido, a proposição deste trabalho é revisar a literatura sobre os cuidados bucais em pacientes em cuidados paliativos. Para isto, foi realizada uma busca nas bases de dados Scielo, PubMed e Google Acadêmico utilizando os termos de busca “odontologia”, “saúde bucal”, “cuidados bucais” e “cuidados paliativos”, entre os anos de 2019 e 2024. Para a seleção dos artigos foi utilizado o fluxograma PRISMA. Foram encontrados 93 artigos, destes foram excluídos 42 artigos por não terem acesso aberto e serem de idiomas distintos do inglês e do português. Após a seleção inicial, restaram 51 artigos que foram lidos na íntegra. A literatura científica aponta que a maioria dos pacientes em cuidados paliativos não se queixa de sintomas bucais, por acreditar que fazem parte da doença de base ou de seu tratamento. Isto se justifica também porque a saúde bucal é uma esfera do cuidado em saúde que é culturalmente negligenciada e estende-se também no contexto de uma doença grave e ameaçadora de vida. Os estudos científicos apontam que cerca de 90% dos pacientes em fase final de vida apresentam um ou mais sintomas bucais. Portanto, é necessário que haja um esforço em termos de saúde pública de conscientizar a população da importância da saúde bucal, inclusive no contexto de uma doença que ameace a vida. A assistência odontológica em pacientes em cuidados paliativos possibilita cuidados bucais nas esferas preventivas, curativas e no controle de sintomas. Estes cuidados impactam positivamente os aspectos biopsicossociais envolvidos no cuidado em saúde, reduz os custos da assistência em saúde e melhora a qualidade de vida dos doentes.

IMPACTO DA VACINAÇÃO NA REDUÇÃO DE DOENÇAS INFECTOCONTAGIOSAS NO BRASIL

Ítalo Rodrigues Lopes

Palavras-Chave: Vacinação. Saúde. Doenças.

INTRODUÇÃO: A vacinação é uma intervenção eficaz na prevenção de doenças infectocontagiosas, desempenhando papel crucial na saúde pública. Campanhas de vacinação no Brasil têm reduzido significativamente a incidência de diversas doenças, melhorando a saúde da população. Justifica-se a análise do impacto dessas campanhas para fortalecer políticas de imunização, especialmente diante da hesitação vacinal e desinformação. **OBJETIVO:** Avaliar o impacto das campanhas de vacinação na redução de doenças infectocontagiosas no Brasil. **METODOLOGIA:** A pesquisa baseou-se em dados secundários do Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações (SI-PNI) do Ministério da Saúde e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Dados sobre cobertura vacinal e incidência de doenças foram analisados para um período de dez anos, utilizando técnicas estatísticas para identificar tendências e correlações entre a cobertura vacinal e a redução de casos de doenças preveníveis. Análises de regressão foram aplicadas para verificar a significância dos resultados. **RESULTADOS:** Os dados indicam uma correlação significativa entre altas taxas de cobertura vacinal e a redução da incidência de doenças como sarampo, poliomielite e hepatite B. As campanhas de vacinação contribuíram para a erradicação de algumas doenças, como a poliomielite, e a diminuição drástica de outras, como o sarampo. Observou-se também maior conscientização da população sobre a importância da vacinação, resultando em maiores taxas de adesão às campanhas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A vacinação tem impacto positivo na redução de doenças infectocontagiosas no Brasil. As evidências sugerem a necessidade de manter e fortalecer as campanhas de vacinação. Recomenda-se implementar políticas de saúde que incentivem a vacinação, aumentem a cobertura vacinal e promovam a educação sobre a importância das vacinas.

IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NO BRASIL

Ítalo Rodrigues Lopes

Palavras-Chave: Saúde. Pandemia. Profissionais.

INTRODUÇÃO: A pandemia de COVID-19 trouxe desafios sem precedentes para os profissionais de saúde. No Brasil, a pressão sobre o sistema de saúde, o aumento da carga de trabalho e o risco de infecção impactaram significativamente a saúde mental desses profissionais. Este estudo justifica-se pela necessidade de entender os efeitos da pandemia na saúde mental dos trabalhadores da saúde para desenvolver estratégias de apoio. **OBJETIVO:** Analisar o impacto da pandemia de COVID-19 na saúde mental dos profissionais de saúde no Brasil. **METODOLOGIA:** A pesquisa baseou-se em dados secundários coletados de fontes públicas e acadêmicas. Utilizaram-se dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) e do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), ambos do Ministério da Saúde, que fornecem informações sobre a saúde mental dos profissionais durante a pandemia. Artigos científicos relevantes foram extraídos da base de dados SciELO (Scientific Electronic Library Online) e do PubMed. A amostra incluiu 50 artigos selecionados que abordam a saúde mental dos profissionais de saúde durante a pandemia de COVID-19. Dados demográficos e socioeconômicos foram obtidos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2020. Indicadores como níveis de estresse, ansiedade, depressão e burnout foram avaliados. A metodologia incluiu a análise de pesquisas realizadas com profissionais de saúde de diferentes categorias e regiões do Brasil, extraídas de bancos de dados públicos. Realizou-se uma análise estatística comparativa para identificar tendências e correlações significativas entre os dados. **RESULTADOS:** Os dados indicam um aumento nos níveis de estresse, ansiedade e depressão entre os profissionais de saúde durante a pandemia. O esgotamento profissional (burnout) é prevalente, especialmente entre aqueles na linha de frente. Diferenças regionais foram observadas, com algumas áreas apresentando maiores taxas de impacto devido à sobrecarga dos sistemas de saúde locais. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A pandemia de COVID-19 teve um impacto profundo na saúde mental dos profissionais de saúde no Brasil. Políticas de suporte e programas de intervenção são essenciais para mitigar esses efeitos e proporcionar um ambiente de trabalho mais saudável. Recomenda-se o fortalecimento das redes de apoio psicológico e a criação de iniciativas para reduzir a carga de trabalho e o estresse.

REDES DE ATENÇÃO À SAÚDE: ESTRUTURAS E ORGANIZAÇÃO

Nayara De Assis Furtado Da Silva

Palavras-Chave: Integração. Regionalização. Implementação.

Introdução: A organização do cuidado no Sistema Único de Saúde tem valorizado as Redes de Atenção à Saúde, que se destacam como estruturas integradas para coordenar e assegurar a continuidade da assistência. Desde a introdução das redes, que abrangem desde a atenção primária até serviços especializados, há uma crescente necessidade de modelos analíticos que considerem a complexidade dessas redes. Embora haja progresso na avaliação de serviços e programas de saúde, a análise específica das redes ainda é incipiente. A implementação das redes visa superar a fragmentação dos cuidados, abordando desafios como doenças crônicas e desigualdades regionais. Para ser eficaz, esse modelo exige a colaboração contínua entre gestores, profissionais e a comunidade, visando uma assistência integral e contínua. Objetivo: Conhecer as diretrizes disponíveis sobre a atuação do sistema único de saúde na implementação das redes de atenção à saúde, destacando suas estruturas e organização. Metodologia: Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, na pesquisa, foi utilizada a base de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO), buscando as palavras-chaves (descritores): “Integração”, “Regionalização” e “Implementação”. Resultados: Foram selecionados 6 artigos para realização do trabalho após leitura das publicações. Foram identificados os principais autores que escreveram sobre redes de atenção à saúde: Estruturas e organização. Destacando que as redes devem ser desenvolvidas considerando as necessidades e demandas da população, bem como as particularidades regionais e locais. Conclusão: A análise das Redes de Atenção à Saúde no SUS revela a importância de modelos que integrem e coordenem os diversos níveis de cuidado. Para superar desafios como fragmentação e desigualdades regionais, é crucial que as redes sejam adaptadas às necessidades locais e envolvam continuamente gestores, profissionais e a comunidade.

ANÁLISE DO MANEJO FARMACOLÓGICO DA SÍNDROME DE TOURETTE

Moisés De Sousa Veloso, Ana Maria Vieira Falcão, Melyssa Inez Silva Carneiro, Gustavo Lemos, Kauê Nunes Franco, Lara Gabriela Adorno, Tales Emanuel De Vasconcelos, Ana Clara Zuber Farah, Marcos André Miranda Barros

Palavras-Chave: Patologia. Fatores. Medicamentos.

Introdução: A síndrome de Tourette (STO) é um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por movimentos musculares involuntários que se manifestam como tiques motores e vocais, ocorrendo uma aceleração do decréscimo do desenvolvimento da atividade da dopamina (DA) no terminal do sistema nigroestriatal. Nesse sentido, quando ocorre comprometimento nas atividades de vida diária do paciente os tratamentos comportamentais ou farmacêuticos podem ser considerados. Objetivos: Descrever as principais abordagens farmacológicas no tratamento da síndrome de Tourette. Metodologia: Trata revisão sistemática da literatura, com busca e seleção seguindo o fluxograma do PRISMA, utilizando a base de dados Pubmed e BVS, utilizando os descritores controlados pelo DeCS/MeSH: “Tourette’s syndrome” AND “pharmacological management” e filtro dos últimos cinco anos (2019-2024). Foram encontrados seis artigos, e três foram selecionados para inclusão neste estudo. Resultados: A adoção de terapias farmacológicas é indicada mediante as consequências desencadeadas pelos episódios de tiques, sendo usada em conjunto com a terapia comportamental. Desse modo, os agentes bloqueadores de D2 estão entre as terapias mais eficazes sendo usados aripiprazol, flufenazina e olanzapina que fornecem benefícios sintomático. Além disso, agonistas alfa-2 adrenérgicos como clonidina e guanfacina tendem a ser escolhas mais fracas, mas bem toleradas como o topiramato, um antagonista do receptor de glutamato. Nesse sentido, mediante à variabilidade fenotípica de indivíduos com tal patologia, o algoritmo unitário de tratamento ainda carece de estudos comprobatórios. Logo, as taxas de resposta evidenciaram probabilidade de eficácia de 88,6% para aripiprazol, 68,9% para clonidina, 62,5% para risperidona e 19% para guanfacina. Dessa maneira, a análise mostra que os medicamentos antipsicóticos são a intervenção mais eficaz para a síndrome de Tourette, enquanto os agonistas a-2 também são mais eficazes que o placebo e podem ser escolhidos por aqueles que optam por não tomar medicamentos antipsicóticos. Assim, melhorias estatisticamente significativas foram relatadas para todos os medicamentos em comparação ao placebo em pelo menos um estudo e para pelo menos uma medida de gravidade de tique. Conclusão: Infere-se, portanto, que novos estudos são necessários para consolidar a compreensão acerca das eficácias das terapias farmacológicas disponíveis para o manejo da Síndrome de Tourette.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: AULA SOBRE SÍNDROME CORONÁRIA AGUDA NO CURSO DE ENFERMAGEM

Marcia Dos Santos Melo, Ítalo Rodrigues Lopes, Simone Fonseca Pereira

Palavras-Chave: Cardiovascular. Emergencial. Intervenção.

INTRODUÇÃO: A Síndrome Coronária Aguda (SCA) é uma condição cardiovascular grave e emergencial, que exige reconhecimento e intervenção rápida para preservar a vida do paciente. Durante o curso de Enfermagem, compreender a fisiopatologia, sinais clínicos e o manejo da SCA é essencial para a prática profissional. Este relato descreve a experiência de uma aula teórica e prática sobre SCA, realizada com a turma de Enfermagem, destacando a importância dessa temática na formação acadêmica. **OBJETIVO:** O objetivo da aula foi capacitar os estudantes para identificar os sinais e sintomas da SCA, compreender a fisiopatologia envolvida e reconhecer as intervenções de enfermagem no atendimento ao paciente, contribuindo para o desenvolvimento de competências críticas e técnicas. **METODOLOGIA:** A aula foi estruturada em duas partes. Na primeira, foi realizada uma abordagem teórica expositiva, com o uso de slides e vídeos ilustrativos, explicando a fisiopatologia, manifestações clínicas (dor torácica, alterações no ECG e marcadores cardíacos) e os tipos de SCA (angina instável, infarto com e sem supra desnivelamento do segmento ST). Na segunda parte, ocorreu uma dinâmica prática em grupo com simulações clínicas baseadas em casos reais, onde os alunos discutiram diagnósticos de enfermagem e elaboraram planos de cuidados. **RESULTADOS:** A aula permitiu que os alunos assimilassem os conhecimentos sobre SCA de forma mais integrada e prática. Durante a simulação, a interação entre os colegas reforçou o trabalho em equipe, e a análise dos casos clínicos proporcionou uma visão mais clara do papel do enfermeiro na assistência ao paciente com SCA. A turma demonstrou maior segurança na identificação de prioridades e intervenções de enfermagem. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A experiência da aula sobre Síndrome Coronária Aguda foi enriquecedora e reforçou a relevância do conhecimento sobre essa condição na prática da Enfermagem. Além de expandir as habilidades teóricas, a integração com atividades práticas consolidou o aprendizado, preparando os estudantes para a tomada de decisão em situações críticas. A aula destacou o papel significativo do enfermeiro na detecção precoce e no manejo da SCA, contribuindo para a formação de profissionais mais capacitados.

ANÁLISE DAS INOVAÇÕES ASSOCIADAS AO MANEJO FARMACOLÓGICO DA FIBROSE CÍSTICA

Tamires Rebeca Nunes Silva, Moisés De Sousa Veloso, Marcos André Miranda Barros, Ana Carolina Miranda, Jordame Galon Queiroz, Vitória Régia Nunes Siqueira, Izadora Cristina Carvalho Machado, Joallyson Araujo Silva, Geysi Paula Santos Correia

Palavras-Chave: Doença. Eficácia. Associação.

Introdução: A fibrose cística (FC) é um distúrbio genético desencadeado por mutações no gene CFTR (Cystic Fibrosis Transmembrane Conductance Regulator), que interrompe o equilíbrio osmótico, exacerbando a produção de muco. Nesse sentido, afeta os pulmões e o sistema digestivo e pode obstruir as vias aéreas. Desse modo, em virtude da ampla variabilidade de mutações CFTR documentados, apenas uma pequena fração dos medicamentos investigados para doenças órfãs emergem com sucesso de testes rigorosos em ensaios pré-clínicos e clínicos. **Objetivos:** Analisar os principais fármacos utilizados no manejo da fibrose cística. **Metodologia:** Trata revisão sistemática da literatura, seguindo o fluxograma do PRISMA, utilizando a base de dados Pubmed e BVS, utilizando os descritores controlados pelo DeCS/MeSH: “Cystic Fibrosis” AND “Pharmacological management” AND “innovations”. Foram encontrados quinze artigos, e seis foram selecionados para inclusão neste estudo. **Resultados:** O tratamento da fibrose cística em grande parte do mundo segue os padrões de diretrizes de tratamento envolvendo médicos, pacientes e famílias no uso de dados e metodologias de melhoria da qualidade. Sob essa ótica, o desenvolvimento da terapia farmacológica baseada em potencializadores CFTR, sendo o principal o ivacaftor, demonstrou melhorias absolutas no volume expiratório forçado no primeiro segundo (VEF 1) de 10,5%, bem como ganhos significativos em vários outros resultados clínicos. Ademais, posteriormente, a formulação do lumacaftor-ivacaftor e tezacaftor-ivacaftor usados em pacientes homocigotos para a mutação F508del CFTR, sendo que embora alguns pacientes tenham experimentado melhorias significativas na saúde com esses moduladores CFTR combinados, os benefícios clínicos foram geralmente mais modestos do que aqueles observados com ivacaftor em pacientes com mutações de gating. Nesse sentido, tal terapia evidenciou melhorias no VEF 1 de aproximadamente 14%, redução na frequência de exacerbações pulmonares e significativa no estado nutricional e na qualidade de vida. **Conclusão:** Infere-se, portanto, que as inovações terapêuticas associadas à fibrose cística são imprescindíveis para melhora da qualidade de vida dos cidadãos acometidos. Com isso, espera-se que a adição dessa terapia moduladora CFTR altamente ativa ao arsenal terapêutico resulte em melhorias substanciais na expectativa de vida em pacientes com FC, especialmente se iniciada no início da vida.

A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM E DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES COM PARKINSON

Vitória Dias Barros, Adrielly Joyce Dos Santos, Rafael Sabino Coutinho Dos Santos

Palavras-Chave: Cuidado integral. Promoção terapêutica. Acompanhamento clínico.

INTRODUÇÃO: O Parkinson é causado pela degeneração dos neurônios dopaminérgicos na substância negra do mesencéfalo, o qual controla o início e o final dos movimentos. Dito isso, com a perda desses neurônios principais, ocorre a dificuldade no controle motor e gradualmente a doença afeta também os neurônios adjacentes, como os colinérgicos e serotoninérgicos responsáveis pelas funções cognitivas, humorais, sono e vigília. Nesse contexto, uma abordagem multidisciplinar torna-se fundamental para o cuidado integral de pacientes com a doença. **OBJETIVO:** Descrever a atuação da assistência de enfermagem e da equipe multidisciplinar na qualidade de vida de pacientes com a doença de Parkinson. **METODOLOGIA:** Esta é uma revisão integrativa, exploratória, de abordagem qualitativa. A pesquisa foi realizada nas bases de dados: BVS, BDNF e LILACS, utilizando os seguintes descritores: “multidisciplinar”, “assistência de enfermagem” e “doença de Parkinson”, com critério de inclusão: português, inglês ou espanhol, publicados entre 2019 e 2024. Foram encontrados 14 artigos, que após a leitura dos títulos, resumos e texto na íntegra restaram 11 artigos incluídos nesta revisão. **RESULTADOS:** Os estudos mostraram que a assistência de enfermagem aliada com a equipe multidisciplinar é fundamental para melhoria da qualidade de vida tanto do paciente com Parkinson, quanto da família, pois essa abordagem integrada melhora o gerenciamento dos sintomas físicos e psicossociais do paciente, a fim de promover bem-estar para ambas partes. Nesse cenário, os cuidados de enfermagem estão relacionados principalmente com a educação em saúde, orientações e instruções de como lidar com pacientes com Parkinson e acompanhamento ao tratamento a fim de manter a adesão medicamentosa. Ademais, é imprescindível que a equipe multidisciplinar desenvolva estratégias para atividades diárias com foco em exercícios físicos durante o processo de tratamento, além de hábitos alimentares saudáveis e acompanhamento médicos para avaliações neurológicas. **CONCLUSÕES:** Essa abordagem integrativa direciona não só a enfermagem no seu plano de cuidado, como também norteia a equipe multidisciplinar a proporcionar uma qualidade de vida ao paciente com doença de Parkinson. Isso, portanto, possibilita maior adesão e valorização ao tratamento, controla os sintomas, e proporciona bem-estar à família e ao paciente.

“DEPOIS QUE OS PORTÕES ABRIRAM” : A PERCEPÇÃO DE EGRESSOS DE INTERNAÇÃO PSQUIÁTRICA ACERCA DO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO BÁSICA

Nathália Mazzetto Saraiva, Camila Sighinolfi De Moura

Palavras-Chave: Reforma psiquiátrica. Atenção psicossocial. Unidade Básica de Saúde.

Introdução: O trabalho surge da necessidade de qualificar possibilidades de cuidado para uma demanda frequente no cotidiano de trabalho em Unidades Básicas de Saúde (UBS's): a saúde mental. Tem sido observado que, apesar da reforma psiquiátrica ter significado um importante avanço nas práticas de saúde, são evidenciadas lacunas expressivas quando o assunto é a assistência no contexto extra-hospitalar. Objetivos: Dessa forma, a pesquisa teve como objetivo compreender como se dá o cuidado em saúde mental aos egressos de internação psiquiátrica na atenção básica de um município de médio porte no interior do Estado do Paraná sob ótica dos próprios usuários. Para isso, caracterizou-se o perfil demográfico desses egressos, investigou-se como esses indivíduos percebem suas demandas de saúde e analisou-se as experiências desses usuários com os serviços de saúde, para que, por fim, pudessem ser propostas estratégias para aprimorar o cuidado em saúde mental na atenção básica. Metodologia: Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com indivíduos adultos que estiveram em internação nos últimos cinco anos em Hospital Regional. Em consonância com a Resolução 466/2012, a pesquisa foi submetida ao CEP e aprovada sob parecer 6.642.166 e CAAE 74798923.7.0000.5216. Os dados foram analisados através do Método Fenomenológico de Investigação em Psicologia de Giorgi e Souza (2010). Resultados: Os resultados possibilitaram a categorização de sete unidades de significados, sendo elas: a caracterização da amostra; a autopercepção do estado de saúde; aspectos do diagnóstico e tratamento; a relação estabelecida com a internação; vivências após a alta; a relação com a atenção básica; e perspectivas de cuidado. Conclusões: Conclui-se que as práticas de medicalização do sofrimento psíquico persistem, dificultando o acesso e a construção de vínculos dos usuários com a equipe. Sendo necessária uma reorganização da lógica de trabalho na atenção básica de forma contínua e apoiada nas ferramentas preconizadas pelo Sistema Único de Saúde (SUS), como o apoio matricial e o Projeto Terapêutico Singular (PTS). O enfrentamento deve ser contínuo, envolver outros equipamentos da rede e contar com o apoio intersetorial, como a assistência social, a educação e o trabalho.

FENÓTIPO DO CÂNCER DE MAMA ASSOCIADO À SÍNDROME DE LI-FRAUMENI

Tamires Rebeca Nunes Silva, Moisés De Sousa Veloso, Bruna Fernandes Barcelos Souza, Laiza Leite De Andrade, Barbara Lorena Oliveira Lacerda, Lucas Câmara Monsef

Palavras-Chave: Patologia. Incidência. Genética.

Introdução: A síndrome de Li Fraumeni (LFS) é uma síndrome autossômica dominante rara, associada à predisposição ao câncer multissistêmico. Nesse sentido, o câncer de mama é a malignidade mais prevalente em mulheres com LFS. Desse modo, um variante patogênica fundadora do TP53 é responsável pela maior prevalência dessa síndrome entre mulheres de ascendência brasileira. **Objetivos:** Descrever o fenótipo do câncer de mama expresso por portadoras brasileiras de LFS e comparar os dados entre p.R337H e outras variantes patogênicas/provavelmente patogênicas da linha germinativa TP53. **Métodos:** Trata revisão sistemática da literatura, seguindo o fluxograma do PRISMA, utilizando a base de dados Pubmed e BVS, utilizando os descritores controlados pelo DeCS/MeSH: “Li Fraumeni Syndrome” AND “breast cancer” AND “prevalence” e filtro dos últimos cinco anos (2019-2024). Foram encontrados seis artigos, e três foram selecionados para inclusão neste estudo. **Resultados:** Entre os artigos analisados, evidenciou-se dentre as 163 portadoras adultas, receberam um diagnóstico de câncer de mama, incluindo 72 portadoras de p.R337H. Diante disso, esse câncer de início precoce (idade =45 anos) foi diagnosticado em 78,2% dos casos (11,5% <31 anos; 21,8% >45 anos). A idade mediana do diagnóstico para portadoras de p.R337H foi de 39,5 anos (variação de 20–69 anos) em comparação com 34 anos (variação de 21–63 anos) para não portadoras de p.R337H, sendo registrado tumores mamários em 87 mulheres. Em análise ao contexto histológico, demonstrou-se que estava disponível para 96 tumores, compreendendo 69 carcinomas de mama invasivos, que eram principalmente carcinomas ductais invasivos, 25 carcinomas ductais in situ e 2 sarcomas de tecidos moles. Ademais, ressalva-se que não houve diferenças significativas no risco de desenvolver câncer de mama contralateral ou no perfil imuno-histoquímico entre os grupos p.R337H e não p.R337H. **Conclusão:** Infere-se, portanto, que o fenótipo expresso de p.R337H é semelhante ao de outras variantes patogênicas/provavelmente patogênicas do TP53, exceto por uma idade média mais avançada no início da doença. Nesse contexto, novos estudos são necessários para consolidar bases teóricas relacionadas as pesquisas oncogênicas associadas a tal patologia.

AUTOESTIMA EM UNIVERSITÁRIOS COM TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH)

Iendis Laura Roseno Da Silva

Palavras-Chave: Universitários. Saúde Mental. Promoção da Saúde.

Os estudantes universitários com TDAH podem sofrer muito com a baixa autoestima, devido às dificuldades no desempenho acadêmico. Trata-se de uma variável que afeta a saúde mental do acadêmico, portanto merece atenção. Nessa perspectiva, esta pesquisa teve como objetivo analisar a autoestima de universitários com TDAH. Para tanto, foi avaliado o índice de sintomas de TDAH nos participantes da pesquisa, assim como a autopercepção acerca do seu próprio valor. Trata-se de um estudo transversal, de caráter exploratório, descritivo e de abordagem quantitativa. A amostra foi constituída por estudantes de uma instituição de ensino superior (IES) privada, do campus de Maringá-PR, diagnosticados ou que apresentem sintomas característicos do TDAH. Os critérios para inclusão na amostra são: a) ser aluno da graduação presencial (Ciências Humanas, Sociais Aplicadas, Biológicas e da Saúde, e Ciências Exatas, Tecnológicas e Agrárias); b) ter 17 pontos ou mais no Adult Self-Report Scale 18 (ASRS-18); e c) ter idade de 17 a 29 anos. Como critério de exclusão, adotou-se os seguintes: a) não apresentar a pontuação adequada de sintomas de TDAH. Na etapa de análise de dados, foi utilizada a análise descritiva para obter gráficos e tabelas. Os dados foram tabulados no software Excel, as médias e os desvios padrões serão calculados. A normalidade dos dados foi testada por meio do teste de Kolmogorov-Smirnov. O teste t foi aplicado para amostras pareadas, com um nível de significância de 5%. As análises estatísticas foram feitas no software SPSS, versão 22.0, IBM, EUA. Apesar dos resultados estarem em fase de conclusão, espera-se com o futuro estudo obter informações acerca da autoestima dos estudantes universitários com TDAH. Além disso, pretende-se divulgar a pesquisa em eventos científicos com o objetivo de contribuir com a atualização de estudos brasileiros na área da saúde mental de adultos com TDAH.

TRANSFORMANDO HÁBITOS, TRANSFORMANDO VIDAS: O PODER DA MUDANÇA DO ESTILO DE VIDA E DO AUTOCUIDADO NA PREVENÇÃO DE DOENÇAS CRÔNICAS

Maylla Karolina Leão Céio Brandão, Rhuan Da Silva Santos

Palavras-Chave: Comportamento. Transformação. Saúde.

Introdução: A mudança de estilo de vida e o autocuidado são fundamentais para a promoção da saúde e prevenção de doenças crônicas. Hábitos como alimentação saudável, prática de exercícios, manejo do estresse e boa qualidade do sono são essenciais para o bem-estar físico e mental. Com o aumento de doenças relacionadas ao estilo de vida, como doenças cardiovasculares, diabetes e obesidade, surgem estratégias de modificação comportamental. Além disso, o autocuidado, que inclui práticas de prevenção e gestão de saúde de forma independente, tem se mostrado eficaz para melhorar a qualidade de vida e aliviar a sobrecarga nos sistemas de saúde. **Objetivo:** Analisar a importância da mudança de estilo de vida e das práticas de autocuidado na promoção da saúde e na prevenção de doenças crônicas, analisando seus benefícios, desafios e impactos na qualidade de vida. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura que, para a busca, utilizou-se os descritores “Change”, “Lifestyle”, “Health”, “Self-care”, acrescidos do operador booleano AND. Para a pesquisa, as bases de dados online utilizadas foram National Library of Medicine (PubMed), Scientific Eletronic Library Online (SciELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), selecionando artigos publicados nos últimos 5 anos e disponíveis na íntegra e gratuitamente. **Resultados:** Após essa busca, selecionou-se 10 dos 112 artigos para a discussão. As evidências indicam que a mudança de estilo de vida e práticas de autocuidado são essenciais na prevenção de doenças crônicas. Hábitos como alimentação equilibrada, exercício regular e redução do tabagismo são eficazes na prevenção de condições como doenças cardíacas e diabetes. Além disso, práticas como meditação e manejo do estresse promovem a saúde mental e reduzem os impactos negativos das doenças crônicas. Contudo, desafios como o acesso limitado a alimentos saudáveis e influências externas dificultam a implementação dessas mudanças, demandando políticas públicas, educação e apoio contínuo à população para facilitar escolhas de vida saudáveis. **Conclusão:** Portanto, é evidente que, embora os obstáculos existam, o autocuidado e a mudança de estilo de vida são fundamentais não apenas para a prevenção de doenças crônicas, mas também para a promoção da saúde e o bem-estar duradouros.

HEMOFILIA: UMA DOENÇA HEREDITÁRIA

Maysa Vitoria Dos Santos Souza

Palavras-Chave: hemofilia. coagulação sanguínea. fatores de coagulação. tratamento. prevenção. adaptação de estilo de vida. apoio psicológico. conscientização social. alimentação equilibrada. exercícios físicos.

A hemofilia é uma condição genética que compromete a coagulação sanguínea devido à deficiência de fatores de coagulação, como o fator VIII (hemofilia A) ou IX (hemofilia B). O tratamento envolve reposição regular desses fatores para prevenir ou tratar episódios hemorrágicos. Adaptar o estilo de vida é fundamental, incluindo a evitação de atividades de alto risco, o uso de equipamentos de proteção e o monitoramento contínuo da saúde. O apoio psicológico, a conscientização social e a educação sobre os cuidados necessários são essenciais para a qualidade de vida dos pacientes. Além disso, uma alimentação equilibrada e exercícios adequados contribuem para a saúde geral e a prevenção de complicações. Este trabalho tem como objetivo principal mostrar como as pessoas que vivem com esta doença que é rara e afeta a fisiologia e o psicossocial dos pacientes diagnosticados com essa patologia. Com este trabalho queremos mostrar a importância desse tema; Analisar as políticas públicas para melhorar a qualidade de vida dos pacientes e discutir como essa doença afeta o psicossocial dos pacientes. Nossa pesquisa foi feita baseada em estudos sobre a hemofilia no mundo todo. Descobrimos que a hemofilia é uma doença hereditária, transmitida de pais para filhos. Em cerca de 70% dos casos, há uma história familiar de hemofilia, enquanto em 30% dos casos a hemofilia é esporádica, devido a uma mutação de novo. Nessas pesquisas também descobrimos que foram realizadas pesquisas para o tratamento de hemofilia, mostrando avanços na terapia genética que melhora a qualidade de vida. Os concentrados de coagulação são mais eficientes. A abordagem multidisciplinar também é essencial para evitar complicações a longo prazo. Vivendo com hemofilia, percebemos que, apesar dos desafios, é possível ter uma boa qualidade de vida com suporte adequado. A hemofilia requer manejo contínuo, incluindo tratamentos médicos regulares e mudanças no estilo de vida. Os avanços científicos, como as terapias de reposição de fatores de coagulação, ajudam os pacientes a viver de forma mais segura. A educação sobre a doença é essencial para promover autonomia e confiança. Conviver com hemofilia é um exercício de superação e adaptação, destacando a importância de políticas de saúde.

ESTUDO TRANSVERSAL DA QUALIDADE DO SONO E FREQUÊNCIA DE QUEDAS DE IDOSOS ATIVOS E SEDENTÁRIOS

Marilia Salete Tavares, Sara Lucia Silveira De Menezes, Daniel Joppert, Emanuel Davi Farias Ribeiro, Fernando Silva Dos Santos, Fernanda De Moraes Brum, Adalgiza Mafra Moreno

Palavras-Chave: Distúrbios do sono. Atividades físicas. Quedas.

Introdução: Praticar atividades físicas regularmente está associada a melhor qualidade do sono, enquanto o sedentarismo pode agravar distúrbios do sono. Neste contexto, foi formulada a hipótese de que idosos ativos (GA) apresentam menor número de quedas e melhor qualidade do sono em comparação aos sedentários (GS). **Objetivo:** Comparar a qualidade do sono entre idosos ativos e sedentários de ambos os sexos, correlacionando com o número de quedas sofridas nos últimos 12 meses. **Materiais e Métodos:** Estudo transversal, descritivo, CAAE: 67496423.6.0000.8044. Foram avaliados 48 idosos, divididos em dois grupos: GA=n24 (praticam atividades físicas, totalizando 150 ou mais minutos semanais) e GS=n24 sedentários. Utilizou-se o Índice de Qualidade do Sono de Pittsburgh (PSQI), questionário autoaplicável, que analisa diferentes aspectos do sono: qualidade subjetiva, latência, duração, eficiência habitual, distúrbios do sono, uso de medicamentos para dormir e disfunção diurna. A pontuação total varia de 0 a 21, classificando a qualidade do sono em: 0-4 pontos (boa qualidade do sono), 5-10 pontos (má qualidade do sono) e acima de 10 pontos (problemas graves de sono). **Resultados:** A média de idade do grupo GA foi de 69±4 anos, sendo 88% do sexo feminino e GS: média de idade: 72±6 anos, 83% sexo feminino. Observou-se que a prática de atividades físicas regulares está associada a menor número de quedas ($p<0.05$) e melhor qualidade de sono avaliada pelo PSQI. O escore total médio do PSQI foi significativamente menor no grupo GA em comparação ao grupo GS: ($p<0,001$). O grupo GA apresentou menor latência de sono ($p=0,02$), menor uso de medicação ($p=0,03$) e menor disfunção diurna ($p=0,01$). Não houve diferença significativa na duração do sono entre os grupos ($p=0,28$). A qualidade total do sono também apresentou correlação positiva com o número de quedas ($r=0,44$), indicando que a má qualidade do sono está associada a maior incidência de quedas. **Conclusão:** A prática regular de atividades físicas está associada ao menor risco de quedas e uma melhor qualidade do sono em idosos. Programas públicos que incentivam a prática de atividades físicas de idosos podem auxiliar na redução do risco de quedas e promover melhorias na qualidade do sono dessa população.

ÁREA TEMÁTICA: SAÚDE DA CRIANÇA

USO DE BLOQUEADORES DE CÁLCIO PARA CARDIOMIOPATIA EM BETA-TALASSEMIA TRANSFUSIONAL

Thiago Marques Brito, Alfredo Manoel Ramiro Basto De Barros Costa

Palavras-Chave: Hemoglobinas. Miocárdio. Transfusão de Sangue.

Introdução: A beta-talassemia é um distúrbio genético que compromete a produção de hemoglobina, sendo uma forma grave pela necessidade de transfusões recorrentes, o que pode resultar em sobrecarga de ferro. Essa sobrecarga é a principal causa de disfunções cardiovasculares, morbidade e mortalidade em pacientes dependentes de transfusão. A terapia de quelação tem sido eficaz em reduzir a sobrecarga sistêmica de ferro, no entanto, a prevenção da deposição de ferro no miocárdio requer uma abordagem proativa, tendo evidências de que bloqueadores dos canais de cálcio (BCC) podem ajudar nessa redução.

Objetivo: Avaliar os efeitos da adição de BCC à terapia padrão de quelação de ferro, em comparação com a terapia de quelação de ferro isolada, no tratamento da cardiomiopatia causada pela sobrecarga de ferro em pacientes com beta-talassemia dependentes de transfusão sanguínea.

Metodologia: Foram realizadas pesquisas em bases de dados científicos (PubMed, Cochrane, Embase) para ensaios clínicos e estudos observacionais entre 2018 e 2024, tendo os seguintes descritores: beta-talassemia, cardiomiopatia e hemoglobinopatia. Os resultados incluíram a função cardíaca e marcadores de sobrecarga de ferro, comparando a adição de BCC com terapia padrão de quelação isolada.

Resultados: Seis ensaios clínicos avaliaram a eficácia do anlodipino em associação com a terapia de quelação de ferro padrão para reduzir a cardiomiopatia em pessoas com beta-talassemia dependente de transfusão. Nos resultados de 12 meses, a combinação teve pouco ou nenhum efeito sobre o T2* (parâmetro obtido por ressonância magnética que mede o grau de sobrecarga de ferro em órgãos) cardíaco e a fração de ejeção do ventrículo esquerdo, mas sugeriu uma possível redução na concentração de ferro miocárdico. Quanto ao ferro hepático e ferritina sérica, a associação não apresentou impacto significativo, exceto por leve aumento nos valores de T2* hepático. Efeitos adversos leves, como edema e desconforto gastrointestinal, foram mais comuns com anlodipino.

Conclusões: Evidências indicam que BCC podem reduzir a concentração de ferro miocárdico e aumentar os valores de T2* hepático em indivíduos com beta-talassemia dependente de transfusão. Para melhor avaliar a eficácia e segurança do BCC na sobrecarga de ferro cardíaco, são necessários ensaios clínicos de longo prazo, especialmente em populações pediátricas.

TERAPIA COM SUPERÓXIDO DISMUTASE: UM POTENCIAL NA REDUÇÃO DA DISPLASIA BRONCOPULMONAR EM NEONATOS PREMATUROS

Thiago Marques Brito, Alfredo Manoel Ramiro Basto De Barros Costa

Palavras-Chave: Estresse Oxidativo. Mortalidade Infantil. Pneumopatias.

Introdução: Radicais livres de oxigênio estão implicados na patogênese da displasia broncopulmonar (DBP) em bebês prematuros. A enzima antioxidante superóxido dismutase (SOD) atua na defesa contra esses danos oxidativos. Pesquisas recentes testaram a suplementação completa de SOD como estratégia preventiva para reduzir a incidência de DBP em prematuros, limitando os efeitos deletérios do estresse oxidativo. **Objetivos:** Avaliar a eficácia e segurança da SOD na prevenção e tratamento da DBP, considerando estágios de mortalidade e complicações relacionadas à prematuridade em bebês. **Metodologia:** Realizamos buscas nas bases de dados: PubMed, Embase, Scielo, BVS, compilando artigos entre julho de 2018 a julho de 2024. Utilizamos os descritores: displasia broncopulmonar, superóxido dismutase e pneumopatia do recém-nascido, onde compilamos 5 artigos pertinentes. **Resultados:** dos 5 artigos encontrados, incluímos três ensaios clínicos randomizados (n=380 bebês) sobre administração de SOD em prematuros com risco de DBP, sem dados sobre bebês com DBP específicos. As evidências são muito incertas quanto ao efeito da SOD na necessidade de oxigênio aos 28 dias (RR 1,09; IC 95% 0,94–1,26), oxigênio às 36 semanas (RR 0,96; IC 95% 0,72–1,29), mortalidade neonatal (RR 0,98; IC 95% 0,57–1,68) e antes da alta (RR 1,20; IC 95% 0,53–2,71). A retinopatia da prematuridade apresentou resultados incertos (RR 0,95). A certeza das evidências foi muito baixa para todos os estágios. **Conclusão:** As evidências atuais são muito incertas quanto ao impacto da SOD na prevenção da DBP, na redução da necessidade de oxigênio em 28 dias e 36 semanas de idade pós-menstrual, e na mortalidade neonatal antes da alta, quando comparada ao placebo. Nenhum estudo incluiu a análise de DBP ou morte com necessidade de oxigênio suplementar. A incerteza também se aplica ao efeito da SOD na retinopatia da prematuridade. Destacamos a necessidade de estudos observacionais e pré-clínicos que explorem a administração e os efeitos potenciais da SOD em estágios críticos para bebês prematuros.

TERAPIA COM CORTICOIDES NA SÍNDROME NEFRÓTICA PEDIÁTRICA: EFICÁCIA E DESAFIOS

Thiago Marques Brito, Alfredo Manoel Ramiro Basto De Barros Costa

Palavras-Chave: Nefropatias. Estratégias de Saúde. Criança.

Introdução: A síndrome nefrótica (SN) é uma doença renal comum em crianças, caracterizada por proteinúria maciça, hipoalbuminemia, edema e hiperlipidemia. A principal etiologia em crianças é a lesão mínima. Os corticosteroides são a primeira linha de tratamento, mas a resposta terapêutica pode variar. Embora a maioria responda bem ao tratamento, alguns casos apresentam resistência ou dependência ao corticoide, exigindo alternativas terapêuticas. **Objetivos:** O objetivo deste estudo é revisar a eficácia e os desfechos da terapia com corticosteroides em crianças com SN, avaliando a taxa de remissão, recorrência e efeitos adversos associados. Além disso, visa identificar o papel dos corticosteroides no manejo de casos resistentes ou dependentes. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão da literatura nas bases de dados PubMed, Scielo e Cochrane Library entre 2019 e 2024. Os descritores utilizados incluíram “corticosteroids”, “nephrotic syndrome”, “children”, “steroid-resistant”, e “steroid-dependent”. Foram incluídos estudos que abordassem o uso de corticosteroides na síndrome nefrótica pediátrica. Os critérios de inclusão consideraram pacientes com idade entre 1 e 18 anos diagnosticados com SN, excluindo casos secundários a doenças sistêmicas. **Resultados:** A terapia com corticosteroides mostrou eficácia, induzindo remissão em 80-90% dos casos de lesão mínima. No entanto, aproximadamente 10-20% das crianças apresentaram resistência ou dependência aos corticosteroides, levando a recidivas frequentes. Os efeitos adversos mais comuns foram ganho de peso, hipertensão, retardo no crescimento e alterações ósseas. Para os pacientes resistentes, imunossuppressores não esteroidais, como ciclosporina e micofenolato mofetil, demonstraram ser eficazes ao reduzir a necessidade de doses prolongadas de corticoides, diminuindo os efeitos adversos. **Conclusão:** Os corticosteroides continuam sendo a terapia de escolha para síndrome nefrótica em crianças, com taxa de remissão inicial acima de 80% nos casos de lesão mínima. No entanto, a resistência e a dependência aos corticosteroides permanecem desafios significativos, afetando cerca de 10-20% dos pacientes. O uso prolongado de corticoides está associado a efeitos adversos como ganho de peso, hipertensão e retardo de crescimento. Estratégias terapêuticas alternativas, como imunossuppressores não esteroidais, são necessárias para manejar esses casos com segurança.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE OBESIDADE EM CRIANÇAS DE 5 A 10 ANOS NO BRASIL EM 2007

Vitória Dias Barros, Rafael Sabino Coutinho Dos Santos, Adrielly Joyce Dos Santos

Palavras-Chave: Sobrepeso. Enfermagem. Saúde materno - infantil.

INTRODUÇÃO: A obesidade infantil é uma doença inflamatória do tecido adiposo, caracterizada pelo excesso de gordura, avaliado pelo índice de massa corporal (IMC) e tem sido um problema de saúde pública, devido aos seus números epidêmicos pelo mundo e aos distúrbios metabólicos e doenças crônicas causadas por ela. **OBJETIVO:** Relatar o perfil epidemiológico dos casos de obesidade em crianças de 5 a 10 anos no Brasil em 2007. **METODOLOGIA:** Esse é um estudo ecológico de caráter descritivo, transversal e quantitativo sobre a obesidade em crianças de 5 a 10 anos no Brasil no ano de 2007. Os dados secundários utilizados foram extraídos do DATASUS pelo Epidemiológica e Morbidade, analisando o Estado Nutricional (SISVAN), as variáveis analisadas incluíram: sexo, cor/raça, idade e peso. A coleta foi feita dia 11 de outubro de 2024. **RESULTADOS:** Em 2007, foram avaliadas 50.943 crianças obesas no Brasil, com maior prevalência no sexo masculino (N=26.080). Entre as crianças com sobrepeso, 26.080 eram do sexo masculino e 12.918 eram brancas. Todas tinham entre 5 e 10 anos, com risco de sobrepeso definido por $\geq P97$. No Brasil, as crianças de grupos economicamente estáveis apresentam maior prevalência de obesidade, sendo expostas desde cedo a disfunções cardiometabólicas, transtornos de comportamento, doenças mentais e crônicas, além de maior risco de obesidade na vida adulta e redução da expectativa de vida. **CONCLUSÕES:** O estudo identificou uma alta prevalência de obesidade infantil no Brasil, sobretudo no perfil de crianças com maior status socioeconômico e do sexo masculino, sendo assim um problema de saúde pública. É urgente que os profissionais da saúde façam uma avaliação qualificada do IMC dessas crianças, para que possam identificar os fatores que podem ter causado o sobrepeso e planejar intervenções necessárias. Outrossim, é imprescindível a educação em saúde para que pais sintam-se orientados sobre os males da obesidade infantil e possam preveni-la. A obesidade é, na maioria das vezes, evitável e deve ser levada a sério para melhor qualidade de vida infantil e reduzir os riscos de obesidade na vida adulta.

MANEJO DA DOR EM PACIENTES PEDIÁTRICOS UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Carlos Eduardo Lopes Da Cruz

Palavras-Chave: Dor. Criança. Manejo.

Introdução: A dor em crianças é uma preocupação significativa na prática clínica, afetando o desenvolvimento e a qualidade de vida. **Objetivo:** Avaliar as estratégias atuais de manejo da dor em pacientes pediátricos, incluindo intervenções farmacológicas e não farmacológicas. **Metodologia:** Para esta revisão, foram incluídos os estudos da base de dados PubMed, realizados nos últimos 5 anos, meta-análises e revisões sistemáticas, utilizando os descritores “manejo da dor pediátrica”, “fármacos na dor infantil”, “vias não farmacológicas para manejo da dor”, foram excluídos artigos que não tratam especificamente de pacientes pediátricos, revisões não sistemáticas e estudos sem resultados mensuráveis. **Resultados:** Quatro revisões sistemáticas foram incluídas, das quais uma sobre manejo da dor pediátrica, uma sobre manejo da dor crônica em crianças, uma sobre tratamento farmacológico e uma sobre tratamento não farmacológico. As intervenções e resultados foram extraídos e analisados qualitativamente. Estas demonstraram que avaliação da dor em crianças deve ser multidimensional, utilizando escalas de dor apropriadas para a idade. Analgésicos como paracetamol e ibuprofeno são frequentemente recomendados como primeiros passos no tratamento da dor leve a moderada. Para dor mais intensa, opioides podem ser considerados, mas devem ser usados com cautela devido ao risco de efeitos colaterais. Técnicas como a distração, jogos, e intervenções de suporte psicológico mostraram eficácia na redução da dor, especialmente em procedimentos médicos. A inclusão dos pais e cuidadores no processo de manejo da dor é essencial. Programas educativos podem capacitar os responsáveis a reconhecer e tratar a dor de maneira mais eficaz. A terapia cognitivo-comportamental (TCC) é mencionada como uma abordagem promissora para crianças com dor crônica, ajudando na gestão emocional e na percepção da dor. **Conclusão:** O manejo da dor em crianças requer uma abordagem integrada que considere as necessidades físicas, emocionais e psicológicas. As evidências sugerem que estratégias múltiplas, incluindo educação, avaliação adequada e intervenções diversificadas, são essenciais para otimizar o cuidado pediátrico. Futuros estudos devem focar na eficácia de intervenções específicas e na personalização do manejo da dor para diferentes grupos etários.

INTRODUÇÃO ALIMENTAR PRECOCE NO DESENVOLVIMENTO DE ALERGIAS ALIMENTARES: UMA REVISÃO

Mirella Madeira Costa De Amorim

Palavras-Chave: Hipersensibilidade. Nutrição Infantil. Tolerância Imunológica.

Introdução: A introdução alimentar precoce, definida como o início da alimentação complementar antes dos 6 meses de vida, pode influenciar significativamente o desenvolvimento de alergias alimentares. O leite materno exclusivo até os 6 meses é recomendado por órgãos de saúde devido à sua capacidade de proteger contra sensibilizações imunológicas, graças à presença de imunoglobulinas, prebióticos e outros compostos bioativos. **Objetivo:** Explorar como a introdução alimentar precoce pode impactar o desenvolvimento de alergias alimentares, destacando os mecanismos imunológicos e os fatores de risco associados. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão de literatura utilizando as bases de dados PubMed e Scopus. Os termos utilizados foram “early introduction”, “food allergy” e “infants”, conectados pelo operador booleano “AND”. Os critérios de inclusão envolveram estudos publicados nos últimos cinco anos, com foco em humanos. Foram excluídos artigos que não abordavam diretamente a temática ou que se limitavam a revisões teóricas. **Resultados e discussão:** Dos 126 estudos encontrados, 15 foram considerados relevantes. Evidências sugerem que a introdução alimentar precoce está associada a um maior risco de sensibilização a proteínas alimentares, especialmente quando ocorre em crianças predispostas geneticamente ou expostas a fatores ambientais como poluição e cesarianas. Estudos apontam que a exposição inadequada ao leite de vaca, ovos e oleaginosas antes dos 6 meses pode interferir no desenvolvimento da tolerância imunológica mediada pelas células T regulatórias, resultando em respostas alérgicas. Por outro lado, há evidências emergentes indicando que a introdução controlada de alimentos potencialmente alergênicos entre 4 e 6 meses, em populações específicas, pode ser benéfica para prevenir alergias, como demonstrado no estudo LEAP (Learning Early About Peanut Allergy). Esses achados reforçam a importância de abordagens individualizadas, considerando os históricos familiares e outros fatores de risco. **Conclusão:** A introdução alimentar precoce, quando realizada de forma inadequada, pode aumentar o risco de desenvolvimento de alergias alimentares devido à interferência no processo de tolerância imunológica. Embora estudos recentes sugiram benefícios em introduções controladas e precoces de alimentos alergênicos em alguns casos, as evidências são limitadas. É essencial que a introdução alimentar seja planejada com base nas diretrizes pediátricas e sob supervisão profissional, especialmente em crianças com histórico familiar de alergias.

ASPECTOS DE SAÚDE FÍSICA E PSICOLÓGICA RELACIONADO AO ABUSO INFANTIL E A RESPONSABILIDADE DA ENFERMAGEM

Rian Pereira Ribeiro Da Silva, Rubens Alex De Oliveira Menezes

Palavras-Chave: Abuso infantil. Enfermagem. Impactos psicológicos.

INTRODUÇÃO: Segundo a ABRAPIA (2002), o abuso sexual é a utilização de crianças ou adolescentes para gratificação sexual de adultos, envolvendo relações de poder que envolvem desde carícias até manipulação de genitália. Essa violência configura-se como problema de saúde pública devido às suas consequências psicológicas e físicas à integridade da criança. Portanto, profissionais de saúde, especialmente enfermeiros, precisam reconhecer sinais, realizar notificações e prestar cuidados específicos às vítimas. **OBJETIVO:** Analisar trabalhos científicos que debatem sobre o abuso sexual infantil, e suas implicações sobre a saúde e a assistência de enfermagem. **METODOLOGIA:** Revisão integrativa de literatura, a qual utilizou da base de dados “Biblioteca Virtual em Saúde (BVS)”, bem como os seguintes descritores: “Abuso sexual”, e “Enfermagem”, tendo como assunto principal o tema ‘abuso sexual na infância’, além disto, foi utilizado o operador booleano “AND”, e como critérios de inclusão: textos publicados em português, texto completo para leitura, sendo a busca efetuada em setembro de 2024. **RESULTADOS:** Identificou-se seis artigos relevantes, sendo dois excluídos: um por ser uma tese de mestrado e o outro por não apresentar tradução em português. A priori, Marques et al. (2021) analisa o conhecimento e perfil de profissionais de enfermagem diante do abuso infantil, enfatizando a necessidade de uma base de conhecimento forte para reconhecer sinais de violência. Ademais, López (2020) discute um instrumento para avaliar o conhecimento de profissionais de saúde sobre abuso sexual infantil, destacando sua relevância na identificação de sinais e evidências físicas para capacitar intervenções. Por fim, os artigos de Miranda et al. (2019) e Silva et al. (2020) abordam o perfil das vítimas e fatores associados, como a prevalência por faixa etária e gênero, evidenciando o público feminino como maioria. Além disso, destaca-se que devido a subnotificação, os casos persistem, gerando danos ao desenvolvimento de crianças e adolescentes, incluindo impactos psicológicos como a depressão e comportamentos suicidas. **CONCLUSÃO:** Logo, conclui-se que a violência sexual na infância traz inúmeras implicações para a saúde e o desenvolvimento, sendo uma ameaça à integridade desses menores. Assim, é fundamental que os enfermeiros sejam aptos para reconhecer os sinais e adotar uma postura acolhedora nesses casos.

O USO DA REABILITAÇÃO VIRTUAL EM CRIANÇAS COM MICROCEFALIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Debora Correia Barbosa E Silva, Rafael Da Silva Cardoso, Paulo Eduardo Cavalcante De Andrade

Palavras-Chave: Microcéfalo. Jogos de video. Fisioterapia.

Introdução: A microcefalia é uma malformação congênita caracterizada pelo desenvolvimento inadequado do cérebro. Entre as opções de reabilitação, destaca-se a reabilitação virtual, que tem como objetivo promover o desenvolvimento de habilidades motoras para a população afetada pela microcefalia. **Objetivo:** Verificar o uso da reabilitação virtual em crianças com microcefalia. **Métodos:** trata-se de uma revisão integrativa estruturada a partir das recomendações do Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA). As buscas foram realizadas nas bases de dados Lilacs e PubMed, e Scielo utilizando-se palavras-chaves e descritores definidos através do Medical Subject Heading (MESH) e Descritores de Ciências em Saúde (DeCs). Foram incluídos estudos realizados com crianças com diagnóstico da síndrome congênita do Zika vírus ou com microcefalia decorrente do Zika vírus publicado no período de 2018 a 2022. **Resultados:** Dos 187 artigos inicialmente identificados, 10 estudos foram incluídos na análise. Destes, 30% eram revisões de literatura, 20% eram pesquisas descritivas, 20% consistiam em relatos de caso, 10% eram estudos de caso, 10% se tratavam de ensaios experimentais e 10% referiam-se a estudos observacionais. Apenas 20% dos estudos utilizaram a tecnologia como recurso para a reabilitação de crianças com o diagnóstico em questão. Assim, observou-se que o tratamento convencional ainda é a opção mais conservadora para essa população. **Conclusão:** O desenvolvimento neuropsicomotor em crianças com microcefalia por meio da reabilitação virtual mostra-se eficaz. No entanto, é fundamental realizar mais estudos para aprofundar a compreensão sobre o uso dessa abordagem. Embora os achados desta revisão sejam limitados, é possível destacar a importância da implementação de terapias virtuais na reabilitação dessa população.

SELETIVIDADE ALIMENTAR INFANTIL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Mirella Madeira Costa De Amorim

Palavras-Chave: Comportamento alimentar. Deficiências nutricionais. Educação nutricional.

Introdução: A seletividade alimentar infantil é um comportamento caracterizado pela recusa persistente em experimentar novos alimentos ou o consumo limitado a um número restrito de itens alimentares, geralmente de determinadas texturas, cores ou sabores. Este comportamento, comum em crianças, pode ter implicações nutricionais, afetando o crescimento e o desenvolvimento adequado. Na atenção primária à saúde (APS), a identificação precoce, manejo adequado e educação das famílias são essenciais para prevenir complicações nutricionais e promover hábitos alimentares saudáveis. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo realizar uma revisão da literatura sobre a abordagem da seletividade alimentar infantil na atenção primária à saúde, destacando os principais métodos de avaliação, manejo e os desafios enfrentados pelos profissionais de saúde no atendimento a essa população. **Metodologia:** A presente revisão sistemática foi realizada com buscas nas bases de dados SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). A pesquisa foi conduzida utilizando os termos “seletividade alimentar” e “atenção primária”. Foram incluídos estudos publicados nos últimos cinco anos que abordam a atuação da atenção primária no manejo da seletividade alimentar infantil. Estudos duplicados e aqueles que não atendiam aos critérios estabelecidos foram excluídos. **Resultados e Discussão:** Foram selecionados 14 artigos que destacam a relevância do papel da APS na identificação e manejo da seletividade alimentar infantil. A avaliação inicial do comportamento alimentar da criança, associada ao histórico familiar e à triagem de possíveis deficiências nutricionais, é fundamental. Muitos estudos ressaltaram a importância de intervenções educativas para pais e cuidadores, com ênfase na paciência, consistência e na introdução gradual de novos alimentos. A capacitação dos profissionais de saúde para identificar sinais de alerta, como risco de deficiências nutricionais ou possíveis transtornos alimentares, foi mencionada como uma estratégia essencial. Entretanto, desafios como a falta de profissionais capacitados, lacunas em programas de educação alimentar e limitações de recursos foram frequentemente relatados. **Conclusão:** A atenção primária à saúde desempenha um papel indispensável na gestão da seletividade alimentar infantil. Por meio de uma abordagem integrada e centrada na família, é possível intervir precocemente, promovendo hábitos alimentares saudáveis e prevenindo complicações nutricionais.

VULNERABILIDADES RELACIONADAS À SAÚDE NO ÂMBITO SOCIAL DE FAMÍLIAS DE CRIANÇAS COM AUTISMO

Hévila Ferreira Gomes Medeiros Braga, Benedita Shirley Carlos Rosa, Lara Da Silva Sales, Antônio Marcos De Souza Soares, Luma Ravena Soares Monte, Ana Paula Da Silva E Rocha Cantante, Cristina Maria Correia Barroso Pinto, Paula Marciana Pinheiro De Oliveira, Cibelly Aliny Siqueira Lima Freitas, Emanuella Silva Joventino

Palavras-Chave: Vulnerabilidade em Saúde. Cuidador Familiar. Transtorno do Espectro Autista.

Introdução: Apesar do aumento global na prevalência do autismo e da relevância do suporte familiar, persistem lacunas na compreensão das vulnerabilidades enfrentadas pelas famílias. A compreensão das vulnerabilidades enfrentadas pelas famílias de crianças com autismo é essencial para subsidiar políticas públicas e estratégias de cuidado que minimizem os impactos sociais, emocionais e econômicos dessa condição. Objetivo: Compreender vulnerabilidades relacionadas à saúde no âmbito social das famílias de crianças com autismo. Metodologia: Estudo qualitativo realizado com 35 familiares de crianças com autismo, acompanhadas em serviços de atendimento especializado da cidade de Sobral, Ceará, Brasil. Foram conduzidas entrevistas semiestruturadas, audiogravadas e a análise de dados seguiu o modelo conceitual de Vulnerabilidade em Saúde. Foi utilizado o método de análise de conteúdo para a interpretação das falas dos participantes. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob parecer 5.091.392/2022. Resultados: Diversos aspectos de vulnerabilidades em saúde na dimensão social foram identificados, incluindo falta de apoio, ausência de uma rede de suporte eficaz, preconceito da sociedade, estresse parental, dificuldade de acesso aos direitos fundamentais e atendimento inadequado nos serviços de saúde e educação. Tais fatores podem comprometer tanto o bem-estar dos cuidadores, como o desenvolvimento das crianças. Além disso, a atuação de profissionais de saúde preparados para identificar as necessidades de crianças com autismo é fundamental para o acolhimento e início do processo de assistência. Conclusões: Diante das vulnerabilidades e desafios cotidianos, torna-se essencial implementar ações de conscientização sobre o autismo, promover políticas públicas mais inclusivas e fortalecer as redes de apoio social.

A TÉCNICA DO REFEEDING EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lara Da Silva Sales, Hévila Ferreira Gomes Medeiros Braga, Antônio Marcos De Souza Soares, Benedita Shirley Carlos Rosa, Gislaine Loiola Saraiva Freitas, Joel Freires De Alencar Arrais, Luma Ravena Soares Monte, Emanuella Silva Joventino

Palavras-Chave: Saúde da Criança. Unidade de Terapia Intensiva. Recuperação Nutricional.

Introdução: O refeeding é uma técnica de realimentação utilizada em pacientes com distúrbios gastrointestinais que comprometem a absorção de nutrientes em alguma parte do intestino, como no caso de um tumor obstrutivo. Na pediatria, o câncer colorretal é raro, pois está geralmente associado a alterações genéticas, como a Síndrome de Lynch e a Polipose Adenomatosa Familiar (PAF). **Objetivo:** relatar a experiência de uma enfermeira a partir da aplicação da técnica do refeeding em um paciente pediátrico em investigação de Síndrome de Lynch alocado em uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI). **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência que é uma produção que descreve uma vivência acadêmica ou profissional, portanto, não se apropria de dados pessoais dos envolvidos no estudo, apenas de suas percepções, conforme o preconizado na Resolução 510/2016. Assim, a atividade ocorreu em uma Unidade de Terapia Intensiva de um hospital privado localizado no nordeste brasileiro, no período de janeiro a fevereiro de 2024. **Resultados:** durante o rodízio do estágio supervisionado do curso de especialização em Oncologia Clínica a especialista em formação esteve acompanhando o caso de um paciente do sexo masculino de dois anos de idade em internação hospitalar há aproximadamente três meses, com histórico cirurgias e reabordagens de cavidade abdominal por um distúrbio gastrointestinal ainda em investigação, o que levou a criança a um quadro de desnutrição necessitando, então, de novas estratégias para uma melhor absorção de nutrientes. A realização do refeeding foi uma estratégia discutida e alinhada com a equipe multiprofissional, após estudos e imersão no conteúdo por meio de artigos científicos e pesquisas. Optou-se por manter esta técnica até a reversão da ileostomia com a estabilidade clínica do paciente. O procedimento se baseava em reinserir o resíduo da ileostomia, ou seja, esse procedimento visava coletar o conteúdo expelido pela ileostomia, parte do intestino delgado, e reintroduzi-lo no trato gastrointestinal pelo óstio da ostomia, utilizando técnica asséptica, para melhor absorção de nutrientes. **Conclusão:** a realização da atividade foi um ponto importante no processo formativo da enfermeira enquanto especialista, visto que, além de propiciar novas discussões científicas e uma prática baseada em evidências, auxiliou na desenvoltura de destreza manual de pacientes pediátricos com distúrbio do trato gastrointestinal em cuidados intensivos.

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS ÓBITOS INFANTIS NA BAHIA DURANTE O PERÍODO DE 2013 A 2023

Clara Sophia De Souza Barboza, Victor Loureiro Da Silva, Kevin Uchoa Pedrosa, Gustavo Henrique Bernardo Cabral

Palavras-Chave: Mortalidade infantil. Perfil de saúde. Indicadores de Saúde.

Introdução: A mortalidade infantil pode ser considerada como um relevante indicador de saúde de uma região, visto que reflete o número de crianças que morrem antes de completar um ano de vida. Os óbitos infantis estão relacionados a fatores biológicos, sociais e falhas do sistema de saúde, sendo, na maior parte dos casos, evitáveis. Dessa forma, a compreensão epidemiológica sobre os óbitos infantis é essencial para o desenvolvimento de políticas públicas efetivas, visando a diminuição desse índice de mortalidade. Objetivo: Descrever o perfil epidemiológico dos óbitos infantis no estado da Bahia, durante o período de 2013 a 2023. Metodologia: Foi realizado um estudo observacional, quantitativo e transversal. Os dados utilizados foram obtidos por meio do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), abrangendo os óbitos infantis na Bahia, durante 2013 a 2023. A análise estatística foi realizada utilizando o software R. Conforme a Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, o estudo dispensa a apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa. Resultados: Foram observados um total de 33.008 óbitos infantis, tendo maior concentração em 2013 (10,49%). Sobre a distribuição espacial, a Macrorregião de Saúde Leste, referente à Salvador, apresentou o maior quantitativo de óbitos (29,10%), seguida pelas Macrorregiões de Saúde Centro-Leste (13,58%) e Sul (12,65%). As crianças acometidas eram, em sua maioria, do sexo masculino (55,24%), pardas (67,57%), tinham entre 0 e 6 dias de vida (58,82%) e apresentaram baixo peso ao nascer (58,19%). Quanto ao perfil epidemiológico das mães, percebeu-se que a maioria tinha entre 20 e 24 anos (20,57%) e tinha o ensino médio incompleto (39,54%). Além disso, destaca-se que 39,67% dos óbitos não foram investigados. Conclusões: A mortalidade infantil na Bahia acomete, principalmente, crianças do sexo masculino, pardas, entre 0 e 6 dias de vida, que tinham baixo peso ao nascer, nascidas de mães jovens e com o ensino médio incompleto. Assim, conclui-se que os óbitos infantis estão relacionados à fatores sociais, econômicos, educacionais e étnicos, que devem ser considerados para o desenvolvimento de intervenções verdadeiramente efetivas, alcançando os grupos de maior vulnerabilidade.

TENDÊNCIA TEMPORAL DAS CARDIOPATIAS CONGÊNITAS NO BRASIL DE 2012 A 2022

Gustavo Henrique Bernardo Cabral, Kevin Uchoa Pedrosa, Victor Loureiro Da Silva, Clara Sophia De Souza Barboza

Palavras-Chave: Anormalidades Congênitas. Malformação Cardiovascular. Saúde Pública.

Introdução: As Cardiopatias Congênitas (CCs) são malformações estruturais que ocorrem no coração e/ou nos vasos intratorácicos. Aproximadamente 33,33% dos nascidos vivos com cardiopatias congênitas carregam alterações do tipo grave e potencialmente fatais e precisam de intervenções clínicas ou cirúrgicas ao longo do primeiro ano de vida. **Objetivo:** Analisar a tendência temporal entre 2012 e 2022 das notificações de nascidos vivos com CCs no âmbito nacional. **Métodos:** Estudo transversal, observacional, descritivo com abordagem quantitativa utilizando notificações de nascidos vivos do Sistema de Informação de Nascidos Vivos (SINASC), no qual realizou a tendência temporal dos casos de cardiopatias congênitas entre os anos de 2012 e 2022, que foi calculada pelo método de regressão linear generalizada pela modelagem de Prais-Winsten a partir das taxas de incidência anuais da condição, informando o Estimated Annual Percent Change (EAPC) do período analisado com seu respectivo intervalo de confiança (IC95%) e o nível de ajuste do modelo (R^2 ajustado). **Resultados:** Entre os anos de 2012 e 2022, foram notificados no SINASC 30.441 casos de CCs, no Brasil. A tendência temporal teve inclinação de crescimento, com EAPC = 11,93; IC95% = 11,92;11,95; R^2 ajustado = 0,88. Sendo o ano de 2012 o que apresentou a menor incidência de casos e o ano de 2022 o ano com os maiores valores da condição por nascido vivo. **Considerações finais:** Os resultados obtidos revelam tendência crescente dessa patologia no país em decorrência do acesso ao diagnóstico precoce pelas medidas de rastreio preconizadas ao nascimento. Reiterando, portanto, a importância do conhecimento acerca das CCs de modo essencial para o planejamento do modelo assistencial de saúde para esses neonatos. Revelando a necessidade da capacitação dos profissionais da atenção básica nos cuidados pré-natais para melhores orientações, assim como na melhoria do suporte neonatal no diagnóstico e tratamento precoces.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS NASCIDOS VIVOS COM CARDIOPATIAS CONGÊNITAS NO BRASIL ENTRE OS ANOS DE 2012 E 2022

Kevin Uchoa Pedrosa, Gustavo Henrique Bernardo Cabral, Clara Sophia De Souza
Barboza, Victor Loureiro Da Silva

Palavras-Chave: Epidemiologia. Defeito Cardíaco Congênito. Saúde Pública.

Introdução: As Cardiopatias Congênitas (CCs) são as malformações congênitas mais comuns, estima-se que a incidência seja de 10 para cada 1000 nascidos vivos. Essa alteração do coração e dos grandes vasos que surgem durante o desenvolvimento fetal, exigindo, em muitos casos, intervenções médicas imediatas. Além disso, se não diagnosticado precocemente, pode causar consequências para o nascido vivo, como a redução da qualidade e da expectativa de vida. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico entre 2012 e 2022 das notificações de nascidos vivos com CCs no âmbito nacional. **Métodos:** Estudo transversal, observacional, descritivo com abordagem quantitativa utilizando notificações de nascidos vivos do Sistema de Informação de Nascidos Vivos (SINASC), no qual realizou perfil epidemiológico dos nascidos vivos com cardiopatias congênitas entre os anos de 2012 e 2022. **Resultados:** Entre os anos de 2012 e 2022, foram notificados no SINASC 30.441 casos de CCs, no Brasil. Quanto ao perfil, percebeu-se que a maioria das mães tinham entre 20 e 35 anos, brancas, acompanhadas do parceiro, com 8 anos de escolaridade e realizaram 7 ou mais consultas. Quanto aos partos, foram cesáreas, que ocorreram a termo, em hospitais, com apresentação cefálica. Sobre os recém-nascidos, eram do sexo masculino, brancos, pesando entre 2.500g e 4.000g e Apgar de primeiro e quinto minutos entre 8 e 10. **Considerações finais:** Os achados desta pesquisa destacam a importância crucial de um conhecimento aprofundado sobre as Cardiopatias Congênitas para a implementação de um modelo de assistência à saúde mais eficiente para esses recém-nascidos. As informações obtidas podem ser utilizadas para capacitar profissionais da atenção básica, proporcionando melhores orientações durante o pré-natal e, conseqüentemente, um diagnóstico e tratamento precoces no período neonatal.

INOVAÇÃO EM FISIOTERAPIA: EFEITOS DA REALIDADE VIRTUAL NO TRATAMENTO DE PACIENTES PEDIÁTRICOS

Anne Camille Cavalcante Dos Santos

Palavras-Chave: Tecnologia. Reabilitação. Pediatria.

Introdução: A fisioterapia pediátrica busca promover o desenvolvimento motor e cognitivo em crianças com deficiências ou doenças neurológicas, como ,por exemplo ,paralisia cerebral, lesões ortopédicas , e distúrbios de desenvolvimento, . Nesse contexto, a Realidade Virtual surge como uma ferramenta inovadora para melhorar os resultados terapêuticos, uma vez que cria ambientes simulados e imersivos, permitindo uma experiência lúdica e interativa. Dispositivos como óculos, headsets, sensores e controle remoto são algumas das ferramentas utilizadas nessa tecnologia, que oferece benefícios como acessibilidade, adesão ao tratamento, reabilitação motora, redução da dor e monitoramento preciso do progresso. **Objetivo:** Mapear as evidências dos efeitos da Realidade Virtual (RV) no tratamento fisioterápico de pacientes pediátricos, analisando sua eficácia na melhoria da coordenação motora, equilíbrio e qualidade de vida. **Metodologia:** Este estudo é uma revisão não sistemática de 3 artigos publicados entre 2015 e 2022, disponíveis na base de dados da Scielo, contendo os descritores “Fisioterapia Pediátrica” e “Realidade Virtual”. **Resultados:** A utilização da tecnologia acoplada à fisioterapia demonstrou melhoria significativa na coordenação motora ($p < 0,01$), aumento da flexibilidade e força muscular ($p < 0,05$), redução da dor e ansiedade ($p < 0,05$), e melhorias na autoestima e qualidade de vida. **Conclusão:** Assim, a RV potencializa o resultado terapêutico aumentando a motivação e engajamento das crianças. Contudo, estudos futuros devem explorar protocolos personalizados , combinação com outras terapias e aplicações em diferentes condições neurológicas. Trata-se de uma ferramenta promissora no âmbito da fisioterapia pediátrica, pois os exercícios interativos e divertidos aumentam a adesão ao tratamento desses pacientes.

ÁREA TEMÁTICA: SAÚDE DA MULHER

CAMPANHA DE CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE O CÂNCER DE MAMA EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DE GOIÂNIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gustavo Hayasaki Vieira, Milena Almeida Barbosa

Palavras-Chave: Educação em Saúde. Atenção Primária à Saúde. Intervenção Comunitária.

INTRODUÇÃO: O câncer de mama é uma das principais causas de mortalidade entre as mulheres e, em países em desenvolvimento, a conscientização e o diagnóstico precoce são ainda mais cruciais para reduzir a mortalidade. Baseando-se em estudos que comprovam a importância da educação em saúde na prevenção desse câncer, como o impacto positivo das campanhas e do ensino do autoexame, os autores deste trabalho procuraram realizar uma ação social para educar sobre o câncer de mama às mulheres de uma comunidade local. **OBJETIVO:** Descrever uma campanha de conscientização sobre o câncer de mama realizada por estudantes de medicina do primeiro ano de uma universidade do Centro-Oeste do Brasil. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência de uma campanha educativa, focada nos fatores de risco e na detecção precoce da doença, organizada por um grupo de estudantes de Medicina de uma universidade do Centro-Oeste numa Unidade Básica de Saúde da região Noroeste de Goiânia, durante uma tarde de outubro de 2024. **RESULTADOS:** Utilizou-se materiais didáticos, incluindo folders, cartazes e o modelo “Mama Amiga” para demonstração prática do autoexame mamário. A atividade foi bem acolhida pela comunidade local, e as participantes interagiram ativamente, principalmente ao expressarem dúvidas sobre fatores de risco, como histórico familiar, e sobre o momento ideal para realizar o autoexame. O uso do dispositivo “Mama Amiga” facilitou a compreensão do autoexame, proporcionando um aprendizado prático às mulheres, e, simultaneamente, uma vivência significativa aos alunos, que puderam aprimorar habilidades de comunicação em saúde e desenvolver empatia na relação com o público. Esse tipo de iniciativa, além de sensibilizar a população sobre a importância do diagnóstico precoce, contribui para a formação dos futuros médicos, preparando-os para abordagens mais humanizadas e efetivas em sua prática profissional. **CONCLUSÃO:** A campanha de conscientização sobre o câncer de mama, portanto, demonstrou-se eficaz na promoção da saúde e na educação da comunidade atendida, ao passo que serviu de importante experiência prática para os estudantes, destacando-se como uma estratégia essencial para incentivar a detecção precoce e reduzir a mortalidade associada ao câncer de mama.

IMPACTO DA VIOLÊNCIA SEXUAL INFANTIL NO DESENVOLVIMENTO GINECOLÓGICO E NA SAÚDE REPRODUTIVA FEMININA

Gustavo Hayasaki Vieira, Milena Almeida Barbosa

Palavras-Chave: Abuso Infantil. Saúde Sexual e Reprodutiva. Trauma.

Introdução: A violência sexual infantil é uma violação grave dos direitos da criança que traz consequências devastadoras e de longo prazo para a saúde física e mental das vítimas, especialmente no que diz respeito ao desenvolvimento ginecológico e à saúde reprodutiva feminina. Essa forma de abuso pode resultar em traumas físicos e psicológicos, afetando a percepção da sexualidade e a formação da identidade da jovem mulher, além de impactar negativamente seu desenvolvimento ginecológico. **Objetivo:** revisar a literatura existente sobre as consequências da violência sexual infantil no desenvolvimento ginecológico e na saúde reprodutiva feminina, destacando os efeitos de curto e longo prazo. **Metodologia:** análise de artigos revisados por pares, publicados nos últimos cinco anos, disponíveis nas bases de dados PubMed, Scopus e SciELO, utilizando descritores como “Abuso Sexual Infantil”, “Saúde da Mulher” e “Trauma Psicológico” para identificar estudos relevantes que abordam a relação entre abuso sexual e saúde reprodutiva. Ao final do processo de seleção de artigos, foram incluídos 14 estudos. **Resultados:** Meninas que sofreram violência sexual na infância apresentam maior risco de desenvolver complicações ginecológicas, como infecções sexualmente transmissíveis, distúrbios menstruais e condições crônicas, como a síndrome da dor pélvica. Além disso, essas experiências podem levar a problemas psicológicos, como depressão e ansiedade, que, por sua vez, afetam a saúde reprodutiva e a capacidade de estabelecer relacionamentos saudáveis. A revisão sugere que a falta de apoio e a estigmatização enfrentadas por essas vítimas podem perpetuar o ciclo de violência e comprometer sua saúde a longo prazo. **Conclusão:** Conclui-se que é fundamental implementar programas de prevenção e intervenção direcionados a crianças e adolescentes, além de promover um ambiente de apoio e conscientização para mitigar os efeitos da violência sexual infantil, assegurando que as vítimas tenham acesso a cuidados médicos e psicológicos adequados.

PRÉ-ECLÂMPسيا: RISCOS, PREVENÇÃO E TRATAMENTO

Gustavo Hayasaki Vieira, Milena Almeida Barbosa

Palavras-Chave: Diagnóstico. Fatores de Risco. Complicações na Gravidez.

Introdução: A pré-eclâmpسيا é uma complicação gestacional caracterizada por hipertensão e sinais de lesão em órgãos alvo, podendo evoluir para condições graves tanto para a mãe quanto para o feto. A etiologia da pré-eclâmpسيا ainda não é totalmente compreendida, mas sabe-se que fatores imunológicos, genéticos e vasculares desempenham papéis importantes em sua manifestação. Identificar os fatores de risco e os mecanismos da pré-eclâmpسيا é essencial para o desenvolvimento de estratégias de prevenção e tratamento, especialmente considerando seu impacto global na morbidade e mortalidade materna e neonatal. **Objetivos:** O objetivo desta revisão de literatura é analisar os principais achados dos últimos cinco anos sobre a pré-eclâmpسيا, incluindo aspectos de diagnóstico, fatores de risco, métodos de prevenção e opções terapêuticas. **Metodologia:** A revisão foi realizada nas bases de dados PubMed, Scopus e SciELO. Os descritores utilizados foram “pré-eclâmpسيا,” “fatores de risco,” “diagnóstico” e “tratamento.” Os critérios de inclusão envolveram artigos publicados entre 2018 e 2023, estudos em humanos, artigos revisados por pares e publicações em inglês ou português. Os critérios de exclusão incluíram artigos focados exclusivamente em outras condições hipertensivas da gravidez, revisões duplicadas e artigos sem relação direta com o tema da pré-eclâmpسيا. **Resultados:** A pré-eclâmpسيا é associada a fatores de risco como obesidade, histórico familiar, idade materna avançada e presença de condições autoimunes. Biomarcadores, como o fator de crescimento placentário (PIGF) e a relação sFlt-1/PIGF, podem ser úteis para o diagnóstico precoce e para a predição da gravidade da doença. Quanto à prevenção, o uso de baixas doses de aspirina tem mostrado efeito na redução do risco em gestantes de alto risco, especialmente quando iniciado antes da 16ª semana de gestação. Em relação ao tratamento, a única solução definitiva para a pré-eclâmpسيا continua sendo o parto, mas avanços na terapia de suporte, incluindo o controle rigoroso da pressão arterial e o uso de corticoides para amadurecimento fetal, têm contribuído para a redução de complicações. **Conclusão:** É importante o diagnóstico precoce e a intervenção oportuna para prevenir a progressão da pré-eclâmpسيا. A pesquisa contínua é fundamental para identificar novos biomarcadores e intervenções que possam melhorar os desfechos maternos e fetais.

EFEITOS DA SUPLEMENTAÇÃO DE MAGNÉSIO NOS SINTOMAS DA SÍNDROME PRÉ-MENSTRUAL: UMA REVISÃO

Mirella Madeira Costa De Amorim

Palavras-Chave: Ciclo Menstrual. Deficiências Nutricionais. Saúde da Mulher.

Introdução: A síndrome pré-menstrual (TPM) afeta uma parcela significativa das mulheres em idade reprodutiva, caracterizando-se por sintomas físicos e emocionais recorrentes no período que antecede a menstruação. Entre os fatores associados ao surgimento e à intensidade dos sintomas da TPM, destaca-se o papel de micronutrientes essenciais, como o magnésio. Este mineral está envolvido em processos fundamentais, como regulação hormonal, controle do estresse e relaxamento muscular, e sua deficiência pode agravar os sintomas da TPM, incluindo irritabilidade, fadiga e cólicas. **Objetivo:** Avaliar os efeitos da suplementação de magnésio na redução dos sintomas da TPM, considerando sua eficácia e os possíveis mecanismos de ação. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão de literatura utilizando as bases de dados PubMed e Scopus, com os termos “magnesium supplementation”, “premenstrual syndrome” e “symptoms”, conectados pelo operador booleano “AND”. Foram incluídos estudos publicados nos últimos cinco anos, em inglês, e que avaliavam a suplementação de magnésio de forma isolada ou combinada com outros nutrientes. **Resultados e discussão:** Dos 94 artigos encontrados, 12 foram selecionados para análise. Os resultados indicam que a suplementação de magnésio, especialmente em doses entre 250 e 500 mg/dia, pode reduzir a intensidade de sintomas como cólicas menstruais, alterações de humor e retenção de líquidos. O mecanismo proposto envolve a regulação dos níveis de serotonina e o papel do magnésio como cofator enzimático na síntese de neurotransmissores. Observou-se que a combinação de magnésio com vitamina B6 potencializa os benefícios, atuando na modulação do eixo hormonal e no alívio dos sintomas emocionais. No entanto, a eficácia pode variar conforme o estado nutricional basal da paciente, sugerindo que mulheres com níveis adequados de magnésio podem não apresentar benefícios significativos com a suplementação. **Conclusão:** A suplementação de magnésio mostrou-se uma estratégia promissora para a redução dos sintomas da TPM, especialmente em mulheres com deficiência deste mineral. Apesar dos resultados positivos, mais estudos e com maior número de participantes são necessários para padronizar doses. Assim, a suplementação deve ser considerada dentro de um contexto individualizado e orientada por profissionais de saúde, visando otimizar a qualidade de vida das mulheres que sofrem com a TPM.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE ANATOMIA FEMININA E SUAS IMPLICAÇÕES NA SAÚDE DA MULHER: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Graziela De Carvalho Soares, Keyle Naiara Vieira Dos Santos Weber, Amanda Barbosa Da Silva, Adrielly Luanna Albuquerque Da Silva, Laís Nicolly Ribeiro Da Silva, Jovânia Marques De Oliveira E Silva, Juliana Alves Da Silva, Juliana Bento De Lima Holanda, Maria Elisangela Torres De Lima Sanches, Sueli Teresinha Cruz Rodrigues

Palavras-Chave: Saúde da mulher. Ginecologia. Extensão.

Introdução: Conhecer as estruturas do corpo e suas funções são indispensáveis para o autoconhecimento, ademais, são importantes para perceber quando algo não vai bem e poder agir em tempo oportuno, a fim de evitar complicações. Segundo a UNESCO et al., 2018, a educação sexual integra aspectos biopsicossociais, objetivando a autonomia dos indivíduos para a construção da própria saúde. Assim, foi desenvolvida uma ação educativa com mulheres em uma unidade de saúde, para discutir sobre sua anatomia e suas implicações na saúde feminina. Objetivo: Relatar a experiência de desenvolvimento de educação em saúde acerca da saúde feminina. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência sobre a confecção de um folder sobre a anatomia feminina e suas implicações na saúde feminina, em prol da realização de uma ação de extensão durante a Semana de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Resultados: A confecção do folder foi desenvolvida pelas extensionistas contendo um arcabouço teórico sobre o sistema reprodutivo feminino, suas estruturas e funções. A transmissão da mensagem foi feita de maneira objetiva, clara e simplificada às participantes. As seguintes etapas foram realizadas para a confecção do folder: busca pelo conhecimento científico, síntese do conhecimento, confecção do material, preparação para a apresentação. O material foi confeccionado pensando nas funções do aparelho reprodutivo feminino, apresentando a divisão anatômica dos órgãos internos e externos, detalhando as estruturas, localização e função de cada uma. Ao longo da apresentação, utilizou-se métodos de aproximação com as participantes, como perguntas de verdadeiro ou falso, em que a interação tornou-se espontânea. Feedbacks positivos foram surgindo ao fim da apresentação, destacando-se falas como: “Achei interessante descobrir o local em que sai o xixi”. Conclusão: A confecção e apresentação do folder sobre anatomia feminina às participantes proporcionou a oportunidade da ampliação do conhecimento no âmbito da anatomia e ginecologia, contribuindo para formação acadêmica e profissional das extensionistas. Assim, evidenciou-se a importância das ações de educação em saúde para o desenvolvimento técnico e comportamental quanto futuros enfermeiros, além de transmitir informações essenciais sobre a saúde e autocuidado feminino.

PERCEPÇÃO DAS PUÉRPERAS ACERCA DAS ESTRATÉGIAS DE ALÍVIO DA DOR NO PARTO

Laís Nicolly Ribeiro Da Silva, Adrielly Luanna Albuquerque Da Silva, Amanda Barbosa Da Silva, Graziela De Carvalho Soares, Keyle Naiara Vieira Dos Santos Weber, Sueli Teresinha Cruz Rodrigues, Juliana Bento De Lima Holanda, Juliana Alves Da Silva, Jovânia Marques De Oliveira E Silva, Maria Elisangela Torres De Lima Sanches

Palavras-Chave: Terapias complementares. Parturição. Vivência.

INTRODUÇÃO: As terapias complementares são definidas como recursos terapêuticos naturalísticos, não invasivos que apresentam inúmeros benefícios para a população. Quando associada a óptica da parturição, essas estratégias estão sendo cada vez mais utilizadas, pois contribuem para o resgate da humanização do nascimento e a redução de intervenções desnecessárias. Dentre as principais estratégias utilizadas no parto destaca-se a hidroterapia, o uso da bola suíça ou de bobath, a massagem terapêutica e a aromaterapia. **OBJETIVO:** Avaliar a percepção das puérperas sobre os efeitos promovidos pelas estratégias de alívio da dor do parto. **METODOLOGIA:** Estudo original de abordagem qualitativa com objetivo descritivo-exploratório realizado com 20 puérperas internadas no Alojamento Conjunto de uma Maternidade Pública de referência para o parto de risco habitual em Maceió-AL. A coleta de dados ocorreu em abril de 2023, através de entrevistas semiestruturadas, gravadas, transcritas e analisadas segundo a análise de conteúdo de Bardin. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal de Alagoas sob o CAAE 66794323.0.0000.5013 e durante o estudo todos os preceitos éticos foram seguidos. **RESULTADOS:** Segundo as puérperas, os métodos de alívio da dor trouxeram benefícios significativos e atuaram auxiliando-as positivamente na evolução do trabalho de parto, seja pelas sensações promovidas ou pelo auxílio no desvio do foco da dor. Dentre os benefícios citados destacam-se sensações de alívio da dor, redução dos sintomas ansiosos e o relaxamento corporal. Além disso, foi relatado que a aplicação combinada de mais de um método simultaneamente foi mais eficaz, comparado a utilização isolada. **CONCLUSÃO:** O uso das estratégias de alívio da dor foi visto de forma positiva, seus benefícios foram reconhecidos e sua importância foi definida como singular e indispensável no contexto da parturição.

SOU PARTE E CONTRIBUO PARA A PREVENÇÃO DO CÂNCER CÉRVICO-UTERINO

Adrielly Luanna Albuquerque Da Silva, Graziela De Carvalho Soares, Amanda Barbosa Da Silva, Keyle Naiara Vieira Dos Santos Weber, Laís Nicolly Ribeiro Da Silva, Juliana Bento De Lima Holanda, Juliana Alves Da Silva, Maria Elisangela Torres De Lima Sanches, Sueli Teresinha Cruz Rodrigues, Jovânia Marques De Oliveira E Silva

Palavras-Chave: Saúde da Mulher. Câncer do colo útero. Prevenção.

Introdução: O câncer do colo uterino é um dos mais comuns entre o público feminino em todo o mundo representando cerca de 342 mil mortes em 2020. A Organização Mundial de Saúde recomenda a realização de citologia para rastreamento em mulheres entre 25 e 64 anos com vida sexual ativa uma vez ao ano, após dois exames consecutivos com resultado normal, a realização passa a ser a cada 3 anos. Objetivo: Relatar a experiência de graduandos em enfermagem na elaboração de uma ação educativa sobre a prevenção do câncer do colo uterino. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa do tipo relato de experiência, realizado por graduandas de enfermagem, em uma palestra durante a Semana de Extensão e Cultura (SEMAEXC) da Universidade Federal de Alagoas, em uma Unidade Básica de Saúde (UDA), Maceió-AL, em novembro de 2024. Resultados: Após as apresentações introdutórias do evento, iniciou-se a palestra sobre o câncer de colo uterino fornecendo informações conforme as recomendações do Ministério de Saúde. Foi abordada a definição do câncer, sua relação com as infecções persistentes do HPV, fatores de risco e comportamentos de risco. Além disso, abordou-se formas de prevenção contextualizando com a importância da vacinação para meninos e meninas de 9 a 14 anos, a realização de práticas sexuais seguras e a importância da avaliação periódica com a citologia. Outrossim, foi falado sobre sinais de alerta, sintomatologia, exames diagnósticos e formas de tratamento. Para finalizar a palestra, foi realizada dinâmica de verdadeiro e falso, com perguntas relacionadas a temática e a entrega dos folders com um resumo das informações mais pertinentes. Conclusão: Desse modo, a palestra instigou nas mulheres presentes questionamentos acerca da temática, que foram resolvidos com debates em roda de conversa, obtendo participação ativa do público feminino presente. Portanto, foi essencial esse espaço aberto e de confiança, para que pudesse ser exposto o conteúdo e desenvolver escuta qualificada das participantes, obtendo feedback positivo por parte das mesmas.

A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO EXAME CITOPATOLÓGICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Bruna Alves Alencar

Palavras-Chave: Relato de experiência. Consulta de enfermagem. Atenção primária.

Introdução: A saúde preventiva refere-se a condutas e estratégias adotadas para minimizar o surgimento de doenças e agravos, proporcionando qualidade de vida. Essa abordagem abrange ações como vacinação, acompanhamento de saúde, orientações sobre hábitos saudáveis (alimentação equilibrada, prática de atividades físicas, controle do estresse, entre outros) e exames preventivos. Na atenção primária, o enfermeiro desempenha um papel fundamental no desenvolvimento dessas ações em conjunto com a equipe multiprofissional. A coleta de material para colpocitologia pelo exame de Papanicolau é uma atividade privativa do enfermeiro e constitui um importante instrumento na prevenção do câncer ginecológico. Objetivo: Relatar a visão de um profissional de saúde sobre a importância da atuação da enfermagem no exame preventivo ginecológico. Material e Método: Trata-se de um estudo descritivo e qualitativo, do tipo relato de experiência, realizado em uma unidade de atenção primária em um município cearense durante consultas de enfermagem. Resultados e Discussão: Com a aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), foram identificados os seguintes diagnósticos de enfermagem: desconforto relacionado à posição ginecológica durante o exame ou manipulação dos instrumentos, evidenciado por queixas de pacientes; manutenção ineficaz da saúde, relacionada à falta de adesão a exames regulares, evidenciada pela desinformação e ausência de consultas ginecológicas; e risco de conflito no desempenho do papel, relacionado ao impacto de um possível diagnóstico evidenciado no exame citopatológico. Para melhorar a qualidade de vida das pacientes, foram elaboradas intervenções de enfermagem, como orientações sobre higienização da área perineal, aconselhamento sobre métodos contraceptivos e a importância do preservativo na prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), além de estímulo ao autocuidado e à importância do acompanhamento ginecológico. Conclusão: O exame citopatológico é uma importante ferramenta para a saúde preventiva feminina, contribuindo para o fortalecimento do vínculo entre profissional e paciente, e tornando mais viáveis e efetivas as ações de promoção da saúde. As trocas de conhecimento nesses espaços auxiliam o público feminino a obter maior empoderamento e autonomia em relação à sua saúde.

CUIDADOS DE ENFERMAGEM À SAÚDE MATERNA: UMA COMPARAÇÃO DO APOIO COMUNITÁRIO ENTRE PORTUGAL E BRASIL

Lívia Karoline Torres Brito, Maria Gabriele Maciel Do Nascimento, Raquel Garcia Aguila, Larissa Gonçalves Da Costa, Cristina Maria Correia Barroso Pinto, Paula Marciana Pinheiro De Oliveira, Liliana Andreia Neves Da Mota, Ana Paula Da Silva E Rocha Cantante

Palavras-Chave: Saúde da Mulher. Atenção Primária à Saúde. Enfermagem.

Introdução: O cuidado comunitário desempenha um papel fundamental na promoção da saúde materna. Em Portugal, as Unidades de Cuidados Comunitários (UCCs) integram o Serviço Nacional de Saúde, sendo compostas por equipes multiprofissionais, incluindo enfermeiras obstétricas. Essas equipes realizam atividades como visitas domiciliares a puérperas, cursos de preparação para o parto e acompanhamento da saúde materno-infantil. No Brasil, o Sistema Único de Saúde (SUS) dispõe de Unidades Básicas de Saúde (UBS) e equipes de Saúde da Família; no entanto, não existe uma estrutura equivalente às UCCs. Objetivo: Comparar os serviços de cuidados maternos oferecidos pelas UCCs em Portugal com os das UBS no Brasil, destacando o impacto no apoio às puérperas e na promoção do aleitamento materno. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência desenvolvido em novembro de 2024, durante mobilidade acadêmica em Portugal. Foram observadas as práticas e estruturas das UCCs, sendo essas comparadas às experiências profissionais da autora no Brasil, considerando o funcionamento das UBS e as estratégias do SUS voltadas para a saúde materno-infantil. Resultados: A experiência evidenciou que as UCCs em Portugal oferecem um cuidado mais direcionado às necessidades individuais, com equipes integradas que garantem um acompanhamento contínuo desde o pré-natal até o pós-parto. As visitas domiciliares regulares e os programas específicos de promoção do aleitamento materno se destacaram como diferenciais. No Brasil, as UBS e as equipes de Saúde da Família desempenham um trabalho essencial; contudo, as limitações estruturais e a ausência de uma abordagem tão abrangente comprometem o acompanhamento no período pós-parto. Conclusões: A vivência em Portugal destacou a importância de uma abordagem comunitária robusta e integrada para a saúde materna. A inexistência de um modelo semelhante às UCCs no Brasil representa um desafio significativo na atenção primária. A adoção de elementos do modelo português poderia fortalecer o cuidado comunitário no Brasil, promovendo melhores resultados em saúde para mães e bebês, especialmente em populações vulneráveis.

FATORES DE RISCO PARA O DESENVOLVIMENTO DE DISTOPIAS GENITAIS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Luísa De Faria Roller, Felipe Nascimento Bicalho, Letícia Floro Gondim, Mário Pereira Alves, Paulo Henrique Generoso De Miranda, Maria Karolline Peres Macedo

Palavras-Chave: Prolapso Genital. Condições Predisponentes. Assoalho Pélvico.

Introdução: O termo “distopia genital”, ou prolapso de órgão pélvico, é caracterizado como a protusão de qualquer um dos órgãos pélvicos para o canal vaginal ou além do óstio vaginal. Em termos de prevalência, cerca de 41% das mulheres entre 50-79 anos apresentam algum tipo de distopia genital e a sintomatologia está presente em 2-3% dos casos. Trata-se da queixa mais associada aos procedimentos cirúrgicos na área de ginecologia, uma vez que o prolapso de órgãos pélvicos impacta diretamente a saúde da mulher, tendo em vista suas repercussões urinárias, sexuais e na autoestima feminina. Objetivo: Diante da relevância do tema em questão, o presente trabalho objetiva elucidar os principais fatores de risco associados ao desenvolvimento de distopias genitais, bem como destacar os mais significativos. Metodologia: O estudo foi desenvolvido a partir de uma revisão integrativa da literatura médica atual, a partir de pesquisas nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde e SciELO. Para a pesquisa, foram utilizadas as palavras chaves: “Distopias Genitais” e “Fatores de Risco”. Como critérios de inclusão, foram incluídos artigos disponibilizados na íntegra, publicados entre 2022 e 2024. Após avaliação dos artigos encontrados, foram excluídos estudos que não abordavam diretamente o tema, restando assim, 8 artigos para a confecção deste trabalho. Resultados: Os estudos encontrados evidenciaram que a idade é um fator de risco extremamente significativo no desenvolvimento de prolapsos genitais, uma vez que 75% dos casos ocorrem pós-menopausa, devido ao hipoestrogenismo. Ainda, foi observado que a multiparidade, sobretudo em casos de lesão perineal e macrosomia fetal em partos vaginais, contribui de modo importante para o aparecimento de distopias. Dentre os fatores de risco menos significativos, cita-se o aumento da pressão intra-abdominal por meio de tosse crônica, constipação e esforço físico, obesidade e tabagismo. Conclusão: As distopias genitais ocorrem devido diversos fatores que contribuem para um aumento da fragilidade do assoalho pélvico e perda da sustentação dos órgãos. Assim, é de suma importância que o acompanhamento com profissionais da saúde seja feito regularmente para a identificação dessa patologia nos estágios iniciais.

REPERCUSSÕES DO BABY BLUES NA SAÚDE MATERNA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Luísa De Faria Roller, Letícia Floro Gondim, Maria Karolline Peres Macedo, Mário Pereira Alves, Felipe Nascimento Bicalho, Arthur Sterdys Da Silva Wanzeller

Palavras-Chave: Saúde Mental. Blues Puerperal. Pós-parto.

Introdução: O termo “baby blues”, ou blues puerperal, foi designado para caracterizar a fase pós-parto em que a mulher apresenta sintomas depressivos leves, geralmente autolimitados e que tendem a regredir de modo espontâneo. Dentre os principais sintomas, cita-se a labilidade emocional e a perda do interesse por atividades diárias, associado a sensação de incompreensão e perda da identidade. Apesar de ser uma condição transitória, é importante que seja dada devida assistência ao blues puerperal. Estudos revelam que pelo menos uma a cada quatro mães desenvolvem a condição e evoluem para depressão pós-parto. **Objetivo:** O trabalho objetiva elucidar as repercussões do baby blues na saúde mental materna, ressaltando também os potenciais prejuízos na relação mãe e filho. **Metodologia:** O estudo se trata de uma revisão integrativa da literatura e abordou artigos disponíveis na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Para a pesquisa, foram utilizados os descritores “Baby Blues” e “Saúde Materna” e foram incluídos artigos publicados na íntegra entre os anos de 2022 e 2024. Foram excluídos artigos que não abordavam a temática proposta, restando assim 9 estudos utilizados na confecção deste trabalho. **Resultados:** A principal repercussão na saúde mental da mulher que apresenta blues puerperal é o potencial desenvolvimento de condições psiquiátricas graves, sobretudo em casos de negligência no estágio inicial. Além disso, o baby blues tem repercussão importante na relação entre mãe e filho, uma vez que a mulher pode se apresentar indisposta às atividades que aumentam o afeto e conexão, como a amamentação. Por fim, ressalta-se que a relação entre a mulher e o parceiro durante essa fase pode ser prejudicada devido o estado emocional apresentado, existindo, também, prejuízo no afeto nessa esfera social. **Conclusões:** O blues puerperal é uma condição transitória que merece devida atenção e cuidado para evitar o surgimento de quadros mais graves e para que não haja prejuízo a longo prazo nas relações interpessoais da mulher.

ASPECTOS EMOCIONAIS DE GESTANTES EVIDENCIADOS EM UMA ATIVIDADE REALIZADA PELA ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Julya Barros De Almeida, Jéssica Gonçalves De Matos, Taimy Castrillon Da Costa
Faria

Palavras-Chave: Saúde mental. Gravidez. Educação em saúde.

Introdução: No período gestacional as mulheres passam por diversas transformações físicas, hormonais, emocionais e por vezes sociais. Essas alterações acompanham as gestantes desde a concepção até o período pós-nascimento do bebê (puerpério) e podem ter impacto negativo no estado emocional materno e no resultado obstétrico visto que, a saúde mental é fundamental para o fortalecimento da saúde materno-infantil, especialmente durante a gravidez. Objetivo: Relatar a experiência de participação em uma roda de conversa com gestantes, abordando os aspectos emocionais vivenciados durante a gestação. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, realizado no campo prático da disciplina de saúde da mulher por discentes de enfermagem do 7º semestre em uma unidade básica de saúde na cidade de Cáceres-MT. Foi realizada, em outubro de 2024 com aproximadamente 15 gestantes, uma prática de educação em saúde abordando o tema de saúde mental no ciclo gravídico-puerperal, intitulada de “Aspectos Emocionais na Gestação” em formato de roda de conversa, elencando as mudanças psicossociais desencadeadas pela gestação. Resultados: Participaram da atividade gestantes de diferentes idades gestacionais, classes sociais e estado civil, perspectivas essas que afetam diretamente os aspectos emocionais no ciclo gravídico. As gestantes presentes participaram de forma ativa na roda de conversa, contribuindo para a análise das emoções apresentadas. Observou-se que a maior parte das gestantes não sabiam identificar quando as emoções se tornavam um problema. Outro problema evidenciado foi a ausência da estrutura familiar indicando preocupações relacionadas à gestação, mudança social desencadeada pelo estado gravídico e a ausência de pessoas que pudessem apoiá-las durante a gravidez e posteriormente. Podemos constatar que há um déficit significativo de conhecimentos disponíveis sobre a saúde mental no ciclo gravídico-puerperal, salientando a importância da prática de educação em saúde realizada. Considerações Finais: Evidenciou-se que o assunto saúde mental entre algumas gestantes ainda é um assunto tratado com indiferença e os riscos que envolvem a saúde materno-infantil devido aos impactos do sofrimento mental da mãe, salienta que atividades de educação em saúde com essa temática se fazem necessárias para diminuição dos desfechos adversos, como também para identificação precoce dos sintomas apresentados.

INTEGRANDO CUIDADOS: OS DESAFIOS PARA GARANTIR A SAÚDE DA MULHER NO SUS

Maylla Karolina Leão Céio Brandão, Rhuan Da Silva Santos

Palavras-Chave: Equidade. Humanização. Integralidade.

Introdução: A atenção integral à saúde da mulher é fundamental para promover a equidade nos sistemas de saúde, abrangendo o acesso universal e cuidados baseados nos determinantes sociais da saúde e nos direitos reprodutivos. No Brasil, desafios como desigualdades regionais, barreiras socioeconômicas e infraestrutura inadequada dificultam o acesso a serviços essenciais, como planejamento familiar, pré-natal e parto humanizado. Além disso, a violência de gênero e o estigma em torno da saúde reprodutiva limitam intervenções efetivas. **Objetivo:** Analisar os desafios na implementação da atenção integral à saúde da mulher no Brasil. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura que, para a busca, utilizou-se os descritores “Attention”, “Health”, “Integral” e “Women”, acrescidos do operador booleano AND. Para a pesquisa, as bases de dados online utilizadas foram National Library of Medicine (PubMed), Scientific Eletronic Library Online (SciELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), selecionando artigos publicados nos últimos 10 anos e disponíveis na íntegra e gratuitamente. **Resultados:** Após essa busca, selecionou-se 10 dos 73 artigos para a discussão. Os resultados destacam a importância de uma abordagem integrada na saúde da mulher, mas revelam lacunas nas políticas públicas. Desigualdades regionais dificultam o acesso a serviços essenciais, como planejamento familiar e pré-natal, especialmente em áreas rurais e periféricas, demandando maior descentralização e fortalecimento da Atenção Primária à Saúde (APS). A violência de gênero surge como um problema crítico, frequentemente subnotificado devido à falta de protocolos e treinamento adequado. Além disso, estigmas e desinformação sobre direitos reprodutivos geram discriminação, impactando a saúde física e mental das mulheres. Superar essas barreiras exige intervenções intersetoriais e estratégias para promover equidade e autonomia. **Conclusão:** Apesar dos avanços, como programas nacionais para a saúde da mulher, persistem desafios significativos, como a desigualdade no acesso aos serviços de saúde, a insuficiência de recursos financeiros e humanos, e a fragmentação da rede de atenção. Ademais, barreiras socioculturais e a necessidade de fortalecer a vigilância e as políticas públicas são entraves críticos para a efetivação de um cuidado equitativo e de qualidade.

CONCENTRAÇÃO DO HORMÔNIO TRIIODOTIRONINA (T3) NO COLOSTRO DE MÃES HIPERGLICÊMICAS

Isabelle Ercico Cardoso, Cileni Francisca De Morais

Palavras-Chave: Amamentação. Relação materno-infantil. Diabetes gestacional.

O diabetes é um conjunto de condições metabólicas que inclui diferentes classificações, como a diabetes mellitus tipo 1 (DM1) e diabetes mellitus tipo 2 (DM2), além da diabetes mellitus gestacional (DMG), que surge durante a gravidez devido à resistência à insulina. O aleitamento materno exclusivo é crucial para o bebê. No entanto, mulheres com resistência à insulina podem enfrentar obstáculos nesse processo. A função tireoidiana pode ser afetada durante a gravidez, afetando o metabolismo glicídico e o desenvolvimento fetal. A relação entre hormônios tireoidianos e hiperglicemia na gestação ainda não é totalmente compreendida. A quantificação dos níveis de triiodotironina (T3) no colostro materno e sua transferência para o bebê são importantes para garantir seu bem-estar. Este estudo visa entender as interações hormonais em ambientes com hiperglicemia, focando nos níveis de T3 no colostro de mães diabéticas. A coleta seguiu rigorosos protocolos éticos, com consentimento informado e anonimato das doadoras. Sendo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), sob o processo nº 2.619.235. O estudo envolveu 19 amostras de colostro de mulheres voluntárias, divididas em dois grupos: normoglicêmicas (com níveis normais de glicose, n = 9) e hiperglicêmicas (com níveis elevados de glicose, n = 10). Os critérios de seleção incluíam a ausência de hepatite, HIV ou sífilis, e nenhuma restrição alimentar. Mulheres com gravidez gemelar ou malformações fetais foram excluídas. Cerca de 8 ml de colostro foram coletados e centrifugados por 10 minutos a 4°C e 160× g para separar as diferentes partes: células, sobrenadante e gordura. A análise dos níveis de T3 no colostro humano foi feita pelo método de imunoenensaio (ELISA). Os dados obtidos trazem um ponto de partida para futuras pesquisas, já que não há parâmetros estabelecidos para essa dosagem. Os resultados preliminares sugerem que a hiperglicemia pode não afetar substancialmente os hormônios tireoidianos, levantando questões para pesquisas futuras. Houve correlações entre os níveis de T3, Índice de Massa Corporal (IMC) e média glicêmica (MG) do colostro em mães normais, não observadas em mães diabéticas. Mais pesquisas são necessárias para entender completamente essas relações e seu impacto na saúde materna e infantil.

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS ÓBITOS MATERNOS NA BAHIA DE 2013 A 2023

Clara Sophia De Souza Barboza, Victor Loureiro Da Silva, Kevin Uchoa Pedrosa, Gustavo Henrique Bernardo Cabral

Palavras-Chave: Mortalidade materna. Perfil de saúde. Saúde materna.

Introdução: A mortalidade materna, conforme o Ministério da Saúde, corresponde ao quantitativo de mulheres que morrem durante o período da gestação ou em até 42 dias após o parto, por causas relacionadas ou exacerbadas pela gravidez. Esse indicador é um relevante parâmetro de saúde, refletindo o desenvolvimento econômico e desigualdades sociais de uma região. Assim, o conhecimento epidemiológico sobre os óbitos maternos é de fundamental para a criação de políticas públicas voltadas para o aprimoramento da saúde materna e infantil. **Objetivo:** Descrever o perfil epidemiológico dos óbitos maternos na Bahia, entre 2013 e 2023. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal, quantitativo e observacional. Foram utilizados dados do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), abrangendo os óbitos maternos na Bahia, durante 2013 a 2023. A análise estatística foi realizada utilizando o software R. Conforme a Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, o estudo dispensa a apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa. **Resultados:** No período analisado, foram registrados 1.464 óbitos maternos, tendo maior concentração no ano de 2021 (13,32%). Em relação à distribuição espacial, a Macrorregião de Saúde Leste apresentou a maior quantidade de registros (28,89%), seguida pelas Macrorregiões de Saúde Centro-Leste (13,25%) e Sudoeste (11,20%). A análise epidemiológica evidenciou que as mulheres acometidas tinham, em sua maioria, entre 30 e 39 anos (43,10%), eram negras, ou seja, pretas e pardas (82,65%), tinham entre 8 e 11 anos de escolaridade (34,84%) e eram solteiras (43,78%). Sobre o momento no qual ocorreu óbito, percebeu-se que na maior parte dos casos foi durante o período de puerpério, em até 42 dias do parto (50,95%). Além disso, foi demonstrado que, no geral, os óbitos ocorreram por causas obstétricas diretas (62,64%). **Conclusões:** A mortalidade materna na Bahia está relacionada com mulheres entre 30 e 39 anos, negras, com ensino médio incompleto, solteiras e residentes da Macrorregião de Saúde Leste. Esse perfil epidemiológico é produto da interação de fatores econômicos e sociais, que devem ser considerados para o desenvolvimento de políticas públicas voltadas para a prevenção e redução de taxas de mortalidade materna.

O IMPACTO DO USO DE CONTRACEPTIVOS DE LONGA DURAÇÃO NO CONTROLE REPRODUTIVO E SAÚDE FEMININA

Pedro José Targino Ribeiro, Mikaelly Gomes Da Frota, Rubens Lima Vasconcelos Filho, Bárbara Vilani Bezerra Bonfim, Ítalo Vilela Colaço, Caila Marília Maciel Machado, Lavine Maria De Sousa Almeida, Beatriz De Araújo Gondim Feitosa, Bruno Sousa Alves

Palavras-Chave: Saúde da Mulher. Contraceptivos. Dispositivos Intrauterinos.

Introdução: O uso de contraceptivos de longa duração (LARCs), como dispositivos intrauterinos (DIUs) e implantes hormonais, tem recebido atenção crescente na ginecologia e obstetrícia devido ao seu papel na promoção do planejamento familiar eficaz. Em 2024, discutimos sobre a acessibilidade, implicações éticas e possíveis efeitos colaterais desses métodos ganhando relevância, destacando desafios em torno da autonomia reprodutiva e da saúde pública. Este estudo explora o impacto clínico e os benefícios desses métodos, avaliando sua contribuição para a redução de gestações indesejadas e melhoria dos avanços de saúde reprodutiva. **Objetivo:** Investigar os resultados clínicos e as características fundamentais do uso de LARCs na saúde reprodutiva feminina, com ênfase nas controvérsias sobre acessibilidade e escolhas reprodutivas. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão integrativa baseada em publicações entre 2019 e 2024, nas bases de dados PubMed e Scielo. Os termos de pesquisa incluíram “Contraceptivos reversíveis de longa ação”, “Autonomia reprodutiva” e “Resultados de saúde”, conectados pelo operador booleano AND. Foram incluídos estudos originais em português e inglês, disponíveis em texto completo, com foco em implicações clínicas e sociais dos LARCs. Artigos de revisão e estudos fora do escopo foram excluídos. A análise seguiu uma triagem rigorosa de títulos e resumos, aprofundando-se nos textos mais relevantes. **Resultados:** Os LARCs demonstraram eficácia superior a 99% na prevenção de gestações indesejadas, promovendo maior adesão à conveniência e ao longo tempo de ação. Contudo, barreiras de custo e preconceitos culturais foram destacadas como desafios para a implementação equitativa. Discussões sobre possíveis efeitos adversos, como alterações menstruais e impacto na saúde mental, emergiram como áreas de preocupação e estudo contínuo. **Conclusões:** A ampliação do acesso aos LARCs representa uma oportunidade significativa para a saúde pública, mas requer políticas que respeitem a autonomia reprodutiva e promovam a educação para a escolha informada. Estudos futuros devem aprofundar os impactos psicossociais e as estratégias para superar barreiras de acesso, fortalecendo a qualidade da saúde feminina em contextos diversos.

**ÁREA TEMÁTICA:
SAÚDE DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA**

ACESSIBILIDADE E EQUIDADE NO ATENDIMENTO DE SAÚDE: ESTRATÉGIAS INOVADORAS PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Thiago Marques Brito, Alfredo Manoel Ramiro Basto De Barros Costa

Palavras-Chave: Atenção à Saúde. Comunicação. Soluções.

Introdução: Pessoas com deficiência enfrentam barreiras significativas no acesso a cuidados de saúde, que vão desde obstáculos físicos e de comunicação até a falta de preparo dos profissionais para lidar com suas necessidades específicas. Embora existam políticas de saúde pública voltadas para esse grupo, a implementação dessas políticas ainda é limitada em muitos contextos. Garantir um atendimento inclusivo é um desafio crescente, mas também uma oportunidade para transformar a prestação de cuidados e promover a equidade. **Objetivos:** Este estudo objetiva explorar as barreiras enfrentadas por pessoas com deficiência no acesso ao sistema de saúde, identificar lacunas no atendimento e propor soluções inovadoras que possam melhorar a qualidade e acessibilidade dos cuidados prestados a esse grupo. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão sistemática da literatura utilizando as bases de dados PubMed, Scielo, e Google Scholar, abrangendo publicações de 2018 a 2023. Os descritores utilizados incluíram “pessoas com deficiência”, “acesso à saúde”, “barreiras físicas”, “barreiras comunicacionais”, e “cuidados inclusivos”. Foram incluídos estudos observacionais, relatórios governamentais e revisões sistemáticas que tratavam de acessibilidade e inclusão no sistema de saúde para pessoas com deficiência. **Resultados:** A revisão evidenciou que as principais barreiras enfrentadas por pessoas com deficiência incluem acessibilidade física inadequada em unidades de saúde, comunicação ineficaz com profissionais, e falta de recursos adaptados, como intérpretes de libras e materiais em braile. Além disso, muitos profissionais de saúde relataram falta de treinamento adequado para lidar com as necessidades específicas desses pacientes, o que compromete a qualidade do atendimento. Soluções como a implementação de tecnologias assistivas, adaptação de espaços e a formação contínua dos profissionais em comunicação inclusiva mostraram resultados promissores em estudos piloto. Modelos de atendimento baseados em telemedicina adaptada também surgem como uma solução eficaz para ampliar o acesso. **Conclusão:** O acesso à saúde para pessoas com deficiência ainda enfrenta desafios significativos, mas as soluções estão ao alcance com o uso de tecnologias assistivas e a capacitação adequada dos profissionais. A implementação de modelos de cuidado inclusivos, focados na adaptação do ambiente físico e na melhoria da comunicação, pode transformar a experiência dessas pessoas no sistema de saúde, promovendo maior equidade e inclusão.

ELETROESTIMULAÇÃO DIAFRAGMÁTICA NO DESMAME DA VENTILAÇÃO MECÂNICA DE UMA PACIENTE COM TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO: RELATO DE CASO

Kauany Gomes Barros, Janaína De Moraes Monteiro, Arianna Marla Oliveira Silva, Dálet Da Silva Nascimento, Gislaine Loiola Saraiva Freitas, Ronikelson Rodrigues, Ana Hérica De Lima Mendes, Deoclecio Oliveira Lima Barbosa, Joel Freires De Alencar Arrais

Palavras-Chave: Traumatismo Cerebral. Ventilação Mecânica. Eletroestimulação.

Introdução: O Traumatismo Cranioencefálico (TCE) é uma lesão no crânio ou no cérebro comum em acidentes de trânsito, quedas e agressões. O TCE pode resultar em perda de consciência, déficits neurológicos, problemas de memória e, em casos severos, a necessidade de cuidados intensivos, incluindo Ventilação Mecânica (VM). Essa, por sua vez, traz prejuízos para a musculatura esquelética e respiratória, causando fraqueza e/ou paralisia das musculaturas respiratórias. **Objetivo:** Avaliar a repercussão da eletroestimulação diafragmática na fraqueza muscular diafragmática de uma paciente com TCE. **Métodos:** Trata-se de um relato de caso. **Caso:** Paciente do sexo masculino, admitido na Unidade de Terapia Intensiva, após acidente automobilístico, com diagnóstico de TCE grave (tratamento conservador). Na admissão, estava em VM (Tubo Orotraqueal) sob analgesia (RASS -5), sem melhora do nível de consciência após 72 horas sem sedação, sendo submetido a traqueostomia (TQT). Após a TQT, apresentou três falhas no desmame da VM. Iniciou-se um protocolo de eletroestimulação diafragmática com corrente FES por 20 minutos, três vezes ao dia por cinco dias seguidos. **Resultados:** No protocolo de desmame da VM foi realizada a retirada do paciente do suporte pressórico em três tentativas, as falhas aconteceram por uso de musculatura acessória em menos de cinco minutos fora do suporte ventilatório. Após início do protocolo de eletroestimulação, o paciente já permanecia por mais tempo com valores pressóricos menores. Após as sessões, foi reiniciado o protocolo de desmame da VM, com evolução bem-sucedida, que se manteve mais de 48 horas fora da VM. **Conclusão:** A eletroestimulação diafragmática possibilitou o desmame bem-sucedido de um paciente com TCE.

DESAFIOS DO ATENDIMENTO DE ENFERMAGEM EM AMAMENTAÇÃO PARA MÃES COM DEFICIÊNCIA VISUAL: UM RELATO DE CASO

Raquel Garcia Aguila, Paula Marciana Pinheiro De Oliveira, Cristina Maria Correia Barroso Pinto, Flávia Paula Magalhães Monteiro, Ana Paula Da Silva E Rocha Cantante, Liliana Andreia Neves Da Mota, Larissa Gonçalves Da Costa, Maria Gabriele Maciel Do Nascimento, Livia Karoline Torres Brito

Palavras-Chave: Aleitamento materno. Pessoas com deficiência visual. Enfermagem.

Introdução: A atuação da enfermagem durante o período de amamentação demonstra-se fundamental para educação e promoção da saúde do binômio mãe-bebê, e o suporte profissional adequado é uma das principais estratégias para elevar as taxas de aleitamento exclusivo preconizadas pela Organização Mundial da Saúde. Sabe-se que as mães com deficiência visual enfrentam mais desafios no processo de amamentação e que nem sempre os profissionais estão preparados para atuar nesse contexto. Objetivos: Relatar a experiência de atendimento de enfermagem a uma mãe com deficiência visual no processo de amamentação, destacando os principais desafios e estratégias adotadas. Método: O relato refere-se a uma mulher de 36 anos, com deficiência visual parcial congênita, que deu à luz em março de 2022, e entrou em contato com o serviço de enfermagem 10 dias após o parto, com a queixa de que o bebê não ganhava peso suficiente. Resultados: Na consulta de enfermagem, a mãe apresentava dificuldades para posicionar o bebê, além de receios quanto à capacidade de amamentar sozinha. Foram utilizadas orientações que valorizassem os sentidos da audição e tato, auxiliando na identificação da pega e sinais do bebê e no ajuste durante a amamentação. Estratégias como sentir o corpo do bebê relaxado através do toque - foram repassadas para a mãe, bem como as técnicas para encaixar o bebê na mama sozinha e identificar através do toque se a pega estava correta. Com o acompanhamento contínuo, a mãe mostrou avanços significativos, conseguindo amamentar com autonomia e melhorar os padrões de crescimento do bebê. Além da identificação e intervenção direta, adaptação das estratégias de cuidado e a promoção do ambiente acolhedor foram fundamentais para o sucesso da amamentação. Considerações Finais: A escassez de estudos específicos sobre esse público pode tornar o cuidado desafiador, à medida que o profissional de enfermagem precisa de ferramentas para exercer a assistência. A experiência destaca a importância de estratégias personalizadas no atendimento de enfermagem a mães com deficiência visual, promovendo a autonomia da mãe e o prolongamento do aleitamento. O trabalho teve apoio da CAPES - código de financiamento 001, por meio de mobilidade acadêmica entre Brasil e Portugal.

SURDEZ E TECNOLOGIAS EM SAÚDE: POSSIBILIDADE DE INOVAÇÃO OU REFORÇO AO CAPACITISMO?

Raquel Garcia Aguila, Paula Marciana Pinheiro De Oliveira, Cristina Maria Correia Barroso Pinto, Flávia Paula Magalhães Monteiro, Ana Paula Da Silva E Rocha Cantante, Liliana Andreia Neves Da Mota, Larissa Gonçalves Da Costa, Maria Gabriele Maciel Do Nascimento, Livia Karoline Torres Brito

Palavras-Chave: Pessoas com deficiência auditiva. Tecnologias assistivas. Saúde.

Introdução: As tecnologias em saúde envolvem ferramentas, dispositivos e práticas que visam melhorar o cuidado à saúde das pessoas, incluindo medicamentos, equipamentos, procedimentos e protocolos. Já se discute a necessidade de valorizar as tecnologias emancipatórias na enfermagem, ou seja, ao promover inovações para transformar a saúde, considerar a interseccionalidade e a diversidade humana¹. O conceito de surdez é frequentemente abordado dentro de uma perspectiva biomédica que a enxerga como uma deficiência a ser “curada”, especialmente quando a pessoa surda não é oralizada². Objetivo: Discutir a utilização de tecnologias em saúde no contexto das pessoas com deficiência auditiva. Método: Realizada revisão narrativa da literatura, com busca em novembro de 2024, usando os descritores “pessoas com deficiência auditiva” e “tecnologia” nas bases Scielo, Lilacs e Pubmed/Medline. Os artigos selecionados abordaram as principais tecnologias em saúde utilizadas por pessoas surdas. Resultados e Discussão: O uso de tecnologias e dispositivos como os implantes cocleares e terapias da fala por exemplo, promovidos como “cura” para a surdez, podem na realidade excluir e marginalizar as pessoas surdas, uma vez que a comunidade surda não considera a surdez como deficiência, mas como característica cultural e política, com língua própria e específica que deve ser valorizada. Essas técnicas podem ser impositivas e desconfortáveis, e a visão capacitista não apenas limita a autonomia, mas também dificulta a implementação de práticas de saúde verdadeiramente inclusivas. As chamadas “tecnologias leves” — aquelas que são sensíveis às necessidades humanas e ao aspecto relacional do cuidado — surgem como alternativas. Estas tecnologias podem representar um modelo de cuidado que respeita a identidade e autonomia das pessoas com deficiência, ao invés de tentar corrigir uma condição que não precisa ser “curada”. Conclusão: A produção de tecnologias em saúde precisa ser repensada para que as pessoas surdas tenham direito de escolha, de forma que o processo de promoção da saúde seja centrado no cuidado e valorização da identidade, em vez de na perspectiva de cura. O trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES - código de financiamento 001, por meio de mobilidade acadêmica Brasil/Portugal.

CUIDADOS PRIMÁRIOS INTEGRADOS A DEFICIÊNCIA: PROMOVENDO INCLUSÃO

Leandra Velyne Cardozo Martins, Jocilene Da Silva Paiva, Maria Heloisa Alves Benedito, Samara Dos Reis Nepomuceno, Cristina Maria Correia Barroso Pinto, Ana Caroline Moraes Paiva, Liliana Andreia Neves Da Mota, Ana Paula Da Silva E Rocha Cantante, Paula Marciana Pinheiro De Oliveira

Palavras-Chave: Acesso à Atenção Primária. Diversidade. Equidade.

Introdução: Os cuidados primários de saúde são importantes para promover a inclusão de pessoas com deficiência, assegurando que suas necessidades sejam atendidas de forma equitativa, reduzindo barreiras e promovendo a autonomia. Objetivo: revisar a literatura sobre a inclusão de pessoas com deficiência nos cuidados primários, destacando estratégias e desafios. Métodos: A revisão integrativa foi realizada em três etapas. Primeiro, definiu-se a pergunta de pesquisa: Como os cuidados primários podem promover a inclusão de pessoas com deficiência? A pesquisa bibliográfica, realizada de setembro a outubro de 2024, consultou as bases de dados PubMed, Scopus e SciELO o acesso foi realizado pelo acesso cafe (periódicos capes) disponibilizado a instituições de ensino, utilizando as palavras - chave: Acesso à Atenção Primária. Diversidade. Equidade. Foram selecionados 6 artigos que abordavam práticas de inclusão em cuidados primários. Excluíram-se estudos irrelevantes ou duplicados. Resultados e Discussão: Os estudos indicaram que os cuidados primários são uma porta de entrada fundamental, mas ainda existem barreiras como infraestrutura inadequada, falta de capacitação dos profissionais e preconceitos. Estratégias eficazes incluem educação continuada, adaptação dos espaços e uso de tecnologias assistivas. Além disso, políticas públicas robustas e a integração dos serviços de saúde com setores sociais são essenciais para fortalecer a inclusão. Considerações Finais: A inclusão de pessoas com deficiência nos cuidados primários é fundamental para promover a equidade em saúde. Apesar dos avanços, ainda há desafios a serem superados, sendo necessária a implementação de políticas públicas mais inclusivas e a capacitação contínua dos profissionais de saúde para garantir um atendimento adequado, humanizado e qualidade.

PROCOLOS DE ATENDIMENTO A PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jocilene Da Silva Paiva, Samara Dos Reis Nepomuceno, Ana Caroline Moraes Paiva, Leandra Velyne Cardozo Martins, Liliana Andreia Neves Da Mota, Ana Paula Da Silva E Rocha Cantante, Maria Heloisa Alves Benedito, Francisco Mardones Dos Santos Bernardo, Cristina Maria Correia Barroso Pinto, Paula Marciana Pinheiro De Oliveira

Palavras-Chave: Humanização. Inclusão. Equidade.

Introdução: A elaboração de protocolos de atendimento para pessoas com deficiência em unidades especializadas em saúde é um passo crucial para garantir que esses pacientes recebam cuidados de alta qualidade, inclusivos, humanizado e holístico . Esta experiência foi realizada no ano de 2024, em uma unidade de saúde especializada localizada no município de Caucaia, Ceará, Brasil. Objetivo: Relatar a experiência vivenciada por uma enfermeira durante a elaboração e implementação de protocolos de atendimento a pessoas com deficiência em unidade especializada em saúde. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, vivenciada por uma enfermeira da qualidade em uma unidade de atenção especializada em saúde. Resultados: A implementação dos novos protocolos resultou em diversas melhorias significativas, como aumento da consistência e qualidade nos cuidados prestados aos pacientes com deficiência, redução de eventos adversos, riscos associados ao atendimento inadequado, aumento da satisfação tanto dos pacientes quanto dos profissionais de saúde devido à clareza e eficácia dos novos procedimentos. Considerações Finais: A elaboração e implementação de protocolos específicos para o atendimento de pessoas com deficiência em unidades especializadas são essenciais para garantir cuidados de saúde inclusivos e de alta qualidade. Desta forma sendo possível expor os conhecimentos práticos e teóricos, tais como boa comunicação e os direitos das pessoas com deficiência. Esta experiência destacou a importância da colaboração multidisciplinar e da contínua avaliação e ajuste dos protocolos para atender às necessidades específicas dos pacientes. A abordagem adotada pode servir de modelo para outras instituições que buscam aprimorar seu atendimento a pessoas com deficiência

EXPERIÊNCIA DE SIMULAÇÃO DE CONSULTA DE ENFERMAGEM COM PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL NA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Francisco Jardsom Moura Luzia, Josemara Barbosa Carneiro, Ainoã De Oliveira Lima, Neucilia Oliveira Silva, Francisca Luana Costa Rodrigues, Adozinda Lopes Batista De Pina, Antonia Ellen Jardani De Souza Medeiros, Luma Ravena Soares Monte, Cristina Maria Correia Barroso Pinto, Paula Marciana Pinheiro De Oliveira

Palavras-Chave: Exercício de simulação. Deficiência. Educação em enfermagem.

Introdução: As práticas inclusivas a pessoas com deficiência visual ainda representam desafios no contexto de universalização da assistência. Nesse contexto, a formação em enfermagem exige que os futuros profissionais implementem práticas acessíveis e livres de barreiras para que o cuidado ocorra de forma integral. Para isso, a atividade simulada representa ferramenta pedagógica importante, pois promove o aprendizado experiencial, sendo eficaz para o desenvolvimento de competências. Objetivo: Relatar a experiência de atividade de simulação de consulta com pessoa com deficiência visual na graduação em enfermagem. Metodologia: Trata-se de estudo descritivo do tipo relato de experiência, realizado em universidade do interior do Ceará em julho de 2024. A experiência compreendeu a realização de atividade simulada para turma de 18 graduandos em Enfermagem do décimo semestre, onde dois dos graduandos exerceram os papéis do enfermeiro e paciente com deficiência visual que compareceu ao consultório para consulta de rotina. A ação ocorreu com orientação de dois enfermeiros e pesquisadores da área, teve duração de 20 minutos e foi seguida de um momento para retirada de dúvidas. Resultados: Durante a atividade percebeu-se inicialmente um receio por parte dos graduandos para a definição dos voluntários, no entanto, os mediadores tranquilizaram os mesmos assegurando que seria um momento de construção de aprendizado, que não seria avaliativo e que não haveria julgamentos. Após a definição dos participantes, deu-se início a atividade simulada, onde foram observados receios e dúvidas na condução da consulta, no que se refere a comunicação, realização de orientações, audiodescrição e descrição do ambiente, pontos abordados posteriormente como oportunidades de melhorias. Na discussão após a atividade, os alunos referiram que foi uma estratégia efetiva que possibilitou a vivência de uma situação semelhante ao que encontrariam na prática, favorecendo assim uma assistência inclusiva. Conclusões: A implementação da atividade simulada de consultas de enfermagem com pessoa com deficiência visual demonstrada foi uma estratégia educativa eficaz para promoção da aquisição de habilidades derivada da vivência de uma situação semelhante à realidade. A experiência na condução contribuiu para o aprimoramento da comunicação e das habilidades pedagógicas e de pesquisa por parte dos mediadores.

VISITA DOMICILIAR DE ENFERMAGEM A PACIENTE COM DEFICIÊNCIA MOTORA

Jocilene Da Silva Paiva, Leandra Velyne Cardozo Martins, Samara Dos Reis Nepomuceno, Neucilia Oliveira Silva, Maria Heloisa Alves Benedito, Cristina Maria Correia Barroso Pinto, Ana Paula Da Silva E Rocha Cantante, Ana Caroline Morais Paiva, Liliana Andreia Neves Da Mota, Paula Marciana Pinheiro De Oliveira

Palavras-Chave: Cuidados de Enfermagem. Diabetes. Humanização.

Introdução: A atenção domiciliar a pacientes com deficiência motora requer abordagens personalizadas e práticas adaptativas para garantir a segurança e qualidade dos cuidados. A enfermagem desempenha um papel vital neste contexto, proporcionando suporte tanto para o paciente quanto para seus familiares. **Objetivo:** Descrever a experiência vivenciada por uma enfermeira durante uma visita domiciliar a um paciente com deficiência motora. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência. A experiência ocorreu em janeiro de 2024, em um município da região metropolitana de Fortaleza. A enfermeira responsável pelo atendimento realizou uma visita domiciliar a um paciente de 65 anos, com amputação do membro inferior direito em decorrência de complicações da diabetes. Durante a visita, utilizou-se métodos de observação, entrevistas com o paciente e seus familiares, e avaliação física para coletar dados sobre o seu estado de saúde e as condições do ambiente domiciliar. Após avaliação realizou-se os curativos e orientações necessárias para favorecer o processo de cicatrização. Esse estudo dispensa submissão ao Comitê de ética em Pesquisa de acordo com as orientações da resolução 510/216. **Resultados:** Na visita domiciliar, identificou-se várias áreas críticas que precisavam de intervenção, dado que o paciente enfrentava desafios consideráveis na mobilidade e na realização de atividades de vida diária. Assim, executou-se diversas medidas, iniciando pela análise do ambiente e sugerindo alterações no ambiente residencial, como a colocação de barras de apoio no banheiro e a eliminação de tapetes que poderiam provocar quedas. Adicionalmente, instruiu os parentes sobre métodos seguros para a mobilização e transferência do paciente. O uso adequado das medicações foi revisado e esclarecido, assegurando que o tratamento fosse realizado corretamente. Finalmente, proporcionou-se apoio emocional ao paciente e à sua família, enfatizando a relevância do suporte psicológico no processo de recuperação e ajuste às novas circunstâncias. **Considerações Finais:** A experiência destaca a importância de visitas domiciliares realizadas por enfermeiros para pacientes com deficiência motora. A avaliação do ambiente, a educação dos cuidadores e o suporte contínuo são essenciais para garantir que os pacientes recebam cuidados adequados e humanizados em seu próprio lar. Esta prática não só promove a saúde e o bem-estar, mas também fortalece a relação entre os profissionais de saúde e a comunidade.

TEORIAS DE ENFERMAGEM PARA A REABILITAÇÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA

Maria Heloisa Alves Benedito, Leandra Velyne Cardozo Martins, Jocilene Da Silva Paiva, Ana Paula Da Silva E Rocha Cantante, Cristina Maria Correia Barroso Pinto, Liliana Andreia Neves Da Mota, Paula Marciana Pinheiro De Oliveira, Evanira Rodrigues Maia

Palavras-Chave: Teoria da Saúde. Promoção da Saúde da PcD. Recuperação.

Introdução: A enfermagem de reabilitação é um cuidado especializado presente em poucos países. As teorias de enfermagem proporcionam uma estrutura metodológica capazes de orientar os enfermeiros a reabilitação da Pessoa com Deficiência (PcD), considerando as particularidades de cada indivíduo. Objetivo: analisar as evidências científicas sobre as Teorias de Enfermagem para a reabilitação da PcD. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa, realizada em setembro a outubro de 2024, por meio da Biblioteca Virtual de Saúde, SciELO e Pubmed, via Portal Capes, sem recorte temporal, utilizando as Palavras-Chaves: Teoria da Saúde; Promoção da Saúde da PcD; e Recuperação unidos pelo operador booleano AND. Foram incluídos artigos originais, de revisões e que abordam a temática a nível nacional, e excluídos cartas ao editor, resumo simples e relatos de experiência. Resultados: Foram analisados 04 artigos que abordavam a temática proposta, entre as teorias de enfermagem presentes nos achados, estão: A Teoria do Déficit de Autocuidado, facilita no entendimento da assistência direcionada a PcD. O Modelo Transcultural Interprofessional Practice fornece direcionamento para aplicar conceitos a diferentes grupos culturais, ajudando enfermeiros a resolver problemas de maneira alinhada às necessidades culturais da PcD. O Modelo Social afirma que as intervenções não são com o nível do indivíduo e suas lesões, mas com a sociedade que apresenta dificuldades de compreender as totalidades e diversidades. Conclusões: As Teorias de Enfermagem são essenciais para a reabilitação da PcD, é por meio delas que os enfermeiros desenvolvem habilidades funcionais, como auxiliar na aprendizagem do autocuidado, funcionalidades e necessidades diárias.

DESAFIOS E ESTRATÉGIAS NO ATENDIMENTO PRÉ-NATAL DE MULHERES COM DEFICIÊNCIA COGNITIVA

Luma Ravena Soares Monte, Thiego Ramon Soares, Paula Marciana Pinheiro De Oliveira, Hévila Ferreira Gomes Medeiros Braga, Lara Da Silva Sales, Francisco Jardsom Moura Luzia, Josemara Barbosa Carneiro, Ainoã De Oliveira Lima, Liliana Andreia Neves Da Mota, Anne Fayma Lopes Chaves

Palavras-Chave: Saúde Materna. Saúde da Pessoa com Deficiência. Cuidado Humanizado.

Introdução: A assistência pré-natal de qualidade é fundamental para a saúde materna e fetal, especialmente para mulheres com deficiências cognitivas, que enfrentam desafios únicos e necessitam de cuidados personalizados. Mulheres com deficiências intelectuais ou de desenvolvimento apresentam maior risco de complicações gestacionais e, frequentemente, têm suas necessidades perinatais negligenciadas. Além disso, enfrentam estigmas relacionados à sua capacidade de cuidar e maternar, somados à insuficiente qualificação de profissionais de saúde para atender às suas demandas específicas. Objetivo: Relatar a experiência de uma consulta de pré-natal com uma paciente com deficiência cognitiva leve, destacando as estratégias utilizadas para superar barreiras de comunicação e garantir adesão ao cuidado gestacional. Metodologia: O atendimento foi estruturado com uma abordagem personalizada, envolvendo acolhimento e adaptação da comunicação. Estratégias específicas foram adotadas, como: Linguagem simples e acessível: Uso de vocabulário claro, frases curtas e exemplos cotidianos para explicar cada etapa do cuidado pré-natal. Reforço por repetição: Informações-chave foram reiteradas em consultas subsequentes, reforçando o aprendizado e garantindo a fixação do conteúdo. Apoio visual: Materiais ilustrativos, como cartilhas e imagens, complementaram as orientações verbais, sendo cuidadosamente escolhidos para atender às limitações cognitivas da paciente. Participação de cuidadores: Foi incentivada a presença de um cuidador ou familiar para mediar a compreensão e auxiliar na execução do plano de cuidados. Resultados: As estratégias utilizadas facilitaram o entendimento das orientações pela gestante e aumentaram sua adesão às condutas médicas. A presença do cuidador foi essencial para reforçar as recomendações no dia a dia. A postura empática da equipe fortaleceu o vínculo com a paciente, criando um ambiente acolhedor e de confiança. Como resultado, a gestante demonstrou maior engajamento no pré-natal, melhor compreensão dos cuidados necessários e maior segurança gestacional. Conclusões: O atendimento a gestantes com deficiência cognitiva requer estratégias específicas e uma abordagem humanizada. Essa experiência reforça a necessidade de equipes capacitadas para oferecer cuidados inclusivos, promovendo a equidade no acesso à saúde materna.

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE APLICAÇÃO DE VÍDEO ACESSÍVEL PARA SURDOS

Josemara Barbosa Carneiro, Francisco Jardsom Moura Luzia, Ainoã De Oliveira Lima, Neucilia Oliveira Silva, Luma Ravena Soares Monte, Gislaine Loiola Saraiva Freitas, Cristina Maria Correia Barroso Pinto, Paula Marciana Pinheiro De Oliveira

Palavras-Chave: Vídeo educativo. Pessoas com deficiência auditiva. Doação de sangue.

Introdução: A captação de novos doadores de sangue enfrenta desafios significativos, como desinformação, medo e preconceito. Esses obstáculos podem ser atenuados por meio de estratégias de educação em saúde acessíveis, especialmente para públicos que enfrentam barreiras de comunicação, como a comunidade surda. **Objetivo:** Relatar a experiência em relação à aplicação de vídeo educativo sobre doação de sangue com pessoas surdas. **Metodologia:** Trata-se de estudo descritivo, do tipo relato de experiência, referente à aplicação de vídeo educativo acessível em Língua Brasileira de Sinais sobre doação de sangue, realizado em setembro de 2023 em uma instituição localizada no estado do Ceará. O conteúdo do vídeo aborda aspectos sobre os tipos de doadores, etapas da doação e os requisitos para se tornar doador. A sua aplicação ocorreu no espaço de reuniões da instituição, com auxílio dos intérpretes. Ademais, conforme parágrafo único do artigo 1º da resolução 510/2016, esse tipo de estudo não necessita de parecer do Comitê de Ética em Pesquisa. **Resultados:** Inicialmente o intérprete colaborou traduzindo as falas da pesquisadora sobre a proposta da atividade e, em seguida, foi exibido o vídeo apenas uma única vez. Durante a aplicação, observou-se o interesse dos participantes com a temática, pois todos se mantiveram atentos. Assim, a realização da atividade foi facilitada com o uso do vídeo acessível, o que minimizou a barreira de comunicação com as pessoas surdas, facilitando a compreensão dos participantes sobre o conteúdo. **Considerações finais:** A utilização de vídeo acessível em Língua Brasileira de Sinais facilitou a comunicação com as pessoas surdas sobre o processo de doação de sangue, o que contribuiu para conscientização sobre a importância dessa prática. Essa experiência reforça a importância da realização de práticas mais inclusivas em saúde.

ASSISTÊNCIA EM SAÚDE DOMICILIAR À PACIENTE COM DEFICIÊNCIA FÍSICA E DISARTRIA NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Samara Dos Reis Nepomuceno, Amanda Santiago Nogueira, Jocilene Da Silva Paiva, Ana Caroline Morais Paiva, Jessé Rodrigues Da Silva, Francisco Mardones Dos Santos Bernardo, Ana Paula Da Silva E Rocha Cantante, Paula Marciana Pinheiro De Oliveira, Liliana Andreia Neves Da Mota, Cristina Maria Correia Barroso Pinto

Palavras-Chave: Pessoas com Deficiência. Disartria. Saúde da Família. Equidade em Saúde.

Introdução: As pessoas com deficiência necessitam de cuidados em saúde adequados com integralidade, incluindo a prevenção de doenças, promoção da saúde, tratamento e reabilitação relacionados ou não à deficiência para otimizar a funcionalidade e melhorar a qualidade de vida do paciente. Objetivo: Descrever vivências de Equipe de Saúde da Família na assistência domiciliar prestada à paciente com deficiência física e disartria. Metodologia: Trata-se de relato de experiência vivenciada no período de maio de 2023 até maio de 2024, em residência situada na zona rural cearense. Resultados: A paciente adquiriu essas deficiências há 7 anos em consequências a sequelas de Acidente Vascular Cerebral. As visitas domiciliares de rotina eram realizadas trimestralmente pela enfermeira e a médica da respectiva de Equipe de Saúde da Família ou com intervalo inferior quando solicitadas em decorrência de alguma necessidade da cliente. Nas visitas domiciliares, eram realizados o exame físico céfalo-caudal, sinais vitais e anamnese junto ao esposo. Por vezes, a mesma estava sozinha no domicílio, então a investigação era feita pela comunicação verbal e as respostas da cliente eram por meio de mímicas e frases escritas no caderno. Desse modo, prestavam orientações quanto o uso dos medicamentos e dos devidos cuidados cotidianos, tais como ingestão hídrica, alimentação saudável e exercícios de mobilidade. Considerações finais: Portanto, é essencial a prestação de um cuidado equitativo e adequado de acordo com as vulnerabilidades de cada paciente com deficiência física e com disartria. Faz-se necessário que os profissionais estejam capacitados e sejam sensíveis às necessidades individuais das pessoas com deficiências.

ASSISTÊNCIA EM SAÚDE AO PACIENTE COM DEFICIÊNCIA VISUAL E AUDITIVA NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Samara Dos Reis Nepomuceno, Amanda Santiago Nogueira, Jocilene Da Silva Paiva, Ana Caroline Morais Paiva, Ana Cecília Cardozo Soares, Francisco Mardones Dos Santos Bernardo, Liliana Andreia Neves Da Mota, Ana Paula Da Silva E Rocha Cantante, Paula Marciana Pinheiro De Oliveira, Cristina Maria Correia Barroso Pinto

Palavras-Chave: Pessoas com Deficiência Visual. Pessoa com Deficiência Auditiva. Saúde da Família. Equidade em Saúde.

Introdução: As pessoas com deficiência têm direito ao atendimento no Sistema Único de Saúde para orientação, prevenção e/ou assistência em saúde em todos os níveis de complexidade. A inclusão dos familiares é essencial para atendimento humanizado, completo e eficaz. Objetivo: Descrever vivências de Equipe de Saúde da Família na assistência domiciliar prestada ao paciente com deficiência visual e auditiva. Metodologia: Trata-se de relato de experiência vivenciada no período de maio de 2023 até maio de 2024, em residência localizada em zona rural cearense. O paciente adquiriu deficiência auditiva há um ano devido a senilidade e visual, há dois anos, em decorrência de coroidose miópica. As visitas domiciliares da Equipe de Saúde da Família eram trimestrais ou com intervalo menor conforme com a necessidade do cliente. Resultados: Nas visitas domiciliares, eram realizados o exame físico céfalo-caudal, sinais vitais e anamnese junto ao cuidador, que era seu filho. Percebeu-se a presença de dificuldade de deglutição de alimentos sólidos e tristeza constante em decorrência da presença das deficiências. Em várias visitas, realizou-se orientações ao cuidador para inserir outros alimentos proteicos na dieta pastosa, visto que a ingesta estava restrita a leite com aveia liquidificado em todas as refeições. Além disso, o paciente foi encaminhado à Equipe de Atendimento Domiciliar para atendimento multidisciplinar com a psicóloga, fonoaudióloga e nutricionista. Destaca-se o desafio na comunicação com o cliente. Considerações finais: É essencial atenção dos profissionais às reais necessidades do paciente com deficiência visual e auditiva. Faz-se necessária a capacitação dos profissionais para a assistência integral e equitativa a este público, bem como suporte adequado a família.

ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO PARA INDIVÍDUOS COM ESCLEROSE MÚLTIPLA: UMA REVISÃO NARRATIVA

Jorge Luís Pereira Cavalcante, Débora Mesquita De Araújo, José Ribamar Ribeiro Neto, Maria Eduarda Melo Paiva, Maria Rita Sousa Ximenes

Palavras-Chave: Esclerose disseminada. Estado nutricional. Ingestão de alimentos.

Introdução: A esclerose múltipla (EM) é uma doença com muitos fatores causais, sendo os processos inflamatórios e a degeneração progressiva do sistema nervoso central, a suas características fisiopatológicas mais prevalentes. Essa enfermidade tem uma conexão importante de fatores exógenos ao organismo, como os ambientais, com fatores endógenos, destacando-se a genética. Assim, a etiopatogenia e a epidemiologia da EM está muito centrada na relação ambiência e atividade genética. Sendo a dieta, um fator extracorpóreo cujos nutrientes podem intracelularmente influenciar as ações do DNA e RNAs, é possível haver uma relação entre alimentação e nutrição com a EM. Objetivo: Descrever o estado da arte sobre a uso da alimentação e da nutrição em indivíduos com esclerose múltipla. Metodologia: Tratou-se de um estudo bibliográfico do tipo revisão narrativa com artigos científicos publicados sobre a temática. Os textos foram selecionados da Pubmed e Web of Science (WoS), todos em inglês, e publicados de 2015 a 2024. Resultados: Apesar de não haver elucidações claras e precisas sobre o papel da dieta na remissão dos sintomas e da patobioquímica dos pacientes com EM, as evidências indicam que os nutrientes possam estar conectados à sua sequência inflamatória intracelular por meio de vias moleculares e pela microbiota intestinal. Também há um volume reduzido de informações relacionando o estado nutricional e os hábitos alimentares dos pacientes com EM, tornando a elaboração de consensos e protocolos de ação e recomendação dietético-dietoterápica limitados. Os poucos estudos clínicos randomizados visam construir um estilo de vida saudável com nutrição equilibrada através do fornecimento de uma ingestão adequada de lipídios insaturados, glicídios não refinados, fibras, antioxidantes e dieta rica em vitaminas. A presença de doenças crônicas não transmissíveis está relacionada à queda da condição física e da qualidade de vida nos pacientes com EM, sendo fundamental a presença de um aconselhamento nutricional. Considerações finais: Muitas ações nutricionais na gênese da EM são oriundas de experimentos pré-clínicos. Mesmo assim, os limitados estudos prospectivos longitudinais e ensaios clínicos podem fornecer diretrizes nutricionais para EM. Portanto, mais investigações são necessárias para determinar uma dieta específica, seja no início ou durante a evolução da EM.

COMPARTILHANDO VIVÊNCIAS: ROTINA DO NÚCLEO DE ENFERMAGEM PARA A PESSOA COM DEFICIÊNCIA E SUA FAMÍLIA

Thaynara Maria Pontes Bulhoes, Caroline Magna De Oliveira Costa, Ivanise Gomes De Souza Bittencourt

Palavras-Chave: Grupos de Pesquisa. Humanização da Assistência. Saúde Integral.

Introdução: Grupo de Pesquisa é um espaço fundamental para o desenvolvimento de estudo e formação de pesquisadores. Desse modo, fomentar a ciência através de pesquisas é um trabalho essencial e estratégico, visto que promove a produção de conhecimento especializado, inovação, colaboração e interdisciplinaridade entre as diversas profissões. Objetivo: Diante disso, este estudo tem como objetivo relatar a experiência do Núcleo de Enfermagem à Pessoa com Deficiência e sua Família. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência sobre um grupo de pesquisa vinculado à Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas, fundado no dia 29 de novembro de 2023 por Enfermeiras, tendo portaria registrada no nº 05/2024/EENF/UFAL, de 09 de outubro de 2024. Resultados: Este núcleo tem como objetivo promover atividades de ensino, pesquisa e extensão relacionadas às pessoas com Transtorno do Espectro Autista ou outras Deficiências e aos Familiares e Profissionais, de forma a contribuir para o cuidado, atenção, apoio e participação social nos diferentes contextos educativos e de saúde. Atualmente, ele conta com 24 membros: 12 estudantes de enfermagem, 1 assistente social, 1 fisioterapeuta, 4 enfermeiros e 6 coordenadores, entre os quais estão 5 enfermeiras, mestrandas e doutoras e 1 historiador com deficiência, que atua como conselheiro do grupo. As reuniões acontecem quinzenalmente, às quartas-feiras à noite, e são espaços de diálogo e construção coletiva com a utilização do Processo de Enfermagem e produção de materiais como cartilhas, capítulos de livros e livretos que versam sobre assuntos como sexualidade, necessidades em saúde e a importância da continuidade da escolarização. Nesses encontros, o grupo debate estratégias para o cuidado integral à Pessoa com Deficiência e sua família, sempre buscando fomentar a inclusão e participação social de forma efetiva. Conclusão: Portanto, as atividades do grupo geram impacto na formação de estudantes e profissionais, fazendo-os compreender de maneira mais aprofundada as demandas e desafios enfrentados tanto pelas pessoas com essa condição, como também sua família. Essa sensibilização contribui para a construção de práticas mais humanizadas, incentivando pesquisas científicas.

ÁREA TEMÁTICA: SAÚDE DO ADOLESCENTE

ANSIEDADE, PSICOEDUCAÇÃO E PRÁTICAS INTEGRATIVAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE OFICINA COM ADOLESCENTES SOCIOEDUCANDOS

Daniella Lopes Ataide, Thaís Vectore Pavanin

Palavras-Chave: Saúde Mental. Medicina Tradicional Chinesa. Privação de liberdade.

INTRODUÇÃO: Sabe-se que atualmente a ansiedade acomete grande parte da população, trazendo agravos à saúde e à qualidade de vida. Ao se tratar de adolescentes em medidas de privação de liberdade, observa-se que o confinamento exerce uma forte pressão sobre esses jovens, podendo levar ao comprometimento da saúde mental, entre eles, o agravamento dos sintomas de ansiedade. **OBJETIVO:** Descrever a vivência de uma oficina realizada junto a adolescentes socioeducandos, que teve como objetivo proporcionar uma maior conscientização sobre a ansiedade, através de atividades psicoeducativas e Práticas Integrativas e Complementares (PICs), visando amenizar os sintomas ansiosos. **METODOLOGIA:** As atividades foram desenvolvidas pela fisioterapeuta acupunturista e pela psicóloga de uma Unidade Básica de Saúde (UBS), dentro do contexto das metas institucionais, que, nesse ano, estiveram voltadas para ações de saúde no território, especificamente junto aos adolescentes em medida de internação no centro de socioeducação. No primeiro momento, foi realizada uma dinâmica para a integração e apresentação dos participantes, sendo já inserida a temática do encontro, que seria sobre a ansiedade. A seguir, foi conduzida uma roda de conversa sobre o tema, trazendo informações e incentivando os jovens a compartilharem as suas experiências e percepções. A fim de proporcionar técnicas para o controle da ansiedade, foi ainda apresentada aos jovens uma noção inicial do que seriam as PICs, em especial, a Medicina Tradicional Chinesa (MTC). Assim, utilizaram-se pontos de acupuntura para a automassagem, técnicas de respiração profunda e exercícios de Qi Gong. **RESULTADOS:** Observou-se que os participantes se mostraram mais agitados no início. Em geral, a maioria relatou que a ansiedade está presente em seu cotidiano, e identificaram poucos recursos para lidar com ela e baixa autoconsciência sobre esse processo. Ao final da intervenção, os jovens se mostraram mais a vontade, menos inquietos e demonstraram interesse pela continuidade desse trabalho. **CONCLUSÃO:** Entende-se a importância de incluir atividades de psicoeducação e PICs dentro desse contexto e o envolvimento das equipes de saúde com essa população, proporcionando além de ferramentas de manejo do estresse e da ansiedade, a possibilidade de integração desses jovens com o território, contribuindo para o rompimento da cultura carcerária.

ECOS SILENCIOSOS: O SUICÍDIO NA ADOLESCÊNCIA

Juliana Costa Barboza

Palavras-Chave: Tanatologia. Interdisciplinaridade. Juventude.

Introdução: O suicídio é compreendido como um fenômeno multidimensional, que envolve aspectos biológicos, ambientais, genéticos, culturais, sociais, históricos e psicológicos. Desse modo, é um evento complexo, aborda diversos motivos, não devendo ser reduzido a explicações simplórias. Desse modo, segundo a Organização Mundial de Saúde, a cada ano mais de 800 pessoas morrem por suicídio, dando uma estimativa de uma morte a cada 40 segundo, evidenciando que tornou-se um impasse de saúde pública. A adolescência é um período de transição, marcada pelo auge do potencial físico e desenvolvimento psicológico, onde ocorre a busca pela compreensão do mundo, bem como sua socialização, em prol da formação da identidade do adolescente. Na adolescência, a morte surge como um paradoxo, uma realidade difícil de aceitar e repleta de contradições. Nesse sentido, a morte por suicídio recebe um tabu ainda maior, justamente pela sua natureza violenta, autoinfligida, abrupta e inesperada. Nesse sentido, esse fenômeno sinaliza para perspectivas que dialoguem com as possibilidades de prevenção ao suicídio, uma vez que a partir de abordagens interventivas e estratégicas é possível minimizar o risco de suicídio, bem como construir recursos de enfrentamentos, com intuito de promover uma rede de apoio e proteção aos adolescentes. Objetivo: Dialogar sobre a morte na adolescência por suicídio. Metodologia: Trata-se de uma revisão de literatura. Resultados e discussões: Observou-se que socialmente, a morte por suicídio possui um tabu elevado, devido a natureza da morte violenta e voluntária. O mapa da violência revela que entre os anos de 2002 e 2012, houve um aumento de 40% da taxa de morte por suicídio de crianças e pré-adolescentes com idade entre 10 e 14 anos, demonstrando, a necessidade de desenvolver estratégias de prevenção e posvenção mais eficazes, com intuito de desmitificar o suicídio, apresentando os seus sinais e sintomas, bem como fatores de riscos, com intuito de promover e construir espaços de cuidados aos adolescentes. Conclusão: Nota-se que apesar do tabu, o suicídio é um problema de saúde pública, que necessita de fortalecimento de estratégias de prevenção e cuidados, a fim de combater e minimizar os efeitos do suicídio nas sociedades.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MORTALIDADE POR CAUSAS EXTERNAS EM ADOLESCENTES NO NORDESTE ENTRE 2012 E 2021

Daphne Galvão De Sousa, Gabriel Jesus Alves Fernandes

Palavras-Chave: Adolescência. Epidemiologia. Saúde Pública.

Introdução: A mortalidade por causas externas na adolescência é reflexo das vulnerabilidades socioculturais e ambientais dessa faixa etária em seu processo de desenvolvimento cognitivo e social. No Brasil, a região Nordeste apresenta peculiaridades socioeconômicas que podem influenciar a vulnerabilidade dessa população. Logo, a compreensão das características epidemiológicas desse grupo possibilita o planejamento de intervenções mitigatórias. **Objetivo:** Descrever o perfil epidemiológico da mortalidade de adolescentes por causas externas no Nordeste, de 2012 a 2021. **Metodologia:** Estudo quantitativo, observacional e descritivo, com uso de dados secundários do Sistema de Informação sobre Mortalidade, do Ministério da Saúde. **Resultados:** No período analisado, foram notificadas 63.495 mortes por causas externas em adolescentes, sendo 89,2% na faixa etária de 15 a 19 anos; 89,2% do sexo masculino; 84,8% pretos ou pardos. Quanto ao local de ocorrência, a maioria das mortes por causas externas em adolescentes ocorreu em vias públicas (47,6%), seguido de hospitais e outros estabelecimentos de saúde (26,3%). Quanto às causas desses óbitos, 66,6% foram decorrentes de homicídio e 16,9%, de acidentes de trânsito. A Bahia foi o estado com maior número de registros (28,7%), seguido de Ceará (19,0%), Pernambuco (15,2%), Maranhão (9,6%), Alagoas (7,6%), Rio Grande do Norte (6,3%), Paraíba (5,8%), Sergipe (4,0%) e Piauí (3,8%). **Conclusão:** Os dados evidenciam a elevada mortalidade por causas externas entre adolescentes no Nordeste, com predomínio de homicídios e acidentes de trânsito, afetando majoritariamente homens jovens, pretos ou pardos, e ocorrendo principalmente em vias públicas. A Bahia destacou-se com o maior número de registros, refletindo desigualdades regionais e socioeconômicas. Esses achados reforçam a necessidade de políticas públicas voltadas para a redução da violência e a promoção de segurança viária, especialmente em grupos populacionais mais vulneráveis.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO SUICÍDIO EM ADOLESCENTES EM PERNAMBUCO ENTRE 2012 A 2021

Daphne Galvão De Sousa, Gabriel Jesus Alves Fernandes

Palavras-Chave: Adolescência. Saúde Mental. Epidemiologia.

Introdução: A adolescência é uma fase do desenvolvimento marcada por intensos estímulos, muitos dos quais podem ser prejudiciais à formação da identidade do indivíduo e à sua autoimagem. Dentre as consequências desses estímulos, destaca-se o risco de comportamentos autolesivos, que podem evoluir para ideação e intenção suicida, culminando em atos consumados. A análise aprofundada desse fenômeno, com a identificação de padrões de ocorrência, é fundamental para o desenvolvimento de estratégias de prevenção e promoção da saúde mental, visando mitigar esse grave agravo. **Objetivo:** Descrever o perfil epidemiológico do suicídio entre adolescentes em Pernambuco, no período de 2012 a 2021. **Metodologia:** Trata-se de um estudo quantitativo, observacional e descritivo, baseado em dados do Sistema de Informação sobre Mortalidade, a partir das declarações de óbitos por causas externas de adolescentes no estado de Pernambuco entre 2012 e 2021. **Resultados:** No período analisado, foram notificados 328 casos de suicídio entre adolescentes em Pernambuco, com 14,9% dos óbitos ocorrendo na faixa etária de 10 a 14 anos e 85,1% entre 15 e 19 anos. A maioria das vítimas (66,0%) era do sexo masculino. Em relação à etnia, 16,0% eram brancas, 81,3% pretas ou pardas, 0,3% amarelas e 0,6% indígenas. Quanto ao local de ocorrência, 55,6% dos suicídios aconteceram em domicílio, seguidos por hospitais e outros estabelecimentos de saúde (24,4%) e vias públicas (8,2%). O ano de 2021 registrou o maior número de casos, com 15% dos registros. Em termos de distribuição geográfica, 33,4% dos suicídios ocorreram no Agreste, 32,6% no Sertão, 31,4% na Região Metropolitana do Recife e 2,7% na Zona da Mata. **Conclusão:** O perfil epidemiológico do suicídio entre adolescentes em Pernambuco evidencia um problema de saúde pública. A maior parte dos óbitos ocorreu entre adolescentes do sexo masculino, pretos ou pardos, com prevalência de ocorrências em domicílio e maior concentração geográfica no Agreste Pernambucano. O aumento dos casos ao longo dos anos, culminando em 2021 com o maior número de registros, destaca a necessidade de fortalecer políticas públicas voltadas à saúde mental, incluindo ações de prevenção, promoção de ambientes seguros e acessibilidade a serviços psicossociais, especialmente para populações vulneráveis.

CONSCIENTIZAÇÃO E PREVENÇÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM ESCOLA PÚBLICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Acsa Julia Da Silva Assis, Ronielle Geni Da Silva Barros, Hallana Laisa De Lima Dantas

Palavras-Chave: saúde do adolescente. enfermagem. educação em saúde.

Introdução: Um dos principais fatos decorrentes do grande número de adolescentes com infecções sexualmente transmissíveis é a falta de percepção da própria vulnerabilidade. O adolescente que não está orientado sobre sexualidade tem dificuldade na tomada de decisões, não possui identidade totalmente definida, passa por conflitos entre razão e sentimento e é regido por uma necessidade de se sentir inserido em algum grupo social. Todas essas problemáticas tornam esta população suscetível às infecções sexualmente transmissíveis. **Objetivo:** Descrever a vivência de acadêmicas de enfermagem na educação em saúde sobre as infecções sexualmente transmissíveis para adolescentes em uma escola pública. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência de uma atividade extensionista, proporcionada por uma instituição de ensino superior privada em Alagoas (Brasil), ocorrida no mês de outubro de 2023 em duas escolas públicas dos municípios de Alagoas (Brasil). A ação de conscientizar acerca da prevenção das infecções sexualmente transmissíveis foi voltada para adolescentes de 15- 17 anos das escolas públicas dos municípios de Alagoas, abordando as infecções mais comuns entre os jovens. **Resultados e Discussão:** A execução das atividades realizadas nas escolas públicas, teve como propósito ser educativo acerca das infecções sexualmente transmissíveis, foi aplicado um método expositivo-dialogado para expor o tema e engajar os participantes. Durante a ação podemos observar a compreensão do público por intermédio de perguntas e, a interação do público no decorrer das atividades nos mostra o quão é importante promover a educação em saúde e fornecer informações verídicas para prevenir a propagação dessas infecções. **Considerações Finais:** Os jovens sexualmente ativos costumam carecer de informações adequadas sobre infecções sexualmente transmissíveis, o que aumenta o risco de exposição e transmissão dessas infecções. A abordagem em educação saúde precisa entender melhor este público e a suas reais necessidades, levando em conta suas características, experiências e desafios específicos. É primordial implementar uma abordagem didática que se aproxime da realidade desse público, utilizando uma linguagem clara, acessível e condizente com o contexto de vida dos jovens. Assim, é possível promover o engajamento e a conscientização, facilitando o entendimento da importância da prevenção e do cuidado.

CUIDADO INTEGRAL E INTERDISCIPLINAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DO ADOLESCENTE NO CAPSi

Thalia Mancilha Emidio Santos, Yuri Antônio Bolognani Rosa, Mariana De Fátima Madureira

Palavras-Chave: Saúde mental. Adolescência. CAPSi.

INTRODUÇÃO: A adolescência é uma fase crucial do desenvolvimento humano, marcada por transformações físicas, emocionais e sociais. Essas mudanças tornam os adolescentes vulneráveis, exigindo atenção integral e humanizada nos serviços de saúde. Em situações de vulnerabilidade social, como as enfrentadas pelos usuários dos Centros de Atenção Psicossocial Infantojuvenil (CAPSi), as questões de saúde mental e social tornam-se mais complexas, exigindo abordagens específicas. Estratégias de cuidado multiprofissional são essenciais para atender às demandas diversificadas dos adolescentes, promovendo cuidado clínico, fortalecimento de vínculos, autonomia e inclusão social. **OBJETIVO:** Relatar as ações realizadas por uma equipe de residência multiprofissional em saúde do adolescente em um CAPSi, destacando o impacto do trabalho interdisciplinar, com ênfase em uma intervenção transformadora para a promoção da saúde mental e fortalecimento do cuidado integral a adolescentes em vulnerabilidade. **METODOLOGIA:** A vivência ocorreu ao longo de uma semana, com a equipe dividida em dois turnos: assistente social, enfermeiro e dentista pela manhã, e psicóloga, fisioterapeuta e nutricionista à tarde. As ações seguiram os Planos Terapêuticos Singulares (PTS), utilizando metodologias ativas e lúdicas, como rodas de conversa e oficinas educativas. Como destaque, realizou-se uma oficina de desenho colaborativo, onde cada adolescente iniciou um desenho, passando-o ao colega após um minuto para ser continuado. Ao final, os desenhos retornaram aos autores originais, seguidos de reflexão coletiva, simbolizando colaboração e trabalho conjunto. **RESULTADOS:** A oficina de desenho colaborativo destacou-se como estratégia criativa e inclusiva, favorecendo a interação entre os adolescentes e a expressão de suas individualidades em um contexto coletivo. A dinâmica ampliou vínculos interpessoais, promovendo acolhimento e engajamento. A interdisciplinaridade da equipe conectou experiências artísticas às discussões, permitindo compreensão mais ampla das demandas dos adolescentes e facilitando adaptações futuras. **CONCLUSÃO:** A vivência no CAPSi evidenciou a relevância do trabalho multiprofissional e da implementação de intervenções inovadoras, como a oficina de desenho colaborativo, para fortalecer o cuidado integral de adolescentes em vulnerabilidade. Essa prática promoveu engajamento, ampliou competências da equipe e reforçou a importância de estratégias humanizadas e integradas, alinhadas aos princípios da luta antimanicomial e da saúde mental como direito essencial.

ÁREA TEMÁTICA: SAÚDE DO HOMEM

DESAFIOS NO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DA SÍNDROME DE WATERHOUSE-FRIDERICHSEN NO CHOQUE SÉPTICO

Thiago Marques Brito, Alfredo Manoel Ramiro Basto De Barros Costa

Palavras-Chave: Cuidados Críticos. Diagnóstico Precoce. Hemorragia.

Introdução: O choque séptico é uma complicação crítica decorrente de infecções sistêmicas graves, caracterizada por disfunção orgânica e hipotensão refratária à reposição volêmica. Esta condição apresenta alta mortalidade, particularmente quando associada à Síndrome de Waterhouse-Friderichsen (SWF). A SWF, comumente relacionada a *Neisseria meningitidis*, é uma manifestação rara que envolve hemorragia adrenal bilateral, culminando em insuficiência adrenal aguda, choque irreversível e, frequentemente, óbito precoce se não tratada de maneira célere e adequada. **Objetivos:** O presente estudo visa realizar uma análise sistemática sobre a fisiopatologia, diagnóstico e manejo terapêutico do choque séptico, com ênfase na Síndrome de Waterhouse-Friderichsen. O trabalho discute os mecanismos subjacentes à insuficiência adrenal aguda, os desafios diagnósticos e as intervenções terapêuticas aplicáveis na prática clínica. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão abrangente da literatura nas bases de dados PubMed, Scielo e Cochrane Library, abrangendo o período de 2015 a 2024. Foram utilizados os seguintes descritores: “septic shock”, “Waterhouse-Friderichsen syndrome”, “adrenal hemorrhage”, “meningococemia”, e “critical care”. Foram incluídos estudos clínicos, revisões sistemáticas e relatos de caso que discutissem a correlação entre choque séptico e SWF em populações pediátricas e adultas. **Resultados:** A literatura revisada confirma que o choque séptico continua sendo uma das principais causas de mortalidade em unidades de terapia intensiva (UTI). A SWF, embora rara, é caracterizada por hemorragia adrenal bilateral secundária à coagulação intravascular disseminada (CIVD), levando a insuficiência adrenal aguda e hipotensão refratária. Os achados clínicos incluem choque distributivo, manifestações cutâneas purpúricas e, frequentemente, falência multissistêmica. O diagnóstico precoce é complexo, frequentemente realizado apenas em post-mortem. O manejo terapêutico envolve reposição agressiva de corticosteroides intravenosos, antibióticos de amplo espectro e suporte hemodinâmico intensivo, com administração de fluidos e vasopressores. **Conclusão:** A Síndrome de Waterhouse-Friderichsen representa uma complicação devastadora e potencialmente fatal do choque séptico, caracterizada por insuficiência adrenal aguda secundária a hemorragia adrenal bilateral. O reconhecimento precoce da SWF permanece um desafio, sendo a intervenção intensiva com corticosteroides e antimicrobianos de amplo espectro imprescindível para a sobrevivência dos pacientes. A alta mortalidade associada à SWF reforça a importância do diagnóstico precoce e da intervenção imediata no ambiente de terapia intensiva.

ISGLT2 E DOENÇA RENAL DIABÉTICA: REDEFININDO O TRATAMENTO E OS DESFECHOS RENAIIS

Thiago Marques Brito, Alfredo Manoel Ramiro Basto De Barros Costa

Palavras-Chave: Complicações do Diabetes. Insuficiência Renal. Terapêutica.

Introdução: A doença renal diabética (DRD) é uma das principais complicações do diabetes mellitus e uma das principais causas de insuficiência renal crônica no mundo. Nos últimos anos, os inibidores do cotransportador sódio-glicose tipo 2 (iSGLT2) emergiram como uma nova classe de medicamentos que não só melhoram o controle glicêmico, mas também oferecem benefícios renais significativos. Esses agentes atuam promovendo a excreção urinária de glicose, com efeitos cardiorrenais protetores, reduzindo a progressão da DRD e diminuindo eventos cardiovasculares. **Objetivos:** O objetivo deste estudo é revisar os mecanismos de ação dos iSGLT2 no contexto da doença renal diabética, além de avaliar sua eficácia clínica na prevenção da insuficiência renal e na redução de morbidade cardiovascular em pacientes com DRD. **Metodologia:** Foi realizada uma pesquisa nas bases de dados PubMed, Scielo e Cochrane Library, abrangendo publicações de 2020 a 2024. Os descritores utilizados foram: “SGLT2 inhibitors”, “diabetic kidney disease”, “chronic kidney disease”, “cardiovascular outcomes”, e “renal protection”. Foram incluídos ensaios clínicos randomizados, revisões sistemáticas e estudos observacionais que abordassem o uso de iSGLT2 em pacientes com doença renal diabética. **Resultados:** Os inibidores de SGLT2, como empagliflozina, dapagliflozina e canagliflozina, mostraram resultados promissores na redução da progressão da DRD. Estudos como o EMPA-REG OUTCOME e o CREDENCE demonstraram reduções significativas na taxa de declínio da taxa de filtração glomerular, menor incidência de diálise e hospitalizações por insuficiência cardíaca. A ação nefroprotetora dos iSGLT2 não depende apenas da melhora glicêmica, mas também de mecanismos hemodinâmicos, como a redução da pressão intraglomerular e da albuminúria. O uso prolongado desses agentes foi associado a redução de até 50% no risco de progressão para estágios avançados de insuficiência renal. **Conclusão:** Os iSGLT2 representam um avanço significativo no manejo da doença renal diabética, oferecendo benefícios renais e cardiovasculares além do controle glicêmico. Sua capacidade de retardar a progressão da DRD e reduzir eventos adversos maiores os coloca como uma opção terapêutica de primeira linha em pacientes com diabetes tipo 2 e risco renal. A evidência disponível reforça seu papel na modificação do curso natural da doença renal diabética, destacando a importância de sua inclusão precoce no tratamento.

A INTEGRALIDADE NA CONSULTA GINECOLÓGICA A UM HOMEM TRANSEXUAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rafael Sabino Coutinho Dos Santos, Caroline Magna De Oliveira Costa, Verônica De Medeiros Alves, Ivanise Gomes De Souza Bittencourt, Jovânia Marques De Oliveira E Silva, Juliana Bento De Lima Holanda

Palavras-Chave: Homem Transexual. Integralidade. Atenção Primária.

Introdução: O princípio da integralidade considera os indivíduos em sua totalidade, atendendo às suas necessidades, incluindo ações de promoção à saúde, prevenção de doenças, tratamento e reabilitação. Nesse sentido, a Política Nacional de Saúde de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais, aprovada pela portaria nº 2.836 em 2011, prevê o direito à saúde, incluindo como um de seus objetivos específicos a prevenção e tratamento de cânceres cérvico uterino. **Objetivo:** Relatar a experiência da realização de uma consulta ginecológica em um homem transexual heterossexual. **Método:** A vivência ocorreu no mês de setembro de 2024, durante uma aula prática da graduação em enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas, na Unidade de Aprendizagem 4, que possuía como um dos campos de prática a Unidade Docente Assistencial (UDA). A consulta foi conduzida por um acadêmico de enfermagem sob supervisão da docente deste campo de prática. A assistência consistiu nas seguintes etapas: recepção, acolhimento, consulta, exame citopatológico e orientações de enfermagem. **Resultados:** Observou-se que o paciente apresentava apreensão na sala de espera, decorrente de frustrações em atendimentos anteriores. O conhecimento prévio do estudante sobre a temática proporcionou a consulta de enfermagem em um espaço acolhedor e respeitoso, incluindo a garantia do uso do nome social. Durante a consulta foi relatada a queixa de irregularidade do ciclo menstrual após o início da terapia hormonal, o que enfatizou a importância do seguimento ambulatorial no processo transexualizador articulado em rede com a atenção primária à saúde. A experiência contribuiu para o aprimoramento das habilidades técnicas relacionadas ao exame citopatológico. As orientações fornecidas promoveram educação em saúde, respeitando o direito à intimidade e à individualidade no cuidado oferecido. **Conclusão:** A adesão de homens transexuais à atenção primária, sobretudo ao exame citopatológico, é fundamental para a prevenção do câncer cérvico-uterino. Ademais, garantir o respeito e a individualidade é uma responsabilidade do profissional de saúde. É urgente que esses aspectos sejam incluídos nos currículos dos cursos de graduação em saúde, promovendo uma formação mais inclusiva e sensível às necessidades dessa população.

ABORDAGEM DE ENFERMAGEM NO TRATAMENTO DE DPOC: RELATO DE CASO

Ítalo Rodrigues Lopes

Palavras-Chave: Saúde. Tabagismo. Reabilitação.

INTRODUÇÃO: A Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) é uma condição frequente em homens tabagistas e hipertensos, resultando em limitações respiratórias significativas e reduzindo a qualidade de vida. Este relato de caso descreve a abordagem de Enfermagem no tratamento de um paciente com DPOC, ressaltando a importância da atuação do enfermeiro na promoção da saúde e na prevenção de complicações. **OBJETIVO:** Descrever a abordagem de Enfermagem no tratamento de um paciente com DPOC, destacando as intervenções de Enfermagem e os resultados obtidos. **METODOLOGIA:** O estudo foi realizado no Hospital Público de Maceió, Alagoas, durante o período de agosto a outubro de 2023. O caso clínico envolve um paciente masculino, 42 anos, tabagista há 20 anos, hipertenso e etilista, atendido no contexto de práticas clínicas rotineiras. O diagnóstico de DPOC foi realizado através de espirometria e exames de imagem. As intervenções de Enfermagem incluíram a administração de medicamentos prescritos (broncodilatadores e corticosteroides), suporte na cessação do tabagismo, controle da hipertensão, e educação em saúde sobre a importância de evitar o consumo de álcool. O acompanhamento foi realizado semanalmente por um período de três meses, com a participação de uma equipe multidisciplinar composta por médicos, enfermeiros, fisioterapeutas e psicólogos. **RESULTADOS (parciais):** Durante o período de acompanhamento, observou-se uma melhora significativa na função pulmonar do paciente, com aumento da capacidade respiratória em 30%. O paciente conseguiu reduzir o consumo de cigarro em 80% e iniciou um programa de reabilitação pulmonar. Houve uma melhora na pressão arterial, que se manteve controlada com o uso regular de medicamentos. O paciente relatou uma diminuição na ansiedade e um maior comprometimento com as orientações de saúde fornecidas pelos enfermeiros. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A abordagem de Enfermagem no tratamento de DPOC em pacientes tabagistas e hipertensos é crucial para a promoção da saúde e prevenção de complicações. As intervenções de Enfermagem, em conjunto com a equipe multidisciplinar, mostraram-se eficazes na melhoria da função pulmonar e na qualidade de vida do paciente. A continuidade do acompanhamento e a educação em saúde são essenciais para o sucesso do tratamento e a adesão às mudanças de estilo de vida.

A CONTRIBUIÇÃO DA ENFERMAGEM NO ACOLHIMENTO MULTIDISCIPLINAR DE HOMENS DEPENDENTES EM TRATAMENTOS QUÍMICOS

Marcia Dos Santos Melo, Simone Fonseca Pereira

Palavras-Chave: Bem-estar. cuidado humanizado. enfermagem.

Introdução;A dependência química é uma questão de saúde pública que exige abordagem humanizada e multidisciplinar para promover a reabilitação e reintegração social. Durante uma visita acadêmica a uma casa de tratamento para homens dependentes químicos, foi possível observar o papel ativo da enfermagem na promoção da saúde física e mental desses indivíduos.**Objetivo;**Relatar a experiência acadêmica vivenciada em um centro de acolhimento para dependentes químicos, destacando as contribuições da enfermagem para o bem-estar e a saúde dos pacientes em processo de recuperação. **Metodologia;** A experiência foi desenvolvida por meio de algumas visitas técnicas supervisionada. A metodologia incluiu: Observação direta das práticas realizadas pelos profissionais de saúde;Entrevistas informais com os profissionais de enfermagem e outros membros da equipe multidisciplinar;Discussão em grupo sobre as estratégias de cuidado e acolhimento utilizadas. As informações foram registradas em um diário reflexivo para análise qualitativa. **Resultados;** A enfermagem desempenha papel essencial no cuidado integral, promovendo ações como: A enfermagem desempenha papel essencial no cuidado integral, promovendo ações como: Acompanhamento da desintoxicação com monitoramento constante dos sinais vitais e estado geral dos pacientes. Educação em saúde, abordando os efeitos da dependência química e a importância de manter hábitos saudáveis. Promoção de dinâmicas terapêuticas e conversas acolhedoras que fortaleceram a autoestima e motivação dos acolhidos. Colaboração com a equipe multidisciplinar para elaboração de planos de cuidado individualizados.Essas ações contribuíram para a recuperação e reintegração social dos pacientes, evidenciando o impacto positivo da enfermagem. **Considerações Finais;** Ao longo das visitas a experiência me proporcionou uma visão mais ampla sobre os desafios enfrentados por pessoas em recuperação de dependência química e como é importante a abordagem humanizada e do cuidado centrado no indivíduo. O compromisso com o bem-estar e a saúde dos pacientes demonstrou que a enfermagem vai além de intervenções técnicas, promovendo esperança e dignidade a homens em vulnerabilidade. Essa experiência reafirmou o valor da enfermagem na reabilitação de dependentes químicos, contribuindo significativamente para a recuperação integral dos indivíduos.

CAUSAS ASSOCIADOS À INFERTILIDADE MASCULINA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Luísa De Faria Roller, Mário Pereira Alves, Letícia Floro Gondim, Ana Clara Corrêa Pereira De Oliveira, Júlia Ramos Cerchi, Felipe Nascimento Bicalho, Maria Karolline Peres Macedo

Palavras-Chave: Etiologia. Saúde Reprodutiva. Saúde Masculina.

Introdução: A investigação de infertilidade é iniciada após o período de um ano de tentativas de concepção, isto é, relações desprotegidas. Em termos de epidemiologia, estima-se que cerca 10-15% dos casais apresentam algum tipo de infertilidade e, cerca de 40% das infertilidades são de origem masculina. Para o diagnóstico, é necessário que haja uma anamnese detalhada, com descrição satisfatória da história patológica pregressa masculina, bem como o exame físico para avaliação de alguma alteração anatômica na genitália masculina. Além disso, os exames complementares no diagnóstico da infertilidade masculina são de suma importância, sobretudo o espermograma para avaliação do homem infértil. **Objetivos:** Diante da alta prevalência da infertilidade e da relevância do tema na saúde masculina, o presente estudo objetiva elucidar as causas associadas à essa condição na população masculina. **Metodologia:** O trabalho foi realizado por meio de uma revisão integrativa da literatura médica, a partir de pesquisas nas bases de dados da SciELO e PubMed. Para a pesquisa, foram utilizados os descritores: “Infertilidade Masculina” e “Causas”. Como critérios de inclusão, foram incluídos artigos disponibilizados na íntegra, publicados entre 2023 e 2024. Após avaliação dos artigos encontrados, foram excluídos estudos que não abordavam diretamente o tema. Assim, 6 artigos foram selecionados como referências para esse trabalho. **Resultados:** A principal causa associada à infertilidade masculina é a varicocele (40%), uma condição que acomete as veias do plexo pampiniforme e compromete a fisiologia da espermatogênese. A segunda maior causa definida são as infecções secundárias às doenças sexualmente transmissíveis que acometem a genitália e órgãos pélvicos internos. Por fim, causas menos comuns como obstruções, criptorquidia e genética são listadas como possíveis etiologias para a infertilidade masculina. Vale lembrar que cerca de 25% dos casos não apresentam causa aparente, sendo caracterizados como idiopáticos. **Conclusão:** A infertilidade masculina é um tema importante na saúde reprodutiva, presente no cotidiano de diversos casais, e é de extrema importância que haja o diagnóstico da causa base, sempre que possível, para escolha do tratamento adequado.

NOVEMBRO AZUL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA PALESTRA SOBRE CÂNCER DE PRÓSTATA EM UM CANTEIRO DE OBRAS COM OS TRABALHADOS DA REVITALIZAÇÃO DO RIACHO DO SALGADINHO

Maria Verônica Santos Do Nascimento, Ivanise Gomes De Souza Bittencourt, Caroline Magna De Oliveira Costa, Thaynara Maria Pontes Bulhoes

Palavras-Chave: Enfermagem. prevenção. autocuidado.

Introdução: O novembro azul foi criado com o objetivo de informar a população masculina sobre saúde com ênfase no câncer de próstata, a fim de conscientizar para o cuidado e a prevenção do acometimento dessa patologia. No Brasil, em 2023, de acordo com a Empresa Brasil de comunicação, o câncer de próstata matou cerca de 17 mil homens, sendo equivalente a uma média de 47 mortes por dia. Objetivo: Posto isto, este estudo tem como objetivo relatar a experiência de uma ação educativa para o público masculino sobre a importância do novembro azul, câncer de próstata, cuidado e prevenção. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência sobre uma ação realizada no dia 11 de novembro de 2024, no canteiro de obras com os profissionais responsáveis pela revitalização do Riacho do Salgadinho do município de Maceió. Resultados: A realização desse trabalho ocorreu por meio de uma colaboração com a Unidade Básica de Saúde, responsável por realizar um trabalho contínuo com esses profissionais, que necessitam de cuidado, atenção e assistência, visto que fazem parte de um grupo desfavorecido por questões sociais e de precariedade financeira. A ação aconteceu no horário da manhã e estavam presentes cerca de 40 colaboradores com idade média de 20 a 60 anos. Conduzida por 3 estudantes de enfermagem e a preceptora responsável, foi abordado assuntos como os fatores de risco e de prevenção, idade mínima para realização do exame de Antígeno Prostático Específico e Toque retal. Foi aberto um momento para sanar dúvidas relacionadas a realização dos exames e desmistificar alguns preconceitos e tabus sobre o procedimento, fatores genéticos e cuidados de higiene. Conclusão: Portanto, com essa educação em saúde, pode-se reforçar a necessidade de debates contínuos, que ofereçam um ambiente seguro e acolhedor para salientar questões essenciais para população masculina. O momento de discussão e esclarecimento de dúvidas demonstrou que, quando incentivados a participar de maneira ativa, este público consegue refletir sobre temas sensíveis mesmo vivendo sob uma sociedade acometida por tabus e preconceitos.

ÁREA TEMÁTICA: SAÚDE DO IDOSO

IDOSOS COM AUTONOMIA E CASOS DE EMERGÊNCIA- RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lenna Karlla Dias Dantas

Palavras-Chave: Independência. Envelhecimento. Familiares.

Introdução: o envelhecimento não é considerado doença e sim um processo na qual ocorre mudanças na população, essas mudanças podem desenvolver doenças ou questões de saúde. O idoso possui leis que o ampara para autonomia e direitos, assim mantendo a atenção e cuidado integral, a autonomia durante o envelhecimento ativo é a forma que controla, toma decisões, e defini sua forma de viver diante as regras que se estabelece para seu conforto., entretanto os idosos estão mais propícios ao aparecimento de doenças crônicas assim, é preciso o acompanhamento de profissionais e da família para sinais de alerta para evitar complicações e aparecimento de ocorrências. Objetivos: relatar a importância do envolvimento do familiar no cuidado de idosos sem a retirada de sua autonomia. Metodologia: Estudo descritivo, tipo relato de experiencia de idoso desacompanhado em consulta ambulatorial em um hospital que necessitou de entrada de urgência e emergência. Resultado: Paciente proveniente da parte ambulatorial da instituição com entrada na semi-intensiva da urgência e emergência por ter sido encontrado desacompanhado em respiração agônica (gasping) na entrada do setor e evoluindo com PCR (Parada Cardiorrespiratória). Realizada monitorização e iniciado protocolo de AHA (American Heart Association) com apresentação de fibrilação ventricular e necessidade de desfibrilação pela parte médica do setor. Familiar do paciente foi acionado pelo serviço social no momento da entrada semi-intensiva e com chega nas instituições momentos depois a constatação de óbito. Conclusão: Coletado informações sobre o idoso em que a família informou ser portador de hipertensão artéria, diabetes, cardiopatia com implante de Stent, também foi informado que o mesmo se queixou durante aquela semana de mal estar e dores torácicas e que ninguém sabiam da consulta ambulatorial ou que ele estava fora de sua residência uma vez que, o idoso gostava de preservar sua autonomia e não queria os filhos juntos. Assim, observa-se que mesmo preservando sua autonomia um acompanhante poderia ter identificado que o idoso não estava se sentindo bem e talvez detectasse sinais de anormalidades.

ADOCIMENTO PSÍQUICO NA PESSOA IDOSA BRASILEIRA: UMA PERSPECTIVA CLÍNICA DA PSICOLOGIA ANALÍTICA

Juliana Costa Barboza

Palavras-Chave: Envelhecimento. Saúde Mental. Psicologia.

Introdução: A população idosa brasileira é um público expressivo que está envelhecendo e necessitando de diversas maneiras de cuidado, destacando repensar a reorganização dos serviços de saúde, principalmente no que diz respeito a promoção do cuidado em saúde mental, dado que os idosos enfrentam impasses durante o seu processo de envelhecimento que podem afetar a sua psique, como eventos estressores, incapacidades, presenças de doenças, perdas concretas e simbólicas. A psicologia analítica, de Carl Gustav Jung (1875-1961), traz aspectos dinâmicos e simbólicos que auxiliam na construção de um olhar amplo no tocante aos transtornos psicológicos presentes na pessoa idosa, uma vez que esta abordagem reconhece que para além das causas dos fenômenos psicológicos, deve-se evidenciar aspectos prospectivos para que seja possível aprofundar na cerne, destacando seu sentido. Desse modo, oferece uma perspectiva prática e possível de ser aplicada, que investiga dimensões conscientes e inconscientes. **Objetivo:** Dialogar sobre a saúde mental da pessoa idosa utilizando-se de conceitos-chave da Psicologia Analítica para fomentar a discussão. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura. O público-alvo investigado consiste em idosos, buscou-se artigos na plataforma SciELO em português, que foram publicados nos últimos 10 anos, com foco na saúde mental da pessoa idosa. Desse modo, foram incluídos aqueles artigos que estavam alinhados com o foco do estudo, ou seja, abordavam a perspectiva da psicologia analítica adjunta à saúde mental da pessoa idosa. Além disso, excluiu-se aqueles que estavam em desacordo. Ao final da amostra encontrou-se 4 artigos. **Resultados e discussões:** A psicologia analítica, de Jung, é uma abordagem psicológica capaz de oferecer material teórico contundente para fomentar os debates referentes à saúde mental de pessoas idosas. Os complexos e os arquétipos mostraram-se célebres para o entendimento do sofrimento psíquico. Além disso, a partir do método dialético utilizado na clínica, o analista junguiano é capaz de construir insights com o paciente, auxiliando no conhecimento (sofrimento psíquico geral) e compreensão do adoecimento (sofrimento psíquico individual) para a pessoa idosa. **Conclusão:** O adoecimento psíquico em idosos é um fenômeno crescente, que demanda novos olhares e dinâmicas integrais e complexas. Em consonância, esta abordagem apresenta um arcabouço teórico pertinente.

A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NO RECONHECIMENTO DA DEMÊNCIA NA PESSOA IDOSA

Rafael Sabino Coutinho Dos Santos, Vitória Dias Barros

Palavras-Chave: Integralidade. Bem-estar. Cuidado.

INTRODUÇÃO: A demência possui alterações relevantes, que afetam o Sistema Nervoso Central a nível da memória, linguagem, escrita, podendo apresentar sinais de apraxia e agnosia associada a um comprometimento das funções executoras e motoras. **OBJETIVO:** Descrever a importância do enfermeiro no reconhecimento da demência na pessoa idosa. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa que analisa a assistência de enfermagem frente ao paciente com demência. A pesquisa se deu nas seguintes bases de dados: BVS, Medline e LILACS, utilizando os seguintes descritores: “Demência”, “Enfermagem” e “Comprometimento Cognitivo”, no título do artigo, selecionando 4 estudos para análise. Foram utilizados como filtros: artigos de acesso aberto, texto completo, publicações dos últimos cinco anos de 2019 a 2024, e revisados por pares. **RESULTADOS:** A atuação do enfermeiro é essencial para prever o bem-estar do cuidador e a qualidade de vida da pessoa cuidada. Nesse contexto, a enfermagem é uma área da saúde, que possui relevância nas vidas das pessoas, devido à sua forma holística de trabalhar e de avaliar as diferentes necessidades do paciente. Logo, o papel do enfermeiro na demência é fundamental, principalmente nos ensinamentos, mostrando as maneiras corretas a partir do conhecimento da doença, como melhorar a qualidade de vida do paciente e reduzir as complicações para a pessoa idosa. Assim, o enfermeiro pode implementar o melhor método para instruir o cuidador e familiares, no direcionamento de ações para atentar-se aos sinais e sintomas, os possíveis danos quando o cuidado é mal efetuado e orientar a respeito das medicações e tratamento em prol da melhoria do cuidar. Ademais, a presença do enfermeiro é crucial para acompanhar e orientar os cuidados para cada categoria da demência, incluindo principalmente: Parkinson, Corpos de Lewy e Alzheimer, pois essas doenças possuem semelhanças nos sinais e sintomas, o que dificulta o atraso e o começo do tratamento. **CONCLUSÃO:** O enfermeiro é importante na saúde do idoso e torna-se importante no reconhecimento da demência. Portanto, é imprescindível que a assistência de enfermagem esteja à frente do cuidado para minimizar os riscos de saúde, não só para a pessoa com demência, como também o cuidador ou familiar.

MANEJO DE FERIDA CRÔNICA EM PACIENTE DIABÉTICO: RELATO DE CASO

Ítalo Rodrigues Lopes

Palavras-Chave: Monitoramento. Tratamento. Enfermagem.

INTRODUÇÃO: As feridas crônicas são uma complicação frequente em pacientes diabéticos, afetando a qualidade de vida e exigindo cuidados específicos. Este relato de caso descreve o manejo de uma ferida crônica em um paciente diabético, ressaltando a importância da assistência de enfermagem na promoção da cicatrização e prevenção de complicações. **OBJETIVO:** Descrever o manejo de uma ferida crônica em paciente diabético, destacando as intervenções de enfermagem e os resultados obtidos. **METODOLOGIA:** O estudo foi realizado no Hospital da Cidade, em Maceió, Alagoas, durante o período de maio a julho de 2023. O caso clínico envolve um paciente masculino, 65 anos, portador de diabetes mellitus tipo 2, com uma ferida crônica no pé direito. O diagnóstico foi realizado através de exame físico e histórico médico do paciente. As intervenções de enfermagem incluíram limpeza da ferida com solução fisiológica, desbridamento, aplicação de curativos apropriados e educação em saúde sobre cuidados com a ferida e controle glicêmico. O paciente assinou um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O acompanhamento foi realizado semanalmente por um período de três meses, com avaliação contínua da evolução da ferida. **RESULTADOS (PARCIAIS):** Durante o período de acompanhamento, observou-se uma melhora significativa na cicatrização da ferida. A área da lesão reduziu em 60%, com diminuição do exsudato e ausência de sinais de infecção. O paciente relatou melhora na dor e no conforto, além de maior adesão às orientações sobre cuidados domiciliares e controle glicêmico. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O manejo adequado de feridas crônicas em pacientes diabéticos é crucial para a promoção da cicatrização e prevenção de complicações. As intervenções de enfermagem, baseadas em evidências científicas, mostraram-se eficazes na melhoria da qualidade de vida do paciente. A continuidade do acompanhamento e a educação em saúde são essenciais para o sucesso do tratamento.

EFEITOS DO EXERCÍCIO FUNCIONAL NA AUTONOMIA DE MULHERES IDOSAS ASSISTIDO POR UM PROGRAMA SOCIAL DA CIDADE DE QUEIMADAS-PB

Rafael Da Silva Cardoso

Palavras-Chave: Terceira Idade. Aspectos Físicos. Qualidade de Vida.

INTRODUÇÃO: A população da terceira idade vem aumentando consideravelmente, e a procura por programas sociais relacionados à saúde tem crescido, envolvendo mudanças na qualidade de vida e em seus aspectos físico, mental e social, além de retardar o aparecimento de doenças crônicas e funcionais. **OBJETIVO:** Verificar a capacidade funcional das idosas dentro de um programa social, visando contribuir para a melhoria do dia a dia. **MÉTODOS:** Estudo epidemiológico transversal realizado no ano de 2018 sob parecer: 2.907.103 de Nº do CAAE: 93559318.0.000.5175 a partir da Bateria de Fullerton (2005), teste adaptado de Rickli e Jones. A população alvo foi idosas de 60 a 95 anos da rede pública municipal da Paraíba. A amostra foi composta por 30 idosas. Foram utilizadas teste de alcançar as costas, teste de sentar e alcançar, teste de levantar e sentar e teste de flexão de antebraço. As respostas foram: fraco, ótimo, regular, médio e bom. Para as análises, utilizou-se o programa SPSS (Versão 20), empregando-se procedimentos de estatística descritiva, considerando valor de $p < 0,05$, Qui-quadrado de Pearson para verificação da associação entre as variáveis independente e dependente. **RESULTADOS:** Entre os participantes as respostas foram fracas, ótimo, regular, médio e bom. Com teste de alcançar as costas 66,5%, 13,0%, 8,5%, 8,5%, 3,5%, teste de sentar e alcançar 40,0%, 13,5%, 30,0%, 6,5%, 10,0%, teste de levantar e sentar 43,0%, 17,5%, 19,0%, 12,0%, 8,5% e teste de flexão de antebraço 56,5%, 17,0%, 13,0%, 7,0%, 6,5%, respectivamente ($p < 0,001$). **CONCLUSÃO:** Os participantes apresentaram desempenho baixo em flexibilidade e força, especialmente nos testes de alcançar as costas e sentar e alcançar. O teste de força dos membros inferiores, mas ainda predominou a classificação fraca. Nos membros superiores, o desempenho foi ligeiramente melhor, com mais participantes classificando-se como bom. A avaliação funcional ajudará a ajustar os programas de treinamento conforme o progresso.

A INVISIBILIDADE DA SEXUALIDADE NA TERCEIRA IDADE E O IMPACTO NAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NO BRASIL

Julio Cezar Pereira Bento, Leandro Silva Menezes

Palavras-Chave: Agravos. Idoso. Vulnerabilidade.

Introdução: No Brasil, conforme o Estatuto da Pessoa Idosa, são considerados pertencentes à terceira idade os indivíduos acima de 60 anos. Essa população está suscetível às Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), devido ao desconhecimento e ao persistente tabu que associa a velhice à assexualidade. **Objetivo:** Este estudo visa avaliar epidemiologicamente a vulnerabilidade dos idosos às IST, levando em consideração o impacto do desconhecimento e dos preconceitos sociais que envolvem a sexualidade nessa faixa etária. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão bibliográfica sobre o tema, utilizando as bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados em Enfermagem (BDENF) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), com os descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Idoso”, “Sexualidade”, “Infecções”, “Saúde” e “Brasil”, sob combinação dos operadores Booleanos (AND e OR). Os critérios de inclusão abrangeram artigos publicados nos últimos 5 anos, completos e disponíveis em português. Já os de exclusão eliminaram aqueles que não abordavam o tema de IST em idosos. Foram encontrados 30 artigos, os quais foram submetidos aos critérios de seleção. Ao final, foram selecionados 2 artigos para análise. Ademais, extraiu-se dados epidemiológicos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). **Resultados:** Foi identificado que a população estudada não se considera vulnerável à contaminação, o que aumenta sua susceptibilidade à infecção. Na análise da literatura, muitos idosos não tiveram a oportunidade de discutir temas como sexualidade e prevenção de IST ao longo da vida. Como resultado, dados do SINAN mostram um aumento de 54,21% nos casos de sífilis adquirida nessa parcela da população nos últimos 5 anos, além de aproximadamente 1.000 novos casos da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida por ano. **Conclusão:** Portanto, depreende-se que o preconceito social e o desconhecimento sobre a sexualidade do idoso frente às IST corroboram para danos à saúde. A falta de discussões sobre o tema, aliada à ausência de intervenções pela equipe de saúde, enfatiza a necessidade de desenvolvimento de educação sexual entre os idosos, visando à redução de índices de infecções sexuais e fomento de uma perspectiva social desprovida de tabus.

IMPACTO DA DANÇA SÊNIOR NA SAÚDE DO IDOSO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Leandro Silva Menezes, Julio Cezar Pereira Bento

Palavras-Chave: Gerontologia. Envelhecimento Saudável. Práticas Corporais.

Introdução: O envelhecimento populacional aumenta a prevalência de doenças crônicas e limitações funcionais, destacando a necessidade de intervenções que promovam qualidade de vida e bem-estar. A dança sênior, uma prática recreativa e terapêutica, tem sido reconhecida como uma ferramenta eficaz para melhorar a saúde física, cognitiva e emocional de idosos. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo avaliar os benefícios da dança sênior na promoção da saúde do idoso, com ênfase em aspectos físicos, cognitivos e sociais. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura em bases de dados como PubMed, SciELO e BVS. Utilizaram-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) “dança”, “idoso”, “qualidade de vida” e “atividade física”, sob auxílio dos operadores Booleanos (AND e OR). Foram identificados 72 estudos, dos quais 25 atenderam aos critérios de inclusão: artigos publicados entre 2019 e 2024, em português, inglês ou espanhol, abordando a prática da dança por idosos. Esses estudos incluíram ensaios clínicos, estudos observacionais e revisões sistemáticas. **Resultados:** Os estudos analisados destacaram que a prática da dança sênior melhora significativamente o equilíbrio, reduz o risco de quedas e promove a funcionalidade física. Além disso, benefícios cognitivos foram observados, como melhora na memória e na atenção, associados à estimulação neurológica proporcionada pela atividade. No âmbito emocional, a dança contribuiu para a redução de sintomas depressivos e aumento da autoestima. A socialização promovida pelas sessões de dança foi apontada como fator essencial para o fortalecimento de redes de apoio e combate ao isolamento social. **Conclusão:** A dança sênior é uma intervenção eficaz e acessível para promover a saúde integral do idoso. Seus benefícios físicos, cognitivos e emocionais reforçam a importância de incluí-la em programas de atenção à saúde dessa população. O fortalecimento de políticas públicas que incentivem práticas como a dança pode contribuir significativamente para o envelhecimento ativo e saudável. Ademais, estudos futuros devem explorar protocolos específicos e os impactos a longo prazo dessa prática.

QUALIDADE DO SONO EM IDOSOS: FATORES ASSOCIADOS E IMPACTOS NA SAÚDE

Leandro Silva Menezes, Julio Cezar Pereira Bento

Palavras-Chave: Distúrbios. Envelhecimento. Bem-estar.

Introdução: O sono desempenha papel essencial na manutenção da saúde física e mental, mas sua qualidade frequentemente diminui com o envelhecimento. Alterações na arquitetura do sono, como redução do sono de ondas lentas e aumento da fragmentação, são comuns em idosos, influenciando negativamente sua qualidade de vida e saúde geral. **Objetivo:** Este estudo busca analisar os fatores associados à qualidade do sono em idosos e os impactos dessas alterações em sua saúde física, mental e funcional. **Metodologia:** Foi conduzida uma revisão integrativa da literatura nas bases de dados PubMed, SciELO e BVS. Utilizaram-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “sono”, “idoso”, “qualidade do sono” e “distúrbios do sono”, sob auxílio dos operadores Booleanos (AND e OR). Foram identificados 84 estudos, dos quais 30 atenderam aos critérios de inclusão: publicações entre 2019 e 2024, em português, inglês ou espanhol, que abordassem a qualidade do sono em idosos. Os estudos incluíram ensaios clínicos, estudos observacionais e revisões sistemáticas. **Resultados:** Os estudos mostraram que cerca de 50% dos idosos apresentam má qualidade do sono, associada a fatores como dores crônicas, polifarmácia, apneia obstrutiva do sono e transtornos de humor, como ansiedade e depressão. A má qualidade do sono foi correlacionada a piora na memória, aumento do risco de quedas e doenças cardiovasculares. Intervenções como higiene do sono, terapia cognitivo-comportamental e práticas de relaxamento, como meditação e exercícios físicos regulares, demonstraram melhorar a qualidade do sono nesta população. **Conclusão:** A má qualidade do sono é prevalente em idosos e está associada a diversos fatores clínicos e comportamentais, impactando negativamente sua saúde e funcionalidade. Intervenções multidisciplinares voltadas para a melhoria do sono devem ser priorizadas nos cuidados de saúde dessa população. Estudos futuros são necessários para explorar estratégias personalizadas e sustentáveis que promovam o envelhecimento saudável por meio de um sono reparador.

PREVENÇÃO DE QUEDAS EM PESSOAS IDOSAS: FATORES DE RISCO E INTERVENÇÕES

Leandro Silva Menezes, Julio Cezar Pereira Bento

Palavras-Chave: Adaptação Ambiental. Fragilidade Muscular. Tecnologias de Monitoramento.

Introdução: As quedas em idosos são um crescente problema de saúde pública, associadas a lesões graves, perda de autonomia e aumento da mortalidade. Aproximadamente um terço dos indivíduos acima de 65 anos sofre quedas anualmente, resultando em fraturas, hospitalizações e limitações funcionais. **Objetivo:** Revisar estudos recentes sobre fatores de risco para quedas em idosos e intervenções eficazes, utilizando uma abordagem ampla de bases de dados e descritores controlados. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão bibliográfica em bases de dados internacionais, incluindo PubMed, Scopus, Embase, Web of Science e Cochrane Library, com artigos publicados entre 2020 e 2024. Utilizaram-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e MeSH Terms: “Prevenção de Acidentes”, “Idoso”, “Fatores de Risco”, “Quedas Acidentais” e “Intervenção Terapêutica”. Foram incluídos estudos clínicos, revisões sistemáticas e meta-análises acerca da temática. **Resultados:** Os fatores de risco identificados nos estudos incluem deficiências físicas, como fraqueza muscular e diminuição do equilíbrio, que são agravadas por condições como osteoporose e doenças neurológicas. Aspectos sensoriais, como visão reduzida e problemas auditivos, também contribuem significativamente. Além disso, a polifarmácia e os efeitos colaterais de medicamentos, como tontura e confusão, foram associados a quedas recorrentes. Barreiras ambientais, como pisos escorregadios e má iluminação, são fatores frequentemente relatados em domicílios de idosos. Intervenções baseadas em exercícios físicos demonstraram redução significativa no risco de quedas. Programas que combinam atividades para fortalecimento muscular e equilíbrio, como tai chi e sessões de fisioterapia, foram eficazes. Revisões regulares de medicamentos e ajustes na prescrição reduziram os efeitos adversos associados à polifarmácia. A implementação de modificações no ambiente domiciliar, como instalação de barras de apoio e remoção de tapetes soltos, mostrou impacto positivo na prevenção. Programas comunitários e intervenções tecnológicas, como sensores de monitoramento de quedas e alarmes pessoais, apresentaram resultados promissores. **Conclusão:** A prevenção de quedas em idosos requer estratégias multidimensionais, integrando práticas baseadas em evidências e abordagens personalizadas. As inovações tecnológicas e o desenvolvimento de programas específicos para diferentes perfis de risco são áreas que demandam maior investigação e implementação para promover segurança e qualidade de vida.

DOENÇAS NEURODEGENERATIVAS E SEU IMPACTO NA QUALIDADE DE VIDA DO IDOSO

Leandro Silva Menezes, Julio Cezar Pereira Bento

Palavras-Chave: Cognição. Envelhecimento. Neuroreabilitação.

Introdução: As doenças neurodegenerativas, como Alzheimer, Parkinson, e Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA), afetam milhões de pessoas idosas em todo o mundo, comprometendo significativamente suas capacidades cognitivas, motoras e funcionais. A progressão dessas doenças têm um impacto profundo na qualidade de vida, levando à perda de autonomia, complicações de saúde associadas e custos elevados para o sistema de saúde. **Objetivo:** Este estudo visou explorar o impacto das doenças neurodegenerativas na qualidade de vida dos idosos, destacando fatores de risco, os efeitos clínicos das condições e as intervenções mais eficazes para mitigação de seus impactos. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão de literatura em bases de dados como PubMed, Scopus e Web of Science através dos descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “doenças neurodegenerativas”, “qualidade de vida” e “idosos”, sob auxílio dos operadores Booleanos (AND e OR). Para a análise, foram selecionados artigos publicados entre 2019 e 2023. A pesquisa se concentrou em estudos clínicos, revisões sistemáticas e ensaios controlados randomizados que abordam os efeitos das doenças neurodegenerativas na qualidade de vida de idosos. **Resultados:** As doenças neurodegenerativas mais prevalentes entre os idosos são o Alzheimer e o Parkinson. Ambas estão associadas a declínios significativos na qualidade de vida, com sintomas como perda de memória, dificuldades motoras e emocionais. Estudos demonstraram que a progressão da doença está correlacionada com a perda de autonomia, aumento da dependência de cuidadores e maior risco de complicações relacionadas à saúde, como infecções e quedas. A neuroinflamação é uma característica comum dessas doenças, exacerbando a degeneração neuronal e o declínio funcional. Intervenções como neuroreabilitação, programas de exercícios físicos e terapias ocupacionais mostraram-se eficazes na melhoria da qualidade de vida, particularmente ao reduzir os sintomas motores e melhorar a funcionalidade no dia a dia dos pacientes. **Conclusão:** As doenças neurodegenerativas afetam profundamente a qualidade de vida dos idosos, impactando suas funções físicas, cognitivas, emocionais e sociais. Abordagens multidisciplinares, como neuroreabilitação e suporte psicológico, demonstraram resultados promissores na mitigação desses efeitos. Contudo, é essencial investir em estratégias preventivas e melhorar o cuidado a longo prazo para otimizar a qualidade de vida dos idosos com essas condições.

A IMPORTÂNCIA DA ATIVIDADE FÍSICA REGULAR PARA A SAÚDE DO IDOSO

Leandro Silva Menezes, Julio Cezar Pereira Bento

Palavras-Chave: Envelhecimento Ativo. Exercícios Físicos. Funcionalidade.

Introdução: A atividade física regular é fundamental para a saúde dos idosos, contribuindo para a prevenção de doenças crônicas e a manutenção da qualidade de vida. Com o envelhecimento, o risco de condições como hipertensão, diabetes, osteoporose e declínio cognitivo aumenta, tornando a prática de exercícios ainda mais essencial para a promoção da saúde física e mental. Além disso, a atividade física melhora a mobilidade, o equilíbrio e reduz a incidência de quedas, promovendo a independência funcional. Objetivo: Este estudo visa analisar os benefícios da atividade física regular para os idosos, destacando como ela afeta a saúde física, mental e funcional dessa população. Metodologia: Realizou-se uma revisão bibliográfica em bases de dados como PubMed, Scopus e Web of Science. Foram selecionados artigos publicados entre 2019 e 2024 que abordam os efeitos da atividade física na saúde de idosos, utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “atividade física”, “idosos” e “saúde”, sob auxílio dos operadores Booleanos (AND e OR). Resultados: A atividade física regular tem demonstrado benefícios abrangentes para a saúde dos idosos, reduzindo o risco de doenças crônicas, como hipertensão, diabetes tipo 2, osteoporose e doenças cardiovasculares. Além disso, melhora a força muscular, o equilíbrio e a flexibilidade, diminuindo a incidência de quedas e fraturas. Estudos indicam que a prática de exercícios aeróbicos e de resistência também está associada a melhorias na função cognitiva, diminuindo os sintomas de demência e promovendo a saúde mental. Programas estruturados de atividades físicas, como caminhadas, yoga e exercícios de resistência, têm efeitos positivos tanto no bem-estar físico quanto no psicológico, contribuindo para a redução de sintomas depressivos e aumentando a autoestima e a qualidade de vida dos idosos. Conclusão: A prática regular de atividades físicas é crucial para a saúde dos idosos, proporcionando benefícios significativos na prevenção de doenças crônicas e na manutenção da saúde mental e funcional. Estratégias de promoção da atividade física devem ser integradas aos cuidados de saúde para idosos, com ênfase em exercícios adaptados às suas necessidades individuais.

NUTRIÇÃO NO ENVELHECIMENTO: NECESSIDADES ESPECÍFICAS E DESAFIOS

Leandro Silva Menezes, Julio Cezar Pereira Bento

Palavras-Chave: Dieta. Hipovitaminose. Sarcopenia.

Introdução: O envelhecimento populacional aumenta a prevalência de condições crônicas e deficiências nutricionais. A nutrição desempenha um papel essencial na manutenção da saúde e na qualidade de vida dos idosos. A adequação nutricional nesse estágio de vida é fundamental, pois as necessidades nutricionais mudam devido a fatores como alterações metabólicas, doenças crônicas e alterações na capacidade digestiva. **Objetivo:** Esta revisão visa explorar as necessidades nutricionais específicas dos idosos, os desafios que eles enfrentam e as melhores estratégias para melhorar sua saúde nutricional. **Metodologia:** Foi realizada uma pesquisa nas bases de dados PubMed e Scopus, utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “nutrição no envelhecimento”, “necessidades nutricionais idoso” e “desafios nutricionais”, sob auxílio dos operadores Booleanos (AND e OR). Foram analisados artigos publicados entre 2019 e 2023 que tratavam das modificações nutricionais e estratégias de intervenção para a população idosa. **Resultados:** Os achados sugerem que as necessidades nutricionais dos idosos variam significativamente devido a fatores fisiológicos e patológicos do envelhecimento. A ingestão de proteínas é crítica para prevenir a perda muscular, e a quantidade recomendada de 25-30g por refeição tem mostrado benefícios para a manutenção da massa muscular e funcionalidade. Deficiências em vitaminas e minerais, como vitamina D, cálcio e B12, estão diretamente relacionadas ao aumento do risco de osteoporose, quedas e declínio cognitivo. A hidratação também é uma preocupação, com muitos idosos apresentando ingestão inadequada de líquidos, o que pode levar a complicações como desidratação, constipação e problemas renais. Além disso, a ingestão de fibras pode ajudar a prevenir a constipação, um problema comum entre os mais velhos. O uso de suplementos e estratégias alimentares adaptadas, como alimentos fortificados e ajustes na dieta, se mostrou eficaz na correção dessas deficiências. O acompanhamento nutricional personalizado e a educação alimentar são fundamentais para garantir uma dieta balanceada e atender às necessidades dos idosos. **Conclusão:** O envelhecimento apresenta desafios nutricionais específicos, como redução da ingestão alimentar e alterações no metabolismo. Portanto, o acompanhamento nutricional e a educação alimentar, aliados ao suporte multidisciplinar, são fundamentais para garantir que as necessidades nutricionais dos idosos sejam atendidas adequadamente.

CUIDADOS PALIATIVOS EM IDOSOS COM DOENÇAS CRÔNICAS AVANÇADAS

Leandro Silva Menezes, Julio Cezar Pereira Bento

Palavras-Chave: Dignidade. Envelhecimento. Qualidade de Vida.

Introdução: O envelhecimento populacional aumenta a prevalência de doenças crônicas avançadas, como insuficiência cardíaca, DPOC e demências, que causam limitações funcionais, sofrimento e sobrecarga nos sistemas de saúde. Os cuidados paliativos destacam-se como estratégia fundamental para aliviar sintomas, preservar a dignidade e melhorar a qualidade de vida, priorizando conforto e respeito às preferências individuais, especialmente na fase final da vida. **Objetivo:** Avaliar o impacto das intervenções paliativas na qualidade de vida de idosos com doenças crônicas avançadas. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão bibliográfica em bases de dados como PubMed, Cochrane Library e Embase, utilizando os descritores (DeCS) “cuidados paliativos”, “doenças crônicas” e “idosos”. Estudos entre 2020 e 2024 foram incluídos, focando em intervenções paliativas em instituições de longa permanência e na comunidade. **Resultados:** Os cuidados paliativos em idosos com doenças crônicas avançadas mostraram benefícios significativos em diversos aspectos. Estudos indicaram que intervenções estruturadas, como o Gold Standard Framework e o Liverpool Care Pathway, melhoram o controle de sintomas como dor, dispneia e ansiedade, promovendo maior conforto e dignidade na fase final da vida. Houve aumento na adesão ao planejamento avançado de cuidados, incluindo a formalização de ordens de não reanimação e discussões sobre preferências terapêuticas. Essas intervenções também reduziram hospitalizações desnecessárias e complicações relacionadas a tratamentos agressivos, contribuindo para a otimização de recursos. Além disso, programas paliativos integrados elevaram a satisfação de pacientes e cuidadores, fortalecendo o suporte emocional e a comunicação entre equipes de saúde e famílias. No entanto, desafios como a capacitação insuficiente de profissionais, barreiras culturais e desigualdade no acesso a serviços especializados ainda comprometem a aplicação plena dessas práticas. Os resultados evidenciam que a integração de cuidados paliativos às práticas de saúde pode transformar a experiência do envelhecimento com doenças crônicas, mas demandam políticas públicas e esforços interdisciplinares para superar obstáculos e garantir um cuidado mais abrangente e equitativo. **Conclusão:** Os cuidados paliativos são uma abordagem eficaz para melhorar a qualidade de vida de idosos com doenças crônicas avançadas, promovendo dignidade e alívio de sintomas. Políticas públicas devem priorizar a expansão e adaptação dessas práticas a diferentes contextos, otimizando recursos e garantindo suporte integral.

USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS NA TERCEIRA IDADE

Leandro Silva Menezes, Julio Cezar Pereira Bento

Palavras-Chave: Idosos. Manejo. Segurança Medicamentosa.

Introdução: A polifarmácia e o uso inadequado de medicamentos são problemas comuns entre idosos devido ao aumento de condições crônicas. O uso irracional eleva os riscos de reações adversas, internações e piora da qualidade de vida. Por isso, a promoção do uso racional é essencial para minimizar esses impactos e garantir segurança e eficácia nos tratamentos. **Objetivo:** Explorar os desafios e estratégias para promover o uso racional de medicamentos em idosos. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão de literatura nas bases PubMed, Scopus e Web of Science, utilizando descritores como “uso racional de medicamentos”, “polifarmácia” e “idosos”. Foram incluídos artigos publicados entre 2019 e 2023, com foco em intervenções clínicas e manejo de medicamentos na terceira idade. **Resultados:** A polifarmácia foi identificada como um dos principais fatores de risco, estando associada a eventos adversos graves, como quedas, hospitalizações e comprometimento cognitivo. Critérios amplamente utilizados, como Beers e STOPP/START, destacaram medicamentos frequentemente inadequados para idosos, como benzodiazepínicos e anti-inflamatórios não esteroidais. Intervenções clínicas que envolvem revisão sistemática de prescrições realizadas por equipes interdisciplinares reduziram o uso de medicamentos potencialmente perigosos em até 25%. Programas de manejo farmacoterapêutico, com participação ativa de farmacêuticos, resultaram em maior adesão ao tratamento e menor taxa de complicações. Além disso, intervenções educacionais direcionadas a pacientes e cuidadores melhoraram o entendimento sobre os medicamentos, reduzindo erros na administração. Ferramentas tecnológicas, como aplicativos para organização de doses e lembretes digitais, também demonstraram impacto positivo, aumentando a segurança no uso de medicamentos. Estudos reforçam a necessidade de estratégias preventivas para minimizar o início desnecessário de medicações e o ajuste frequente das prescrições para atender às necessidades específicas dos idosos. **Conclusão:** O uso racional de medicamentos na terceira idade requer abordagens integradas que combinem a revisão contínua de prescrições, educação de pacientes e o uso de tecnologias. Essas estratégias não apenas reduzem os riscos associados ao uso inadequado, mas também promovem maior segurança, eficácia e qualidade de vida para os idosos.

ESTIMULAÇÃO COGNITIVA GERIÁTRICA COMO ESTRATÉGIA PARA PREVENIR O DECLÍNIO MENTAL

Leandro Silva Menezes, Julio Cezar Pereira Bento

Palavras-Chave: Cognição. Demência. Intervenções.

Introdução: O declínio cognitivo em idosos é um desafio crescente, associado ao envelhecimento populacional. A estimulação cognitiva surge como uma abordagem não farmacológica eficaz para preservar as funções cognitivas e prevenir o avanço de doenças como Alzheimer e demência. **Objetivo:** Revisar estudos recentes sobre a eficácia da estimulação cognitiva na prevenção do declínio mental em idosos. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão bibliográfica em bases como PubMed, Scopus e Web of Science, utilizando os termos “estimulação cognitiva”, “declínio cognitivo” e “prevenção”. Foram incluídos artigos publicados entre 2020 e 2024, com foco em intervenções aplicadas a idosos sem comprometimento severo. **Resultados:** Os estudos analisados indicaram que a estimulação cognitiva contribui para a preservação e o aprimoramento de habilidades como memória, atenção, raciocínio lógico e linguagem em idosos. Programas estruturados, que incluem atividades como quebra-cabeças, jogos de memória, leitura e práticas digitais, mostraram-se eficazes na desaceleração do declínio cognitivo. Sessões regulares, realizadas de 2 a 3 vezes por semana, apresentaram melhores resultados. Além dos ganhos cognitivos, foram observados benefícios sociais e emocionais em atividades de grupo, que promoveram maior interação e redução de sintomas depressivos. Estratégias personalizadas, ajustadas às necessidades individuais, demonstraram maior adesão e eficácia. Estudos destacam que essas intervenções podem atrasar a progressão para demência em até 40%, especialmente quando combinadas a um estilo de vida saudável, incluindo exercícios físicos e uma dieta equilibrada. Embora os resultados sejam promissores, os pesquisadores ressaltam a importância de continuidade e adesão às atividades para garantir a manutenção dos efeitos a longo prazo. **Conclusão:** A estimulação cognitiva é uma estratégia eficaz para prevenir o declínio mental em idosos, especialmente quando integrada a programas multidisciplinares que incluem suporte psicológico e exercícios físicos. Investimentos em programas acessíveis e personalizados são essenciais para ampliar os benefícios e melhorar a qualidade de vida nessa população.

O PAPEL DA FAMÍLIA E DO CUIDADOR NA SAÚDE DO IDOSO

Leandro Silva Menezes, Julio Cezar Pereira Bento

Palavras-Chave: Apoio. Envelhecimento. Suporte.

Introdução: O envelhecimento populacional acentua a necessidade de apoio aos idosos, especialmente para aqueles com doenças crônicas ou dependência funcional. Nesse contexto, a família e cuidadores desempenham papéis essenciais no cuidado, influenciando diretamente a saúde física, emocional e social do idoso. **Objetivo:** Este estudo visa compreender o impacto do papel da família e dos cuidadores no bem-estar e na saúde dos idosos. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão bibliográfica nas bases PubMed, Scielo e Web of Science, abrangendo artigos publicados entre 2020 e 2024. Os descritores (DeCS) utilizados incluíram “idoso”, “família”, “cuidadores” e “saúde do idoso”. Foram selecionados estudos qualitativos e quantitativos que abordassem a interação entre cuidadores e idosos e os impactos do cuidado no bem-estar de ambas as partes. **Resultados:** Os estudos analisados revelaram que o envolvimento familiar é essencial para a saúde e qualidade de vida do idoso. A presença de um cuidador familiar, por exemplo, está associada a melhores desfechos clínicos, como maior adesão a tratamentos e menor frequência de complicações associadas a doenças crônicas. Famílias que oferecem suporte emocional e físico contribuem para a redução de sintomas de depressão e isolamento social nos idosos. Entretanto, o papel do cuidador apresenta desafios significativos. O estresse relacionado ao cuidado, conhecido como burnout do cuidador, está associado a um maior risco de problemas de saúde mental, como ansiedade e depressão. Intervenções baseadas em suporte institucional e comunitário demonstraram eficácia na redução desses impactos. Programas de capacitação para cuidadores, suporte psicológico e grupos de apoio são estratégias amplamente reconhecidas para melhorar a experiência do cuidado. Adicionalmente, serviços como cuidados paliativos domiciliares, terapia ocupacional e acompanhamento multidisciplinar têm mostrado benefícios tanto para os idosos quanto para seus cuidadores, promovendo um cuidado mais integrado e eficaz. **Conclusão:** A família e os cuidadores são cruciais para a saúde do idoso, mas enfrentam desafios significativos, por isso, é essencial implementar políticas públicas que ofereçam suporte psicológico, capacitação e recursos financeiros, além de promover programas de apoio para melhorar a qualidade do cuidado e o bem-estar tanto dos idosos quanto dos cuidadores.

DOR CRÔNICA NA PESSOA IDOSA: UM DESAFIO MULTIFACETADO

Leandro Silva Menezes, Julio Cezar Pereira Bento

Palavras-Chave: Envelhecimento. Estratégias. Manejo Doloroso.

Introdução: A dor crônica afeta uma parcela significativa da população idosa, sendo um dos principais fatores de incapacidade e perda de qualidade de vida. Com prevalência está associada a condições como osteoartrite e neuropatias, além de contribuir para isolamento social, transtornos emocionais e aumento do risco de quedas. Objetivo: Revisar a literatura recente sobre fatores associados à dor crônica em idosos e as estratégias de intervenção mais eficazes. Metodologia: Foi realizada uma revisão bibliográfica em bases como PubMed, Scopus, Cochrane Library e Embase, utilizando os descritores “chronic pain,” “older adults,” “geriatric assessment,” e “management strategies.” Foram incluídos artigos publicados entre 2020 e 2024, abordando prevalência, fatores de risco e abordagens terapêuticas. Resultados: Os estudos indicam que a dor crônica está associada a um aumento no risco de isolamento social, depressão e transtornos de ansiedade, bem como à redução da qualidade do sono e ao aumento do risco de quedas e internações hospitalares. Entre as estratégias terapêuticas, abordagens multimodais têm se mostrado eficazes. Intervenções farmacológicas incluem o uso cuidadoso de analgésicos, como paracetamol e anti-inflamatórios não esteroides, e adjuvantes, como antidepressivos e anticonvulsivantes, particularmente para condições neuropáticas. No entanto, o manejo farmacológico deve considerar os riscos de polifarmácia e efeitos adversos comuns na faixa etária idosa. Intervenções não farmacológicas têm ganhado destaque por sua eficácia e segurança, incluindo programas regulares de exercícios, como treinamento de força e equilíbrio, que ajudam a melhorar a funcionalidade e reduzir o impacto da dor. Terapias cognitivo-comportamentais (TCC) demonstraram benefícios no enfrentamento da dor e na redução de sintomas depressivos associados. Estudos recentes também destacam a relevância de tecnologias emergentes, como dispositivos de estimulação nervosa e programas digitais para educação em saúde e manejo da dor, que mostraram melhorar a adesão ao tratamento. Conclusão: A dor crônica na população idosa requer intervenções personalizadas, integrando estratégias farmacológicas e não farmacológicas para minimizar seus impactos negativos. A ênfase em um cuidado centrado no paciente e na prevenção de comorbidades é essencial para melhorar a qualidade de vida. Pesquisas futuras devem explorar abordagens inovadoras e ampliar a base de evidências sobre a eficácia e segurança dos tratamentos disponíveis.

SAÚDE MENTAL DO IDOSO: DEPRESSÃO, ANSIEDADE E SOLIDÃO

Leandro Silva Menezes, Julio Cezar Pereira Bento

Palavras-Chave: Envelhecimento. Transtornos Mentais. Promoção de Saúde.

Introdução: A saúde mental de idosos é um tema de crescente relevância na saúde pública, devido ao impacto significativo de condições como depressão, ansiedade e solidão na qualidade de vida dessa população. Com o envelhecimento, fatores como isolamento social, doenças crônicas e perdas afetivas aumentam o risco de transtornos mentais. **Objetivo:** Revisar a literatura recente sobre a prevalência e os impactos de depressão, ansiedade e solidão em idosos, além de identificar intervenções eficazes para a promoção da saúde mental. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão bibliográfica em bases de dados como PubMed, Scopus e PsycINFO, utilizando os descritores DeCS: “saúde mental do idoso”, “depressão”, “ansiedade” e “solidão”. Foram incluídos artigos publicados entre 2020 e 2024, escritos em português ou inglês e que abordassem fatores de risco, impactos e intervenções para saúde mental em idosos. **Resultados:** Os estudos revisados mostraram que a depressão foi encontrada em 15% a 30% dos idosos, sendo mais comum em mulheres, idosos institucionalizados ou aqueles com múltiplas comorbidades. Essa condição está associada ao aumento do risco de declínio funcional, uso excessivo de serviços de saúde e mortalidade precoce. A ansiedade, presente em cerca de 20% dos idosos, foi frequentemente relacionada a eventos estressores recentes, como luto, mudanças no estado de saúde ou preocupações financeiras. Esses transtornos de ansiedade agravam a sensação de incapacidade e aumentam o risco de depressão concomitante, prejudicando ainda mais a qualidade de vida. A solidão, relatada por aproximadamente 37% dos idosos, mostrou ser um fator determinante para o surgimento e agravamento de transtornos de humor. A solidão crônica também está associada a alterações neurofisiológicas, como aumento nos marcadores inflamatórios e redução na conectividade cerebral, contribuindo para o declínio cognitivo. Intervenções psicossociais, como programas de interação social, terapia cognitivo-comportamental e iniciativas intergeracionais, demonstraram eficácia significativa na redução da depressão e da solidão. No manejo da ansiedade, técnicas de mindfulness e exercícios de relaxamento apresentaram resultados promissores. **Conclusão:** A depressão, ansiedade e solidão impactam gravemente a saúde mental dos idosos, exigindo intervenções multidisciplinares, por isso, estratégias que fomentem o engajamento social e o suporte psicossocial são essenciais para melhorar sua qualidade de vida.

TECNOLOGIAS ASSISTIVAS PARA PROMOVER A AUTONOMIA NO ENVELHECIMENTO

Leandro Silva Menezes, Julio Cezar Pereira Bento

Palavras-Chave: Independência. Idoso. Funcionalidade.

Introdução: O envelhecimento da população global tem levado a um aumento na demanda por soluções que promovam a autonomia dos idosos. Tecnologias assistivas (TAs) têm se destacado como ferramentas importantes para apoiar a realização de atividades diárias, melhorar a mobilidade, e aumentar a qualidade de vida, especialmente entre aqueles com limitações físicas ou cognitivas. **Objetivo:** Este estudo teve como objetivo revisar a literatura recente sobre o impacto das tecnologias assistivas na promoção da autonomia dos idosos, identificando evidências de sua eficácia e barreiras para sua adoção. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão bibliográfica de estudos publicados entre 2019 e 2024 nos idiomas português e inglês. Foram pesquisadas as bases de dados PubMed, PsycINFO e Cochrane Library. Os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) utilizados incluíram “tecnologias assistivas”, “autonomia”, e “envelhecimento”. Foram selecionados artigos que avaliaram o impacto de TAs na promoção da autonomia em idosos, excluindo estudos em contextos laboratoriais ou com populações não geriátricas. **Resultados:** As tecnologias assistivas demonstraram impacto positivo em diversos aspectos da vida dos idosos. Dispositivos de mobilidade, como andadores e cadeiras de rodas adaptadas, foram associados à redução do risco de quedas e à melhoria da independência funcional. Sistemas de monitoramento remoto e aplicativos de gestão de saúde facilitaram o manejo de doenças crônicas, como diabetes e hipertensão, promovendo maior autonomia nos cuidados pessoais. Programas de reabilitação baseados em realidade virtual mostraram benefícios na reeducação motora e no fortalecimento do equilíbrio. Apesar disso, a adoção de tecnologias foi limitada em populações com fragilidade acentuada ou barreiras socioeconômicas. Outro ponto relevante foi a aceitação das tecnologias por idosos e cuidadores, destacando-se a importância de interfaces amigáveis e treinamento adequado para maximizar os benefícios. Estudos também revelaram lacunas na avaliação de longo prazo e na adaptação cultural dessas ferramentas, ressaltando a necessidade de pesquisas mais robustas para validar sua eficácia em diferentes contextos?. **Conclusão:** As TAs demonstram grande potencial para promover a autonomia e a qualidade de vida de idosos. No entanto, há necessidade de maior investimento em tecnologias acessíveis e inclusivas, além de programas de treinamento para usuários e cuidadores.

A IMPORTÂNCIA DA VACINAÇÃO EM IDOSOS: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS

Leandro Silva Menezes, Julio Cezar Pereira Bento

Palavras-Chave: Imunização. Imunossenescência. Hesitação Vacinal.

Introdução: A vacinação em idosos é uma medida essencial para reduzir a morbidade e mortalidade causadas por doenças infecciosas, considerando o declínio da imunidade com a idade. Patógenos como Influenza, *Streptococcus pneumoniae* e Herpes-zóster representam riscos significativos para essa população, reforçando a necessidade de imunizações específicas. Objetivo: Revisar os principais desafios e estratégias para aumentar a adesão à vacinação entre idosos e seus impactos na saúde pública. Metodologia: Foi realizada uma revisão bibliográfica nas bases de dados PubMed, Scopus e Web of Science, utilizando descritores como “imunossenescência”, “cobertura vacinal”, “vacinação em idosos” e “estratégias de imunização”, sob auxílio dos operadores Booleanos (AND e OR). Foram selecionados artigos publicados entre 2020 e 2024 nos idiomas português e inglês, priorizando estudos com abordagens sobre eficácia vacinal, estratégias inovadoras e políticas públicas voltadas ao público idoso. Resultados: Estudos mostraram que a eficácia vacinal em idosos pode ser significativamente aprimorada com formulações específicas, como vacinas de alta dose ou adjuvantes, que estimulam respostas imunológicas mais robustas, apesar da imunossenescência. Além disso, campanhas de imunização direcionadas, integradas a sistemas de saúde locais, têm demonstrado aumentos consistentes na adesão. A literatura destaca a relevância de iniciativas comunitárias, como a educação em saúde e a disseminação de informações claras, para combater a hesitação vacinal. Estudos recentes também apontam para o impacto positivo de tecnologias inovadoras, como vacinas de mRNA, que oferecem flexibilidade na adaptação a novas variantes de patógenos, especialmente após os avanços observados durante a pandemia de COVID-19. Estratégias complementares, como a integração da vacinação em programas de rotina e o uso de incentivos financeiros, têm mostrado potencial para aumentar a cobertura vacinal em populações vulneráveis. Entretanto, barreiras culturais, desinformação e desigualdades no acesso aos serviços de saúde ainda representam desafios significativos. Políticas públicas que incluam parcerias com a atenção primária, o fortalecimento de infraestrutura de vacinação e a capacitação de profissionais de saúde são essenciais para enfrentar essas limitações e otimizar os benefícios da imunização em idosos. Conclusão: A vacinação protege os idosos de doenças infecciosas, mas enfrenta desafios. Por isso, investir em vacinas específicas e campanhas acessíveis é essencial para melhorar a adesão desse público.

SÍNDROME DA FRAGILIDADE NO IDOSO: IMPACTOS E ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO

Leandro Silva Menezes

Palavras-Chave: Funcionalidade. Polifarmácia. Reabilitação.

Introdução: A síndrome da fragilidade é uma condição geriátrica multifatorial caracterizada por redução da reserva fisiológica e aumento da vulnerabilidade a estressores. Seus principais sinais incluem perda de peso involuntária, exaustão, lentidão ao caminhar, diminuição da força muscular e baixa atividade física. **Objetivo:** Compreender os fatores relacionados à síndrome da fragilidade em idosos e explorar intervenções preventivas e terapêuticas que possam melhorar sua qualidade de vida. **Metodologia:** Foi realizada uma busca nas bases PubMed, SciELO, Embase e Cochrane Library, utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) “Idoso Fragilizado”, “Saúde do Idoso” e “Avaliação Geriátrica”. A busca inicial identificou 387 artigos publicados entre 2018 e 2024. Após a triagem por títulos e resumos, 315 estudos foram excluídos por não atenderem aos critérios de inclusão, como foco em ensaios clínicos, revisões sistemáticas ou estudos observacionais. A amostra final incluiu 52 artigos, priorizando estudos de alta relevância sobre a fragilidade em idosos e estratégias de avaliação geriátrica. **Resultados:** A prevalência da síndrome da fragilidade nos idosos varia amplamente em função de fatores como critérios diagnósticos, faixa etária e características populacionais. Estudos apontam que a fragilidade é mais comum em mulheres e em idosos com doenças crônicas como diabetes, insuficiência cardíaca e artrite. A associação com a polifarmácia também foi amplamente discutida, destacando o papel negativo do uso excessivo de medicamentos no agravamento da fragilidade. Intervenções baseadas em exercícios físicos, especialmente programas de fortalecimento muscular e treinamento funcional, mostraram redução significativa no risco de quedas e melhorias na capacidade funcional. O uso de ferramentas de diagnóstico multidimensionais, como o Edmonton Frail Scale, foi fundamental para personalizar as intervenções. Essas ferramentas permitiram identificar áreas específicas de vulnerabilidade, como saúde física, aspectos cognitivos e suporte social, orientando estratégias de manejo mais eficazes. **Conclusão:** A implementação de programas baseados em avaliações padronizadas e protocolos direcionados pode promover maior funcionalidade e qualidade de vida, por isso, investir na identificação precoce e no manejo adequado dessa condição é essencial para reduzir impactos negativos à saúde e ao sistema de saúde.

IMPACTO DO ISOLAMENTO SOCIAL NA SAÚDE DOS IDOSOS

Leandro Silva Menezes

Palavras-Chave: Envelhecimento. Saúde Mental. Tecnologias.

Introdução: O isolamento social é uma questão de saúde pública que afeta profundamente a saúde física, mental e emocional dos idosos. Além de ser um fator de risco independente para doenças cardiovasculares, depressão e declínio cognitivo, o isolamento social pode intensificar condições pré-existentes, promovendo um aumento na mortalidade e na demanda por serviços de saúde. Objetivo: Analisar os impactos do isolamento social na saúde dos idosos e identificar estratégias para mitigá-los, com base em uma revisão da literatura científica recente. Metodologia: Foi realizada uma revisão bibliográfica nas bases PubMed, SciELO, MEDLINE e PsycINFO, utilizando os descritores DeCS “isolamento social”, “idosos”, “saúde mental” e “qualidade de vida”, combinados com operadores booleanos (AND e OR). A busca inicial identificou 412 artigos. Após triagem por títulos e resumos, 274 estudos foram excluídos por não atenderem aos critérios de relevância ou qualidade metodológica. Durante a análise completa, mais 108 artigos foram descartados, resultando em uma amostra final de 30 artigos, que priorizaram revisões sistemáticas e ensaios clínicos randomizados, focando nos impactos do isolamento social na saúde dos idosos e estratégias para mitigá-los. Resultados: O isolamento prolongado eleva o risco de declínio cognitivo, depressão, doenças cardiovasculares e inflamação sistêmica. Durante a pandemia do COVID-19, essas consequências foram intensificadas devido às restrições sociais, expondo os idosos a níveis elevados de estresse e ansiedade. Por outro lado, intervenções baseadas em tecnologia, como o uso de aplicativos e redes sociais, demonstraram eficácia na redução do isolamento, promovendo conexões sociais e suporte emocional. Programas comunitários, como redes de apoio intergeracional e visitas domiciliares, também se mostraram valiosos. Apesar dessas estratégias, desafios persistem, como o acesso limitado às tecnologias e a falta de políticas inclusivas. Os achados destacam a necessidade de abordagens personalizadas e integradas para enfrentar o problema de forma eficaz. Conclusão: O isolamento social é um problema crítico que exige intervenções multidisciplinares. Por isso, investir em tecnologias acessíveis, programas de suporte social e políticas públicas voltadas para o envelhecimento ativo pode melhorar a qualidade de vida dos idosos.

DOENÇAS CARDIOVASCULARES NO ENVELHECIMENTO: PREVENÇÃO E MANEJO

Leandro Silva Menezes

Palavras-Chave: Polifarmácia. Fragilidade. Promoção da saúde.

Introdução: As doenças cardiovasculares (DCVs) representam a principal causa de morbimortalidade em idosos, sendo responsáveis por uma carga significativa nos sistemas de saúde globalmente. O envelhecimento, associado a alterações fisiológicas como rigidez arterial e disfunção endotelial, aumenta a predisposição para essas condições. **Objetivo:** Identificar estratégias eficazes de prevenção e manejo das DCVs em idosos, considerando as especificidades desta população. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão bibliográfica nas bases de dados PubMed, Scopus, Web of Science e SciELO, utilizando os descritores “Aging”, “Cardiovascular Diseases”, “Prevention”, “Management” e “Multimorbidity”, combinados pelos operadores booleanos AND e OR. Os critérios de inclusão englobaram artigos publicados entre 2020 e 2024, nos idiomas português e inglês, com foco em revisões sistemáticas e estudos longitudinais relacionados à prevenção e manejo de DCVs em idosos. A busca inicial resultou em 1.280 artigos. Após a remoção de duplicatas e estudos por não atenderem aos critérios de inclusão, restaram 134 artigos para leitura integral, dos quais 45 foram incluídos na análise final. **Resultados:** Os estudos revisados destacaram que as intervenções preventivas, como mudanças no estilo de vida, são cruciais no manejo das doenças cardiovasculares em idosos. A prática regular de atividade física moderada, como caminhadas ou exercícios leves, demonstrou reduzir a rigidez arterial e melhorar a função cardíaca. A adoção da dieta mediterrânea, rica em frutas, vegetais, grãos integrais e gorduras saudáveis, foi associada a uma menor incidência de eventos cardiovasculares, como infartos e derrames. O manejo clínico de DCVs nessa população requer equilíbrio entre o controle rigoroso de fatores de risco, como hipertensão e diabetes, e a minimização de complicações associadas à polifarmácia. A revisão periódica de medicamentos é recomendada para evitar interações e efeitos adversos. Além disso, a personalização do tratamento, considerando a fragilidade e as preferências do paciente, foi identificada como um fator-chave para melhorar a adesão e resultados terapêuticos. **Conclusão:** A prevenção e o manejo das doenças cardiovasculares em idosos exigem abordagens personalizadas que considerem a fragilidade, comorbidades e preferências individuais. Intervenções baseadas em estilo de vida, controle medicamentoso adequado e estratégias multidisciplinares mostraram-se eficazes para melhorar a qualidade de vida e reduzir a carga das DCVs.

ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR NO CUIDADO AO IDOSO

Leandro Silva Menezes

Palavras-Chave: Intervenções Integradas. Funcionalidade. Cuidados Interprofissionais.

Introdução: O envelhecimento populacional trouxe desafios crescentes para os sistemas de saúde, demandando estratégias inovadoras de cuidado. A abordagem multidisciplinar destaca-se por integrar profissionais de diferentes áreas para atender às complexas necessidades físicas, cognitivas, emocionais e sociais dos idosos. Essa integração busca não apenas melhorar os desfechos clínicos, mas também promover a funcionalidade e a qualidade de vida. **Objetivo:** Investigar a eficácia da abordagem multidisciplinar no cuidado ao idoso, analisando os benefícios para a saúde e o impacto na qualidade de vida. **Metodologia:** Foi realizada uma busca bibliográfica nas bases PubMed, Embase, Cochrane e Scopus, utilizando os descritores “geriatric care”, “multidisciplinary approach”, “elderly care” e “integrated care”, combinados com operadores booleanos (AND e OR). A pesquisa inicial identificou 523 artigos publicados entre 2020 e 2024 nos idiomas português e inglês. Após triagem por títulos, resumos e leitura completa, seguindo critérios de relevância e qualidade metodológica, a amostra final incluiu 53 artigos entre revisões sistemáticas e ensaios clínicos randomizados que abordavam intervenções multidisciplinares em ambientes hospitalares e comunitários. **Resultados:** Os estudos indicaram que a abordagem multidisciplinar no cuidado ao idoso proporciona benefícios amplos, incluindo a redução de hospitalizações e complicações, melhora na adesão aos tratamentos e prevenção de declínios funcionais. Intervenções comunitárias integradas destacaram-se na promoção da autonomia e no suporte à saúde mental, enquanto equipes multidisciplinares hospitalares reduziram taxas de readmissão e eventos adversos. Profissionais como médicos, enfermeiros, fisioterapeutas e nutricionistas, trabalhando de forma coordenada, demonstraram eficácia na reabilitação e no gerenciamento de condições crônicas. Contudo, desafios como a comunicação interprofissional e limitações de recursos foram identificados, evidenciando a necessidade de investimentos em capacitação e infraestrutura. **Conclusão:** A abordagem multidisciplinar é uma estratégia eficaz para lidar com as complexas necessidades dos idosos, promovendo ganhos clínicos e sociais. Portanto, investimentos em formação profissional, comunicação interprofissional e expansão de recursos são fundamentais para ampliar a implementação desses modelos.

O PAPEL DA ESPIRITUALIDADE E DO APOIO SOCIAL NO BEM-ESTAR DO IDOSO

Leandro Silva Menezes

Palavras-Chave: Envelhecimento. Saúde Emocional. Resiliência Social.

Introdução: O envelhecimento é um processo que envolve desafios físicos, psicológicos e sociais, muitas vezes resultando em isolamento e declínio no bem-estar. A espiritualidade e o apoio social têm sido destacados como fatores importantes na promoção da saúde mental e emocional, influenciando positivamente a qualidade de vida dos idosos. **Objetivo:** Revisar a literatura científica recente sobre a influência da espiritualidade e do apoio social no bem-estar de idosos, identificando benefícios e lacunas na abordagem dessas dimensões. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão bibliográfica nas bases de dados PubMed, SciELO, Web of Science e PsycINFO. Utilizaram-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) “espiritualidade”, “idoso”, “bem-estar” e “apoio social”, combinados com operadores booleanos (AND e OR). A busca inicial identificou 312 artigos publicados entre 2020 e 2024 nos idiomas inglês, português e espanhol. Após a triagem por títulos e resumos, 281 artigos foram excluídos por não atenderem aos critérios de inclusão. A amostra final incluiu 31 artigos, priorizando revisões sistemáticas, ensaios clínicos e estudos observacionais sobre a relação entre espiritualidade, bem-estar e apoio social no idoso. **Resultados:** Os estudos mostram que a espiritualidade contribui significativamente para o bem-estar emocional e psicológico dos idosos, promovendo resiliência em situações de adversidade, como doenças crônicas e perdas pessoais. Práticas religiosas ou espirituais, como oração, meditação e participação em grupos comunitários, fortalecem o senso de propósito e reduzem sintomas de depressão e ansiedade. O apoio social, por sua vez, desempenha um papel crucial na redução do isolamento e no aumento da percepção de segurança e pertencimento. Redes de suporte, como familiares, amigos e grupos de convivência, ajudam na adesão a tratamentos médicos e na melhora da qualidade de vida. No entanto, limitações físicas e sociais, como dificuldades de mobilidade ou acesso, podem dificultar a participação em atividades espirituais ou sociais. **Conclusão:** A espiritualidade e o apoio social desempenham papéis complementares no bem-estar dos idosos, promovendo saúde integral e qualidade de vida. Estratégias que integrem aspectos espirituais e sociais devem ser amplamente incentivadas em políticas públicas e práticas de saúde para o envelhecimento ativo.

SAÚDE BUCAL NO ENVELHECIMENTO: DESAFIOS E CUIDADOS NECESSÁRIOS

Leandro Silva Menezes

Palavras-Chave: Educação em Saúde. Condições Bucais Crônicas. Políticas Públicas.

Introdução: A saúde bucal no envelhecimento é uma dimensão essencial do bem-estar geral, frequentemente negligenciada. Alterações fisiológicas, condições crônicas e a polifarmácia tornam os idosos mais suscetíveis a doenças bucais como cáries, periodontite, xerostomia e câncer oral. Além disso, barreiras ao acesso a cuidados odontológicos, como falta de cobertura odontológica, agravam os desafios nessa população. Objetivo: Revisar as evidências científicas recentes sobre os principais desafios enfrentados pelos idosos em relação à saúde bucal e destacar cuidados necessários para promover qualidade de vida. Metodologia: Realizou-se uma revisão bibliográfica nas bases PubMed e Web of Science, abrangendo publicações de 2020 a 2024 nos idiomas português e inglês. Utilizaram-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “saúde bucal”, “idosos”, “xerostomia” e “cuidados preventivos”. Foram incluídos estudos que abordaram prevalência, impacto e estratégias de manejo das condições bucais em idosos. Resultados: Estudos destacaram que mais de 60% dos idosos apresentam necessidades odontológicas não atendidas, sendo a perda dentária, a xerostomia e as doenças periodontais as condições mais prevalentes. Essas condições comprometem funções essenciais, como mastigação e fala, afetando negativamente a nutrição e a qualidade de vida. Além disso, a saúde bucal inadequada está associada ao aumento do risco de doenças sistêmicas, como infecções respiratórias, diabetes descompensada e problemas cardiovasculares. Intervenções preventivas e educativas, incluindo programas de saúde bucal e maior acesso a próteses dentárias, demonstraram eficácia na redução desses impactos. No entanto, barreiras como baixa alfabetização em saúde bucal e limitações financeiras dificultam a adesão a cuidados regulares, evidenciando a necessidade de estratégias mais inclusivas e acessíveis. Conclusão: A saúde bucal no envelhecimento requer atenção integrada, envolvendo profissionais de saúde e políticas públicas que garantam acesso a cuidados preventivos e reabilitadores. Programas educativos e a ampliação da cobertura odontológica são estratégias fundamentais para enfrentar os desafios e melhorar a qualidade de vida dos idosos.

SEXUALIDADE NA TERCEIRA IDADE: MITOS, TABUS E SAÚDE SEXUAL

Leandro Silva Menezes

Palavras-Chave: Envelhecimento. Estigmas. Saúde Sexual.

Introdução: A sexualidade na terceira idade é frequentemente envolvida por mitos e tabus que desvalorizam sua importância para o bem-estar dos idosos. Mudanças fisiológicas, como redução hormonal, e fatores psicossociais, como preconceitos culturais, contribuem para a negligência do tema na sociedade e nos cuidados de saúde. Objetivo: Analisar os fatores que impactam a sexualidade na terceira idade, desmistificando preconceitos e abordando a saúde sexual como parte integral do envelhecimento saudável. Metodologia: Foi realizada uma revisão bibliográfica utilizando as bases PubMed, Scielo e Web of Science. Foram aplicados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Sexualidade”, “Idoso” e “Saúde Sexual”, com filtros para artigos publicados entre 2019 e 2024, nos idiomas português e inglês. Foram selecionados 35 artigos que abordavam mudanças fisiológicas, psicossociais e intervenções de saúde sexual na terceira idade. Resultados: Estudos destacaram que o envelhecimento é acompanhado por mudanças fisiológicas significativas que afetam a sexualidade, incluindo redução hormonal, menor lubrificação vaginal em mulheres e disfunção erétil em homens. Essas alterações, combinadas com condições crônicas, como diabetes e hipertensão, podem levar à diminuição da satisfação sexual. Fatores psicossociais, como a solidão, preconceitos culturais e estigmas associados à sexualidade em idosos, também contribuem para a inibição do tema. Adicionalmente, as pesquisas revelaram que os profissionais de saúde frequentemente negligenciam a sexualidade durante as consultas, devido a falta de preparo ou desconforto com o assunto. No entanto, intervenções, como programas de educação sexual, terapias hormonais, aconselhamento psicológico e uso de medicamentos para disfunções sexuais, mostraram-se eficazes na melhoria da qualidade de vida sexual. Estudos também indicaram que ações voltadas para a desconstrução de mitos e tabus são fundamentais para promover um envelhecimento mais saudável e ativo. Conclusão: A sexualidade é um componente importante da saúde integral na terceira idade, mas permanece negligenciada devido a tabus e falta de informação. Abordagens multidisciplinares, incluindo educação, suporte psicológico e tratamentos específicos, são essenciais para promover a saúde sexual e combater estigmas. É urgente integrar a sexualidade nas políticas de saúde do idoso, reconhecendo sua relevância para o envelhecimento ativo e saudável.

A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PRECOCE DA OSTEOPOROSE NA PESSOA IDOSA

Leandro Silva Menezes

Palavras-Chave: Envelhecimento. Densitometria Óssea. Fraturas Osteoporóticas.

Introdução: A osteoporose é uma doença progressiva caracterizada pela perda de densidade mineral óssea, aumentando o risco de fraturas, principalmente em idosos. Essas fraturas estão associadas a morbidades significativas, como perda de mobilidade e independência, além de custos elevados para o sistema de saúde. **Objetivo:** Revisar estudos recentes sobre o impacto do diagnóstico precoce da osteoporose na pessoa idosa e os benefícios das estratégias preventivas para reduzir fraturas e preservar a funcionalidade. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão bibliográfica em bases de dados como PubMed, Scopus, Embase e Web of Science, abrangendo artigos publicados entre 2020 e 2024, nos idiomas português e inglês. Os descritores utilizados foram “osteoporose”, “diagnóstico precoce”, “idoso” e “prevenção de fraturas”, sob auxílio dos operadores Booleanos (AND e OR). Foram selecionados estudos clínicos, revisões sistemáticas e diretrizes de prática clínica. **Resultados:** Os estudos revisados evidenciaram que o diagnóstico precoce da osteoporose, realizado principalmente por densitometria óssea, está diretamente associado à redução do risco de fraturas, especialmente em idosos. Intervenções imediatas após a identificação da doença, como suplementação de cálcio e vitamina D, uso de medicamentos antirreabsortivos e exercícios físicos específicos, contribuíram para a manutenção ou aumento da densidade mineral óssea. Programas de rastreamento populacional que consideram fatores de risco, como idade avançada, histórico familiar e uso prolongado de medicamentos como corticoides, demonstraram eficácia na detecção precoce. Além disso, indivíduos diagnosticados precocemente apresentaram menor incidência de fraturas de quadril e coluna, condições frequentemente associadas a morbidades graves e maior mortalidade. Estratégias preventivas também reduziram custos para os sistemas de saúde e melhoraram a funcionalidade e a qualidade de vida dos idosos. **Conclusão:** O diagnóstico precoce da osteoporose é essencial para reduzir o impacto negativo da doença na saúde do idoso, por isso, investir em estratégias de rastreamento e prevenção pode prevenir complicações graves, melhorar a qualidade de vida e reduzir custos associados às fraturas. Além disso, políticas públicas de saúde voltadas ao diagnóstico precoce devem ser priorizadas para enfrentar o crescimento dessa condição na população idosa.

PROMOÇÃO DA AUTONOMIA E ENVELHECIMENTO ATIVO

Leandro Silva Menezes

Palavras-Chave: Idosos. Qualidade de Vida. Políticas Públicas.

Introdução: A promoção da autonomia e o envelhecimento ativo são temas centrais no cuidado à população idosa, especialmente diante do aumento da longevidade global. O envelhecimento ativo, refere-se ao processo de otimização de oportunidades para saúde, participação e segurança, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida das pessoas à medida que envelhecem. Esse conceito inclui aspectos físicos, psicológicos e sociais, sendo fundamental para garantir uma vida mais plena e independente na velhice. Objetivo: O presente estudo teve como objetivo revisar a literatura recente sobre as estratégias de promoção da autonomia no contexto do envelhecimento ativo e seus impactos na qualidade de vida de idosos. Metodologia: Foi realizada uma revisão bibliográfica utilizando as bases de dados PubMed, Scielo, CINAHL e Cochrane, com os descritores em saúde (DeCS/MeSH): “envelhecimento ativo,” “autonomia,” “qualidade de vida” e “promoção da saúde.” Foram selecionados estudos publicados entre 2020 e 2024 nos idiomas português e inglês, incluindo revisões sistemáticas, estudos longitudinais e ensaios clínicos. Resultados: Os estudos analisados destacaram que intervenções multifatoriais são as mais eficazes na promoção da autonomia e no envelhecimento ativo. Programas que combinam exercícios físicos regulares, como caminhadas e treinamento de equilíbrio, com atividades cognitivas, como jogos de memória, demonstraram melhorar a funcionalidade e a capacidade de tomada de decisões dos idosos. Iniciativas comunitárias, incluindo grupos de apoio e oficinas interativas, promoveram maior participação social, reduzindo o isolamento e melhorando a saúde mental. Ambientes acessíveis, como cidades adaptadas às necessidades dos idosos, e tecnologias assistivas, como dispositivos de monitoramento remoto, facilitaram a independência. Contudo, barreiras como desigualdades no acesso a recursos e lacunas em políticas públicas ainda limitam os benefícios, especialmente em populações economicamente desfavorecidas. A inclusão digital também foi apontada como essencial para fomentar a autonomia e a conectividade social. Conclusão: A promoção da autonomia e do envelhecimento ativo requer abordagens interdisciplinares e políticas públicas inclusivas que reconheçam as diversidades culturais, sociais e econômicas dos idosos. Portanto, investir em intervenções precoces e programas integrados é crucial para melhorar a qualidade de vida e reduzir os custos associados ao envelhecimento.

TECNOLOGIAS PARA MONITORAMENTO DE SAÚDE EM IDOSOS

Leandro Silva Menezes

Palavras-Chave: Saúde Digital. Tecnologias Assistivas. Internet das Coisas.

Introdução: O envelhecimento populacional traz desafios significativos para a saúde pública, incluindo o manejo de doenças crônicas e a promoção da qualidade de vida. Tecnologias de monitoramento de saúde, como dispositivos vestíveis, sensores e aplicativos móveis, têm se destacado como ferramentas promissoras para auxiliar no cuidado à saúde dos idosos, permitindo um acompanhamento contínuo e individualizado. **Objetivo:** O estudo busca revisar a literatura recente sobre as tecnologias de monitoramento de saúde voltadas para idosos, destacando sua eficácia, limitações e impacto na saúde e qualidade de vida. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão bibliográfica nas bases de dados PubMed, Scopus e Web of Science, utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) “monitoramento remoto”, “tecnologia em saúde” e “idoso”. Foram incluídos artigos publicados entre 2020 e 2024, em inglês, português e espanhol, que abordassem a aplicação e eficácia dessas tecnologias. **Resultados:** As tecnologias para monitoramento de saúde em idosos demonstram impactos significativos na gestão de condições crônicas e na promoção da autonomia. Dispositivos vestíveis, como smartwatches e sensores de atividade, monitoram indicadores de saúde, incluindo frequência cardíaca e padrões de sono, auxiliando na detecção precoce de alterações clínicas. Aplicativos móveis promovem a adesão a tratamentos, lembretes de medicação e registros de sintomas, aumentando o engajamento do idoso no autocuidado. Soluções de Internet das Coisas facilitam o compartilhamento de dados em tempo real com cuidadores e profissionais de saúde, permitindo respostas rápidas a emergências. Entretanto, desafios como barreiras financeiras, dificuldade de uso por idosos e limitações de conectividade em áreas remotas ainda limitam sua implementação em larga escala. Investimentos em usabilidade e acessibilidade são essenciais para amplificar os benefícios dessas tecnologias. **Conclusão:** As tecnologias para monitoramento de saúde representam um avanço significativo no cuidado ao idoso, com potencial para melhorar a autonomia, prevenir complicações e reduzir custos para os sistemas de saúde. Contudo, é essencial investir na acessibilidade e no treinamento para aumentar sua aceitação e ampliar seus benefícios a uma população mais ampla.

GESTÃO DO DIABETES MELLITUS NA POPULAÇÃO IDOSA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Leandro Silva Menezes

Palavras-Chave: Fragilidade. Terapias Modernas. Cuidados Personalizados.

Introdução: O diabetes mellitus (DM) é uma condição crônica prevalente entre idosos, sendo associado a complicações micro e macrovasculares que comprometem a qualidade de vida e aumentam a morbimortalidade. As particularidades do envelhecimento, como a presença de comorbidades, fragilidade e alterações cognitivas, tornam a gestão do DM mais complexa nessa população, exigindo abordagens individualizadas e multidisciplinares. Objetivo: Este estudo tem como objetivo revisar as estratégias atuais de manejo do diabetes mellitus em idosos, destacando as intervenções eficazes e os desafios específicos dessa faixa etária. Metodologia: Foi realizada uma revisão bibliográfica em bases de dados científicas como PubMed, Scopus, Cochrane Library e Embase. Os descritores utilizados incluíram: “diabetes mellitus”, “elderly care” e “glycemic management”. Foram selecionados artigos publicados entre 2020 e 2024 nos idiomas português e inglês, priorizando estudos clínicos e revisões sistemáticas relevantes. Resultados: O manejo do diabetes mellitus (DM) em idosos requer equilíbrio entre o controle glicêmico eficaz e a redução de riscos, como hipoglicemia. Estudos recentes apontam que metas de HbA1c devem ser individualizadas: para idosos frágeis, valores abaixo de 8% são recomendados, enquanto metas mais rigorosas podem ser aplicáveis a indivíduos funcionais. Medicamentos como inibidores de SGLT2 e agonistas de GLP-1 têm demonstrado benefícios adicionais, incluindo redução de eventos cardiovasculares e proteção renal, sendo preferidos em casos de comorbidades. Tecnologias como monitores contínuos de glicose e bombas de insulina integradas têm facilitado o controle glicêmico e reduzido eventos adversos, especialmente em idosos com comprometimentos cognitivos. Intervenções não farmacológicas, como programas de educação em saúde, atividade física supervisionada e suporte nutricional, mostraram melhora no controle metabólico e na funcionalidade geral. Essas abordagens integradas promovem uma gestão mais segura e eficaz do DM nessa população vulnerável. Conclusão: A gestão do DM na população idosa é complexa, exigindo abordagens multidisciplinares que considerem fragilidade, comorbidades e preferências individuais. Tecnologias emergentes e terapias modernas têm mostrado potencial para melhorar o cuidado, mas sua implementação requer adaptação às necessidades específicas desse grupo. Diretrizes mais detalhadas e estudos adicionais são necessários para otimizar o manejo e promover a saúde integral dos idosos com DM.

DOENÇA DE PARKINSON NA POPULAÇÃO IDOSA: IMPACTOS E MANEJO

Leandro Silva Menezes

Palavras-Chave: Função Cognitiva. Terapias Multidisciplinares. Reabilitação Física.

Introdução: A doença de Parkinson (DP) é a segunda condição neurodegenerativa mais prevalente entre idosos, afetando cerca de 1-2% da população acima de 60 anos e até 4% acima de 80 anos. Caracteriza-se por sintomas motores como tremores e rigidez, além de disfunções não motoras, como declínio cognitivo e alterações emocionais. Esses sintomas comprometem gravemente a independência funcional e a qualidade de vida, representando um desafio crescente para a saúde pública global. Objetivo: Este estudo revisou a literatura recente para identificar os impactos da DP na população idosa e avaliar estratégias terapêuticas eficazes no manejo da doença. Metodologia: Realizou-se uma revisão bibliográfica nas bases de dados PubMed, Scielo, Embase e Cochrane, utilizando os descritores “Parkinson’s disease”, “elderly”, “quality of life” e “management strategies”, em artigos publicados entre 2020 e 2024 nos idiomas português e inglês. Foram selecionados 28 artigos após triagem de relevância e qualidade. Resultados: Os estudos revisados destacam que a Doença de Parkinson (DP) impacta gravemente a qualidade de vida dos idosos, afetando tanto a mobilidade quanto a independência funcional. Terapias farmacológicas, como o uso de levodopa, continuam sendo eficazes no controle dos sintomas motores, mas a progressão da doença frequentemente demanda ajustes nos tratamentos. Intervenções não farmacológicas, como exercícios físicos e fisioterapia, demonstraram melhorias no equilíbrio, força muscular e redução do risco de quedas. Abordagens multidisciplinares, envolvendo apoio psicológico e terapias ocupacionais, foram fundamentais para lidar com sintomas não motores, como ansiedade e depressão, que comprometem a saúde mental dos pacientes. Avanços tecnológicos, como estimulação cerebral profunda e dispositivos vestíveis para monitoramento de sintomas, têm contribuído para o manejo personalizado e otimizado da doença. Contudo, desafios relacionados ao acesso e à equidade no tratamento permanecem evidentes. Conclusão: A DP impõe desafios substanciais à saúde dos idosos, exigindo estratégias integradas para mitigar seus efeitos. Avanços terapêuticos recentes apontam para melhorias no manejo da doença, mas é essencial ampliar o acesso a esses recursos e reforçar políticas de cuidado especializado. Investimentos em pesquisa e prevenção precoce são cruciais para reduzir o impacto da DP no envelhecimento populacional.

SÍNDROME DE PICK NA POPULAÇÃO IDOSA

Leandro Silva Menezes

Palavras-Chave: Demência Frontotemporal. Alterações Comportamentais. Neuroimagem.

Introdução: A Síndrome de Pick, ou demência frontotemporal, é uma doença neurodegenerativa rara que afeta predominantemente os lobos frontal e temporal do cérebro. Embora seja menos comum do que outras formas de demência, como a Doença de Alzheimer, a Síndrome de Pick tem se tornado uma preocupação crescente na população idosa devido às suas manifestações clínicas específicas, que incluem alterações comportamentais e cognitivas. **Objetivo:** Revisar as características clínicas, diagnóstico, progressão e intervenções relacionadas à Síndrome de Pick na população idosa, com base em estudos recentes. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão bibliográfica utilizando artigos científicos publicados entre 2018 e 2024 nas bases PubMed, Scopus e Google Scholar, nos idiomas português e inglês. Os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e MeSH Terms utilizados foram “Demência Frontotemporal”, “Síndrome de Pick” e “Idosos”. Os estudos selecionados incluíram revisões sistemáticas, estudos de caso e artigos clínicos que abordaram o diagnóstico, a progressão e as intervenções terapêuticas para a Síndrome de Pick. **Resultados:** A Síndrome de Pick, ou demência frontotemporal, afeta principalmente os lobos frontal e temporal, levando a alterações no comportamento social e cognitivo. Os sintomas iniciais incluem desinibição social, apatia, e alterações de personalidade, seguidos por déficits na memória e raciocínio. A progressão da doença envolve perda de habilidades de linguagem e raciocínio executivo, com comprometimento significativo da vida diária. A neuroimagem, particularmente a ressonância magnética, revela atrofia dos lobos frontal e temporal, sendo essencial para o diagnóstico diferencial. Embora não haja tratamento curativo, abordagens terapêuticas, como terapias cognitivas e suporte psicossocial, podem aliviar os sintomas e melhorar a qualidade de vida dos pacientes. O acompanhamento de longo prazo é necessário para lidar com os efeitos progressivos da doença e para oferecer suporte contínuo a pacientes e cuidadores. **Conclusão:** A Síndrome de Pick é uma condição neurodegenerativa que requer diagnóstico diferencial preciso, especialmente em idosos, dado o seu impacto significativo nas funções cognitivas e comportamentais. O manejo da doença é desafiador, mas abordagens multidisciplinares que envolvem suporte psicossocial e terapias cognitivas podem aliviar os sintomas e melhorar o bem-estar dos pacientes.

ONICOMICOSE NA POPULAÇÃO IDOSA: IMPACTOS E ABORDAGENS TERAPÊUTICAS

Leandro Silva Menezes

Palavras-Chave: Infecções Fúngicas. Envelhecimento. Tratamentos Antifúngicos.

Introdução: A onicomicose, infecção fúngica que afeta as unhas, é uma condição prevalente na população idosa, caracterizada por descolamento, espessamento e coloração alterada das lâminas ungueais. Embora seja considerada uma condição benigna, pode impactar significativamente a qualidade de vida dos idosos, gerando desconforto, dificuldades de mobilidade e complicações secundárias, como infecções bacterianas. Objetivo: Revisar os fatores de risco, diagnóstico e tratamentos mais recentes para onicomicose em idosos, destacando sua prevalência e impacto na qualidade de vida dessa população. Metodologia: Realizou-se uma revisão bibliográfica em bases de dados como PubMed, Scopus e ScienceDirect, com artigos publicados entre 2019 e 2024 nos idiomas português e inglês. Os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e MeSH Terms utilizados foram “Onicomicose”, “Idoso”, “Infecção Fúngica”, “Tratamento de Onicomicose” e “Qualidade de Vida”. Foram incluídos estudos que abordaram a prevalência, fatores de risco e opções terapêuticas mais eficazes para idosos. Resultados: A prevalência de onicomicose em idosos varia entre 20% e 30%, com estudos indicando uma maior incidência em indivíduos com diabetes mellitus, comprometimento imunológico e doenças vasculares periféricas. As condições associadas ao envelhecimento, como a diminuição da circulação sanguínea e alterações na queratina das unhas, favorecem o desenvolvimento da infecção fúngica. O diagnóstico da onicomicose é frequentemente clínico, mas pode ser confirmado por exame micológico. O tratamento da onicomicose pode ser realizado com antifúngicos tópicos ou sistêmicos. Medicamentos como terbinafina e itraconazol são os mais utilizados, com boa resposta terapêutica em muitos casos, mas com riscos de efeitos colaterais, como hepatotoxicidade, em pacientes mais velhos. O tratamento tópico pode ser eficaz para infecções localizadas, mas apresenta uma taxa de cura inferior quando a infecção é mais extensa. Medidas preventivas, como a higiene adequada e o uso de calçados que promovem ventilação, são fundamentais para o controle da doença. Conclusão: A onicomicose em idosos é uma condição prevalente que afeta negativamente a qualidade de vida, sendo importante o diagnóstico precoce e o tratamento adequado. Abordagens terapêuticas devem considerar as comorbidades e o risco aumentado de efeitos adversos, destacando a importância de tratamentos personalizados e medidas preventivas.

ONCOGERIATRIA: ENFRENTANDO OS DESAFIOS DO CÂNCER NA TERCEIRA IDADE

Leandro Silva Menezes

Palavras-Chave: Avaliação Geriátrica Ampla. Terapias Imunológicas. Cuidados Paliativos.

Introdução: A oncogeriatría é uma área emergente da saúde que combina conhecimentos oncológicos e geriátricos para atender às necessidades únicas de idosos com câncer. O envelhecimento populacional trouxe um aumento significativo na incidência de câncer nessa faixa etária, onde fatores como fragilidade, comorbidades e mudanças fisiológicas desafiam o manejo tradicional da doença. **Objetivo:** Investigar os principais avanços e desafios no manejo do câncer em idosos, destacando abordagens terapêuticas e modelos de cuidado adaptados. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão bibliográfica nas bases de dados PubMed, Scopus e Web of Science, utilizando os descritores “câncer”, “idosos” e “cuidado oncológico”. Foram encontrados 82 artigos que atendiam aos critérios de pesquisa. Após a aplicação dos critérios de inclusão, foram selecionados 25 artigos relevantes, publicados entre 2020 e 2024, nos idiomas português e inglês. A amostra final incluiu estudos clínicos, revisões sistemáticas e meta-análises, que abordaram o manejo do câncer em idosos, com ênfase em terapias, avaliação geriátrica e modelos de cuidado. **Resultados:** A Avaliação Geriátrica Ampla (AGA) é central no manejo do câncer em idosos, permitindo avaliar aspectos físicos, cognitivos e sociais para personalizar tratamentos. Estudos destacaram que terapias menos agressivas, como radioterapia conformacional e imunoterapia, apresentam boa eficácia com menor toxicidade nessa população. Cuidados paliativos precoces também se mostraram benéficos, reduzindo sintomas e melhorando o bem-estar. Os desafios incluem a sub-representação de idosos em ensaios clínicos, limitando a evidência para decisões terapêuticas, e a necessidade de suporte financeiro e social, dado o impacto prolongado do câncer. Abordagens multidisciplinares envolvendo oncologistas, geriatras e equipes de reabilitação foram associadas a melhores desfechos clínicos e qualidade de vida, destacando a importância de integrar avanços tecnológicos e terapêuticos ao cuidado. **Conclusão:** A oncogeriatría enfatiza a necessidade de uma abordagem multidisciplinar que integre AGA e tratamentos individualizados. O avanço tecnológico e terapêutico tem potencial para melhorar os desfechos clínicos e a qualidade de vida dos idosos com câncer, mas esforços contínuos são necessários para superar as limitações existentes e garantir acesso equitativo ao cuidado oncológico.

ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR NO CUIDADO AO IDOSO ONCOLÓGICO

Leandro Silva Menezes

Palavras-Chave: Cuidados Paliativos. Fragilidade. Oncogeriatría.

Introdução: As neoplasias representam uma das principais causas de morbidade e mortalidade na população idosa, demandando uma abordagem diferenciada devido à presença de comorbidades, fragilidade e limitações funcionais. A gestão oncológica desse grupo exige um cuidado abrangente que vá além do controle da doença, envolvendo também o manejo das necessidades físicas, emocionais e sociais desses pacientes. **Objetivo:** Analisar as contribuições e os desafios da abordagem multidisciplinar no cuidado ao idoso com câncer, destacando sua importância para o desfecho clínico e qualidade de vida. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão bibliográfica nas bases PubMed, Scopus, Web of Science e Lilacs, utilizando os descritores “geriatric oncology”, “multidisciplinary care” e “elderly cancer patients”, com operadores booleanos AND e OR. Foram incluídos artigos publicados entre 2020 e 2024, nos idiomas português e inglês, que discutissem o impacto de equipes multidisciplinares no cuidado de idosos com câncer. A busca inicial identificou 1.340 artigos. Foram selecionados 200 artigos para leitura completa, dos quais 55 atenderam aos critérios sendo incluídos nesta análise. **Resultados:** Os estudos revisados demonstraram que a abordagem multidisciplinar no cuidado ao idoso oncológico proporciona benefícios significativos em diversas áreas. A avaliação geriátrica ampla realizada por equipes multidisciplinares auxilia na identificação precoce de fragilidades, comorbidades e toxicidades relacionadas ao tratamento, permitindo ajustes individualizados nas terapias. Programas de reabilitação envolvendo fisioterapeutas e nutricionistas contribuíram para a manutenção da funcionalidade física e do estado nutricional. O suporte psicológico e social, oferecido por psicólogos e assistentes sociais, mostrou-se eficaz na redução da ansiedade, depressão e no fortalecimento do suporte familiar, fundamentais para a adesão ao tratamento. Além disso, a integração de cuidados paliativos em estágios precoces do tratamento oncológico melhorou a qualidade de vida dos pacientes, aliviando sintomas e promovendo maior conforto. **Conclusão:** A abordagem multidisciplinar é essencial no cuidado ao idoso oncológico, promovendo intervenções mais seguras e eficazes, além de melhorar a experiência do paciente. Apesar dos benefícios, é necessário avançar em estratégias de implementação que considerem os recursos disponíveis e o contexto local. O investimento em modelos integrados e treinamento de equipes pode viabilizar a ampliação dessa prática, favorecendo o envelhecimento com dignidade e qualidade de vida.

IMPACTO DA FRAGILIDADE NO PROGNÓSTICO DE IDOSOS COM CÂNCER

Leandro Silva Menezes

Palavras-Chave: Avaliação Geriátrica. Oncogeriatria. Funcionalidade.

Introdução: A fragilidade, condição caracterizada por diminuição das reservas fisiológicas e maior vulnerabilidade a estressores, tem grande impacto no manejo e prognóstico de idosos com câncer. Essa interação entre fragilidade e câncer contribui para maior risco de complicações, piora na resposta ao tratamento e aumento da mortalidade, destacando a importância de identificar e intervir nesse quadro. **Objetivo:** Explorar a relação entre fragilidade e o prognóstico de idosos com câncer, considerando desfechos clínicos como complicações, mortalidade e qualidade de vida. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão bibliográfica nas bases PubMed, Scopus e Web of Science, utilizando descritores como “frailty”, “elderly”, “cancer”, “prognosis” e “outcomes”, sob auxílio dos operadores Booleanos (AND e OR). Foram selecionados artigos publicados entre 2020 e 2024 nos idiomas português e inglês, que abordam estudos observacionais, ensaios clínicos e revisões sistemáticas relevantes para o tema. **Resultados:** A fragilidade em idosos com câncer afeta diretamente o prognóstico, resultando em desfechos clínicos adversos. Estudos mostram que a prevalência de fragilidade varia entre 16% e 45%, dependendo da escala utilizada. Pacientes frágeis apresentam maior risco de complicações pós-operatórias, menor tolerância a terapias oncológicas intensivas e taxas de mortalidade até 40% superiores às de pacientes não frágeis. Além disso, a fragilidade tende a se agravar após o diagnóstico de câncer, com acelerado declínio funcional e físico. Intervenções, como avaliações geriátricas abrangentes, programas de reabilitação e estratégias multidisciplinares, mostraram-se eficazes em melhorar a qualidade de vida, reduzir complicações e prolongar a sobrevivência. A identificação precoce da fragilidade é crucial para personalizar tratamentos, equilibrando eficácia oncológica e tolerabilidade, o que pode otimizar os desfechos e promover um cuidado mais humanizado no manejo desses pacientes. **Conclusão:** A fragilidade é um fator crítico no prognóstico de idosos com câncer, associada a piores desfechos clínicos e funcionais. A implementação de estratégias multidisciplinares para identificação precoce e manejo dessa condição pode melhorar a qualidade de vida e os resultados do tratamento. Investir em programas preventivos e no acompanhamento personalizado é essencial para reduzir o impacto da fragilidade no contexto oncológico.

QUIMIOTERAPIA EM IDOSOS: AJUSTE DE DOSE E MANEJO DE TOXICIDADES

Leandro Silva Menezes

Palavras-Chave: Fragilidade Geriátrica. Suporte Multidisciplinar. Toxicidade Hematológica.

Introdução: A quimioterapia em idosos é desafiadora devido às alterações relacionadas ao envelhecimento, como redução na reserva funcional e maior prevalência de comorbidades. Esses fatores aumentam a susceptibilidade a toxicidades e demandam ajustes de dose individualizados para equilibrar eficácia e segurança. Objetivo: Analisar os impactos do ajuste de dose e as estratégias de manejo de toxicidades em idosos submetidos à quimioterapia, com base em estudos recentes. Metodologia: Foi realizada uma revisão bibliográfica em bases como PubMed, Scopus e Embase, abrangendo artigos publicados entre 2020 e 2024 nos idiomas português e inglês. Utilizaram-se descritores como “ajuste de dose”, “toxicidade”, “idosos” e “quimioterapia”, sob auxílio dos operadores Booleanos (AND e OR). Foram incluídos ensaios clínicos, revisões sistemáticas e estudos observacionais. Resultados: A avaliação geriátrica ampla foi consistentemente apontada como uma ferramenta essencial para personalizar o tratamento quimioterápico em idosos. Ela permite identificar fragilidades, avaliar a função renal, hepática e hematológica, e prevenir toxicidades. Iniciar com doses reduzidas em contextos paliativos, seguidas de escalonamento gradual, demonstrou boa tolerabilidade sem comprometer a eficácia. Já em tratamentos curativos, doses padrão foram mantidas, com acompanhamento rigoroso para ajustar rapidamente em caso de efeitos adversos. As toxicidades mais comuns observadas incluíram mielossupressão, neuropatias periféricas e toxicidade gastrointestinal. Estratégias para manejo dessas condições incluíram a utilização de fatores estimuladores da medula óssea, ajustes na dieta para mitigar complicações gastrointestinais e interrupções temporárias do tratamento em casos severos. Tecnologias como calculadoras de toxicidade foram validadas para prevenir efeitos adversos com maior precisão, permitindo decisões mais seguras e individualizadas. Intervenções voltadas ao fortalecimento funcional e psicológico foram associadas a uma maior adesão ao tratamento e menor frequência de hospitalizações relacionadas à toxicidade. Embora as evidências mostrem avanços no ajuste de dose e no manejo de toxicidades, destaca-se a necessidade de mais estudos clínicos com idosos, especialmente para compreender melhor a resposta a novos quimioterápicos e terapias-alvo. Conclusão: O ajuste de dose e o manejo das toxicidades em idosos submetidos à quimioterapia devem ser baseados em avaliações individualizadas e estratégias multidisciplinares. Esses cuidados podem melhorar a tolerabilidade ao tratamento e a qualidade de vida, sem comprometer a eficácia terapêutica.

CUIDADOS PALIATIVOS EM ONCOGERIATRIA: IMPACTO NA QUALIDADE DE VIDA NO FINAL DA VIDA

Leandro Silva Menezes

Palavras-Chave: Suporte Familiar. Terapias Integrativas. Políticas Públicas.

Introdução: O câncer em idosos é uma das principais causas de morbidade e mortalidade, e as demandas por cuidados paliativos têm aumentado devido ao envelhecimento populacional. Esses cuidados buscam aliviar o sofrimento e promover qualidade de vida, considerando aspectos físicos, emocionais, sociais e espirituais. A oncogeriatría, que cuida de pacientes idosos com câncer, enfrenta desafios específicos, como comorbidades e limitações funcionais, tornando o manejo paliativo ainda mais essencial. Objetivo: Analisar as intervenções paliativas em oncogeriatría e seu impacto na qualidade de vida de idosos no fim da vida. Metodologia: Foi realizada uma revisão bibliográfica nas bases de dados PubMed, Scielo, LILACS e BVS, utilizando os descritores: “cuidados paliativos”, “oncogeriatría”, “qualidade de vida” e “câncer em idosos”, sob auxílio dos operadores Booleanos (AND e OR). Foram selecionados artigos publicados entre 2019 e 2024 nos idiomas português e inglês, que abordassem intervenções e seus efeitos na qualidade de vida de idosos com câncer avançado. Resultados: O manejo de sintomas como dor, dispnéia, fadiga e náuseas é fundamental nos cuidados paliativos para pacientes idosos com câncer. O uso de opioides para controle da dor tem eficácia, mas deve ser monitorado devido às comorbidades e ao risco de polifarmácia. Abordagens não farmacológicas, como fisioterapia respiratória, relaxamento e acupuntura, têm mostrado benefícios na melhoria da função respiratória e no alívio de sintomas, reduzindo a necessidade de medicamentos. O suporte psicológico e espiritual tem um papel crucial, ajudando os pacientes a lidarem com a ansiedade, depressão e a aceitação da condição terminal. A participação da família no processo de cuidados melhora a comunicação, reduz a ansiedade e fortalece os vínculos. Programas de cuidados paliativos domiciliares, realizados por equipes interdisciplinares, contribuem para uma melhor qualidade de vida e menos hospitalizações. No entanto, a escassez de profissionais capacitados e as desigualdades no acesso aos cuidados paliativos continuam sendo desafios significativos. Conclusão: Os cuidados paliativos em oncogeriatría são essenciais para melhorar a qualidade de vida no final da vida, abrangendo uma abordagem holística que integra controle de sintomas, suporte psicológico e envolvimento familiar. Políticas públicas e capacitação profissional são indispensáveis para ampliar o acesso e a efetividade dessas intervenções.

TRANSTORNOS DE HUMOR E SUAS IMPLICAÇÕES NA SAÚDE DO IDOSO

Leandro Silva Menezes

Palavras-Chave: Depressão em Idosos. Isolamento Social. Terapia Cognitivo-comportamental.

Introdução: Os transtornos de humor, como a depressão e o transtorno bipolar, são condições comuns entre os idosos e têm um impacto significativo na saúde física e mental dessa população. Esses transtornos estão frequentemente associados ao envelhecimento, à perda de autonomia e à presença de comorbidades, comprometendo a qualidade de vida e aumentando o risco de doenças crônicas. Objetivo: Revisar os principais transtornos de humor que afetam os idosos, suas implicações na saúde geral e discutir as abordagens terapêuticas mais eficazes para o manejo desses transtornos. Metodologia: A pesquisa foi realizada por meio de revisão bibliográfica de artigos publicados entre 2018 e 2023 nos idiomas português e inglês, nas bases de dados como PubMed, Scopus e Google Scholar. Utilizaram-se os descritores “transtornos de humor”, “idosos”, “depressão”, “transtorno bipolar” e “qualidade de vida”, sob auxílio dos operadores Booleanos. Foram incluídos artigos clínicos, revisões sistemáticas e estudos longitudinais. Resultados: A depressão é o transtorno de humor mais prevalente entre os idosos, afetando de 10% a 30% dessa população, especialmente entre aqueles com comorbidades como doenças crônicas, limitações funcionais e perda de autonomia. O transtorno bipolar também é observado, embora em menor frequência, com episódios de mania e depressão que complicam o manejo de outras condições. Fatores como isolamento social, perdas significativas, polifarmácia e alterações cerebrais relacionadas ao envelhecimento aumentam a vulnerabilidade a esses transtornos. A depressão em idosos está fortemente associada a doenças cardiovasculares, hipertensão, AVC e declínio cognitivo, além de aumentar o risco de demência. Intervenções farmacológicas, como o uso de antidepressivos (ISRS e tricíclicos), combinadas com terapias psicossociais, como a terapia cognitivo-comportamental (TCC), são eficazes na redução dos sintomas e na melhoria da qualidade de vida. Além disso, a promoção de atividade física e o suporte social têm um papel importante na recuperação emocional e na gestão desses transtornos, destacando a importância de um modelo de cuidado integrado e multidisciplinar. Conclusão: Transtornos de humor, como depressão e transtorno bipolar, afetam a saúde dos idosos, aumentando comorbidades e comprometendo a qualidade de vida. O tratamento eficaz inclui medicamentos, terapia cognitivo-comportamental e suporte social, com foco no diagnóstico precoce e cuidados integrados.

DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA (DPOC) NO ENVELHECIMENTO: UM ESTUDO SOBRE SEUS EFEITOS E GESTÃO

Leandro Silva Menezes

Palavras-Chave: Idosos. Comorbidade. Reabilitação Pulmonar.

Introdução: A Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) é uma condição respiratória progressiva que afeta principalmente os idosos, com consequências severas para a qualidade de vida e aumento da morbimortalidade. A prevalência da DPOC tende a aumentar com o envelhecimento, refletindo o impacto do tabagismo, da poluição ambiental e de fatores genéticos no desenvolvimento da doença. A DPOC é caracterizada pela limitação do fluxo aéreo, o que compromete as funções respiratórias e cardiovasculares, além de afetar a saúde geral do idoso. **Objetivo:** Revisar os impactos da DPOC no envelhecimento, destacando os fatores de risco, a progressão da doença e as estratégias terapêuticas que visam melhorar a qualidade de vida dos idosos portadores de DPOC. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão bibliográfica de artigos publicados entre 2020 e 2024 nos idiomas português e inglês, nas bases de dados como PubMed, Scopus e Google Scholar. Utilizou-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica”, “Envelhecimento” e “Qualidade de Vida”, sob auxílio dos operadores Booleanos (AND e OR). Os estudos selecionados abordaram os fatores de risco, as manifestações clínicas, os tratamentos farmacológicos e não farmacológicos, e as intervenções direcionadas a idosos com DPOC. **Resultados:** A DPOC no envelhecimento está associada a um aumento significativo na comorbidade, particularmente com doenças cardiovasculares e distúrbios metabólicos. Estima-se que mais de 10% da população idosa global sofra de DPOC, com uma alta taxa de hospitalizações e mortalidade. A pesquisa revelou que a interrupção do tabagismo e programas de reabilitação pulmonar são eficazes na melhoria da função respiratória e na redução de hospitalizações. No entanto, a falta de diagnóstico precoce e a resistência ao tratamento são desafios persistentes. A gestão multidisciplinar, incluindo fisioterapia respiratória, apoio nutricional e acompanhamento psicológico, demonstrou benefícios significativos na qualidade de vida dos pacientes idosos. **Conclusão:** A DPOC no envelhecimento é uma condição prevalente e debilitante que requer diagnóstico precoce e manejo adequado. Abordagens terapêuticas integradas, incluindo reabilitação pulmonar e suporte psicossocial, são fundamentais para melhorar a qualidade de vida dos idosos afetados. A implementação de políticas públicas voltadas à prevenção, especialmente nas populações vulneráveis, é crucial para mitigar os impactos dessa doença.

POLÍTICAS PÚBLICAS E DIREITOS DA PESSOA IDOSA NO BRASIL

Leandro Silva Menezes

Palavras-Chave: Assistência Social. Envelhecimento. Políticas de Saúde.

Introdução: O envelhecimento da população brasileira tem sido acompanhado por um aumento significativo na demanda por políticas públicas voltadas à proteção e promoção dos direitos dos idosos. A Constituição Federal de 1988 e o Estatuto da Pessoa Idosa (Lei nº 10.741/2003) marcaram marcos importantes para a garantia dos direitos dessa população, mas ainda existem desafios na implementação efetiva dessas políticas, o que compromete a qualidade de vida e a dignidade dos idosos. **Objetivo:** Analisar as políticas públicas voltadas aos direitos dos idosos no Brasil, com ênfase nas estratégias de implementação e nos principais avanços e desafios na promoção de um envelhecimento digno e saudável. **Metodologia:** A revisão foi realizada em artigos publicados entre 2019 e 2023 nos idiomas português e inglês, selecionados nas bases de dados PubMed, Scopus e SciELO. Foram utilizados descritores como “direitos do idoso”, “políticas públicas”, “envelhecimento” e “estatuto do idoso”. Foram incluídos estudos que abordam as principais políticas públicas voltadas para essa população, bem como análises de sua implementação e impacto. **Resultados:** As políticas públicas para idosos no Brasil têm promovido avanços significativos, como a criação do Sistema Único de Saúde (SUS) com atenção especializada para a saúde do idoso, e programas como o Benefício de Prestação Continuada (BPC), que garantem assistência financeira. No entanto, a implementação dessas políticas ainda esbarra em desafios, como a escassez de recursos e a falta de profissionais capacitados. A disparidade entre as regiões urbanas e rurais também é um obstáculo, com muitas áreas de difícil acesso carecendo de infraestrutura e serviços adequados. Além disso, a conscientização sobre os direitos dos idosos precisa ser aprimorada, principalmente nas comunidades mais vulneráveis?. **Conclusão:** As políticas públicas para idosos no Brasil têm avançado, mas é necessário um esforço contínuo para superar as barreiras que limitam sua eficácia. O fortalecimento da implementação e a ampliação da conscientização sobre os direitos dos idosos são fundamentais para garantir um envelhecimento com dignidade.

USO DE PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERÁPICOS EM IDOSOS

Leandro Silva Menezes

Palavras-Chave: Terapias Naturais. Interações Medicamentosas. Uso Seguro em Idosos.

Introdução: O uso de plantas medicinais e fitoterápicos tem se popularizado, especialmente entre a população idosa, devido à busca por alternativas terapêuticas naturais e à crescente preocupação com os efeitos colaterais de medicamentos sintéticos. No entanto, o uso inadequado dessas substâncias pode acarretar interações medicamentosas prejudiciais, riscos à saúde e problemas relacionados à dosagem e à qualidade dos produtos. Objetivo: Esta revisão bibliográfica tem como objetivo analisar os principais benefícios, riscos e os cuidados necessários no uso de plantas medicinais e fitoterápicos por idosos, com base em estudos recentes. Metodologia: A revisão foi realizada com base em artigos publicados entre 2019 e 2024 nos idiomas português e inglês, nas bases de dados PubMed, Scopus, e Web of Science. Foram utilizados os descritores “plantas medicinais”, “fitoterapia”, “idosos”, e “uso terapêutico” para a seleção dos estudos. A pesquisa incluiu ensaios clínicos, revisões sistemáticas e estudos de caso que abordassem o uso de fitoterápicos em pacientes idosos. Resultados: Os fitoterápicos mais utilizados pelos idosos incluem a camomila, valeriana, ginkgo biloba e curcuma, com indicações para tratamento de insônia, ansiedade, demência e inflamações. Os estudos mostram que, quando usados adequadamente, esses produtos podem melhorar a qualidade de vida, proporcionando alívio de sintomas e prevenindo complicações de doenças crônicas. No entanto, o uso indiscriminado de plantas medicinais pode resultar em interações com medicamentos prescritos, como anticoagulantes e antihipertensivos, aumentando o risco de efeitos adversos. Além disso, a falta de regulamentação e a variação na qualidade dos produtos fitoterápicos tornam o seu uso um desafio. Conclusão: Embora o uso de plantas medicinais e fitoterápicos seja promissor no cuidado à saúde dos idosos, é fundamental a orientação profissional para evitar interações medicamentosas indesejáveis e garantir a eficácia e segurança dos tratamentos. A pesquisa contínua sobre os efeitos desses produtos é essencial para uma melhor compreensão de seus benefícios e limitações na saúde geriátrica.

O IMPACTO DAS QUEDAS NA SAÚDE PSICOLÓGICA DO IDOSO

Leandro Silva Menezes

Palavras-Chave: Ptofobia. Ansiedade em Idosos. Reabilitação Psicológica.

Introdução: As quedas em idosos são eventos frequentes que têm um impacto significativo na saúde física e psicológica dessa população. Além das lesões físicas, as quedas podem desencadear uma série de problemas emocionais, como o medo de cair novamente, ansiedade, depressão e perda de autoestima. O impacto psicológico pode ser tão debilitante quanto as consequências físicas, afetando a qualidade de vida do idoso e sua capacidade de manter a independência. Objetivo: Explorar o impacto das quedas na saúde psicológica dos idosos, analisando como esses eventos afetam seu bem-estar emocional e as estratégias para mitigar esses efeitos. Metodologia: Foi realizada uma revisão de artigos científicos publicados entre 2019 e 2024 nos idiomas português e inglês, nas bases de dados PubMed, Scopus e Web of Science. Utilizaram-se os descritores “quedas em idosos”, “saúde psicológica”, “ansiedade em idosos”, “depressão em idosos” e “medo de cair” para selecionar estudos clínicos, revisões sistemáticas e pesquisas experimentais que abordavam as consequências psicológicas das quedas em idosos. Resultados: Estudos mostram que as quedas em idosos estão frequentemente associadas a ptofobia o que leva ao isolamento social e à redução da mobilidade. Esse medo pode resultar em transtornos psicológicos como ansiedade e depressão, gerando um ciclo vicioso de inatividade e declínio emocional. Além disso, os idosos que experienciam quedas geralmente têm menor confiança em suas habilidades físicas, o que agrava a sensação de impotência. Intervenções que incluem programas de exercícios para fortalecimento muscular e equilíbrio, juntamente com suporte psicológico, têm mostrado redução no medo de cair e melhora no bem-estar emocional. Estratégias que abordam diretamente o medo e a autoestima têm sido eficazes na melhoria da qualidade de vida e redução dos efeitos psicológicos das quedas. Conclusão: O impacto psicológico das quedas nos idosos é significativo e afeta o bem-estar emocional e a capacidade de manter uma vida independente e ativa. Intervenções que abordam tanto os aspectos físicos quanto emocionais das quedas são essenciais para melhorar a qualidade de vida dessa população. Estratégias que reduzem o medo de cair e promovem a confiança física e emocional são fundamentais para mitigar os efeitos psicológicos das quedas.

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO TRATAMENTO DE FERIDAS EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ronielle Geni Da Silva Barros, Acsa Julia Da Silva Assis, Hallana Laisa De Lima Dantas

Palavras-Chave: cuidados de enfermagem. curativos. cicatrização.

INTRODUÇÃO: A ferida pode ser definida como o rompimento da estrutura e das funções normais do tegumento e cicatrização. Refere-se a uma sequência de eventos que iniciam com o trauma e termina com o fechamento completo e organizado da ferida com o tecido cicatricial. A equipe de enfermagem desempenha um papel vital na prestação de cuidados de saúde, sendo de suma importância terem conhecimentos e habilidades atualizados quanto aos tratamentos de feridas. **OBJETIVO:** Descrever a vivência de acadêmicas em enfermagem no tratamento de feridas em idosos institucionalizados. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo qualitativo do tipo relato de experiência de aulas práticas supervisionadas em uma instituição de longa permanência para idosos, ocorrida nos meses de setembro, outubro e novembro de 2023 oportunizado por uma instituição de ensino superior privada durante a graduação em enfermagem, na disciplina semiologia e semiotécnica. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Dentre os principais desafios que podemos observar no tratamento de feridas em idosos institucionalizados, é a limitação de recursos e a redução da equipe. Essas combinações de fatores ocasiona um cenário desafiador, onde as condições ideais para a cicatrização de feridas nem sempre são atingidas, comprometendo a recuperação dos pacientes idosos. A prática supervisionada permitiu que avaliássemos detalhadamente vários aspectos relacionado as feridas como, estágios, profundidade, extensão do dano tecidual, necrose, exposição óssea, presença de exsudato, epíbole e várias outras características cruciais para definir o tratamento adequado. Essa prática, é indispensável para que os futuros profissionais se sintam preparados para lidar com desafios complexos e promover uma cicatrização adequada. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Essa vivência prática permitiu o desenvolvimento de habilidades técnicas e aprimoramento dos conhecimentos teóricos fundamentais. A experiência como acadêmicas no tratamento de feridas enriqueceu o entendimento do processo de cicatrização em pacientes de longa permanência e reforçou a relevância de uma abordagem interdisciplinar e contínua. Além disso, contribui para a aquisição de um olhar crítico e humanizado, essencial para o cuidado integral do paciente e a promoção de uma boa cicatrização.

PERFIL DOS ÓBITOS POR TUBERCULOSE EM IDOSOS NOS ANOS DE 2010 A 2021 EM PERNAMBUCO

Daphne Galvão De Sousa, Gabriel Jesus Alves Fernandes

Palavras-Chave: Assistência Integral à Saúde. Epidemiologia. Mortalidade.

Introdução: A Tuberculose (TB) é definida como uma doença infecciosa, causada pelo bacilo *Mycobacterium tuberculosis*. Geralmente afeta o trato respiratório inferior, mas pode se estender para outros sistemas do corpo, como o ósseo. Na forma mais comum, causa lesões no pulmão e debilita rapidamente o indivíduo se não tratado. Um fato determinante sobre a TB é que atualmente a patologia afeta mais as populações que têm imunodeficiência, como os idosos que, por serem imunossuprimidos, possuem maior tendência a evoluir para óbito. **Objetivos:** O presente estudo tem como objetivo descrever o perfil epidemiológico das mortes atribuíveis à TB em idosos, notificadas em Pernambuco entre os anos de 2010 e 2021. **Metodologia:** O estudo tem caráter transversal, descritivo e quantitativo. Os dados foram obtidos através do Sistema de Informação de Mortalidade e analisados com uso do software R 4.2.1. **Resultados:** No período analisado, ocorreram 4 511 óbitos por TB, sendo 1644 (36,44%) de idosos. Dentre os casos fatais na população idosa observou-se que a maioria foram do sexo masculino (71%) e considerados pardos (62%). Quanto a escolaridade, destaca-se a predominância de um baixo grau de instrução, com 30% dos indivíduos com ensino fundamental incompleto. Em relação a análise temporal, nota-se que o número de notificações de óbitos entre idosos não sofreu relevantes flutuações, porém o ano com maior registro foi o de 2015, com 172 mortes (10%). A forma clínica da TB mais associada aos quadros fatais na população avaliada foi a pulmonar (83,1%). Um dado relevante é que em apenas 7,4% dos casos houve confirmação da TB a partir de baciloscopia e/ ou histopatológico. **Conclusão:** A constância nos números dos óbitos por tuberculose em idosos revela que a patologia está associada ao aumento da morbidade nesta população, sendo necessárias estratégias de saúde pública para melhor acompanhamento do tratamento dos casos.

PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA NA TERCEIRA IDADE: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS PARA UM ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL

Nayara De Assis Furtado Da Silva

Palavras-Chave: Envelhecimento saudável. Bem-estar. Políticas públicas.

Introdução: O envelhecimento da população mundial é uma realidade crescente, gerando preocupações sobre o bem-estar dos idosos. À medida que envelhecem, as pessoas enfrentam mudanças físicas, cognitivas e sociais que podem afetar sua qualidade de vida. Nessa fase, fatores como saúde, apoio social, atividades de lazer e acesso a serviços essenciais são cruciais. Este estudo visa identificar os principais aspectos que influenciam a qualidade de vida dos idosos e sugerir estratégias para promover um envelhecimento saudável e ativo. Objetivo: Compreender os fatores que mais impactam a qualidade de vida dos idosos e propor estratégias para um envelhecimento saudável. Também se busca destacar a importância de políticas públicas que promovam saúde, inclusão social e acessibilidade, com ênfase no bem-estar e na autonomia dos idosos. Metodologia: Trata-se de uma revisão da literatura, foi utilizada a base de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO), analisando artigos sobre a qualidade de vida na terceira idade. Os estudos selecionados abordaram aspectos físicos, psicológicos e sociais dos idosos, bem como políticas públicas voltadas para seu bem-estar. A pesquisa seguiu critérios para identificar os fatores que mais afetam a vida dos idosos e as práticas que podem contribuir positivamente para seu bem-estar. Resultados: A pesquisa revelou que a prática regular de atividades físicas, o apoio da família e da rede de amigos, e o acesso a serviços de saúde adequados são fundamentais para garantir uma boa qualidade de vida na terceira idade. Além disso, manter a autonomia nas atividades diárias e nas decisões de vida é essencial para um envelhecimento saudável. Por outro lado, o isolamento social e a falta de acessibilidade urbana foram identificados como desafios significativos, prejudicando o bem-estar dos idosos. Considerações finais: Para garantir uma boa qualidade de vida aos idosos, é necessário mais do que cuidados individuais: é fundamental um conjunto de políticas públicas que integrem saúde, mobilidade e inclusão social. Criar ambientes acolhedores, fortalecer redes de apoio e garantir acesso a novas tecnologias são estratégias cruciais para um envelhecimento saudável e digno. Essas ações não só melhoram a vida dos idosos, mas também contribuem para uma sociedade mais inclusiva e solidária.

AUTOPERCEPÇÃO DE IDOSOS SOBRE SAÚDE BUCAL E QUALIDADE DE VIDA

Suely Hirano, Adriana Prestes Do Nascimento Palú

Palavras-Chave: Longevidade. Educação em Saúde. Edentulismo.

Introdução: a população brasileira tem apresentado gradativo crescimento no número de idosos e tal cenário demanda atenção especial às condições de saúde. Dados sobre autopercepção são relevantes porque revelam motivações que influenciam comportamentos e resultam em condições de saúde ou doença. **Objetivo:** descrever a autopercepção de idosos sobre saúde bucal e a relação com a qualidade de vida. **Metodologia:** pesquisa quantitativa, com finalidade descritiva e respeitou-se parecer do CEP sob número 6.483.920. Na coleta de dados foi realizado exame clínico (SB Brasil, 2010) e aplicado questionário de avaliação da qualidade de vida relacionada com a saúde oral (Índice Geriatric OralHealthAssessment Index – GOHAI). A amostra consistiu em 217 indivíduos a partir dos 60 anos, vinculados às equipes da Estratégia de Saúde da Família de um município do norte do Paraná. **Resultado:** mostraram predomínio de homens (51,4%), baixa escolaridade (52,5%), vulnerabilidade sócio econômica (44,7%) e baixa renda mensal (57,2%). Foi observado que todos os idosos apresentavam perda dental e 42,7% necessidade de reabilitação dentária. 55,8% estavam satisfeitos com o aspecto dos seus dentes /boca, 78,8% sem dificuldade para engolir os alimentos confortavelmente e 71,9% sem limitação na ingestão de alimentos ingeridos, entretanto, 51,1% relataram problemas mordendo ou mastigando alimentos sólidos. **Conclusão:** Houve divergência entre avaliação positiva e condições clínicas. Evidencia-se que esses indivíduos naturalizam a perda dentária e não reconhecem os impactos dessa mutilação na sua qualidade de vida, confirmando que a autopercepção de usuários não constitui parâmetro para avaliação da qualidade de serviços, mas é um dado importante para o direcionamento de ações assertivas direcionadas às demandas apontadas pela população. A incapacidade de adotar parâmetros adequados na avaliação da própria saúde resulta na não priorização do autocuidado e ausência de busca dos serviços de saúde para prover a reabilitação oral, resgatando todas as funções às quais os dentes são fundamentais: mastigação adequada, fonação, estética e outras decorrentes dessas, adequada nutrição, socialização e comunicação. Conclui-se que é necessário investir em ações de recuperação de agravos instalados e em processos educativos reflexivos, tendo em vista a promoção da saúde e da qualidade de vida da crescente população idosa.

ESTADO NUTRICIONAL, SARCOPENIA E FORÇA DE PREENSÃO MANUAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Ana Caroline Fernandes De Moura

Palavras-Chave: Envelhecimento. Teste de força. Saúde do idoso.

INTRODUÇÃO: A sarcopenia é definida como uma diminuição severa de massa muscular esquelética que ocorre naturalmente com o avanço da idade e que acarreta menor força e baixo desempenho físico. Dados sobre a prevalência de sarcopenia, principalmente em idosos hospitalizados, são escassos na literatura. **OBJETIVO:** Analisar a relação entre o estado nutricional e sarcopenia no idoso. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada entre os meses de dezembro de 2022 a janeiro de 2023, o levantamento de dados foi realizado nas bases: MEDLINE, LILACS, SCIELO e PUBMED. Realizou-se consulta na página eletrônica dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) para identificação das palavras-chaves. Obedecendo aos critérios de inclusão e exclusão foram selecionados nove artigos. Para melhor explanação, realizou-se uma síntese dos artigos e os dados foram organizados em tabelas elaboradas de acordo com o objeto e tipo de estudo. **RESULTADO:** O diagnóstico da sarcopenia pode ser realizado através de critérios estabelecidos por grupos de estudo. As diferenças encontradas entre os critérios estabelecidos pelos grupos estão relacionadas com a força de preensão da mão e o índice de massa muscular (IMM). O IMM é maior em homens do que em mulheres, porém a sarcopenia é mais prevalente no sexo masculino devido à diminuição da produção do hormônio do crescimento e da testosterona com o avançar da idade. Idosas sarcopênicas apresentaram um desempenho inferior em comparação com as idosas não sarcopênicas no teste de velocidade de marcha. A sarcopenia foi diagnosticada em indivíduos com diferentes classificações do estado nutricional, inclusive em idosos que apresentaram IMC na faixa de sobrepeso e obesidade. **CONCLUSÕES:** É de suma importância a avaliação da situação nutricional do indivíduo em conjunto com a avaliação da presença de sarcopenia, utilizando-se de ferramentas simples para este rastreamento.

ADOCIMENTO MENTAL DE IDOSOS EM INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Cristiane Soares Silva, Acsa Julia Da Silva Assis, Hallana Laisa De Lima Dantas

Palavras-Chave: Enfermagem. Saúde do idoso. Saúde mental.

INTRODUÇÃO: O envelhecimento é um processo natural e irreversível que todos os seres vivos passam, e envolve mudanças físicas, cognitivas e emocionais. E para idosos que estão institucionalizados, devido à dificuldade de viver de forma independente ou pela falta de suporte familiar pode gerar sentimentos de abandono, isolamento e tristeza, afetando de forma negativa sua saúde mental. **OBJETIVO:** Relatar a vivência de acadêmicas do curso de enfermagem sobre o adoecimento mental de idosos em instituição de longa permanência. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo qualitativo do tipo relato de experiência de uma ação de conscientização e prevenção a diabetes mellitus realizada em uma instituição de longa permanência para idosos, no mês novembro de 2024 oportunizado por uma instituição de ensino superior privada em Alagoas, Brasil, na disciplina de cuidado e atenção integral em enfermagem na saúde do paciente crítico e semicrítico. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Durante a ação, observou-se a necessidade e a carência dos idosos em interagir, serem ouvidos e percebidos. Apesar de ter sido uma ação com cunho de educação em saúde sobre o diabetes, os idosos iniciaram conversações e interações não verbais sobre diversos assuntos e interesses pessoais, mostrando-se receptivos com os estudantes. Durante esse momento de conversa e interação os idosos relataram sentir-se angustiados, abandonados por seus familiares e por estarem longe de suas casas e, baseada nessas expressões lhes foram ofertados uma escuta ativa e humanizada, afim de minimizar esse sentimento. Esse tipo de experiência promove um aprendizado sobre o respeito às individualidades e a importância de oferecer cuidados holístico, preparando os futuros profissionais para atuarem de forma ética e humanizada na promoção da saúde e qualidade de vida dos idosos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A vivência de atividades práticas de educação em saúde com idosos foi uma experiência enriquecedora que amplia a compreensão teórica e prática sobre o processo de envelhecimento. Além disso, permite que os estudantes de enfermagem desenvolvam empatia, habilidades de comunicação e sensibilidade para lidar com as demandas físicas, emocionais e sociais dessa população.

TERAPIAS ATIVAS E VIGILÂNCIA ATIVA NO MANEJO DO CÂNCER DE PRÓSTATA EM IDOSOS

Leandro Silva Menezes

Palavras-Chave: Oncologia Geriátrica. Desfechos Terapêuticos. Estratégias Personalizadas.

Introdução: O câncer de próstata é o segundo tipo mais frequente entre os homens e apresenta maior incidência em indivíduos idosos. O manejo dessa neoplasia em pacientes geriátricos requer atenção à agressividade tumoral, expectativa de vida e possíveis efeitos adversos do tratamento. A terapia ativa, como cirurgia ou radioterapia, é tradicionalmente aplicada, enquanto a vigilância ativa emerge como alternativa para casos de baixo risco, minimizando intervenções desnecessárias. Objetivo: Analisar, com base na literatura recente, os desfechos clínicos e implicações da terapia ativa e da vigilância ativa no manejo do câncer de próstata em idosos. Metodologia: Esta revisão bibliográfica identificou 48 artigos publicados entre 2020 e 2024 nos idiomas português e inglês, nas bases PubMed, SciELO e LILACS, utilizando descritores como “câncer de próstata”, “terapia ativa” e “vigilância ativa” sob auxílios operadores Booleanos (AND e OR). Após critérios de inclusão (foco em idosos e comparação direta entre estratégias), 16 artigos compuseram a amostra final, abrangendo estudos clínicos e revisões sistemáticas. Resultados: Os estudos revelaram diferenças importantes entre as estratégias avaliadas. A terapia ativa, indicada principalmente para tumores de risco intermediário e alto, reduziu a mortalidade específica em até 30%, mas foi acompanhada de complicações significativas, como incontinência urinária (25-30%) e disfunção erétil (40-50%). Por outro lado, a vigilância ativa demonstrou segurança e eficácia em casos de baixo risco, evitando intervenções desnecessárias em aproximadamente 70% dos pacientes ao longo de cinco anos. No entanto, cerca de 15% dos casos apresentaram progressão tumoral, demandando tratamento definitivo. A escolha terapêutica deve considerar idade, comorbidades, qualidade de vida e características tumorais, sendo essencial a monitorização rigorosa no manejo por vigilância ativa. Conclusão: O manejo do câncer de próstata em idosos deve ser individualizado, considerando características tumorais, comorbidades e preferências do paciente. A vigilância ativa é segura e eficaz para casos de baixo risco, enquanto a terapia ativa permanece fundamental para tumores mais agressivos. O desenvolvimento de diretrizes mais precisas pode melhorar os desfechos clínicos e a qualidade de vida dos pacientes idosos.

TECNOLOGIAS ASSISTIVAS NO SUPORTE AO ENVELHECIMENTO: PERSPECTIVAS E DESAFIOS

Leandro Silva Menezes

Palavras-Chave: Funcionalidade. Gerontecnologia. Qualidade de vida.

Introdução: O envelhecimento populacional é um fenômeno global que exige o desenvolvimento de soluções tecnológicas para atender às necessidades específicas dos idosos. As tecnologias assistivas (TA) promovem autonomia, funcionalidade e qualidade de vida, auxiliando especialmente em situações de limitações físicas ou cognitivas. Essas inovações incluem desde dispositivos básicos até ferramentas avançadas baseadas em inteligência artificial. **Objetivo:** Analisar, com base na literatura recente, o impacto das tecnologias assistivas no envelhecimento ativo e nos cuidados prolongados de idosos. **Metodologia:** Esta revisão bibliográfica incluiu 52 estudos publicados entre 2020 e 2023, nos idiomas português e inglês, extraídos das bases PubMed, SciELO e LILACS. Foram utilizados os descritores “tecnologias assistivas”, “envelhecimento ativo” e “gerontecnologia”, com auxílio dos operadores booleanos AND e OR. Após critérios de inclusão (foco em idosos e análise de impacto das tecnologias), 18 artigos foram selecionados para compor a amostra, abrangendo estudos qualitativos e revisões sistemáticas. **Resultados:** As tecnologias assistivas mostraram benefícios significativos na promoção da autonomia e na redução de complicações associadas ao envelhecimento. Dispositivos para mobilidade, como andadores e bengalas adaptadas, mostraram-se eficazes na prevenção de quedas, enquanto aplicativos digitais e sensores de monitoramento remoto contribuíram para o diagnóstico precoce de fragilidade e para a melhora da gestão de saúde em ambientes domiciliares. Intervenções baseadas em inteligência artificial, como robôs sociais, ampliaram a interação social e o suporte emocional. Apesar disso, barreiras como custo elevado, falta de treinamento de profissionais e resistência ao uso por parte dos idosos ainda limitam a adoção dessas tecnologias. **Conclusão:** As tecnologias assistivas são ferramentas valiosas para melhorar a qualidade de vida e promover o envelhecimento ativo. No entanto, esforços são necessários para superar barreiras econômicas e culturais, além de fomentar a capacitação de profissionais e o desenvolvimento de políticas públicas que favoreçam a disseminação dessas soluções.

A ARTETERAPIA COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DE SAÚDE PARA IDOSOS: BENEFÍCIOS PSICOSSOCIAIS E COGNITIVOS

Leandro Silva Menezes

Palavras-Chave: Bem-estar Emocional. Envelhecimento. Intervenções Criativas.

Introdução: A arteterapia tem se destacado como uma intervenção eficaz no cuidado aos idosos, promovendo bem-estar psicológico, emocional e social. Esta abordagem utiliza práticas criativas, como pintura, modelagem e música, para estimular a expressão pessoal e melhorar a qualidade de vida, especialmente em populações que enfrentam isolamento social, depressão e declínio cognitivo. Objetivo: Analisar os benefícios da arteterapia na promoção da saúde e qualidade de vida de idosos, com base na literatura científica recente. Metodologia: Realizou-se uma revisão bibliográfica de artigos publicados entre 2020 e 2023, nas bases PubMed, SciELO e LILACS. Os descritores “arteterapia”, “idosos” e “qualidade de vida” foram utilizados, com auxílio dos operadores booleanos AND e OR. Os critérios de inclusão selecionaram artigos em português, inglês e espanhol que abordassem intervenções arteterapêuticas em idosos. A amostra final incluiu 12 artigos de um total de 40 encontrados. Resultados: Os estudos analisados revelaram benefícios consistentes da arteterapia para idosos, tanto em aspectos psicológicos quanto sociais e cognitivos. Observou-se redução significativa de sintomas de ansiedade e depressão em 65% dos participantes, especialmente aqueles expostos a sessões regulares de pintura, modelagem e expressão corporal. Além disso, a arteterapia promoveu melhora na interação social, auxiliando na reintegração de idosos em grupos comunitários e no fortalecimento de redes de suporte emocional. Nos casos de doenças neurodegenerativas, como Alzheimer e Parkinson, a arteterapia demonstrou ser eficaz na manutenção de funções cognitivas e na redução de apatia. Estímulos criativos contribuíram para a melhora da memória episódica, da atenção e da motivação para atividades diárias. Por fim, a percepção de maior autoestima e controle emocional foi amplamente relatada, reforçando o papel da arteterapia como uma estratégia não farmacológica no envelhecimento ativo. Conclusão: A arteterapia é uma ferramenta valiosa no cuidado integral de idosos, promovendo não apenas saúde emocional, mas também social e cognitiva. Sua integração em programas de cuidado geriátrico pode reduzir a medicalização excessiva e fortalecer a autonomia do idoso. Pesquisas futuras devem explorar padrões de implementação para maximizar os benefícios dessa intervenção.

VIOLÊNCIA CONTRA A PESSOA IDOSA

Leandro Silva Menezes

Palavras-Chave: Agressão. Envelhecimento. Políticas Públicas de Proteção.

Introdução: O envelhecimento populacional é um fenômeno crescente, trazendo consigo um aumento na vulnerabilidade de idosos à violência. A violência contra a pessoa idosa pode se manifestar de várias formas, incluindo física, psicológica, financeira, sexual e negligência. Muitas vezes, esses atos de violência ocorrem no contexto familiar, dificultando a denúncia e a identificação do agressor. A sociedade precisa enfrentar os desafios associados ao cuidado e à proteção dos idosos, com ênfase nas políticas públicas e intervenções nos serviços de saúde. **Objetivo:** Este estudo visa analisar as diferentes formas de violência contra idosos, com foco nos fatores de risco, nas consequências e nas políticas públicas existentes para enfrentar essa problemática. **Metodologia:** A pesquisa foi realizada por meio de uma revisão bibliográfica, utilizando artigos publicados entre 2015 e 2023. Os artigos foram selecionados a partir das bases de dados SciELO, PubMed e LILACS. A análise foi conduzida com foco nas formas de violência mais prevalentes e nos mecanismos de prevenção e notificação. **Resultados:** A violência contra o idoso é prevalente, com um destaque para a violência intrafamiliar, onde os agressores são geralmente membros próximos da família, como filhos ou cônjuges. A subnotificação é um grande desafio, devido ao medo, vergonha ou dependência da vítima em relação ao agressor. Diversos estudos indicam que, embora haja políticas públicas para combater a violência contra os idosos, sua implementação e eficácia ainda são limitadas. As principais formas de violência identificadas incluem abuso físico e psicológico, negligência e violência financeira. Além disso, a formação de profissionais de saúde para detectar sinais de abuso é essencial, sendo recomendado o desenvolvimento de programas de educação continuada. **Conclusão:** A violência contra idosos é uma questão complexa, que exige atenção contínua das políticas públicas, especialmente em saúde. O fortalecimento da formação de profissionais, a promoção de uma maior conscientização social e o aumento das denúncias são fundamentais para a prevenção e o combate efetivo dessa violência.

ESTRATÉGIAS DE CUIDADO E SUPORTE AOS FAMILIARES DE IDOSOS COM ALZHEIMER

Leandro Silva Menezes

Palavras-Chave: Neurodegeneração. Bem-estar Familiar. Intervenções Psicossociais.

Introdução: A doença de Alzheimer (DA) é uma condição neurodegenerativa progressiva que afeta funções cognitivas e comportamentais, impactando significativamente a vida dos pacientes e de seus cuidadores familiares. O manejo dessa doença exige estratégias específicas que combinem suporte emocional, capacitação prática e intervenções de cuidado. **Objetivo:** Explorar estratégias eficazes de cuidado para idosos com Alzheimer e suporte aos familiares, destacando os principais desafios e avanços identificados na literatura. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão bibliográfica em bases como PubMed, LILACS e SciELO, utilizando os descritores “Alzheimer”, “cuidadores familiares” e “suporte” sob auxílio dos operadores Booleanos (AND e OR). Após a triagem de 1.546 artigos publicados entre 2020 e 2024, 21 estudos foram incluídos, abrangendo revisões, diretrizes e estudos de intervenção nos idiomas português e inglês. **Resultados:** As estratégias identificadas incluem capacitação de familiares para os cuidados diários e fortalecimento do suporte emocional por meio de grupos de apoio e intervenções psicossociais. A educação sobre a progressão da DA e o treinamento em técnicas de manejo de sintomas comportamentais reduziram significativamente o estresse dos cuidadores. Estudos apontaram que 65% dos familiares relataram melhorias na qualidade de vida após programas educativos e terapias de apoio. Adicionalmente, abordagens que integram suporte interdisciplinar, envolvendo médicos, psicólogos e assistentes sociais, mostraram-se eficazes no manejo de desafios como resistência ao diagnóstico e esgotamento emocional. No entanto, dificuldades financeiras e o acesso limitado a recursos especializados ainda representam barreiras significativas para muitos familiares. Estudos sugerem que estratégias de cuidado domiciliar, aliadas à tecnologia e políticas públicas, podem melhorar o suporte aos cuidadores e pacientes. **Conclusão:** O cuidado de idosos com Alzheimer requer suporte abrangente aos familiares. Investimentos em capacitação, apoio emocional e acesso a serviços especializados são essenciais para melhorar a qualidade de vida de pacientes e cuidadores.

IMPACTO DAS DOENÇAS REUMATOLÓGICAS NA QUALIDADE DE VIDA DO IDOSO

Leandro Silva Menezes

Palavras-Chave: Mobilidade. Depressão. Intervenções Terapêuticas.

Introdução: As doenças reumatológicas, como artrite reumatoide (AR) e osteoartrite (OA), são frequentes em idosos e afetam significativamente sua qualidade de vida. Essas condições estão associadas a dor crônica, limitações funcionais e impacto emocional, agravando a perda de autonomia característica do envelhecimento. A compreensão dos desafios impostos por essas patologias é essencial para desenvolver estratégias terapêuticas e preventivas adequadas. **Objetivo:** Analisar os impactos das doenças reumatológicas na qualidade de vida de idosos, destacando os principais fatores que influenciam o manejo clínico e a autonomia funcional. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão bibliográfica abrangendo artigos publicados entre 2019 e 2023 nas bases PubMed, SciELO e Web of Science. Os descritores utilizados foram “doenças reumatológicas”, “idosos” e “qualidade de vida”, com auxílio dos operadores Booleanos (AND e OR). Foram incluídos estudos em português e inglês, resultando em 47 artigos identificados e 15 selecionados para análise detalhada. **Resultados:** As doenças reumatológicas impactam negativamente múltiplos aspectos da vida dos idosos, especialmente no domínio físico. A AR foi associada a dor intensa e restrições funcionais, com 63,3% dos pacientes relatando dificuldades para realizar tarefas diárias. A OA, prevalente em articulações como joelhos e quadris, compromete significativamente a mobilidade, resultando em 45% de risco aumentado de quedas e hospitalizações. Além disso, a dor crônica contribui para altos índices de depressão e ansiedade, especialmente entre mulheres. Estratégias terapêuticas como fisioterapia e exercícios regulares mostraram-se eficazes na redução da dor e na melhora da funcionalidade. Intervenções educativas e suporte psicológico também foram mencionados como essenciais para o manejo emocional dos pacientes. No entanto, dificuldades no acesso a tratamentos especializados e diagnóstico tardio continuam sendo barreiras recorrentes, limitando os benefícios das abordagens terapêuticas disponíveis. **Conclusão:** As doenças reumatológicas representam um desafio significativo para a saúde do idoso, exigindo estratégias multidisciplinares que combinem tratamentos clínicos, fisioterapia e suporte emocional. Investimentos em programas preventivos e educação em saúde são essenciais para mitigar os impactos dessas doenças e melhorar a qualidade de vida dessa população.

ENFERMAGEM NAS DEMÊNCIAS NA PESSOA IDOSA: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA DE UMA AULA EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA EM ALAGOAS

Rafael Sabino Coutinho Dos Santos, Rita De Cássia Camelo Bueno Cavalcanti

Palavras-Chave: Metodologia ativa. Método científico. Bem-estar.

INTRODUÇÃO: A demência apresenta sinais e sintomas, que afeta o Sistema Nervoso Central, podendo apresentar na pessoa idosa: inabilidade para executar tarefas rotineiras, comprometimento da linguagem, escrita, memória e das funções motoras. Nesse contexto, o tema retratado em sala de aula se faz importante para os alunos entenderem a atuação do enfermeiro frente a demência. **OBJETIVO:** Relatar a vivência e experiência de uma aula sobre a Enfermagem nas demências nas pessoas idosas. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado durante uma aula do componente curricular – Unidade de Aprendizagem Integrada: Enfermagem na Atenção Primária à Saúde da Pessoa e Família no Ciclo de Vida 2, realizada em 24 de outubro de 2024. A aula foi ministrada por uma docente e um grupo de 20 alunos, em que foi aplicada a Metodologia de Problematização de situações para o debate e construção de pensamento crítico e clínico referente à pessoa idosa com demência. **RESULTADOS:** Durante a aula, inicialmente, os discentes verbalizaram seus juízos intuitivos sobre o tema e por meio da metodologia aplicada pela docente, identificaram o conceito de demência, os tipos e agravos relacionados, como: Parkinson, Alzheimer e Corpos de Lewy. Em segundo momento, os alunos puderam perceber, por meio da Sistematização de Assistência de Enfermagem (SAE) que o enfermeiro tem habilidades e capacidades de atuar na pessoa idosa com demência, para amenizar os riscos de piora e desgaste mental não só da pessoa cuidada como do cuidador. Com isso, esses futuros profissionais enquanto enfermeiros podem atuar nos domicílios da pessoa idosa com demência, a fim de instruir, capacitar e orientar a família, monitorar e acompanhar a adesão ao tratamento da pessoa idosa com demência. **CONCLUSÃO:** A construção do conhecimento em sala de aula foi possível devido às exitosas estratégias de ensino e aprendizagem disponibilizadas pelo professor. Ao final da aula, a docente oportunizou uma avaliação coletiva, onde todos os discentes puderam destacar o seu aprendizado significativo obtido durante a aula. Assim, os alunos sentiram preparados e entenderam o seu papel na melhora da qualidade de vida do indivíduo, da família e da comunidade em geral.

PROMOÇÃO DE SAÚDE EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gleiceane Larissa De Oliveira Correia, Ítalo Rodrigues Lopes, Hallana Laisa De Lima Dantas

Palavras-Chave: Enfermagem. Geriatria. Saúde.

INTRODUÇÃO: O envelhecimento populacional traz a necessidade de cuidados específicos para os idosos. Com o aumento da expectativa de vida, é essencial promover atividades que garantam saúde e bem-estar. Este estudo justifica-se pela relevância de implementar intervenções de enfermagem que visem à educação em saúde e à promoção do bem-estar dos idosos. **OBJETIVO:** Descrever a uma ação de enfermagem para promoção da saúde realizada em um lar de idosos, avaliando o impacto das atividades educativas e terapêuticas na promoção da saúde e bem-estar dos residentes. **METODOLOGIA:** Este relato de experiência refere-se à visita realizada por alunos do 6º período da graduação em Enfermagem de uma universidade privada, sob a supervisão da professora da disciplina de Cuidados Integrals ao Paciente Crítico e Semicrítico. As atividades incluíram educação em saúde por meio de palestras sobre cuidados gerais e prevenção de doenças, aferição de sinais vitais (pressão arterial, temperatura, frequência cardíaca, pulso, respiração e glicemia capilar) e consultas de enfermagem que consistiram em observações diretas e entrevistas simples com as idosas para a coleta de dados. **RESULTADOS:** As atividades educativas promoveram uma maior conscientização sobre a saúde entre os idosos, resultando em uma melhora significativa em seu bem-estar geral. A participação nas palestras e orientações foi alta, demonstrando o interesse e engajamento dos residentes. A aferição de pressão e glicemia capilar favoreceu o acompanhamento das comorbidades possuídas pelos pacientes, como hipertensão e diabetes, permitindo uma melhor compreensão das necessidades de saúde dos idosos, orientando ajustes no plano terapêutico medicamentoso. Os residentes relataram uma sensação de cuidado e atenção, evidenciada pela satisfação com as atividades realizadas. **CONCLUSÃO:** As intervenções de enfermagem, combinadas com atividades educativas e terapêuticas, mostraram-se eficazes na promoção da saúde e da qualidade de vida dos idosos, como evidenciado pela melhoria dos indicadores de saúde medidos, tais como pressão arterial estabilizada, glicemia controlada e aumento do bem-estar relatado pelos participantes. Além disso, a experiência contribuiu significativamente para a formação dos acadêmicos, reforçando a importância de um cuidado integrado e humanizado.

DESCONSTRUINDO O ESTIGMA DO EDENTULISMO COMO NATURAL DA SENESCÊNCIA

Leandro Silva Menezes

Palavras-Chave: Saúde Bucal. Qualidade de Vida. Educação em Saúde.

Introdução: O edentulismo, definido pela ausência total ou parcial de dentes, é frequentemente associado ao envelhecimento natural. Contudo, essa visão estigmatizante ignora fatores como doenças bucais não tratadas, desigualdade no acesso a cuidados odontológicos e hábitos inadequados ao longo da vida. Tratar o edentulismo como inevitável reforça barreiras no cuidado integral à saúde do idoso. **Objetivo:** Explorar os impactos do estigma associado ao edentulismo nos idosos e propor estratégias para sua desconstrução, enfatizando a importância de uma abordagem preventiva e educativa. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão bibliográfica com foco em estudos publicados entre 2018 e 2024 nas bases PubMed, Scopus, Web of Science e SciELO. Utilizaram-se os descritores “edentulismo”, “saúde bucal”, “idosos” e “estigma social”, combinados por operadores Booleanos (AND e OR) para abranger estudos relacionados aos impactos do edentulismo e estratégias de prevenção. Os critérios de inclusão consideraram artigos em português e inglês que abordassem aspectos epidemiológicos, sociais e reabilitadores do edentulismo em idosos. Dos 112 artigos identificados, 28 estudos foram inclusos após análise detalhada e exclusão de duplicatas, resumos inconclusivos e estudos com foco em populações não idosas. **Resultados:** Os estudos destacam que a principal causa de edentulismo em idosos é a falta de acesso a cuidados odontológicos preventivos, combinada com doenças como cáries e periodontite. Essa condição reduz significativamente a qualidade de vida, afetando a mastigação, a fala e o bem-estar psicológico. Contudo, a ideia de que todos os idosos devem ser edêntulos persiste devido à desinformação e ao estigma. Estratégias como campanhas educativas sobre a importância da saúde bucal, acesso ampliado a tratamentos preventivos e reabilitação protética têm demonstrado sucesso na melhoria da autoestima e da funcionalidade. Modelos de atendimento que integram a odontologia com equipes multidisciplinares são apontados como fundamentais para superar as barreiras associadas a essa condição. **Conclusão:** O edentulismo em idosos não é inevitável e reflete a necessidade de políticas públicas voltadas para a saúde bucal ao longo da vida. Desconstruir o estigma exige educação, acesso ampliado a serviços odontológicos e uma abordagem integral que valorize a dignidade e o bem-estar do idoso.

IDOSOS LGBTQIAPN+: ENFRENTANDO A DUPLA CARGA DE PRECONCEITOS

Leandro Silva Menezes

Palavras-Chave: Inclusão. Saúde mental. Direitos humanos.

Introdução: Idosos LGBTQIAPN+ enfrentam uma dupla carga de preconceitos: o etarismo, associado à discriminação por idade, e a LGBTfobia, relacionada à orientação sexual ou identidade de gênero. Este grupo, muitas vezes invisibilizado, sofre exclusões sociais que afetam sua saúde mental, física e qualidade de vida. O acesso aos direitos básicos e cuidados inclusivos permanece limitado, intensificando as vulnerabilidades dessa população. Objetivo: Analisar os desafios enfrentados pelos idosos LGBTQIAPN+ devido ao preconceito acumulado e destacar estratégias de inclusão e cuidado adaptadas a essa população. Metodologia: Foi realizada uma revisão bibliográfica abrangente com base em artigos publicados entre 2018 e 2024 nas bases SciELO, PubMed, Web of Science e PsycINFO. Utilizaram-se descritores como “idosos LGBTQIAPN+”, “preconceito acumulado”, “envelhecimento inclusivo” e “cuidado humanizado”, combinados com operadores Booleanos (AND e OR). Os critérios de inclusão abrangeram estudos qualitativos, quantitativos e revisões sistemáticas que discutissem os impactos sociais, de saúde e de acesso a direitos dessa população. Excluíram-se trabalhos com foco exclusivo em outras faixas etárias ou que não apresentassem dados empíricos relevantes. Dos 98 artigos inicialmente identificados, 24 atenderam aos critérios. Resultados: Os resultados apontaram que a dupla carga de preconceitos enfrentada por idosos LGBTQIAPN+ resulta em isolamento social, maior prevalência de transtornos mentais, como depressão e ansiedade, e dificuldade de acesso a serviços de saúde inclusivos. Instituições de longa permanência e serviços de saúde frequentemente negligenciam as necessidades dessa população, perpetuando estigmas e promovendo invisibilidade. Estratégias de suporte comunitário, como grupos de acolhimento e programas de assistência psicossocial, demonstraram eficácia na redução dos impactos negativos do preconceito acumulado. Treinamentos de sensibilização para profissionais de saúde também contribuíram para a criação de ambientes mais inclusivos. No entanto, os estudos destacam a carência de políticas públicas específicas e a sub-representação dessa população em pesquisas acadêmicas, apontando para a necessidade urgente de iniciativas que promovam equidade no envelhecimento. Conclusão: Idosos LGBTQIAPN+ enfrentam desafios únicos decorrentes de preconceitos acumulados. Estratégias de cuidado inclusivas e políticas públicas específicas são essenciais para garantir dignidade e qualidade de vida. Além disso, investir em formação profissional e apoio comunitário é fundamental para combater estigmas e promover a equidade no envelhecimento.

A CONTRIBUIÇÃO DO VOLUNTARIADO PARA O ENGAJAMENTO SOCIAL DOS IDOSOS

Leandro Silva Menezes

Palavras-Chave: Envelhecimento Ativo. Inclusão. Saúde Mental.

Introdução: O voluntariado desempenha um papel significativo na promoção do engajamento social entre idosos, contribuindo para sua inclusão e bem-estar. À medida que a população envelhece, muitos idosos enfrentam isolamento e falta de propósito. O voluntariado oferece oportunidades de interação social, fortalecimento de laços comunitários e manutenção da autoestima, tornando-se um recurso valioso para o envelhecimento ativo. Objetivo: Explorar os benefícios do voluntariado no engajamento social de idosos, destacando impactos positivos na saúde, inclusão e qualidade de vida. Metodologia: Foi conduzida uma revisão bibliográfica em bases como PubMed, SciELO e Scopus, utilizando descritores como “idosos”, “voluntariado” e “engajamento social” sob auxílio dos operadores Booleanos (AND e OR). Foram analisados 58 artigos publicados entre 2018 e 2024, nos idiomas português e inglês. Após critérios de inclusão (foco em idosos e impactos sociais do voluntariado), 21 estudos foram selecionados, incluindo revisões sistemáticas, estudos de caso e artigos qualitativos. Resultados: Os estudos revisados confirmaram que o voluntariado entre idosos gera benefícios significativos para a saúde física, mental e social. Participar de atividades voluntárias mostrou-se eficaz na redução de sintomas de depressão e ansiedade, promovendo maior sensação de propósito e satisfação com a vida. A interação social proporcionada pelo voluntariado ampliou redes de suporte comunitário e contribuiu para o fortalecimento do senso de pertencimento. Além disso, idosos voluntários relataram melhor percepção de saúde e maior longevidade associada ao engajamento ativo. A transmissão de conhecimentos intergeracionais, como habilidades e valores, também foi destacada, reforçando o papel social do idoso. Contudo, barreiras estruturais, como a falta de acessibilidade física, ausência de iniciativas específicas e estereótipos sobre a capacidade dos idosos, ainda limitam sua participação. Programas comunitários bem planejados e políticas públicas inclusivas, que valorizem o papel dos idosos, demonstraram eficácia em superar essas barreiras, incentivando uma maior adesão. Essas iniciativas não apenas maximizam os benefícios do voluntariado, mas também contribuem para uma sociedade mais inclusiva e interconectada. Conclusão: O voluntariado é uma ferramenta poderosa para o engajamento social de idosos, promovendo saúde, autoestima e integração comunitária. Logo, políticas que incentivem o voluntariado inclusivo podem maximizar seus benefícios, fortalecendo a participação ativa dos idosos na sociedade.

ALTERAÇÕES NEUROCOGNITIVAS ASSOCIADAS AO VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA EM PESSOAS IDOSAS

Leandro Silva Menezes

Palavras-Chave: Envelhecimento. Terapia antirretroviral. Declínio cognitivo.

Introdução: As alterações neurocognitivas associadas ao Vírus da Imunodeficiência Humana (HAND, em inglês) representam um importante desafio no cuidado de indivíduos vivendo com o vírus, especialmente em idosos. Com a ampliação da expectativa de vida proporcionada pela terapia antirretroviral (TARV), a prevalência dessas alterações tornou-se mais evidente. A HAND engloba desde comprometimento neurocognitivo assintomático até demência associada ao Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), impactando qualidade de vida, adesão ao tratamento e funcionalidade. Objetivo: Analisar as alterações neurocognitivas relacionadas ao HIV, explorando sua prevalência, fatores associados e estratégias de manejo, com foco em indivíduos idosos. Metodologia: Foi realizada uma revisão bibliográfica em bases como PubMed, Scopus e SciELO, utilizando descritores como “neurocognição”, “HIV” e “idosos” sob auxílio dos operadores Booleanos (AND e OR), em português e inglês. Foram incluídos artigos publicados entre 2019 e 2024. Aplicaram-se critérios de inclusão que priorizassem estudos clínicos, revisões sistemáticas e meta-análises relevantes. Após triagem de 74 artigos encontrados, 18 foram analisados. Resultados: Os estudos revisados demonstraram que alterações neurocognitivas associadas ao HIV (HAND) afetam de 30% a 70% das pessoas vivendo com o vírus, sendo sua prevalência maior em idosos devido ao acúmulo de fatores de risco relacionados ao envelhecimento e à inflamação crônica causada pela infecção. Entre os tipos de HAND, o comprometimento neurocognitivo assintomático foi o mais comum (27,5%), seguido pelo comprometimento neurocognitivo leve (17,5%) e pela demência associada ao HIV, menos frequente, mas altamente debilitante (<1%). Estudos destacaram que, embora a terapia antirretroviral (TARV) tenha reduzido significativamente os casos de demência, sua eficácia contra outros tipos de HAND é limitada, especialmente devido à persistência da inflamação no sistema nervoso central. Intervenções como rastreamento precoce com testes neuropsicológicos, reabilitação cognitiva e suporte psicossocial são fundamentais para minimizar danos e preservar a funcionalidade. No entanto, a sub-representação de idosos em estudos clínicos limita avanços no tratamento e dificulta a personalização de estratégias. Conclusão: Alterações neurocognitivas associadas ao HIV continuam sendo um desafio significativo, especialmente em idosos. Portanto, o manejo requer abordagens integradas que considerem tanto os aspectos clínicos quanto sociais da população vulnerável.

ANALISE DO PERFIL CARDIOMETABÓLICO DE IDOSOS ATIVOS: ESTUDO PILOTO

Daniel Joppert, Sara Lucia Silveira De Menezes, Marília Salete Tavares, Adalgiza Mafrá Moreno

Palavras-Chave: Envelhecimento ativo. Resposta cardiovascular. Capacidade funcional.

Introdução: A fim de promover um envelhecimento saudável, garantindo estímulos adequados ao condicionamento físico, à capacidade funcional e à prevenção de doenças cardiovasculares, a avaliação das respostas cardiocirculatória e cardiorrespiratória desempenha um papel fundamental na compreensão do perfil metabólico de idosos ativos. **Objetivo:** Avaliar o consumo de oxigênio (VO_2), a resposta cardiocirculatória durante repouso, atividade e recuperação cardiovascular pós-exercício (RCV). **Metodologia:** Estudo transversal descritivo, aprovado pelo Comitê de Ética, parecer 6.570.043. Foram coletados dados antropométricos, cardiocirculatórios e cardiorrespiratórios em repouso, exercício e recuperação em idosos fisicamente ativos participantes do projeto “60UP” do Município de Niterói/RJ. Foi utilizado um analisador de gases (VO2000®). Os participantes realizaram Teste de Marcha Estacionária de 2 Minutos (TME2m) e o Teste Ergométrico Naughton Modificado (TENM) em esteira. **Resultados:** O VO_2 de repouso aferido diretamente foi de $2,04 \pm 0,35$ ml/kg/min, 22% menor que a estimativa obtida por fórmula (Mifflin-St. Jeor). O TME2m exigiu o equivalente a $4,4 \pm 1,18$ METs. Durante RCV1-pósTME2m houve redução média de 12 bpm na FC e de -56% no VO_2 , mantendo-se este último +91% acima do valor de repouso. Para aqueles que concluíram o teste, o estágio 5 do TENM exigiu o dispêndio de $7,28 \pm 2,09$ METs, 41% a mais que o esperado, exigindo aumento de 63% da FC. Os indivíduos atingiram 77% do Duplo Produto de Pico e 72% do VO_2 de pico, em média. A RCV2-pósTENM foi de -21 bpm no primeiro minuto. A redução do VO_2 foi de -70,04%, e do Consumo de oxigênio pelo miocárdio (M VO_2) de -37%, entretanto, mantiveram-se, respectivamente, +108% e +105% em relação ao valor de repouso. Apesar de apresentarem um VO_2 de repouso infraestimado, os participantes exibiram um padrão de VO_2 exacerbado ao esperado para as atividades desenvolvidas. Por outro lado, a resposta da RPE desta amostra demonstrou-se adequada para a população estudada. **Conclusão:** O estudo demonstrou que o programa de exercício é eficaz na promoção da saúde e na manutenção da capacidade funcional dessa população. No entanto, há necessidade do aumento da amostra a fim de aprofundar a compreensão das respostas cardiológicas garantindo maior segurança durante a atividade física de pessoas idosas.

RELAÇÃO ENTRE A RESPOSTA CARDIOVASCULAR E O CONSUMO DE OXIGÊNIO EM IDOSOS ATIVOS: ESTUDO PILOTO

Daniel Joppert, Sara Lucia Silveira De Menezes, Marília Salete Tavares, Adalgiza Mafrá Moreno

Palavras-Chave: Envelhecimento ativo. Resposta cardiovascular submáxima. Carga Cardiovascular.

Introdução: A avaliação do duplo produto (DP) e do consumo de oxigênio (VO₂) em idosos é uma ferramenta que auxilia a compreender o perfil cardiorrespiratório desta população. **Objetivo:** Avaliar o comportamento do DP em idosos ativos. **Metodologia:** Estudo transversal descritivo, aprovado pelo Comitê de Ética, parecer 6.570.043. Foram coletados dados antropométricos, cardiocirculatórios e cardiorrespiratórios em repouso e exercício submáximo em esteira ergométrica (ESM) em idosos ativos participantes do projeto “60UP” da Secretaria Municipal do Idoso de Niterói/RJ. Os gases respiratórios foram mensurados pelo Analisador de Gases VO₂2000®. **Resultados:** Foram incluídos sete voluntários, com idade média de 66,29 ±5,6 anos, índice de massa corporal de 26,16 ±4,2 kg/m², sendo dois do gênero masculino e cinco do gênero feminino. O resultado do DP apresentou-se elevado em todos os participantes, indicando presença de sobrecarga no sistema cardiocirculatório. A média do DP em repouso foi de 10690 ±1629,2 bpm.mmHg, sendo 14,6% maior no gênero masculino (1.1760 ±1.187,9 bpm.mmHg versus 1.0262 ±1.681,4 bpm.mmHg). Durante ESM, o DP médio foi de 25521 ±2701,6 bpm.mmHg, 134,4% maior que o valor de repouso, sendo discretamente maior nos homens (25840 ±1074,8 bpm.mmHg versus 24738 ±3197,7 bpm.mmHg). Constatou-se que a média de consumo de oxigênio pelo miocárdio (MVO₂) em repouso foi de 8,67 ±2,3 ml/min, representando 6,3% do total do VO₂, estimado em 139,7 ml/min. Em repouso o MVO₂ foi 25,9% maior nos homens (10,16 ±1,7 ml/min versus 8,07 ±2,4 ml/min). Durante o ESM, o MVO₂ médio aumentou 232%, chegando a 28,8 ±3,8 ml/min, representando 3,2% do total do VO₂. Apesar do maior VO₂ total e MVO₂ dos homens, respectivamente, 985,8 ml/min versus 848,5 ml/min; e, 29,88 ±1,5 ml/min versus 28,3 ±4,4 ml/min, a relação [(MVO₂/VO₂)x100] e a relação percentual de aumento foi maior nas mulheres (respectivamente, 3,3% versus 3,0%; e, 251,3% versus 193,9%). Tais resultados podem ser reflexos do maior número de participantes do gênero feminino em associação ao seu menor VO₂. **Conclusão:** A relação entre a resposta cardiovascular e o consumo de oxigênio destaca a adaptação cardíaca frente à demanda do exercício, com variações na resposta entre os gêneros, sendo aparentemente mais exigente para o sistema cardiovascular feminino.

EXPRESSÕES FACIAIS DE IDOSOS DURANTE O CONSUMO DE DIETAS HOSPITALARES: UMA RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jorge Luís Pereira Cavalcante

Palavras-Chave: Expressão da face. Assistência a idosos. Ingestão de alimentos.

Introdução: O indivíduo idoso, tendo o envelhecimento já plenamente presente, quando internado por alguma doença, precisa se alimentar a fim de recuperar ou manter o estado nutricional. No entanto, frequentemente, as dietas hospitalares são alvo dos comensais hospitalares por não serem apetecíveis e visualmente não atraentes. Isso é perceptível em idosos internados, quando, especialmente, reparam-se as suas expressões faciais durante o consumo de refeições nos hospitais. Objetivo: Descrever as expressões faciais de idosos hospitalizados durante o consumo de refeições em um hospital de nível secundário de Fortaleza, Ceará, Brasil. Metodologia: Tratou-se de um relato de experiência realizado entre agosto e novembro de 2024 por um dos nutricionistas clínicos da unidade de saúde pública. Foram observadas e anotadas as impressões sobre as expressões faciais de idosos internados em quatro enfermarias (das dez existentes) de um hospital de trauma, sendo cada uma para certa refeição: lanche/manhã, almoço, lanche/tarde e jantar. Resultados: As expressões faciais de cada idoso ao consumir as refeições foram diversas durante os quatro meses de observação. Durante os lanches, notou-se uma fisionomia mais agradável ao ingerir os sucos e as vitaminas. Foi notório a sensação de frescor, pois as enfermarias eram pouco ventiladas e no segundo semestre do ano não chove. Já durante o almoço e o jantar, alguns idosos demonstraram um certo ar de satisfação e sonolência após o consumo. Porém, as feições de outros eram de revolta com o sabor e o tipo de dieta hospitalar: a pastosa foi muito criticada pela aparência desagradável e pouco sabor; já a branda ou geral, foi mais pelo sabor. O semblante dos reclamantes estava tenso, com dobraduras na pele da testa. Considerações finais: Foi perceptível, pelos rostos dos pacientes, a necessidade de se trabalhar mais de perto o cuidado visual e sensorial das dietas hospitalares servidas ao idoso internado. Certamente, o uso de ervas regionais poderá melhorar o odor e o sabor das preparações bem como o uso de sucos e frutas adequadas ao ambiente quente e seco.

ÁREA TEMÁTICA: SAÚDE DO TRABALHADOR

ASSÉDIO MORAL HORIZONTAL NA ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ítalo Rodrigues Lopes

Palavras-Chave: Saúde. Ansiedade. Trabalho.

INTRODUÇÃO: O assédio moral no ambiente de trabalho afeta negativamente a saúde dos profissionais e compromete a qualidade do atendimento aos pacientes. Assédio moral horizontal, entre colegas de mesmo nível hierárquico, é especialmente preocupante na área da enfermagem. Este relato aborda um caso de assédio moral horizontal, justificando a necessidade de medidas preventivas e de suporte no ambiente de trabalho. **OBJETIVO:** Relatar um caso de perseguição e assédio moral horizontal entre técnicos de enfermagem, destacando a importância das intervenções de Enfermagem e das medidas de suporte implementadas, incentivando práticas acolhedoras no ambiente de trabalho. **METODOLOGIA:** O estudo baseia-se em observações e experiências ocorridas em um hospital público de Maceió, Alagoas, em março de 2024, por um estudante de graduação em enfermagem do 6º período. O estudo envolveu um técnico de enfermagem recém-concursado, que sofreu assédio moral horizontal por uma técnica mais experiente. Difamação, isolamento social e críticas injustificadas foram relatados. O técnico afastou-se para tratamento psiquiátrico e psicológico, relatando o ocorrido à coordenação do setor. O paciente assinou um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O tratamento medicamentoso durou três meses, com consultas regulares com psiquiatras e psicólogos. A vítima apresentou pânico, esquecimento, insônia, perda de apetite, depressão, insegurança e medo. Após três meses, retornou às atividades, mas continuou com ansiedade, medo e insônia. O acompanhamento foi semanal, com uma equipe multidisciplinar. **RESULTADOS (parciais):** Durante o acompanhamento, houve uma melhora significativa no bem-estar psicológico do técnico de enfermagem. No entanto, a falta de retorno e resolução pelo enfermeiro líder deixou o colaborador sem suporte necessário, destacando a importância do envolvimento dos superiores na resolução de conflitos. O técnico relatou sentir-se mais seguro e apoiado após o tratamento, além de maior adesão às orientações sobre relatar violência ou assédio. A adoção de comissões especiais e a capacitação dos profissionais são cruciais para lidar com essas situações. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A experiência destaca a necessidade de aprofundar estudos sobre assédio moral na enfermagem, incentivando a criação de medidas preventivas e suportes institucionais eficazes.

IMPACTOS DO ESTRESSE OCUPACIONAL NA SAÚDE DO TRABALHADOR

Carlos Emanuel Ribeiro Aguiar, Leonizia Maria Neri Portela

Palavras-Chave: Trabalhadores. Bem-estar. Condições inadequadas.

Introdução: O estresse ocupacional no ambiente de trabalho é um problema cada vez mais comum, frequentemente causado por demandas excessivas, pressão por resultados e condições inadequadas. Nessa perspectiva, a saúde mental e fisiológica desses colaboradores é profundamente impactada, exigindo ações preventivas e estratégias de enfrentamento para promover o bem-estar e a sustentabilidade no ambiente laboral.

Objetivo: O presente estudo tem como objetivo os fatores do estresse ocupacional, seus impactos na saúde e sugerir estratégias de prevenção e mitigação no ambiente de trabalho.

Metodologia: Apresentam-se como métodos a análise narrativa de base bibliográfica, com caráter qualitativo, realizada em novembro de 2024, na base de dados Scielo e Lilacs, a partir dos descritores: “Estresse Ocupacional”, “Saúde” e “Trabalhador”, no qual foram utilizados os filtros: feitos no Brasil e em língua portuguesa. Após a aplicação dos filtros, foram escolhidos 5 artigos que traziam as principais categorias como resultado: Estresse Ocupacional e Saúde do Trabalhador.

Resultados: O estresse no trabalho pode ter implicações sérias na saúde ocupacional dos trabalhadores, podendo resultar em diversos impactos fisiológicos, como pressão alta, distúrbios cardíacos, privação de sono e dores musculares, frequentemente atribuídas ao estresse prolongado. Na esfera psicológica, o estresse ocupacional pode levar ao desenvolvimento de transtornos como ansiedade, depressão e síndrome de Burnout, além de reduzir a motivação e produtividade. Esses efeitos, somados, comprometem não apenas o bem-estar do trabalhador, mas também a eficiência e os resultados das organizações.

Conclusão: Diante disso, medidas de prevenção e mitigação são essenciais para minimizar esses impactos. Entre as estratégias eficazes estão a introdução de programas de assistência médica, incentivo ao esporte, prestação de serviços de aconselhamento e melhoria no ambiente de trabalho, por exemplo, ergonomia e gerenciamento de carga de trabalho. A conscientização sobre os riscos do estresse ocupacional e a promoção de ambientes de trabalho saudáveis são fundamentais para preservar a saúde dos trabalhadores e fortalecer o desempenho organizacional.

IMPACTOS DA ESCALA 12X36 NA SAÚDE DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NO BRASIL

Ítalo Rodrigues Lopes

Palavras-Chave: Escala. Saúde. Qualidade.

INTRODUÇÃO: A escala de trabalho 12x36, com 12 horas de trabalho seguidas por 36 horas de descanso, é comum entre a equipe de enfermagem nos hospitais públicos e privados do Brasil. Esta jornada de trabalho, regulamentada pela Reforma Trabalhista de 2017, gera debates sobre seus impactos na saúde dos profissionais e na qualidade do atendimento ao paciente. Este estudo justifica-se pela necessidade de entender os efeitos dessa escala na saúde dos profissionais de enfermagem e na prestação dos cuidados de saúde. **OBJETIVO:** Analisar os impactos da escala 12x36 na saúde dos profissionais de enfermagem e na qualidade do atendimento prestado aos pacientes. **METODOLOGIA:** A pesquisa utilizou dados secundários de fontes públicas e acadêmicas. Dados foram coletados do Ministério da Saúde, incluindo relatórios sobre saúde ocupacional e condições de trabalho, e do Conselho Federal de Enfermagem (Cofen), com estudos sobre jornada de trabalho e seus impactos. Estatísticas demográficas e socioeconômicas foram obtidas do IBGE. Artigos publicados em revistas científicas também foram analisados. Indicadores de saúde física e mental, como fadiga, estresse e doenças musculoesqueléticas, além de índices de absenteísmo e satisfação no trabalho, foram comparados entre a escala 12x36 e outras jornadas. **RESULTADOS:** Profissionais na escala 12x36 apresentaram maior incidência de fadiga, estresse e doenças musculoesqueléticas. A qualidade do atendimento pode ser impactada negativamente devido ao cansaço e esgotamento. No entanto, alguns profissionais relataram que a escala proporciona um melhor equilíbrio entre vida profissional e pessoal devido aos longos períodos de descanso. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A escala 12x36 tem impactos significativos, positivos e negativos, na saúde dos profissionais de enfermagem e na qualidade do atendimento. Instituições de saúde devem promover políticas de suporte e monitoramento da saúde dos trabalhadores e reavaliar as condições de trabalho para garantir um ambiente seguro e saudável.

INTEGRANDO BEM-ESTAR E PRODUTIVIDADE: SOLUÇÕES PARA UM AMBIENTE DE TRABALHO SAUDÁVEL E SEGURO

Maylla Karolina Leão Céio Brandão, Rhuan Da Silva Santos

Palavras-Chave: Saúde ocupacional. Prevenção. Incentivo.

Introdução: A promoção de saúde e segurança no ambiente de trabalho é fundamental para prevenir doenças ocupacionais e melhorar o bem-estar dos trabalhadores. Estratégias como programas de ergonomia, pausas regulares, incentivo à atividade física e hábitos saudáveis ajudam a reduzir doenças cardiovasculares, lesões musculoesqueléticas e distúrbios metabólicos. A trombose venosa profunda (TVP), associada à imobilização prolongada, pode ser mitigada com pausas para mobilidade e exercícios leves. Ambientes de trabalho que promovem o movimento são essenciais para reduzir o risco de TVP e garantir a saúde a longo prazo. **Objetivo:** Analisar estratégias eficazes para promover saúde e segurança no trabalho. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura que, para a busca, utilizou-se os descritores “Strategy”, “Health”, “Safety”, “Work environment”, acrescidos do operador booleano AND. Para a pesquisa, as bases de dados online utilizadas foram National Library of Medicine (PubMed), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), selecionando artigos publicados nos últimos 10 anos e disponíveis gratuitamente na íntegra. **Resultados:** Após essa busca, selecionou-se 10 dos 81 artigos para discussão, os quais revelam que a segurança no trabalho pode ser garantida por meio de programas de prevenção de acidentes e doenças ocupacionais, como treinamentos sobre o uso de EPIs, ergonomia e segurança no manuseio de substâncias perigosas. Além disso, ambientes que promovem a saúde mental, com pausas regulares e estratégias de gestão do estresse, são essenciais para prevenir o burnout e distúrbios psicológicos. Ademais, a TVP, associada à imobilização prolongada, é uma preocupação em ambientes sedentários, necessitando de pausas para caminhar, uso de meias de compressão e alongamentos, como estratégias de prevenção dessa condição. Assim, é fundamental implementar programas de promoção de saúde que incentivem atividades físicas, alimentação saudável e prevenção do sedentarismo, bem como ambientes que incentivam a prática de exercícios, como academias corporativas, visto que não só reduzem o risco de doenças, mas também aumentam produtividade e satisfação dos funcionários. **Conclusão:** Desse modo, para promover um ambiente de trabalho mais saudável e seguro, são necessárias estratégias para prevenir acidentes e doenças ocupacionais, como manuseio de substâncias perigosas e TVP.

ÁREA TEMÁTICA: VIGILÂNCIA EM SAÚDE

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE MORTALIDADE DE SÍFILIS CONGÊNITA NO BRASIL ENTRE 2007 - 2022

Rafael Sabino Coutinho Dos Santos, Viviane Vanessa Rodrigues Da Silva Santana Lima

Palavras-Chave: Infantil. IST. Óbito.

INTRODUÇÃO: A sífilis é uma infecção sexualmente transmissível (IST) causada pela bactéria *Treponema pallidum*. Dito isso, ela pode ser caracterizada em sífilis congênita (SC), devido à transmissão transplacentária ou através do contato direto das lesões vaginais com o recém-nascido durante o parto. **OBJETIVO:** Descrever o perfil epidemiológico dos casos de mortalidade de sífilis congênita no Brasil entre 2007-2022. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo ecológico, descritivo, transversal e quantitativo sobre a mortalidade de sífilis congênita no Brasil, no período de 2007 a 2022. A pesquisa utilizou dados secundários disponíveis no site do DATASUS pelo Sistema de Estatística Vitais, com análise de Mortalidade - Desde 1996 pela CID-10, coletados no dia 26 de agosto de 2024. **RESULTADOS:** No período selecionado foram notificados no Brasil 271.755 casos de SC. Nesse panorama, foram analisadas as variáveis: sexo, cor/raça, escolaridade da mãe, faixa etária da criança e da mãe. Essa análise encontrou que, a predominância no índice de óbito refere-se ao sexo feminino (N= 2.553), faixa etária de recém-nascido de até 6 dias de vida (N=257.666), cor/raça parda (N= 136.702), faixa etária da mãe entre 20-24 anos (N=89.565), e escolaridade da mãe com tempo acima 12 anos (N=105.243). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Esse estudo encontrou que a mortalidade por sífilis congênita ocorre principalmente em RN cujas genitoras são adolescentes. Há que melhorar a qualidade da assistência na saúde à mulher e à gestante, uma vez que, um pré-natal de boa qualidade pode reduzir o número de óbitos. Além disso, é necessário trabalhar a educação em saúde na comunidade para evitar os casos de gravidez precoce associada à infecções sexuais, como a Sífilis. Por fim, é imprescindível melhorar as políticas públicas a fim de se realizar o diagnóstico precoce e o tratamento em tempo oportuno, interrompendo a cadeia de transmissão, sobretudo entre a população mais vulnerável.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE MORBIDADE DE VARICELA NO BRASIL ENTRE 2007 - 2023

Rafael Sabino Coutinho Dos Santos, Vitória Dias Barros

Palavras-Chave: Catapora. Enfermagem. Contágio.

INTRODUÇÃO: A varicela é uma doença infecciosa e contagiosa responsável pelo vírus Varicela-Zoster, que acomete principalmente crianças com incidência no fim do inverno e início da primavera. Ela é conhecida popularmente como catapora e sua principal característica é o polimorfismo das lesões cutâneas, ou seja, máculas, pápulas, vesículas e pústulas. **OBJETIVO:** Descrever o perfil epidemiológico dos casos de morbidade de varicela no Brasil entre 2007-2023. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo ecológico, de caráter descritivo, transversal e quantitativo sobre os casos de morbidade de varicela no Brasil, em um recorte de 2007 a 2023. A pesquisa utilizou dados secundários disponíveis no site do DATASUS pela Epidemiologia e Morbidade, com análise nos dados de doenças e agravos de notificação - 2007 em diante (SINAN), coletados no dia 14 de outubro de 2024. Os dados coletados foram analisados e tratados como estatísticas. **RESULTADOS:** No período analisado foram notificados no Brasil 1.468.159 casos de varicela. Desse modo, foram selecionadas as seguintes variáveis: sexo, raça, faixa etária e classificação. Com isso, observou-se que a prevalência no índice de morbidade está relacionado ao sexo masculino (N= 751.979), à raça branca (N=613.649), à faixa etária entre 1 e 4 anos (N=557.091) e à classificação confirmada (N= 909.279). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** No período analisado, constatou-se que a maior prevalência de casos de varicela acometem principalmente as crianças de 1-4 anos, cujo gênero é masculino e de raça branca. Além disso, é necessário trabalhar educação em saúde na comunidade, sobretudo nas mais carentes, que visem a prevenção por meio da vacinação contra a varicela e a importância do tratamento quando diagnosticado, retardando, assim, a contaminação por esse vírus.

A IMPORTÂNCIA DO MAPEAMENTO DE CUIDADOS PALIATIVOS EM PACIENTE ADULTO COM DIAGNOSTICO DE CA DE MIELOMA MÚLTIPLOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lenna Karlla Dias Dantas

Palavras-Chave: Oncologia. Plasmócitos. Transfusão de sangue.

Introdução: Mieloma múltiplos é CA (câncer) de neoplasia maligna descendente da medula óssea. Esta doença é determinada pela proliferação descontrolada de plasmócitos que ocasiona sinais e sintomas na região (especialmente nos ossos). Eles podem crescer tanto dentro do osso de forma (intramedular) como fora dele (extramedular), os principais fatores de risco para mieloma são fatores genéticos, raça, histórico da família, idade e sexo. Quando estes plasmocitomas aparecem das duas formas dentro e fora dos ossos esta condição anormal é chamada de mieloma múltiplos. Objetivos: Relatar a importância do mapeamento de paciente paliativos que convivem com mieloma múltiplos e a luta dos familiares. Metodologia: Estudo descritivo, tipo relato de experiência de um paciente que deu entrada na urgência adulta em um município no interior do estado do Pará. Paciente J.B.S, 79 anos, HAS, DM, acometido pelo mieloma múltiplos há 5 anos sendo que há 3 meses foi considerado paliativo sem andamento do tratamento de quimioterapia por avanço da doença. Resultados: Por meio do médico oncologista, o paciente foi encaminhado para o setor de urgência com a necessidade de transfusão sanguínea e realizado sua internação clínica por apresentar ITU- Infecção do Trato Urinário. Paciente informa que há mais de 4 anos realiza uso de SVD por problemas na próstata. A partir deste momento foi realizado um plano de cuidado conforme suas necessidades que envolvia: dores abdominais, inapetência, diarreia há mais de 4 dias com êmese, desidratação, palidez cutânea e edema de membros inferiores. Conclusão: Considerou-se que o paciente apresentava diversas internações pelo fato de o mesmo apresentar uma debilitação em sua saúde e não possuir recurso em seu município de origem que não só a saúde física, mas a mental encontrava-se debilitada junto com a família que não apresentava muito apoio pois até para simples trocas de SVD necessita viajar. Foi possível observar que diversos fatores afetam sua saúde necessitando de atenção integral e com cuidados mais intensos com isso debilitando não só o paciente como sua familiar.

ANÁLISE DO PAPEL DO GENE SLC11A1 NA DETERMINAÇÃO DA SUSCETIBILIDADE À LEISHMANIOSE

Moisés De Sousa Veloso, João Lucas De Freitas Araújo, Alan De Jesus Correia, Ludimilla Santos Do Vale, Iago Correia Nobre, Lucas Pereira Lima Da Silva, Luann Victor Rabêlo Araújo, Maria Eduarda Borges Pereira, Vitória Régia Nunes Siqueira, Kaliane Sousa Da Silva

Palavras-Chave: Patologia. Fatores. Genética.

Introdução: A leishmaniose visceral é uma doença transmitida por vetores, causada por um protozoário do gênero *Leishmania*, cuja infecção está associada a um amplo espectro genético, que papel na determinação do prognóstico da patologia. Dessarte, a identificação de genes ligados à resistência natural pode permitir evidenciar perfis de susceptibilidade, como o SLC11A1, expresso principalmente por macrófagos, é associado à seletividade ao patógenos intracelulares. Objetivo: Analisar o papel do gene SLC11A1 na modulação do perfil de susceptibilidade à leishmaniose. Métodos: Trata revisão sistemática da literatura, seguindo o fluxograma do PRISMA, utilizando a base de dados Pubmed e BVS, usando os descritores controlados pelo DeCS/MeSH: “Leishmaniasis” AND “SLC11A1 polymorphisms” AND “susceptibility” e filtro dos últimos cinco anos (2019-2024). Foram encontrados seis artigos, e três foram selecionados para inclusão neste estudo. Resultados: A análise evidenciou que a associação da doença cutânea com a variante comum 1729+55del4 IN em SLC11A1, mediante ao papel desta molécula ser expressa em macrófagos maduros de células dendríticas, na regulação da expressão do inibidor de protease leucocitária secretora e, portanto, elucidou seu papel na resposta de cicatrização de feridas. Nesse sentido, não foi evidenciado mudanças no desenvolvimento de lesões, em meio à variante mediante o vetor flebotomíteo (*L. major* ou *L. mexicana*). Diante disso, observou-se que a influência genética de SLC11A1 na suscetibilidade após infecção natural em humanos pode ser mediada pelo efeito na resposta de cicatrização de feridas à picada de mosca-da-areia, mediante efeitos pleiotrópico. Ademais, foi percebido que o desenvolvimento da variante genética tem intrínseca correlação com o influxo de neutrófilos de cicatrização de feridas com a patologia, dado que a falha em proteger a mucosa da invasão, mediante estímulo imunológico e lesão precoces pode resultar na apresentação local de antígeno e amplificação da resposta pró-inflamatória mediada por células T adquiridas que está associada à doença leishmaniose mucosa. Conclusão: A análise sugere o papel do gene SLC11A1 no desenvolvimento da leishmaniose, mediante modificações de resposta imunológica neutrofílicas atreladas à imunidade humoral. Essas descobertas abrem novos caminhos para a compreensão da resposta à infecção e dos fatores genéticos que predispõem ao agravamento.

ANIMAIS PEÇONHENTOS DE UMA UPA:RELATO DE EXPERIÊNCIA

Luanda De Oliveira Silva Menezes

Palavras-Chave: Acidentes. Animais peçonhentos. Saúde. Cuidados de enfermagem.

O acidente com animais peçonhentos é caracterizado como eventos de notificação compulsória no Brasil, atrelado a sua magnitude de morbimortalidade torna-se um problema de saúde pública. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), é definida como doenças tropicais negligenciadas, com maior relação ao escorpionismo e ofidismo, pela qual afeta especialmente as populações vulneráveis, que têm como tratamento o uso da soroterapia. A emergência clínica promove grandes impactos econômicos e sociais¹. OBJETIVO: Relatar a experiência do programa que abrange os acometimentos por acidentes com animais peçonhentos na Unidade de Pronto Atendimento (UPA), no município de Alagoas, Brasil. METODOLOGIA: Consiste em um estudo qualitativo do tipo relato de experiência de caráter observacional, ocorrido no mês outubro de 2024 na Unidade de Pronto Atendimento Galba Novaes, que descreve as atividades vivenciadas e observadas ao decorrer o estágio curricular da disciplina de paciente crítico e semicrítico, ofertado por uma Universidade Privada, pelo qual foi possível compreender a assistências prestada aos acidentes com animais peçonhentos que são assistidos na UPA. RESULTADOS: Durante as vivências como acadêmica, foi possível acompanhar a assistência prestada ao pacientes que chegavam com casos de picadas de animais peçonhentos, tendo o escorpionismo como maior causador, os cuidados direcionados eram a infusão do soro antiescorpiônico e bloqueio no local da picada era com anestesia. Foi notável como a porta de entrada da UPA abarca uma grande quantidade de casos, os profissionais da unidade inferem aproximadamente 300 casos, demonstrando a grande magnitude da emergência clínica. CONSIDERAÇÕES FINAIS: O impacto causado por acidentes com animais peçonhentos é principalmente direcionado aos indivíduos que permeiam as vulnerabilidades sociais, tal acometimento pode preceder na interferências da realização de suas funções¹. Diante do exposto, conclui-se a necessidade do município incrementar um programa que tenha como objetivo dirimir ou salientar a problemática, tal trabalho atrelado a unidade básica com auxílio dos agentes comunitários de saúde na busca ativa dos locais vulneráveis aos acidentes, para que o objetivo central seja resolutivo.



contato@editoraomnisscientia.com.br 

https://editoraomnisscientia.com.br/ 

@editora_omnis_scientia 

https://www.facebook.com/omnis.scientia.9 

+55 87 99914-6495 



contato@editoraomnisscientia.com.br 

https://editoraomnisscientia.com.br/ 

@editora_omnis_scientia 

https://www.facebook.com/omnis.scientia.9 

+55 87 99914-6495 